

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – MESTRADO

Vânia Maria dos Guimarães Alvim

**BABI DE OLIVEIRA: RECORTES DA VIDA, DA OBRA E CATALOGAÇÃO  
DE SUAS COMPOSIÇÕES PARA CANTO E PIANO**

Uberlândia (MG)

2012

Vânia Maria dos Guimarães Alvim

**BABI DE OLIVEIRA: RECORTES DA VIDA, DA OBRA E CATALOGAÇÃO  
DE SUAS COMPOSIÇÕES PARA CANTO E PIANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes. Mestrado, do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção do título de Mestre em Artes.

**Área de concentração:** Artes. Linha de pesquisa: Fundamentos e Reflexões em Artes - Música.

**Orientador:** Prof. Dr. Flávio Carvalho.

Uberlândia (MG)

2012

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.**

---

A475b Alvim, Vânia Maria dos Guimarães, 1952-  
Babi de Oliveira: recortes da vida, da obra e catalogação de suas  
composições para canto e piano / Vânia Maria dos Guimarães  
Alvim. - 2012.  
209 f.: il.

Orientador: Flávio Carvalho.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,  
Programa de Pós-graduação em Artes.  
Inclui bibliografia.

1. Oliveira, Babi de - Obras - Teses. 2. Música - Teses. 3.  
Compositoras brasileiras - Teses. 4. Canções para canto e  
piano - Teses. I. Carvalho, Flávio. II. Universidade Federal  
de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Artes. III.  
Título.

CDU: 78

---



**UFU** Universidade  
Federal de  
Uberlândia

**PPG ARTES**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - INSTITUTO DE ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES - MESTRADO**

**Ata da defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO junto ao Programa de Pós-graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia.**

**Defesa de dissertação de mestrado:** CPART/040

**Discente:** Vânia Maria dos Guimarães Alvim - N° **Matrícula:** 11012ART013

**Título do Trabalho:** Babi de Oliveira; Recortes da Vida, da Obra e uma Catalogação de suas Composições para Canto e Piano.

**Área de concentração:** Artes

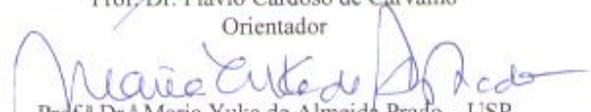
**Modalidade cursada:** Música

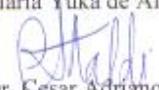
**Linha de pesquisa:** Fundamentos e Reflexões em Artes

**Projeto de Pesquisa:** Banco de dados sobre o canto brasileiro II

Às quatorze horas do dia vinte e dois de agosto do ano de dois mil e doze na sala Camargo Guarneri, Bloco 3M, Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia, reuniu-se a Comissão Julgadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Artes, assim composta, professores doutores: Maria Yuka de Almeida Prado - USP; Cesar Adriano Traldi - UFU e Flávio Cardoso de Carvalho, orientador da aluna. Iniciando os trabalhos o presidente da mesa Dr. Flávio Cardoso de Carvalho abriu os trabalhos com um recital de obras da compositora Babi de Oliveira ( tema do trabalho) e, após, concedeu a palavra à discente para uma breve exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da aluna e o tempo de arguição e resposta transcorreram conforme as normas do programa estabelecidas pelo colegiado. A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, os quais passaram a arguir a candidata, durante o prazo máximo de (30) minutos, assegurando-se à mesma igual prazo para resposta. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a comissão, em sessão secreta, atribuiu o conceito e emitiu o parecer final. **PARECER:** A banca é de parecer favorável à aprovação da aluna Vânia Maria dos Guimarães Alvim, visto seu desempenho na apresentação oral da pesquisa e da dissertação escrita resultante, destacando a relevância do trabalho, sendo sugerido pela banca a publicação do trabalho escrito final. Em face do resultado obtido, a Comissão Julgadora considerou a candidata **aprovada**. As correções observadas pelos examinadores deverão ser realizadas no prazo máximo de trinta dias. Esta defesa de dissertação de mestrado é parte dos requisitos necessários à obtenção do título de mestre. O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme os artigos de número 46 a 52 do Regulamento do Programa, legislação e a regulamentação interna da Universidade Federal de Uberlândia. Para constar, lavrou-se a presente ata que será assinada pela presidente e demais membros da banca.

  
Prof. Dr. Flávio Cardoso de Carvalho  
Orientador

  
Prof.ª Dr.ª Maria Yuka de Almeida Prado - USP

  
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi - UFU



**UFU** Universidade  
Federal de  
Uberlândia

**PPG ARTES**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - INSTITUTO DE ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES - Mestrado**

---

**Babi de Oliveira: Recortes da Vida, da Obra e uma Catalogação de suas  
Composições para Canto e Piano**

Dissertação defendida em 22 de Agosto de 2012.

---

Orientador: Prof. Dr. Flávio Cardoso de Carvalho  
Presidente da banca

---

Prof.ª Dr.ª Maria Yuka de Almeida Prado - USP  
Membro externo

---

Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi  
Membro interno (PPG Artes - UFU)

## **DEDICATÓRIA**

### **Ao meu pai**

Virgílio Machado Alvim (*in memoriam*)

### **À minha mãe**

Virgília Guimarães Alvim

pelo exemplo e incentivo, na busca do conhecimento.

### **Aos meus filhos**

Alexandre, Juliana e Frederico

que sempre dedicaram seus esforços no caminho

do crescimento pessoal e profissional.

### **Aos meus netos**

Luís Inácio, Catarina, Isabella, Júlia e Enzo

que eles cresçam aprendendo com o exemplo

de seus entes queridos.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu companheiro, Carlos Henrique, pela paciência nas minhas ausências em que me debrucei nos estudos.

Aos meus colegas de trabalho Dichson Modesto, Suzana do Nascimento Oliveira e Sandra Zumpano que sempre se mostraram prontos a colaborar.

As amigas e minhas coralistas queridas, Edna Barbosa e Lilia Francis que me auxiliaram nas traduções.

À minha amiga Maria Inês Baccarin, pelo apoio e incentivo.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Flávio Carvalho, sempre presente ao longo desta empreitada.

Ao Prof. Dr. Rodolfo Caesar, da UFRJ, que me acolheu quando de minha visita àquela instituição.

Às filhas de Babi de Oliveira que me receberam tão bem, Sra. Mhyrtes McMahan, e em especial, Sra. Maria Celeste Silveira Dutra, de quem me tornei amiga.

Ao Sr. Claudiano Zani, que viabilizou meu encontro com Celeste e Mhyrtes.

Ao Sr. Lourenço Pezzutti, que intermediou meu contato com Claudiano.

A todos aqueles que de uma forma ou de outra colaboraram.

Minha gratidão

## RESUMO

Um país caracterizado pela diversidade cultural como o nosso, imenso, marcado pelas diferenças regionais, onde cada parte tem uma cultura específica e, mais especificamente, sua música, a preocupação com a preservação de nossa memória torna-se premente, para que referências não sejam negligenciadas.

Diante da variedade de compositores brasileiros, o aprofundamento das pesquisas sobre a música brasileira torna-se fundamental como forma de valorizar e preservar o patrimônio e a cultura musical do país, mais especificamente, nesta dissertação, divulgar as inúmeras composições pouco conhecidas da compositora Babi de Oliveira. O desejo de aprofundar o conhecimento em torno das composições para canto e piano de Babi de Oliveira a fim de tornar visível sua importância foi a mola propulsora desta investigação. Apresento, nesta pesquisa, o *corpus* de canções para canto e piano da compositora BABI DE OLIVEIRA, realizando uma proposta de organização do acervo encontrado, com a análise das partituras, levantamento dos coautores e dos intérpretes de suas canções. Com o intuito de ampliar a biografia de BABI DE OLIVEIRA, foram utilizadas as entrevistas realizadas com suas filhas, artigos de periódicos da época, a transcrição dos comentários da compositora, intérpretes e estudiosos, gravados em DVD, os dados pesquisados na *Internet* e a bibliografia musicológica. Com base nos dados colhidos, apresento a vida e a obra da compositora a partir de um vértice humano. Por último, exponho a catalogação das canções para canto e piano encontradas, seguida das considerações finais.

Palavras-chave: BABI DE OLIVEIRA, canção erudita brasileira, catalogação.

## ABSTRACT

Brazil is a country known for its cultural diversity, vastness and regional differences, specifically its music. Thus, preserving our heritage becomes a priority so as not to neglect our heritage. Given the variety of Brazilian composers' research is fundamental to evaluate and maintain the musical heritage of our country. The research will focus on analyzing and drawing attention to the little known compositions of Babi de Oliveira. On the part of the researcher there is an interest in providing access to the work of BABI DE OLIVEIRA for voice and piano, becoming an incentive to pursue this research project. The research project will therefore provide a *corpus* of songs for voice and piano, organizing and selecting the musical scores. A survey of coauthors, performers of her songs will also be conducted. In addition, her daughters were interviewed, newspaper articles of the era were reviewed, as well as comments of the composer herself were analyzed; scholars and performances of her songs on high-density video discs (DVD), and internet research and musicology bibliography were also researched. Based on the information obtained the researcher presents the life and work of the composer from a human interest perspective. In conclusion, BABI DE OLIVEIRA's songs for voice and piano found were listed and final remarks presented.

Keywords: BABI DE OLIVEIRA, Brazilian art song, catalogue.

## LISTA DE FIGURAS

Ilustração 1	Babi ao piano .....	p. 16
Ilustração 2	Babi. Álbum de formatura de piano .....	p. 61
Ilustração 3	Prato decorativo. Canção de Babi .....	p. 76
Ilustração 4	Babi e Antea Claudia .....	p. 122
Ilustração 5	LP de vinil: Canções regionais do Brasil .....	p. 128
Ilustração 6	Babi de Oliveira .....	p. 134
Ilustração 7	Babi, recorte de periódico. Portugal.....	p. 141

# SUMÁRIO

<b>DEDICATÓRIA.....</b>	<b>6</b>
<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>7</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>8</b>
<b>ABSTRAC.....</b>	<b>9</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>10</b>
<b>SUMÁRIO.....</b>	<b>11</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO 1 PESQUISA DE CAMPO: DADOS E DOCUMENTOS ENCONTRADOS.....</b>	<b>17</b>
1.1 PRIMEIROS PASSOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	17
1.2 ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL ENCONTRADO E SELEÇÃO DOS DOCUMENTOS RELEVANTES.....	22
1.2.1 As partituras e os programas de recital.....	22
1.2.2 Os recortes de periódicos, cartas e textos dos programas.....	24
1.2.2.1 As Cartas e os recortes de periódicos.....	24
1.2.3 Os programas de Recital – Tabela.....	28
1.2.3.1 Recitais: breves considerações.....	30
<b>CAPÍTULO 2 BIOGRAFIA.....</b>	<b>59</b>
2.1 DADOS BIOGRÁFICOS.....	62
2.2 A COMPOSITORA BABI DE OLIVEIRA – RECORTES DE DEPOIMENTOS.....	70
2.3 HOMENAGENS.....	69
<b>CAPÍTULO 3 CATALOGAÇÃO.....</b>	<b>77</b>
3.1 OBSERVAÇÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DA CATALOGAÇÃO DAS CANÇÕES.....	77
3.2 REVENDO OS PASSOS: OS TÍTULOS DAS CANÇÕES, AS CATALOGAÇÕES ENCONTRADAS E A ORGANIZAÇÃO DAS TABELAS.....	77
3.3 A CATALOGAÇÃO - TABELA COMPLETA COM TODOS OS TÍTULOS.....	80
<b>CAPÍTULO 4 A TEMÁTICA E OS PARCEIROS.....</b>	<b>122</b>
4.1 TEMÁTICA.....	123
4.2 OS PARCEIROS.....	126
<b>CAPÍTULO 5 DISCOGRAFIA.....</b>	<b>128</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>135</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>137</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>141</b>

## INTRODUÇÃO

O desejo de aprofundar o conhecimento em torno das composições para canto e piano e sobre a biografia de BABI DE OLIVEIRA, tornando visível sua importância, instigou-me a implementar este estudo. Notei que a bibliografia sobre o assunto é escassa, necessitando maiores esclarecimentos sobre aspectos ainda não revelados sobre a compositora e suas obras para canto e piano.

Alguns questionamentos me levaram a escolher a compositora como foco de meu estudo. Dados da realidade eram visíveis, e me inquietavam. Sabia-se que havia composto cerca de trezentas canções. Onde estariam estas partituras das quais existe apenas um terço delas hoje catalogadas? Por que essas canções são tão pouco conhecidas e executadas?

Babi deixara um vasto repertório a ser desvelado. Suas canções, que, segundo o músico e compositor João Roberto Kelly<sup>1</sup>, se situam “entre o erudito e o popular”, “autêntica tanto de um lado quanto de outro”, sempre buscando inspiração em nossas raízes, estavam, portanto, perdidas à espera de quem as pudesse resgatar e divulgar.

Um país caracterizado pela diversidade cultural como o nosso, imenso, marcado pelas diferenças regionais, onde cada parte tem uma cultura específica, com seu folclore, seu linguajar, sua arte, seu artesanato, seus costumes, suas crenças, sua educação e, mais especificamente, sua música, a preocupação com a preservação de nossa memória torna-se premente, para que referências não sejam apagadas, dando-nos conta de que a história da música no Brasil está deixando de ser escrita e, conseqüentemente, aspectos importantes de nossa cultura estão sendo negligenciados.

Lembrando as considerações de Fubini (2006):

[...] A separação total que se dá entre música e cultura, tradicionalmente, nos países latinos vem referendada – e quase se poderia dizer que teorizada – por nosso sistema educativo, dentro do qual a música é inserida na qualidade de educação especial ou nada se ensina, em absoluto; ou melhor, não se considera a música parte integrante da cultura. (FUBINI, 2006, p.16)<sup>2</sup> (Tradução minha).

---

<sup>1</sup> DVD *Babi por Babi*.

<sup>2</sup> Original: [...] La separación total que entre música e cultura se da tradicionalmente en los países latinos viene referendada – y casi se podría decir que teorizada – por nuestro sistema educativo, dentro del cual la música o bien se

Assim, a pesquisa pretende divulgar e valorizar essas canções – como forma de preservar o bem cultural que é a obra de BABI DE OLIVEIRA – com a catalogação das composições para canto e piano, bem como disponibilizar as informações biográficas ampliadas da compositora, suas partituras manuscritas e impressas, formando, assim, um *corpus* consistente que sirva de subsídio para outros pesquisadores, intérpretes e estudiosos das canções brasileiras, entendendo-as como parte de nossa cultura e contribuindo, dessa forma, para a pesquisa musicológica no Brasil, ampliando o universo de fontes primárias e facilitando o acesso de outros pesquisadores às informações referentes ao tema desta dissertação.

Há que pontuar as dificuldades encontradas no acesso às fontes, tal como nos aponta Monteiro (*apud* CASTAGNA, 2008, p.44):

Quanto ao primeiro problema – o acesso às fontes é necessário ressaltar que alguns grupos tem a pretensão de se tornarem guardiões da fonte histórica, não colocando em prática a política da pesquisa. Ou seja, alguns pesquisadores–arquivistas ignoram a Constituição e impedem o acesso e o estudo das informações.

Em minha experiência como pesquisadora, essa dificuldade foi vivenciada e, por esta razão, permitiu-me refletir que o zelo e a desconfiança podem impedir ou dificultar o desenvolvimento de uma área tão importante quanto a musicologia. No contexto destas reflexões, remeto-me, novamente, a Monteiro (*apud* CASTAGNA, 2008, p. 44):

A fonte textual ou iconográfica, manuscrita ou impressa é um documento histórico e por isso deve ser preservada; entretanto, as informações contidas nele devem ser estudadas em busca de uma compreensão da atividade musical – seja ela do passado ou da contemporaneidade.

A pesquisa para o levantamento das obras para canto e piano de BABI DE OLIVEIRA levou-me à busca da verificação do contexto em que as peças foram criadas, numa tentativa de verificar, por meio de um possível epistolário da compositora, e com os poetas e músicos com quem se relacionou, o universo criativo no qual se inseria.

O eixo deste trabalho alicerça-se em dois pilares, a saber, na pertinência de se preservar a memória cultural brasileira e no acervo da compositora, o que possibilita sua divulgação.

Como referencial teórico, foram adotadas as considerações apresentadas por Fubini (2008) que evidenciam a importância da memória cultural:

Por isso podemos afirmar, com todas as devidas cautelas que o caso exige, que não só as reflexões do artista sobre a sua obra, mas também as próprias obras se podem tornar documentos de uma história do pensamento musical. [...] E, por fim, poderão fazer parte desta história outros documentos, talvez ainda mais indirectos, mas nem por isso, menos importantes: o gosto do público de uma determinada época, o estilo predominante nessa época e ainda mais a modalidade de execução e de fruição da música (FUBINI, 2008, p. 20).

Corroborando essa ideia Fubini, em *Música y Lenguaje en La estética contemporánea*, salienta a importância do contexto na significação de uma obra musical: “Toda obra musical, tanto hoje como ontem, adquire significado unicamente se a inserirmos no contexto histórico musical e cultural, como se de um diálogo se tratasse, o qual, às vezes, se converte também numa disputa e numa eloquente ruptura.”<sup>3</sup> (2006, p. 41) [Tradução minha]

Em “Avanços e Perspectivas na Musicologia Histórica Brasileira”, Castagna (2008) afirma ter sido Curt Lange o primeiro autor interessado no passado musical brasileiro e que sua contribuição desencadeou, a partir de 1960, “uma nova fase da musicologia brasileira, na qual os pesquisadores passavam a utilizar **métodos propriamente musicológicos e não apenas históricos e literários**”. (p.38) [negritos meus] Castagna relata que, a partir de 1990, começou-se a se organizar um trabalho de catalogação de acervos, o que permitiu o crescimento de pesquisas voltadas para a “compreensão global da música” e não somente de seus autores e obras, tendência anteriormente constatada.

Especificamente no campo da catalogação das canções, busquei respaldo nas considerações e tratamento dispensado por Borghoff, Dutra e Padua (ANPPOM, 2003).

Para melhor compreender quem foi BABI DE OLIVEIRA, catalogar suas canções, contextualizando-as musical e historicamente, procurei uma metodologia que

---

<sup>3</sup> Original: [...] Toda obra musical, tanto hoy como ayer, adquire significado únicamente si se la inserta en un contexto histórico musical y cultural, como si de un diálogo se tratara, el cual, a veces, se convierte también en una elocuente ruptura.

pudesse abranger os objetivos propostos. Em razão disso, optei por trabalhar com o **método qualitativo**. Segundo Kaplan & Duchon (1988), o que caracteriza o método qualitativo é a imersão do pesquisador no contexto e a perspectiva interpretativa de condução da pesquisa, pressupondo o contato direto com o objeto da investigação.

Adotando, pois, como método a pesquisa qualitativa, a metodologia pautou-se nos vértices musicológico e histórico. A metodologia musicológica contemplou: o levantamento feito em arquivos específicos de música de Universidades e outras instituições nacionais de pesquisa, bem como a pesquisa em arquivos pessoais de familiares da compositora, com o intuito de levantar o *corpus* da obra para canto e piano de BABI DE OLIVEIRA.

A metodologia histórica realizou-se por meio de entrevistas com as filhas da compositora (Anexo 1a p.142), levantamento de dados em periódicos, em outros documentos encontrados no acervo familiar e recursos de multimídia: CDs, DVD (Anexo 1b. p. 154 - Transcrição) e *internet*.

No capítulo 1, procuro relacionar todos os documentos que foram relevantes para a pesquisa, apresentando um panorama de como cheguei até eles. A sistematização do trabalho alicerçou-se, principalmente, nas fontes primárias pertencentes ao acervo dos familiares de BABI DE OLIVEIRA, tão gentilmente cedidas por suas filhas Maria Celeste Silveira Dutra e Mhyrtes McMahan.

No capítulo 2, são apresentados dados biográficos da compositora ilustrados com depoimentos de suas filhas e com recortes que pudessem contextualizar as relações pessoais e profissionais da compositora.

No capítulo 3, registro as homenagens.

No capítulo 4, reunidos os dados referentes à coautoria, aparição em concertos, partituras encontradas manuscritas e editadas, ano de edição e editora realizo uma breve análise das partituras quanto a dados musicais propriamente ditos, e elaboro a catalogação que é ilustrada em forma de tabela.

No capítulo 5, descrevo a temática das canções e os parceiros de Babi.

No capítulo 6, são relacionados os dados referentes à discografia como as canções, os intérpretes, a gravadora, o local e o ano em que foi gravado.

Figura 1: Babi ao piano



## CAPÍTULO 1

### PESQUISA DE CAMPO: DADOS E DOCUMENTOS ENCONTRADOS

#### 1.1 Primeiros passos da pesquisa de campo

Procurei relacionar, neste capítulo, todos os documentos que foram relevantes para a pesquisa, apresentando um panorama de como cheguei até eles. A sistematização do trabalho pontuou-se, principalmente, nas fontes primárias pertencentes ao acervo dos familiares de BABI DE OLIVEIRA, tão gentilmente cedidas por suas filhas Maria Celeste Silveira Dutra e Mhyrtes McMahan.

Na pesquisa inicial para o levantamento de dados, encontrei algumas catalogações via internet que me deram uma ideia do número de canções, sua localização e sua disponibilização. O Guia Canções Brasileiras, guia online, organizado por Guida Borghoff e Luciana Monteiro de Castro da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, contendo setenta e oito canções catalogadas; na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, vinte canções elencadas no guia online, da coleção Alma Cunha de Miranda.

Ainda pela *internet*, tive contato com o *A Guide to the Latin American Art Song Repertoire – An annotated Catalogue Twentieth–Century Art Songs for Voice and Piano*, com setenta e oito canções catalogadas.

Por meio de pesquisa bibliográfica, encontrei em Mariz (2002), uma biografia publicada por ocasião do centenário de nascimento de Babi. Baroncelli (1987), no livro **“Mulheres Compositoras - Elenco e Repertório”**, pelo Instituto Nacional do Livro, traz informações sobre compositoras, populares e eruditas, brasileiras e estrangeiras, dentre elas, BABI DE OLIVEIRA. Segundo Alexandre Terreri, esta é uma “obra de reconhecida importância e frequentemente citada como referência em publicações no Brasil e no exterior, mas que infelizmente não foi reeditada e que raramente é encontrada à venda, mesmo em sebos.”<sup>4</sup> O livro da pesquisadora contém uma biografia de BABI DE OLIVEIRA, bem como uma catalogação, contendo sessenta e oito títulos de canções de Babi, dentre eles, *Olhos moleques*, do qual não obtive nenhum outro dado.

---

<sup>4</sup> [http://www.ritmomelodia.mus.br/colunistas/alexandreterreri/11\\_mulherescompositoras.htm](http://www.ritmomelodia.mus.br/colunistas/alexandreterreri/11_mulherescompositoras.htm), acesso em 8/03/2012.

Várias fontes online subsidiaram os dados, especialmente em relação ao catálogo, à discografia, às pessoas com as quais Babi se relacionou. Toda informação que pudesse complementar e contribuir foi sendo incorporada à pesquisa.

A princípio, não se podia aquilatar o que seria possível arrebanhar em termos de material referente ao tema. O segundo movimento, no sentido da coleta de dados, foi o contato com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, para aventar a possibilidade de se fazer a pesquisa na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ e agendar o procedimento.

Em contato, por telefone, com a Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, anteciparam-me que só seria permitido copiar qualquer documento, com a autorização dos herdeiros da compositora. Mesmo assim, um primeiro contato pessoal foi realizado em junho de 2010, ocasião da primeira visita à Biblioteca Nacional e à Biblioteca Alberto Nepomuceno, da UFRJ.

No levantamento realizado na Biblioteca Nacional, encontrei um envelope endereçado a BABI DE OLIVEIRA, do qual constava o seguinte endereço: República do Peru, 238, Copacabana–RJ, mas não obtive nenhuma informação que me conduzisse a algum familiar da compositora.

Em relação à busca dos herdeiros, diversas tentativas foram frustradas na esperança de encontrar alguém que conhecesse, ou soubesse o nome, endereço e telefone das filhas de BABI DE OLIVEIRA.

Procurando por mais fontes que me aproximassem de pessoas do contato de Babi, deparei-me com a pesquisadora e escritora, Nilcéia Cleide S. Baroncelli, autora do livro “Mulheres compositoras”.

Ainda em pesquisa pela *Internet*, foi encontrado um vídeo do senhor Claudiano Zani, ator e cantor brasileiro que mora em Milão, Itália, falando sobre BABI DE OLIVEIRA.

Por intermédio desse senhor, em contato via internet, pude obter os dados sobre as filhas de BABI. Era o que precisava para impulsionar este trabalho.

Nova viagem ao Rio de Janeiro foi programada sendo que àquele momento, já podia contar com endereço, nome e contato anteriormente realizado, por telefone, em julho de 2010, com a filha de BABI DE OLIVEIRA, Sra. Maria Celeste Silveira Dutra.

A perspectiva mudara. Com o agendamento para realizar as entrevistas com a Sra. Maria Celeste Silveira Dutra e sua irmã, Sra. Mhyrtes McMahan, filhas de BABI

DE OLIVEIRA, consegui dados novos e documentos muito importantes para o encaminhamento do trabalho, uma vez que essas senhoras, gentilmente, disponibilizaram-me, para a pesquisa, todo o material de que dispunham em seu acervo pessoal. A Sra. Maria Celeste Silveira Dutra mostrou-se feliz pela iniciativa, visto que não se conformava com a falta de material que fizesse referência à obra de sua mãe.

A partir desse primeiro encontro com as filhas de BABI DE OLIVEIRA, pude fazer o levantamento da obra para canto e piano da compositora, dados esses, até o momento, não conclusivos, pois parte de sua obra encontra-se na Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e outras obras dispersas em arquivos pessoais e institucionais, sem possibilidade de serem copiadas para uma análise mais detalhada.

O contato com o epistolário de Babi, com os programas de recitais, matérias de periódicos, proporcionou-me conhecimento quanto aos aspectos pessoais e profissionais da compositora, na construção de um *corpus* consistente de sua obra para canto e piano, de seus parceiros, dos intérpretes de suas canções, das homenagens recebidas, do contexto em que a compositora viveu, o que propiciou um panorama que me confirmasse dados, autorias, o mais exato possível, contribuindo na reestruturação de sua biografia, dando-nos a dimensão da importância de seu trabalho. Para essa etapa, a técnica de entrevista serviu como instrumento valioso na obtenção dos dados. Optei por entrevistas abertas (nas quais o entrevistado fica livre para falar), embora tivesse para mim mesma um roteiro norteador.

O contato com as filhas Maria Celeste Silveira Dutra e Myrthes abriu-me o caminho para fontes primárias muito importantes e para a consolidação e validação dos dados coletados.

No acervo pertencente a Senhora Maria Celeste Silveira Dutra, encontrei cartas, fotos, recortes de jornais, programas de recitais, partituras manuscritas e editadas, CDs, um DVD (2008) (Anexo), contendo trechos de entrevistas com diversos intérpretes, pessoas que se relacionaram com BABI DE OLIVEIRA e que puderam mostrar-me um pouco do que representa a compositora em importância para a música de câmara brasileira, mais especificamente, a canção de câmara.

Jornais de diversas localidades com reportagens e críticas, sempre elogiosas à compositora, também fazem parte do acervo pesquisado, trazendo uma grande

cobertura de sua trajetória artística. Assim, temos os recortes dos periódicos: O Globo, Jornal do Comércio, Jornal Diário de Notícias, Jornal A noite – do Rio de Janeiro – e o Jornal do Comércio e da [...].<sup>5</sup> de Lisboa – Portugal; também encontrei trechos de artigos de importantes cronistas, como Isa Leal, D’Or (Ondina Ribeiro Dantas), de Maria Sá Earp, de Zito Baptista Filho e Ney Fragoso e outros, que são excertos valiosos da vida da compositora de canções.

Do DVD *Babi por Babi* (2008), realizado por ocasião dos 100 anos de nascimento da compositora, pude extrair depoimentos de diversos amigos, parceiros, músicos, compositores dentre eles, João Roberto Esteves Kelly, pianista, compositor, cantor e produtor musical brasileiro, conhecido como o Rei das Marchinhas<sup>6</sup>, Victor e Lauricy Prochet, intérpretes, Vasco Mariz, embaixador e historiador, Claudiano Zani, intérprete e parceiro.

Dos CDs, com cópias das canções gravadas com diferentes intérpretes, retirei as letras das canções, o que me auxiliou na sua identificação, pois, de algumas delas, não encontrei partituras. As gravações colocaram-me em contato com a discografia de Babi.

Todas as cópias de partituras constantes do acervo foram-me gentilmente cedidas, totalizando cento e vinte e nove títulos, dentre músicas editadas e manuscritas. A Sra. Maria Celeste Silveira Dutra, filha da compositora, outorgou-me cartas de cessão de direitos (Anexos 2 a-b p.162-163) de uso de todo material doado, pertencente ao acervo da família, para fins de pesquisa, especificamente para esta dissertação de mestrado. Ainda a cessão para o mesmo fim, dos dados colhidos por intermédio das entrevistas gravadas em sua residência no Rio de Janeiro, para a divulgação das composições para canto e piano de sua mãe. Em outra ocasião, de posse das cartas de cessão de direitos outorgadas pela Sra. Maria Celeste Silveira Dutra, obtive da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro cópias de algumas partituras as quais ainda não havia conseguido.

Do epistolário, foi possível traçar o perfil de empreendedora e articuladora da compositora, sempre bem relacionada e atenta com os acontecimentos, sem deixar passar nenhuma oportunidade de se apresentar como pianista, como

---

<sup>5</sup> O periódico encontra-se desgastado e não foi possível visualizar o restante do título.

<sup>6</sup> <http://g1.globo.com/carnaval/2011/noticia/2011/01/joao-roberto-kelly-faz-50-anos-de-carreira-e-ganha-o-carinho-dos-folhoes.html>

acompanhante de seus intérpretes, e de divulgar a música brasileira por meio de seus concertos.

Encontrei no acervo de Babi, documento de cessão de direitos (autorização) (Anexo 3 p.164), datado de 8 de fevereiro de 1949, do poeta Pedro Antonio Oliveira Ribeiro Neto, autorizando BABI DE OLIVEIRA a musicar, publicar, incluir em recitais abrindo mão de quaisquer direitos autorais sobre sua poesia *Diálogo elegante*, do livro de versos *Estrela D'Alva*, cuja canção foi denominada *Diálogo galante*.

Outro documento de cessão de direitos autorais (Anexo 4 p.165), em que Babi e seu coautor Mário Faccini transferem à *Fábrica*, sem exclusividade, o direito de gravar e de reproduzir “*Foi você*”, de suas autorias.

Há um terceiro documento de cessão de direitos de publicação, assinado por Hélio Celso da Cunha Del Picchia (Anexo 5 p.166), datado de 21 de outubro de 1988, dos familiares de Menotti Del Picchia, sobre o poema “Juca Mulato”, musicado por BABI DE OLIVEIRA. Traz a seguinte observação: “Guardamos a certeza de que o poeta de Juca Mulato, em vida, teria feito o mesmo.”

Constam também deste acervo, como já mencionado anteriormente, algumas listagens que foram muito importantes para a concretização da catalogação. Dentre elas, uma relação com todas as canções escritas até aquele momento (sem data) (Anexo 6 a-e p.167-171) que, provavelmente de autoria de Hermelindo Castelo Branco, pianista, cantor e amigo de Babi. Neste documento, há o seguinte registro: “pertencente ao acervo de Hermelindo Castelo Branco”. Pareceu-me terem sido organizadas por ele e enviadas a compositora.

Fazem parte, ainda dessas listagens outras categorizações das composições de Babi:

- Canções em espanhol;
- Harmonizações;
- Música Sacra – nesta, uma *Santa Missa a Nossa Senhora*, em português, manuscrita, contendo sete partes: Senhor, Glória, Aleluia, Santo, Eis o mistério da fé, Pai Nosso e Cordeiro;
- Músicas para piano;
- Música ligeira;
- Diversos, nesta *Areia do mar*, transcrição de Gomes Costa, editada por Irmãos Vitale e *Caboclo Amazonense*, choro, orquestrada, editada por Edição Tupi;

- Canções bilíngues;
- Ainda não escritas, com vinte e duas canções tituladas, sendo que algumas delas, hoje, já foram encontradas manuscritas;
- Letras de Babi em suas próprias canções, com vinte e duas canções; Músicas editadas para canto e para piano, e outra categorização por coautores.

## 1.2 Organização do material encontrado e seleção dos documentos relevantes

Em pesquisa no acervo de BABI DE OLIVEIRA, pertencente a Sra. Maria Celeste Silveira Dutra, encontrei, entre suas composições, os documentos relacionados a seguir.

### 1.2.1 As partituras e os programas de recital

- oitenta e quatro partituras manuscritas
- quatorze partituras para canto e piano editadas
- cinco partituras para piano
- dois arranjos para coro a quatro vozes e
- um arranjo para orquestra.

Foram também encontrados, no acervo estudado, setenta e três programas de recital que se estendem de 1948 a 2003, que, a meu modo de ver, permitiu traçar uma cronologia do aparecimento das canções, indicando uma data aproximada de sua composição.

Esses programas de concerto se apresentaram como uma excelente fonte de pesquisa, não só por suas informações biográficas e conjunturais, mas também em relação ao programa executado naquele momento.

Extraí deles mesmos, uma listagem das canções para canto e piano que foram organizadas por títulos, em ordem alfabética (Anexo 7 p.172).

Destaco, a seguir, as nove obras mais executadas dentro desses programas, seguindo o critério de estar presente em, pelo menos, oito dos documentos encontrados:

*Recomendação; (17)*<sup>7</sup>

*Cantares de Pernambuco; (11)*

*Sonho; (11)*

*Poema para tuas mãos; (10)*

*Singela canção de Maria; (10)*

*Deixa estar...; (9)*

*Canção para os teus olhos; (8)*

*Maria Macambira; (8)*

*Seresta da saudade. (8)*

Nos programas de recital, encontrados no acervo pesquisado, podem-se também relacionar os intérpretes que, ao longo desses anos, levaram o nome de BABI DE OLIVEIRA, divulgando seu trabalho internacionalmente, como: Aída Wucherer, também coautora de Babi em algumas canções; Amauri René; Antea Claudia, que se apresentou com Babi na Itália; Ataíde Beck, também coautor; Beatriz Carneiro; Belchior dos Santos; Belkiss Campos Pereira; Carlos Ferreira Lima; Claudiano Zani; Conceição Gonçalves; Creusa Kost; Deina Maria Aires Melgaço Silva; Denise Brandão; Eleonora Reis; Elias Robertson dos Santos; Eunice Rubim; Evelyne Busidan, Ezequiel Domingues; Francisco de Souza; Geisa Vidal; Gisela Goes Guerra; Graziella de Salerno; Hermelindo Castelo Branco; Isabel Porciúncula; José Maurício Luz; Lauricy Ávila Prochet, uma de suas principais intérpretes junto com seu marido Victor Prochet; Ligyna Pinho; Lilian Winkelmann; Loide Mendonça; Luiz Oswaldo Cunha; Magid Abud; Maria Antonieta Andrade; Maria Creuza Souza; Maria da Conceição Gonçalves; Maria Sylvia Pinto; Marlene Uihôa; Marly Spiller; Luiza Sawaya, Raquel Calazans; Ricardo Tuttmann; Sérgio Lavor; Sheila Maghi; Tarquínio Lopes, também coautor; Telmo Cortes; Valdir Ribeiro; Viveca L. Verdin; e Wanda Spinelli.

É oportuno frisar que Babi, desde o início de sua carreira como compositora, fazia questão de acompanhar seus intérpretes, estabelecendo com eles uma relação de amizade e respeito.

---

<sup>7</sup> O número que se encontra entre parênteses corresponde ao número de vezes que as canções aparecem em diferentes programas.

## 1.2.2 Os recortes de periódicos, cartas e textos dos programas

Uma das maneiras de se aquilatar o grau de reconhecimento de um artista, consiste em verificar como repercutiram, entre os estudiosos, intérpretes, amantes da música e críticos, os eventos nos quais constam interpretações de obras suas, bem como os eventos em que o próprio artista é protagonista e intérprete de sua própria criação, com o estudo dos registros sobre eles.

Dentre os documentos encontrados, alguns foram fotografados devido ao frágil estado de conservação. Outros foram copiados e de outros obtivemos os originais.

### 1.2.2.1 As Cartas e os recortes de periódicos

A correspondência que Babi mantinha com cantores, com outros compositores, com profissionais ligados à música no Brasil e em todo o mundo, deixa evidente o grau de profissionalismo e envolvimento da compositora com sua arte.

Dentre as cartas, uma que me chamou a atenção foi a da cantora Evelyne Busidan, nascida em Bône (hoje, chamada Annaba – Argélia) em 1949. Evelyne Busidan fez seus estudos musicais de canto, arte dramática e dança, inicialmente, em Paris, depois em Bruxelas. Veio ao Brasil por ocasião do *X Concurso Internacional de Canto*, realizado no Rio de Janeiro no ano de 1981, na Sala Cecília Meireles. Nesse concurso, recebeu a Medalha de Ouro, prêmio doado por BABI DE OLIVEIRA, como Melhor Intérprete de Música Brasileira com a canção *Teu nome*, de autoria da compositora em parceria com Raul Machado. Nesse mesmo concurso, a brasileira Ignácia Nogueira foi laureada com a interpretação de *Poema para tuas mãos*, de BABI DE OLIVEIRA em parceria com Augusta Campos.

Evelyne, em carta endereçada a Babi, relata boa acolhida de suas canções nos recitais por ela apresentados na Europa. Numa delas, agradece e solicita a Babi que envie partituras de suas canções, as quais fazia questão de introduzir em seus recitais. Em outra carta, Evelyne conta ter realizado seis concertos na região de Chamonix, na França, onde morava. Relata ter predileção por *Yo te amo tanto*; *Barcarola de Veneza* e *Poema para tuas mãos*, em virtude da tessitura ser mais adequada para sua voz, e pede que lhe sejam enviadas outras com linha melódica mais aguda para que possa também interpretá-las, o que lhe dá muito prazer.

Evelyne, soprano lírico, intérprete de suas canções, mantinha correspondência com BABI DE OLIVEIRA, dando-lhe a dimensão da importância de sua obra e da boa receptividade em sua terra. Destaco o trecho de uma das cartas de Evelyne (Anexo 8 a,b p.177-178) à compositora:

Caríssima Babi,

Estou muito feliz por ter podido interpretar algumas de suas obras. Trabalhei, inicialmente, umas duas dezenas, antes de selecionar uma dezena para os concertos. Realizei seis concertos em minha região, na França, onde eu moro – é um lugar turístico – todas as suas obras tiveram muito sucesso. A gravação que eu anexo, com prazer, foi realizada em grande parte na sala do MAJESTIC em Chamonix, direto de um concerto e com um material amador. Um sarau de qualidade em uma atmosfera muito agradável. *Yo te amo tanto, Barcarolla de Veneza, Poema para tuas mãos*, são meus preferidos, principalmente porque a tessitura é mais confortável para minha voz (lírico–agudo). (Tradução de Edna Barbosa)<sup>8</sup>

Outra intérprete francesa, a cantora Catherine Simard (Anexo 9 p.179), agradece à BABI a música a ela dedicada e o envio das partituras e onde sugere que precisará de seus conselhos para os ensaios que antecederão seu concerto:

Muito honrada pelas partituras a mim dedicadas pela Madame Oliveira, Presidente do Concurso Internacional de Canto do Rio. Faço questão de agradecer-lhe calorosamente e selecionei aquela que você me dedicou e que nós a adaptamos à altura de minha voz. Espero ter a honra de ter seus conselhos antes da apresentação e lhe agradecemos. (Tradução de Edna Barbosa)<sup>9</sup>

Encontrei também, nos textos inseridos nos programas, e em reportagens de jornal, palavras de estímulo, de admiração e de reconhecimento.

O papel da imprensa, na divulgação cultural do trabalho de Babi, teve significativa relevância. Por onde passava com seus recitais, a compositora alcançava bom retorno de público e dos jornais locais. Recitais aconteceram por todo o Brasil e exterior e, em sua grande maioria Babi se apresentava ao piano com seus intérpretes. É curioso observar, nessa programação, BABI DE OLIVEIRA em

---

<sup>8</sup> Do original em francês. “*Très Chère Babi, Je suis très heureuse d’avoir pu interpréter quelques unes de vos oeuvres. J’en ai d’abord travaillé une vingtaine avant d’en sélectionner une dizaine pour les concerts. J’ai donné 6 concerts dans ma région, en France, là où j’habite c’est un endroit très touristique. Toutes vos oeuvres ont eu beaucoup de succès. L’enregistrement que je vous joins avec plaisir a été réalisé en grande partie dans la salle du MAJESTIC à Chamonix, en direct d’un concert et avec un matériel amateur. Une soirée de qualité dans une atmosphère très agréable. Yo te amo tanto, Barcarolla de Veneza, Poema para tuas mãos sont mes préférés, surtout parce que la tessiture est plus confortable pour ma voix (lyrique – aigü).*”

<sup>9</sup> Do original em francês. “*Très honorée des partitions que vous avez confié à mon intention à Madame Oliveira, Présidente du Concours International de Chant de Rio. Je tiens à vous remercier chaleureusement et ai sélectionné celle que vous m’avez dédiée et que nous avons transposé à la hauteur de ma voix. J’espère avoir l’honneur d’avoir vos conseils avant passage et vous en remercie.*”

concerto ao lado de grandes compositores de todo o mundo, a única brasileira presente.

Hoje, dia 25, a partir de 21:00 horas, terá lugar na Sala de Concertos da Escola de Música de Brasília uma audição de música de câmara, a cargo de participantes do II Curso Internacional de Verão de Brasília. No Programa, obras de Handel, Vivaldi, Mozart, Schubert, Poulenc e **BABI DE OLIVEIRA**. Entrada franca.<sup>10</sup>

Dentre as críticas e reportagens que enaltecem as obras de **BABI DE OLIVEIRA**, as palavras elogiosas de Ondina Ribeiro Dantas, D'Or, do Jornal Diário de Notícias (Anexo 10 p.180), marcaram sua trajetória:

Suas obras refletem a imagem da sua própria personalidade. Simples, sem atavios, figura de mulher despretençiosa, preocupada apenas com sua arte, com sua inspiração, com aquilo que lhe vem de dentro para fora, transbordando a alma através de canções singelas, explorando letras igualmente simplórias. E desse misto de doçura e bregeirice, de queixumes e perfumadas essências, colore sua arte desajudada de floreios inúteis, para somente levar ao público instantes de paz e emoção, nos cantares que nos fazem bem pela invasão de quadros pintados com figura e acalentadas frases poéticas.<sup>11</sup>

Há destaque, também, para as palavras de Arnaldo Bello (Anexo 11 p.181), diretor executivo do Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, por ocasião do 1º Concerto da Série “COMPOSITORES BRASILEIROS”, homenageando **BABI DE OLIVEIRA** de 10/11/1981:

**BABI DE OLIVEIRA** é sem dúvida uma das mais belas expressões líricas no cenário da composição musical brasileira. Sua concepção não se deixa afetar por uma técnica transcendental e inexpressiva. São frases exuberantes e moldadas na tradução fiel da alma puramente brasileira, tão cheia de calor e sentimentalismo. (Texto extraído do programa de recital supra citado).

A Revista do Teatro – nº 448 – 10/11/12 de 1983, da SBAT (Anexo 12 p.182), trouxe matéria solidarizando-se com a homenagem prestada a **BABI DE OLIVEIRA**, pelo Conservatório Brasileiro de Música:

Os títulos de suas obras falam de seu amor à terra e à gente do Brasil. “*Vamo saravá*”, *Nana*, *Nani*, *Festa de Ogum*, *Xangô*, *meu Orixá*, *Praias da*

---

<sup>10</sup> MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES – BOLETIM DIÁRIO – ASSESSORIA DE IMPRESA AIG/495.5 – Nº 262 – De 25 de janeiro de 1977 – terça-feira.

<sup>11</sup> Diário de notícias, seção Música, quarta-feira, 30/10/1974, não consta página, recorte encontrado no acervo de Babi de Oliveira.

*minha terra, Deixe estar*, e inúmeras outras entre as quais *Caboclo do rio* que o grande intérprete americano Nat King Cole quando nos visitou escolheu e gravou, para alcançar um sucesso universal. O Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro promoveu, no dia 20 de outubro deste ano, o Festival BABI DE OLIVEIRA em homenagem a essa compositora “pelos 40 anos de dedicação à música brasileira”, realizada no Auditório Lorenzo Fernandes, com a presença de numeroso público que incluía as mais destacadas figuras de nossos meios artísticos.

João Roberto Kelly, confirmando sua capacidade de fazer amigos e sua generosidade, assim se referiu a BABI DE OLIVEIRA:

Artista versátil, emprestou seu talento a várias emissoras de rádio e também a órgãos de imprensa escrita. O recital de hoje apresenta uma pequena parte da obra de Babi, que sempre dividiu os aplausos com seus coautores e intérpretes. (Programa do Recital na Embaixada do Japão em 28 de setembro de 1995). (Anexo 13 p.183).

De sua *tournee* à Europa, a compositora trouxe palavras elogiosas para suas lembranças. Em texto do programa do recital de 25 de outubro de 1975, na *Associazione Milanese Amici Della Lírica (A.M.A.L.) Salone Del Circolo Zenit* em Milano (Anexo 14 p.183), extraí a apresentação de BABI DE OLIVEIRA, feita pelo então Ministro Álvaro Dias, Presidente da Academia Guanabarina de Letras do Rio de Janeiro, no ano de 1974:

BABI DE OLIVEIRA – compositora e pianista nascida na Bahia, Brasil. As composições de BABI DE OLIVEIRA, pela versatilidade dos temas apresentados, manifestam o contagiante ritmo dos sambas, dos choros, dos atabaques e dos pandeiros, tão familiares ao nosso povo e tão característicos de nossa raça. As suas criações têm qualquer coisa de meritório e raro, constituindo um verdadeiro patrimônio de nossa música. BABI DE OLIVEIRA, em toda sua manifestação artística, cria ainda, o estilo erudito, a canção romântica, o fio melódico da música de câmara, revelando, por vezes, a tristeza, o estado melancólico, que se transmite, fazendo recordar furtivamente sonhos comoventes de um canto gregoriano como na sua belíssima composição de um poema guarani, intitulado, *Nheenga cê rudá. Maria Macambira, Sonho, Amor de Outono, Indiferentemente, “Singela canção de Maria”, e o ciclo da bela “Serestas”* outra ao ritmo de côco, de toadas, e ao motivo regional baseada em seu folclore são, pois, obras primas de sua engenhosidade criativa que fazem de BABI DE OLIVEIRA a autora brasileira, admirada e bem-vinda ao nosso país e em quaisquer países estrangeiros por onde passa.

Jornais, em diversos países, demonstraram a força brasileira das composições de BABI DE OLIVEIRA, dos quais destaco trechos extraídos do programa do recital de 25 de outubro de 1975, na *Associazione Milanese Amici Della Lírica*:

A YWCA apresenta em seu segundo concerto do Círculo de Compositores e Poetas a compositora baiana – BABI DE OLIVEIRA – cujo nome é muito conhecido no meio artístico neste país. *New York (U.S.A.) – 1973.*

A Rádio Nacional de Lisboa confirma plenamente suas qualidades notáveis de compositora e pianista. (Rodrigues Garcia – Lisboa – 1972).

BABI DE OLIVEIRA trouxe-nos um pedaço do Brasil<sup>12</sup> [Tradução nossa]

O presidente da sociedade dos Artistas Líricos Brasileiros reverenciou BABI DE OLIVEIRA, homenageando-a com o **Concerto em homenagem aos ilustres compositores BABI DE OLIVEIRA e Arnaldo Rebello**, realizado no dia 13 de setembro de 1982, no Teatro Glauber Rocha, deixando registrado no programa as seguintes palavras:

Distinto público

Caro sócio

A Sociedade dos Artistas Líricos Brasileiros, ao iniciar-se o sexto mês consecutivo de realizações das mais diversas, colhendo os mais significativos êxitos aqui no nosso Teatro Glauber Rocha e também no Teatro Fernando Azevedo, na Tijuca, onde lançamos a série “Ópera na Tijuca”, reúne-se hoje para, nas vozes de seus associados, prestar uma singela homenagem a BABI DE OLIVEIRA e Arnaldo Rebello, grandes e ilustres compositores que em muito enriqueceram o repertório musical brasileiro.

Saudações líricas

João Carlos Dittert – presidente.

Como nos permite perceber, do material até aqui apresentado, em toda sua trajetória de vida, Babi deixou a marca de sua força composicional: sensibilidade, simplicidade, determinação e paixão pela música. Trabalhou, incansavelmente, na criação e divulgação de suas composições, deixando transparente o seu desejo de levar o nome do Brasil, mostrando sua música.

### 1.2.3 Os programas de Recital - Tabela

Da análise dos **programas de recitais** datados desde 1948 até 1993, ano de sua morte, encontrei cento e quarenta e três títulos. Coloquei em destaque as canções interpretadas em primeira audição. Não foram encontradas partituras de

<sup>12</sup> Dos originais em inglês, espanhol e italiano: *The YWCA presents in its second concert of “Circle of Brazilian Composers and Poets” the bahiana composer – BABI DE OLIVEIRA – Whose name is very known in artistic circles in this country. New York (U.S.A.) – 1973.*

*La “Radio Nacional” di Lisbona: ...conferma plenamente le sue notevoli qualità i compositrice e pianista. Rodrigues Garcia – Lisbona – 1972.*

*BABI DE OLIVEIRA ci ha portato, indubbiamente, um pezzo di Brasile.*

várias delas. Não se sabe se foram escritas, se as partituras encontram-se em lugar desconhecido, se foram perdidas ou se deterioraram. Dentre elas: *A dô não dróme*, *NhoNhô*; *Barquinhos de papel*; *Bem-te-vi*, em parceria com sua irmã Orádia de Oliveira; *Dona Ventura*, Deodato Mayer; *Lundu de Yayá*, Sylvio Moreaux. Todas da década de 1940.

Sobre algumas canções, não se pode afirmar com certeza terem sido registradas em partitura. Arrolei todos os títulos encontrados, muito embora, se considerarmos a possibilidade de erro na confecção de programas de recitais, podemos dizer que exista grande chance de que alguns títulos estejam anotados erroneamente, como, por exemplo: a *Polquinha*, de BABI DE OLIVEIRA e a *Polquinha brejeira*, de Deodato Mayer, o que não me autoriza a afirmar que é a mesma, mas a Sra. Maria Celeste Silveira Dutra assegurou-me existir só uma *Polquinha*.

Pode-se perceber, por intermédio dos dados contidos nos referidos programas, a vontade manifesta de Babi em ver suas canções conquistarem os públicos brasileiro e estrangeiro. Babi viajou por diversos países e pelo Brasil, apresentando-se ao piano, acompanhando os intérpretes e como solista, sempre com suas composições a desfilarem sua criatividade e inspiração.

Em tabela, procurei destacar o repertório contido nos programas de recitais encontrados, informando a data, título, local, intérprete(s) e as canções – com o título da canção seguido do autor do texto, selecionando apenas as obras para canto e piano de autoria de BABI DE OLIVEIRA. Destaco, também, a participação da compositora ao piano nos referidos recitais.

Apresento, na página 35, a tabela completa dos programas, que contém as informações mais importantes retiradas dos programas de recital (Tabela Programas de recital). Ao final acrescentei o programa do recital **Relembrando BABI DE OLIVEIRA**, apresentado na Casa da Cultura de Uberlândia, no dia 21 de agosto de 2012, que integra a defesa desta dissertação de mestrado. Uma reapresentação das quatorze canções do último recital da compositora baiana, realizado em 13 de março de 1982, na cidade do Rio de Janeiro, no espaço cultural Movimento Artístico Lúcia Branco, intitulado: **Recital BABI DE OLIVEIRA – Temporada 1982**, que teve como intérpretes Marly Spiller e Amauri René.

Da análise desses programas, obtive dados pertinentes tais como: o significado de palavras indígenas, primeiras audições, pequenos trechos da poesia,

e outros, o que me possibilitou confirmar autorias, precisar datas, confrontar dados, bem como fazer o levantamento das canções neles contidas.

### 1.2.3.1 Recitais: breves considerações

Possuidora de vasto acervo de composições, tendo composto, especialmente, obras para piano solo e para canto e piano, canções baseadas em temas brasileiros, estava dentro dos planos de Babi divulgar seu trabalho como compositora, e, para isto, trabalhou incessantemente durante toda sua vida.

No Rio de Janeiro, vários centros culturais receberam os concertos por ela empreendidos, como: A Associação Brasileira de Imprensa; o Teatro Princesa Isabel; Academia Fluminense de Letras; Clube Naval–Rio de Janeiro; Salão do Hotel Glória; a Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil; o Auditório do Instituto de Educação; o Auditório do Palácio da Cultura (antigo Ministério da Educação e Cultura), com a presença do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Dr. João Goulart, no Salão Nobre do Museu Nacional de Belas Artes; o Conservatório Brasileiro de Música; o Salão Nobre do Automóvel Clube do Brasil; o Auditório do DER; o Auditório Lorenzo Fernandez; o Clube de Engenharia; a Casa Rui Barbosa; o Movimento Artístico Lúcia Branco (MALB). Apresentou–se, também, em São Paulo, no Centro Paulista; em Barreiros (PE), no Salão do Conservatório e no Auditório do Instituto de Educação, em Belo Horizonte; no Auditório Sílvio Deolindo Fróes do Instituto de Música, da Universidade Católica de Salvador; no Teatro Guaíra s.d., em Curitiba.

Victor Prochet, cantor lírico e um dos principais intérpretes das canções de Babi junto com sua mulher Lauricy Prochet, relata–nos:

Eu conheci BABI DE OLIVEIRA numa reunião na casa de Lauricy, que nessa ocasião éramos amigos. (...) Babi convidou Lauricy para cantar, e nessa reunião ela chegou para mim e disse assim: Victor, você cantaria uma música para mim? E falei: com muito prazer! Eu canto. *Recomendação*, que aliás é a única música sua que eu canto. (...) Com isso começamos a fazer diversos concertos: Na Sala Cecília Meirelles, fizemos concertos até em Belo Horizonte, no Conservatório Brasileiro de Música... enfim, em vários lugares.<sup>13</sup>

No exterior, apresentou–se na Itália, em Milão, na *Associazione Milanese Amici Della Lírica (A.M.A.L.) Salone Del Circolo Zenit*, em Veneza, no Palazzo Delle

---

<sup>13</sup> Depoimento transcrito do DVD *Babi por Babi*.

Prigioni Vecchie; em Portugal, no Círculo Eça de Queiroz; na Argentina, nos Estados Unidos e outros países.

Mamãe adorava viajar.

E eu como morava nos Estados Unidos e tive ocasião de morar no Havaí também, ela foi ao Havaí. Depois ela foi ao continente.

[...] ela encontrou quem se apaixonasse pela sua música também. Teve até uma poetisa que fez uma versão em inglês da música de mamãe.<sup>14</sup>

Ela gostava tanto de viajar que eu disse a ela: Você é meio cigana, você não merecia uma casa não, uma tenda bastava. Ai ela disse: você tem toda razão. Ela reconhecia que ela gostava mesmo de viajar.<sup>15</sup>

No acervo pesquisado, há registro de seus recitais datados desde 1948, sendo que, dos setenta e quatro programas reunidos em seu acervo, mais de quarenta com repertório só de composições de Babi, e, em quase todos, Babi apresentou-se ao piano.

Selecionei alguns recitais para tecer um breve comentário, como o primeiro recital, cujo programa consta do acervo, que aconteceu em 17 de abril de 1948 (Anexo 15 a,b p.184), no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro, com a compositora ao piano, tendo como intérprete a cantora Graziella de Salerno, sob o título *Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA*. Das dezenove canções, relaciono abaixo as sete canções apresentadas em primeira audição, seguidas do autor dos versos: *Arrufos*, Deodato Mayer<sup>16</sup>; *Barquinhos de papel*, Orádia Guimarães – Velho tema, popular recolhido na Bahia; *Canção da Estrela azul*, Sylvio Moreaux; *Deixe estar...*, Mário Faccini; *Fogo apagou*, Leonor Pousada; *Quando te vinha buscar*, Mário Faccini; *Tamuri-Pará*, Sylvio Moreaux.

Outro que considero importante, o primeiro constante do acervo que foi realizado no estrangeiro em julho de 1950 (Anexo 16 a,b p.185), no Círculo Eça de Queiroz, em Portugal, o *Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA*, que teve Idalina Fragata Leite Pinto<sup>1</sup> como intérprete de suas canções, também com a compositora ao piano. Consta do programa as canções, seguidas de seus respectivos coautores: *Muiraquitã*, Átila Casses; *Missa do Galo*, Deodato Mayer; *Deixe estar...* Deodato Mayer; *Seresta da saudade*, Mário Faccini; *Reisado*, Armando Fernandes; *Carro de boi*, Geraldo de Ulhôa Cintra; *Bahia, minha bahiana*, Francisco de Matos; O

<sup>14</sup>Relato de Mhyrtes McMahan.

<sup>15</sup> Relato de Maria Celeste Silveira Dutra.

<sup>16</sup> Pseudônimo de Mário Faccini.

*jasmineiro*, Orádia Guimarães; *Ranchinho da lua* – BABI DE OLIVEIRA; *Toada da saudade*, Alma Cunha de Miranda; *Ponto das Bahianas*, rec. por BABI DE OLIVEIRA; *Tamuri-Pará*, Sylvio Moreaux; *Caboclo do rio*, BABI DE OLIVEIRA; *Bahianinho* – BABI DE OLIVEIRA.

No programa do recital realizado na Associação Brasileira de Imprensa, no dia 04 de novembro de 1950 no Rio de Janeiro (Anexo 17 p.186), poucos meses após o retorno de Babi de sua primeira viagem a Portugal, encontrei manuscrita a quadrinha abaixo:

Quando a BABI DE OLIVEIRA  
 Foi a terra portuguesa  
 Da música brasileira  
 Mostrou o encanto, a beleza!  
 Gostaram os alfacinhas  
 Das lindas composições  
 Dos lundus e das modinhas  
 Maracatus e canções...  
 E a musicista gentil,  
 Na Lisboa secular,  
 A alma mostrou do Brasil  
 Que vive e sonha a cantar.<sup>17</sup>

No ano seguinte, julho de 1951, Babi retornou a Portugal. Nessa ocasião, teve como intérprete de suas canções Maria Sylvia Pinto<sup>ii</sup>, em recital realizado no Círculo Eça de Queiroz<sup>iii</sup> intitulado: *Audição de composições de BABI DE OLIVEIRA* (Anexo 18 a,b p.186), com BABI DE OLIVEIRA ao piano. No programa as canções: *Reisado*, Armando Lopes; *Seresta da saudade*, Mário Faccini; *Deixe estar...*, Deodato Mayer; *Pedra de Yemanjá*, BABI DE OLIVEIRA; *Recado*, BABI DE OLIVEIRA; *Bahia, minha bahiana*, Francisco de Matos; *Belém do Pará*, Sylvio Moreaux; *A moda da Rita*, Azinhal Abelho; *Rosa dos ventos*, Azinhal Abelho; *Polquinha brejeira*, Deodato Mayer; *Contradições*, Marcelo Brasileiro de Almeida; *Fogueira de São João*, BABI DE OLIVEIRA; *Seresta do desalento*, Orádia Guimarães;<sup>18</sup> *Mormaço na varanda*, Oliveira Ribeiro Neto; *Vamo Saravá*, rec. harmonizado por BABI DE OLIVEIRA. Em Portugal, apresentou-se também na Rádio Portuguesa, levando o nome do Brasil por meio de suas composições.

<sup>17</sup> Manuscrito no verso do programa do Recital de canções de BABI DE OLIVEIRA, em 4/11/1950. Intérpretes: Maria Sylvia Pinto e Tarquínio Lopes. Auditório da A.B.I.

<sup>18</sup> Orádia Guimarães ou Orádia de Oliveira, irmã de BABI DE OLIVEIRA.

Babi seguiu realizando seus recitais, compondo suas canções e estabelecendo parcerias. Em 1968<sup>19</sup>, houve uma importante realização, quando a compositora musicou a peça para teatro *A ceia dos Orixás* (Anexo 19 a, b p.187), em parceria com Dora Pinto, cuja estréia aconteceu no Teatro Princesa Isabel no Rio de Janeiro, com a participação do grupo folclórico “IV Centenário”, que teve a compositora ao piano e orquestra de percussão no acompanhamento musical. Fazem parte desta peça as canções: *Sereia do mar, Oxumaré, Xangô, Obá, Inhansã, Oxalá, Festa de Ogum, Curumin e Cântico das divindades*. Estas canções foram levadas a outros recitais, tornando-se obras musicais independentes, sendo que *Festa de Ogum* foi gravada por Inezita Barroso, em 1975, pela Copacabana, faixa 12, em LP *Modas e Canções*.

O recital, apresentado em 1974 (Anexo 20 p.188), na Associação Brasileira de Imprensa do Rio de Janeiro, merece destaque e contou com a interpretação da cantora Geisa Vidal. Compositora e intérprete receberam elogiosas palavras pela jornalista D’Or (Anexo 21 p.188), no Jornal de Notícias do Rio de Janeiro:

Geisa Vidal foi a cantora a calhar para mergulhando nas alternativas das páginas que interpretou, combinar no dinamismo expressivo os ternos momentos, a graça, a doçura, o calor, a influencia de cada peça, usando não propriamente de uma técnica enfática e visando espantar a assistência, mas de dons vocais conduzidos pela propriedade do fraseado pela valorização da letra, pelo requinte que nos afasta da poluição da vida para vê-la e senti-la como um rastro de purificação.

**Compositora e intérprete foram muito aclamadas, principalmente em “Polquinha”, de Orádia de Oliveira, “Cantares de Pernambuco”, de Ricardina Ione, “Indiferentemente” de Mário Faccini, e “Maria Macambira”, de Oradia Oliveira. Salientamos, todavia, “Recomendação”, cantada três vezes, trecho realmente bonito e que teve de Geisa Vidal um autêntico enternecimento interpretativo. O professor Nonelli Barbastefano disse as poesias musicadas.<sup>20</sup>**

Ressalto, no ano de 1975, o concerto realizando na Itália (Anexo 22 a,b p.189), com Babi ao piano, acompanhando composições de sua autoria, nas vozes de Antea Claudia, soprano, e Claudiano Filho, tenor. Dessa tournée à Europa, recebeu duas Medalhas de Ouro. Jornais italianos e brasileiros trouxeram críticas elogiosas a BABI DE OLIVEIRA e seus intérpretes.

<sup>19</sup> O programa da peça *A ceia dos Orixás* não traz impressa a data de sua estréia. Consta no programa uma anotação manuscrita com data de 1968. O programa do III Festival de Música BABI DE OLIVEIRA traz o ano de 1970 sendo o da estréia.

<sup>20</sup> Jornal Diário de Notícias.

O depoimento de Babi deixa transparecer a importância que a compositora dava a seus intérpretes e o quão feliz se sentia:

Um dos principais intérpretes que eu tenho é Antea Claudia. Foi comigo à Itália, colhemos muito louros, tivemos muitas noites agradáveis, em Milano, em Veneza, aqui também na Sala Rui Barbosa, fizemos um belíssimo recital. Antes de irmos a Europa fizemos um recital no Clube de Engenharia, e depois dela diversos outros. Na Europa, Maura Moreira, Claudiano Filho, na Itália, Leila Guimarães, na Alemanha, na América, Patrícia Euraite (?) e Evelyne Busidan. Essas têm cantado diversas vezes minhas músicas, e de lá me mandam os programas, o que eu vejo que realmente fizeram. Isso me dá uma grande alegria e um grande prazer, porque é muito gratificante, muito agradável, a pessoa fazer alguma coisa e ser valorizada, e ser apreciada e apresentada.<sup>21</sup>

Em 1976, realizou concerto em Salvador (Anexo 23 a,b p.190), sua terra natal, sendo homenageada com placa em uma das salas do Instituto de Música da Universidade Católica de Salvador. Recebeu, também, a Medalha de Honra com a efígie de Sílvio Deolindo Fróes, seu professor. A cantora Antea Claudia foi a intérprete de suas canções nesse concerto.

Em 1978, patrocinada pelo Instituto Brasil Estados Unidos, realizou um recital na Casa de Rui Barbosa (Anexo 24 p.191), conquistando grandes aplausos, juntamente aos artistas Ataíde Beck, Antea Claudia e João Daltro de Almeida, primeiro violino da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Assinalo, ainda, o último recital (Anexo 25 p.192), de BABI DE OLIVEIRA, que aconteceu em 13 de março de 1982 no Rio de Janeiro, no Movimento Artístico Lúcia Branco, *Recital BABI DE OLIVEIRA – Temporada 1982*. Os intérpretes foram Marly Spiller, soprano e o tenor Amauri René, com a compositora ao piano. Segue, abaixo, a relação das quatorze canções apresentadas, seguidas de seus autores:

- Marly Spiller: *Amor de Outono*, Orádia de Oliveira; *Mormaço na varanda*, Oliveira Ribeiro Neto; *Quando te vinha buscar*, Mário Faccini; *Recomendação*, Índia Rego; *Seresta da ilusão*, Menotti Del Picchia; *Sonho*, Augusto Frederico Schmidt; *Teus olhos*, Sylvio Moreaux; e
- Amauri René: *Chá de coitado*, Nelson Vaz; *É vontade de te ver*, BABI DE OLIVEIRA; *Êxtase*, Pina Mendonça; *Maria Macambira*, Oradia Oliveira; *Não esqueci*, Arnaldo Bello; *Seresta da saudade*, Mário Faccini; *Singela canção de Maria*, Mário Faccini.

---

<sup>21</sup> Depoimento a Rádio MEC cedido para o DVD *Babi por Babi* (transcrição).

TABELA PROGRAMAS DE RECITAL

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
15 abr. 1948	<b>Águas paradas</b>	Orádia Guimarães Oliveira	Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI	Graziella de Salerno.
	<b>Arrufos</b>	Deodato Mayer	1 <sup>a</sup> audição	
	<b>Bahiano ou Bahianinho</b>	BABI DE OLIVEIRA	–	
	<b>Barquinhos de papel</b>	Orádia Guimarães	–	
	<b>Cabocla Jurema</b>	Armando Fernandes	–	
	<b>Caboclo do rio</b>	BABI DE OLIVEIRA	–	
	<b>Canção da Estrela azul</b>	Sylvio Moreaux	1 <sup>a</sup> audição	
	<b>D. Ventura</b>	Deodato Mayer	–	
	<b>Deixe estar...</b>	Mário Faccini	1 <sup>a</sup> audição	
	<b>É segredo não se diz</b>	Babi de Oliveira	–	
	<b>Fogo apagou</b>	Leonor Pousada	1 <sup>a</sup> audição	
	<b>Há sempre uma palavra...</b>	Leonor Pousada	–	
	<b>Muiraquitã</b>	Átila G. Casses	–	
	<b>O castelo que eu te dei</b>	Mário Lago	–	
	<b>Quando te vinha buscar</b>	BABI DE OLIVEIRA	1 <sup>a</sup> audição	
	<b>Recado</b>	BABI DE OLIVEIRA	–	
	<b>Reisado</b>	BABI DE OLIVEIRA	–	
<b>Tamuri-Pará</b>	Sylvio Moreaux	1 <sup>a</sup> audição		
<b>Terreiro do negro</b>	Armando Fernandes	–		
27 ago. 1948	<b>Missa do Galo</b>	Deodato Mayer	Um punhado de canções brasileiras interpretadas por George Fernandes	George Fernandes
	<b>Muiraquitã</b>	Átila Casses		
	<b>Bem-te-vi</b>	Orádia Guimarães		
	<b>Águas Paradas</b>	Mario Faccini		
	<b>Reisado</b>	Armando Fernandes		
	<b>Bahianinha</b>	BABI DE OLIVEIRA		
<b>Há sempre uma palavra</b>	Leonor Posada			
30 abr. 1949	<b>A dô não dróme, Nhonhô</b>	Orádia Guimarães	Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI.	Graziella de Salerno

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
	<i>Belém do Pará</i>	Sylvio Moreaux		
	<i>Diálogo elegante</i>	O. Ribeiro Neto		
	<i>Polquinha brejeira</i>	Deodato Mayer		
	<i>Lundu de Yayá</i>	Sylvio Moreaux		
	<i>Minha Bahiana</i>	Francisco de Matos		
	<i>O rio</i>	Mário Faccini	1 <sup>a</sup> audição	
	<i>Cantiga Brasileira</i>	Orádia Guimarães	-	
	<i>Pedra de Yemanjá</i>	BABI DE OLIVEIRA	1 <sup>a</sup> audição	
	<i>Seresta da saudade</i>	Mário Faccini	-	
	<i>Trem de ferro</i>	Manoel Bandeira		
	<i>Trevo de quatro folhas</i>	BABI DE OLIVEIRA	1 <sup>a</sup> audição	
	<i>Vagamente</i>	Leonor Posada	-	
18 jul 1950	<i>Carro de boi</i>	Geraldo de Uihôa Cintra	Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA. Círculo Eça de Queiroz – Rio de Janeiro.	Idalina Fragata Leite Pinto
	<i>O jasmineiro</i>	Oradia Guimarães		
	<i>Ponto das Bahianas</i>	rec. por BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Ranchinho da lua</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Toada da saudade</i>	Alma Cunha de Miranda		
4 nov. 1950	<i>A moda da Rita</i>	Azinhah Abelho	Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA- Auditório da ABI - Rio de Janeiro	Maria Sylvia Pinto e Tarquínio Lopes
	<i>Contradições</i>	Marcelo Brasileiro de Almeida		
	<i>Mormaço na varanda</i>	Oliveira Ribeiro Neto		
	<i>Rosa dos Ventos</i>	Azinhah Abelho		
	<i>Saias</i>	Azinhah Abelho		
	<i>Seresta do desalento</i>	Orádia Guimarães		
	<i>Vamo Saravá-ponto das bahianas</i>	Recolhido e harmonizado por Babi		
	<i>Você não gosta de mim...</i>	Deodato Mayer		
Jul. 1951	<i>Fogueira de São João</i>	BABI DE OLIVEIRA	Audição de composições de BABI DE OLIVEIRA – Círculo Eça de Queiroz.	

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
21 dez. 1951	<b>Areia do mar</b>	Pe. Heraldo Marques e Orádia Guimarães	Conferência do acadêmico Embaixador Osório Dutra. Academia Fluminense de Letras-Rio de Janeiro	Tarquínio Lopes
	<b>Cabocla</b>	Osório Dutra		
	<b>Domingo</b>	Jorge Lima		
	<b>O viuvinha</b>	Osório Dutra		
	<b>Seresta da esperança</b>	Mário Faccini		
	<b>Singela canção de Maria</b>	Mário Faccini		
28 dez. 1953	<b>Cachimbo do sertão</b>	Jorge de Lima	Recital UNITER Músicas de BABI DE OLIVEIRA – Centro Paulista	Tarquínio Lopes
	<b>Destinos</b>	Oswaldo Gouvêa	1 <sup>a</sup> audição	
	<b>Trovas</b>	Julia Galeno	1 <sup>a</sup> audição	
	<b>Impossível</b>	Julio Costa	1 <sup>a</sup> audição	
	<b>Intermezzo</b>	Dulcinéia Paraense	-	
	<b>Invernía</b>	Leopoldo Braga	1 <sup>a</sup> audição	
	<b>La vie</b>	Heitor Fróes	1 <sup>a</sup> audição	
	<b>Maria Macambira</b>	Orádia de Oliveira	-	
	<b>Saudade de você</b>	Oswaldo Gouvêa	-	
	<b>Teu nome</b>	Raul Machado	-	
	<b>Trovas</b>	Leosinha M. Almeida	1 <sup>a</sup> audição	Hermelindo Castelo Branco
23 jul. 1957	<b>Festa de Ogum</b>	Babi de Oliveira	Recital de composições de BABI DE OLIVEIRA– Barreiro	Elvira Poch
	<b>Toada das águas verdes</b>	Tarquínio Lopes		
	<b>Seja o que Deus quiser</b>	Mário Faccini		
	<b>Seresta da ilusão</b>	Menotti Del Picchia		
29 out. 1958	<b>A sereia do mar</b>	Oliveira Ribeiro Neto	Músicas de BABI DE OLIVEIRA. Clube Naval-Rio de Janeiro	Hermelindo Castelo Branco
	<b>Canção para os teus olhos</b>	Seleneh de Medeiros	1 <sup>a</sup> audição	
	<b>Janaína</b>	Jorge de Lima		
	<b>Poema para minha mãe</b>	Edna Savaget		

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
	<i>Poema</i>	Augusto Frederico Schmidt		Aylza Pimenta Bueno
	<i>Pregões do Pará</i>	Ricardina Ione		
	<i>Os teus olhos, os meus olhos</i>	Azinhah Abelho	-	
	<i>Recomendação</i>	Índia Rego	1 <sup>a</sup> audição	
	<i>Obambá é batizado</i>	Jorge de Lima		
	<i>Poema das mãos</i>	Milton Mendes	-	
	<i>Sonho</i>	Augusto Frederico Schmidt	1 <sup>a</sup> audição	
	<i>Súplica de Naiá</i>	Jaci Rego Barros	-	
14 abr. 1959	<i>Toada da solidão</i>	BABI DE OLIVEIRA	Recital BABI DE OLIVEIRA - Club de Relações Exteriores. Instituto Brasil Estados Unidos	Tarquínio Lopes Lauricy Ávila
	<i>Bêra do Rio</i>	Harmonizada por BABI DE OLIVEIRA. Recolhida por João Ribas, <i>da sub comissão espiritosantense</i> de folclore.	1 <sup>a</sup> audição	
	<i>Peixinho do mar</i>	Sobre melodia popular e credices da Bahia.		
	<i>Sereia do mar</i>	Oliveira Ribeiro Neto	-	
9 jul. 1959	<i>Indiferentemente</i>	Mário Faccini	Recital BABI DE OLIVEIRA. Salão do Hotel Glória – Rio de Janeiro. Homenagem póstuma a Mário Faccini. 1 <sup>a</sup> audição,	Alexandre Trik
	<i>Chá de coitado</i>	Nelson Vaz	1 <sup>a</sup> audição	
	<i>Nhenga Cê rudá</i> (Canto do meu amor)	Adauto Fernandes		
	<i>O meu destino</i>	Maria Ramos		
	<i>Pingo d'água</i>	Milton Mendes		
	<i>Seresta do esquecimento</i>	Ricardina Ione		
19 maio 1960	<i>Eu e você</i>	Fernando Carlos	Recital de Canto - Ritmos Brasileiros de BABI DE OLIVEIRA - ABI. 1 <sup>a</sup> audição	Graziella Salerno

PROGRAMAS DE RECITAL					
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE	
9 e 14 dez. 1960	<b>Festa no terreiro</b> (ponto de macumba)	BABI DE OLIVEIRA	Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil - Concertos de Intercâmbio com a sociedade de autores e amigos da música brasileira. Rio de Janeiro.	Ludna da Mota Ferreira	
	<b>Cantares de Pernambuco</b>	Ricardina Ione			
15 out. 1961	<b>Quem por pitanga passou</b>	Jaime Faria Góes	Recital de Canto em homenagem ao Governador Dr. José de Magalhães Pinto e Sra. Berenice C. de Magalhães Pinto. Auditório do Instituto de Educação.	Lauricy Lurdes de Serra Ávila.	
26 out. 1967	<b>Dezembro</b>	Rosabella M. Ohanian	Uma audição de BABI DE OLIVEIRA. Salão Nobre do Museu Nacional de Belas Artes. 1 <sup>a</sup> audição	Victor Prochet	
	<b>Inhansã</b>	Dora Pinto			
	<b>Prece do Coração</b>	BABI DE OLIVEIRA	-		
	<b>Prece</b>	Olavo Dantas	-		
	<b>Trovas</b>	Luiz Otávio	1 <sup>a</sup> audição		
	<b>Amor de Outono</b>	Orádia de Oliveira	-		Lauricy Prochet
	<b>Canção da noite</b>		-		
	<b>Nana, Nani</b>	BABI DE OLIVEIRA	-		
	<b>Seresta da felicidade</b>	Ricardina Ione	1 <sup>a</sup> audição		
	<b>Toada do sim e do não</b>		-		
<b>Xangô, meu Orixá</b>	BABI DE OLIVEIRA	-			
1968	<b>Cântico das Divindades</b>	BABI DE OLIVEIRA	De A ceia dos Orixás. Peça Teatral de Dora Pinto. Teatro Princesa Isabel, Rio de Janeiro	Grupo Folclórico IV Centenário Rio de Janeiro	
	<b>Curumim</b>				
	<b>Obá</b>				
	<b>Oxalá</b>				
	<b>Oxumaré</b>				
	<b>Sereia do mar</b>				
<b>Xangô</b>					

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
	<i>Inhansã</i>			
	<i>Festa de Ogum</i>			
25 abr. 1969	<b>Balada da confiante espera</b>	Átila Guterres Casses	Composições de BABI DE OLIVEIRA. Ao Piano: BABI DE OLIVEIRA. Salão do Conservatório – Belo Horizonte	Lauricy Ávila Prochet e Victor Prochet
	<b>Bom dia felicidade</b>	Thais Florinda		
	<b>Rio enamorado</b>	Arthur Ragazza		
	<b>Rosa Morena</b>	Orádia de Oliveira		
6 jun. 1969	<b>As dádivas</b>	Guilherme de Almeida	Conservatório Brasileiro de Música – Rio de Janeiro 1 <sup>a</sup> audição	Lauricy Ávila Prochet e Victor Prochet
	<b>Cantiga para Nani</b>	Thais Florinda		
	<b>Meu benzinho</b>	Diomedes Santos		
	<b>Sonhar é bom</b>	Anazildo Ribeiro		
	<b>Tra-la-la-lá</b> (da série infantil 3 cantigas para Nani)	Ricardina Ione	–	
21 maio 1970	<b>Aboio</b>	Geraldo Ulhoa Cintra	BABI DE OLIVEIRA, Aécio Alexandrino e o Grupo Brasileiro de percussão. Salão Nobre do Automóvel Clube do Brasil/ RJ.	BABI DE OLIVEIRA, Aécio Alexandrino e o Grupo Brasileiro de percussão
	<b>Coqueiro vai balançar</b>	Celeste Silveira		
11 out. 1973	<b>Terreiro do Negro</b>	Armando Fernandes	Recital de BABI DE OLIVEIRA e Aécio Alexandrino, com Grupo Brasileiro de Percussão Auditório do DER. Ao piano: Babi de Oliveira	Isabel Porciúncula, Belchior dos Santos, Antonio Tibúrcio, Jorge Marques
	<b>Tra-la-la-la</b>	Ricardina Ione		
	<b>Praias da minha Terra</b>	BABI DE OLIVEIRA		
	<b>Polquinha</b>	BABI DE OLIVEIRA		
	<b>Maria Macambira</b>	Orádia de Oliveira		

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
	<i>Mormaço na Varanda</i>	Oliveira R. Neto		
	<i>Xangô, meu Orixá!</i>	BABI DE OLIVEIRA		
25 out. 1974	<i>Noturno</i>	Alda Pereira Pinto	Recital: Composições - BABI DE OLIVEIRA Auditório Lorenzo Fernandez	Geisa Vidal Ao piano: Babi de Oliveira.
	<i>Bom dia, felicidade</i>	Thais Florinda		
	<i>Vagamente</i>	Leonor Posada		
	<i>A sereia do mar</i>	Oliveira Ribeiro Neto		
	<i>Arrufos</i>	Mário Faccini		
	<i>Seresta da saudade</i>	Mário Faccini		
	<i>Vamo Saravá</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Teu nome</i>	Raul Machado		
	<i>Polquinha</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Recomendação</i>	Índia Rego		
	<i>Noturno</i>	Alda Pereira Pinto		
	<i>Amor de Outono</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>Deixa estar...</i>	Mário Faccini		
	<i>Cantares de Pernambuco</i>	Ricardina Ione		
	<i>Indiferentemente</i>	Mário Faccini		
	<i>Maria Macambira</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>Poema para as tuas mãos</i>	Augusta Campos		
12 set. 1975	<i>Nana, Nani!</i>	BABI DE OLIVEIRA	Recital BABI DE OLIVEIRA – Clube de Engenharia – Rio de Janeiro	Antea Claudia Ao Piano: Babi de Oliveira
	<i>Bom dia, felicidade</i>	Thais Florinda		
	<i>Canção para teus olhos</i>	Seleneh de Medeiros		

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
	<i>Maria Macambira</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>Tra-la-la-la</i>	Ricardina Ione		
	<i>Canção do amor distante</i>	Alma Cunha de Miranda		
	<i>Sereia do mar</i>	Oliveira Ribeiro Neto		
	<i>Balada da confiante espera</i>	Átila Guterres Casses		
	<i>Rio Enamorado</i>	Arthur Ragazza		
	<i>Deixe estar...</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>La vie</i>	Heitor Fróes		
	<i>Cantares de Pernambuco</i>	Ricardina Ione		
	<i>As dádivas</i>	Guilherme de Almeida		
	<i>No terreiro do negro</i>	Armando Fernandes		
	<i>Poema para tuas mãos</i>	Augusta Campos		
	<i>O que fui? O que serei?</i>	BABI DE OLIVEIRA	1 <sup>a</sup> audição	
	<i>Minha Baiana</i>	BABI DE OLIVEIRA	—	
	<i>Belém do Pará</i>	Sylvio Moreaux	—	
25 out. 1975	<i>Seresta da saudade</i>	Mário Faccini	<i>Associazione Milanese Amici Della Lírica (A.M.A.L.) Salone Del Circolo Zenit</i>	Claudiano Zani Ao piano: Babi de Oliveira.
	<i>Ranchinho na lua</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Canção do amor distante</i>	Alma Cunha de Miranda		
	<i>Peixinho do mar</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>Noturno</i>	Alda Pereira Pinto		
	<i>Aboio</i>	Geraldo Ulhôa Cintra		
	<i>Maria Macambira</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>Vagamente</i>	Leonor Posada		
	<i>Vamo saravá</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Singela canção de Maria</i>	Mário Faccini		

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
	<i>Caboclo do rio</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Amor de outono</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>Festa de Ogum</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Poema para tuas mãos</i>	Augusta Campos		
	<i>Cantares de Pernambuco</i>	Ricardina Ione		
13 out.e 08 nov.1975	<i>Nana, Nani (Nanna, Nani)</i>	BABI DE OLIVEIRA	55ª STAGNIONE MUSICALE – 1975 – 1976. CIRCOLO ARTISTICO. <b>Concerti d'autunno.</b> Palazzo delle prigioni vecchie – Venezia	Antea Claudia Babi de Oliveira, pianoforte.
	<i>Bom dia, felicidade (Buon giorno, felicità)</i>	Thais Florinda		
	<i>Canção para teus olhos (Per i tuoi ochhi)</i>	Seleneh Medeiros		
	<i>Maria Macambira</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>Tra-lá-lá-lá</i>	Ricardina Ione		
	<i>Canção do amor distante (Canzone dell'amore lontano)</i>	Alma Cunha de Miranda		
	<i>Sereia do mar (Sirena del maré)</i>	Oliveira Ribeiro Neto		
	<i>Balada da confiante espera (Ballata della Foduciosa attesa)</i>	Átila Guterres Cásses		
	<i>Rio enamorado (Fiume innamorato)</i>	Arthur Ragazzi		
	<i>Deixa estar... (Laschia stare...)</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>La vie (La vita)</i>	Heitor Fróes		
	<i>Cantares de Pernambuco (Canti di Pernambuco)</i>	Ricardina Ione		
	<i>As dádivas (I doni)</i>	Guilherme de Almveida		
	<i>No terreiro do negro (Nel terreiro" Del negro</i>	Armando Fenandes		

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
	<i>Poema para tuas mãos (Esaltazione delle tue mani)</i>	Augusta Campos		
	<i>O que fui? O que serei? (Che cosa sono? Che cosa sarò?)</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Minha Baiana (Mia "baiana")</i>	Francisco de Matos		
	<i>Belem do Pará</i>	Sylvio Moreaux		
22 out. 1976	<i>Barcarola de Veneza</i>	Ricardina Ione	Recital BABI DE OLIVEIRA. Auditório Sílvio Deolindo Fróes - Instituto de Música da Universidade Católica de Salvador 1 <sup>a</sup> audição	Antea Claudia Ao piano Babi de Oliveira.
	<i>Nhenga cê Rudá</i>	Adauto Fernandes		
	<i>Cantiga para Nani</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>La vie</i>	Heitor Fróes		
	<i>O Rio</i>	Mário Faccini		
	<i>Deixa estar...</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Rosa Morena</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>Vamo Saravá</i>	REC. POR BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Sereia do mar</i>	Oliveira Ribeiro Neto		
	<i>Praias da minha terra</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Minha baiana</i>	Francisco de Matos		
	<i>Seresta da ilusão</i>	Menotti Del Picchia		
	<i>Rosa dos ventos</i>	Azinhal Abelho		
	<i>Poema para tuas mãos</i>	Augusta Campos		
	<i>Canção para teus olhos</i>	Seleneh Medeiros		
	<i>Polquinha,</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Cantares de Pernambuco</i>	Ricardina Ione		
	<i>Barcarola de Veneza</i>	Ricardina Ione	1 <sup>a</sup> audição	
<i>Belém do Pará</i>	Sylvio Moreaux	-		

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
28-29 abril 1978	<b>Amor de outono,</b>	Orádia de Oliveira e Pe. Herádio Marques	1º Concurso Nacional de Canto "BABI DE OLIVEIRA".	Cristina Maria Albuquerque Passos
	<b>Seresta da saudade</b>	Mário Faccini		
	<b>Areia do mar</b>	Orádia de Oliveira		
	<b>Cantares de Pernambuco</b>	Ricardina Ione		Beatriz Carneiro
	<b>Sonho</b>	Augusto Frederico Schmidt		
	<b>Recomendação</b>	Índia Rêgo		
	<b>A sereia do Mar</b>	Oliveira Ribeiro Neto		Ilda Lauria
	<b>Seresta para você</b>	Ricardina Ione		
	<b>Vamp saravá</b>	BABI DE OLIVEIRA		
	<b>Noturno</b>	Alda Pereira Pinto		Jorge Augusto Pereira
	<b>Poema para tuas mãos</b>	Augusta Campos		
	<b>Poema para minha mãe</b>	Edna Savaget		
	<b>O que fui, o que serei</b>	BABI DE OLIVEIRA		Luiz Antonio Peixoto
	<b>Ternura</b>	Consuelo Belloni		
	<b>Seresta da Ilusão</b>	Menotti Del Picchia		
	<b>Amor de outono</b>	Orádia de Oliveira		Maria de La Salette Brito
	<b>Sonho</b>	Augusto Frederico Schmidt		
	<b>Polquinha</b>	BABI DE OLIVEIRA		Nazareth Silvério
	<b>Nana, Nani</b>	BABI DE OLIVEIRA		
	<b>Caboclo do rio</b>	BABI DE OLIVEIRA		
	<b>Singela canção de Maria</b>	Mário Faccini		Ricardo Johnny Tuttman
	<b>O rio</b>	Mário Faccini		
	<b>Missa do galo</b>	Deodato Mayer		
	<b>Recomendação</b>	Índia Rêgo		Ruth Santos
	<b>Teu nome</b>	Raul Machado		
	<b>Poema para tuas mãos</b>	Augusta Campos		

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
6 jul. 1978	<b>Seresta da saudade</b>	Mário Faccini	Recital Babi de Oliveira. Promovido pelo IBEU. Casa Rui Barbosa.	Ataíde Beck e Antea Claudia João Daltro de Almeida
	<b>Invernias</b>	Leopodo Braga		
	<b>Praias da minha terra</b>	Babi de Oliveira		
	<b>Os teus olhos... os meus olhos</b>	Azinhal Abelho		
	<b>Pescaria</b>	Orádia de Oliveira	1 <sup>a</sup> audição	
	<b>Ternura</b>	Consuelo Belloni	-	
	<b>Janaína</b>	Jorge de Lima	-	
	<b>Não esqueci</b>	Arnaldo Bello	1 <sup>a</sup> audição	
	<b>Sonho</b>	Augusto Frederico Schmidt	-	
	<b>O que fui? O que serei?</b>	Babi de Oliveira	-	
	<b>Vamo Saravá</b>	Babi de Oliveira	-	
	<b>Barcarola de Veneza</b>	Ricardina Ione	-	
	<b>Quando te vinha buscar</b>	Mário Faccini	-	
	<b>Belém do Pará</b>	Sylvio Moreaux	-	
<b>Yo te amo tanto</b>	Hilda Capucci	1 <sup>a</sup> audição		
16-17 ago. 1979	<b>Recomendação</b>	Índia Rêgo	IV Festival de Arte Alcina Navarro. Salão Nobre Clube de Engenharia. Rio de Janeiro	Fátima Alegria
	<b>Vamo Saravá</b>	BABI DE OLIVEIRA		
	<b>Festa de Ogum</b>	BABI DE OLIVEIRA		
	<b>A sereia do mar</b>	Oliveira Ribeiro Neto		
	<b>Inhansã</b>	BABI DE OLIVEIRA		
10 jul 1980	<b>Vamo Saravá</b>	BABI DE OLIVEIRA	Recital promoção conjunta com o IBEU	Maura Moreira

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
31 out. 1980	<b><i>Teu nome</i></b>	Raul Machado	Homenagem à compositora BABI DE OLIVEIRA. Auditório Lorenzo Fernandes	Luiz Oswaldo Cunha e Lygina de Pinho.
	<b><i>Missa do galo</i></b>	Deodato Mayer		
	<b><i>Aboio</i></b>	Geraldo Ulhoa Cintra		
	<b><i>La vie</i></b>	Heitor Fróes		
	<b><i>Noturno</i></b>	Alda Pereira Pinto		
	<b><i>Amor de outono</i></b>	Orádia Oliveira		
	<b><i>Amanhã</i></b>	Aida Wucherer		
	<b><i>Sereia do mar</i></b>	Oliveira R. Neto		
8 maio 1981	<b><i>Seresta da ilusão</i></b>	Menotti Del Picchia	Recital de Canto – Instituto de Música da UCSal/Bahia. . Homenagem á compositora baiana BABI DE OLIVEIRA	Geraldo Freire
	<b><i>Seresta da saudade</i></b>	Mário Faccini		
	<b><i>Ojos negros</i></b>	Generoso Marchena		
	<b><i>La vie</i></b>	Heitor Fróes		
	<b><i>Indiferentemente</i></b>	Mário Faccini		
	<b><i>Não esqueci</i></b>	Arnaldo Bello		
	<b><i>Canção do amor distante</i></b>	Alma Cunha de Miranda		
	<b><i>Vagamente</i></b>	Leonor Posada		
	<b><i>Poema para minha mãe</i></b>	Edna Savaget		
	<b><i>Caboclo do rio</i></b>	BABI DE OLIVEIRA		
	<b><i>Recomendação</i></b>	Índia Rego		
	<b><i>Singela canção de Maria</i></b>	Mário Faccini		
10 nov. 1981	<b><i>Teu nome</i></b>	Raul Machado	<i>Compositores Brasileiros: 1º Concerto da Série h homenageando BABI DE OLIVEIRA. Sala Vera Janacópulos Rio de Janeiro</i>	Carlos Ferreira Lima
	<b><i>Tua música, doce lembrança</i></b>	Consuelo Belloni		
	<b><i>Singela canção de Maria</i></b>	Mário Faccini		

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
	<i>Ternura</i>	Consuelo Belloni		
	<i>Recomendação</i>	Índia Rego		
	<i>Missa do galo</i>	Deodato Mayer		
	<i>Não esqueci</i>	Arnaldo Bello		
	<i>Seresta da saudade</i>	Mario Faccini		
	<i>Seresta do desalento</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>Deixe estar...</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Canção para teus olhos</i>	Seleneh Medeiros		
	<i>Sonho</i>	Augusto Frederico Schmidt		
13 mar. 1982	<i>Teus olhos</i>	Sylvio Moreaux	Recital BABI DE OLIVEIRA – Temporada 1982 - Movimento Artístico Lucia Branco.	Marly Spiller e Amauri René. Ao Piano: Babi de Oliveira.
	<i>Amor de Outono</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>Quando te vinha buscar</i>	Mario Faccini		
	<i>Mormaço na varanda</i>	Oliveira Ribeiro Neto		
	<i>Seresta da ilusão</i>	Menotti Del Picchia		
	<i>Sonho</i>	Augusto Frederico Schmidt		
	<i>Recomendação</i>	Índia Rego		
	<i>Singela canção de Maria</i>	Mario Faccini		
	<i>Seresta da saudade</i>	Mario Faccini		
	<i>Maria Macambira</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>Não esqueci</i>	Arnaldo Bello		
	<i>Chá de coitado</i>	Nelson Vaz		
	<i>Êxtase</i>	Pina Mendonça		
<i>É vontade de te ver</i>	BABI DE OLIVEIRA			

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
13 set. 1982	<b><i>Polquinha</i></b>	BABI DE OLIVEIRA	Segundas Líricas: Concerto em homenagem aos ilustres compositores: BABI DE OLIVEIRA e Arnaldo Rebello. Teatro Glauce Rocha Rio de Janeiro.	Antea Claudia
	<b><i>Não esqueci</i></b>	BABI DE OLIVEIRA		Valcir Ribeiro
	<b><i>Xangô, meu Orixá</i></b>	BABI DE OLIVEIRA		Amauri René
	<b><i>Amor de outono</i></b>	Orádia de Oliveira		Ataíde Beck
	<b><i>Praias da minha terra</i></b>	BABI DE OLIVEIRA		Creusa Kost
	<b><i>Há sempre uma palavra</i></b>	Leonor Posada		Loide Mendonça
	<b><i>O rio</i></b>	Mário Faccini		Maria Antonieta Andrade
	<b><i>Poema para tuas mãos</i></b>	Augusta Campos		Sheila Maghi
	<b><i>A sereia do mar</i></b>	Oliveira Ribeiro Neto		Ligyna Pinho
	<b><i>O sonho</i></b>	Augusto F. Schmidt		Isabel Porciúncula
30 set. 1983; 1º out.	<b><i>Sonho</i></b>	Ataíde Beck	III Concurso de Canto BABI DE OLIVEIRA – Auditório Lorenzo Fernandes	Beatriz Carneiro
	<b><i>Teu nome</i></b>	Raul Machado		Conceição Gonçalves
	<b><i>Seresta da Ilusão</i></b>	Menotti Del Picchia		
	<b><i>Poema para tuas mãos</i></b>	Augusta Campos		Carlos Pavel
	<b><i>La vie</i></b>	Heitor Fróes		
	<b><i>Canção do amor distante</i></b>	Alma Cunha de Miranda		
	<b><i>Seresta da ilusão</i></b>	Menotti Del Picchia		Denise Brandão
	<b><i>Cantares de Pernambuco</i></b>	Ricaradina Ione		Ezequiel Rodrigues Domingues
	<b><i>Teu nome</i></b>	Raul Machado		
<b><i>Singela canção de Maria</i></b>	Mário Faccini			

PROGRAMAS DE RECITAL												
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE								
	<i>Singela canção de Maria</i>	Mário Faccini		Marlene Uihôa								
	<i>Maria Macambira</i>	Orádia de Oliveira			Viveca Lynn Verdin							
	<i>Canção para teus olhos</i>	Seleneh Medeiros										
	<i>Toada da solidão - tex</i>	Myrtes Oliveira McMahan				Carlos Ferreira Lima						
	<i>Canção para teus olhos</i>	Seleneh Medeiros										
	<i>Deixa estar</i>	BABI DE OLIVEIRA					Eleonora Reis					
	<i>Amor de outono</i>	Orádia de Oliveira										
	<i>Jasmineiro</i>	BABI DE OLIVEIRA						Lilian Wilkelmann				
	<i>Teu nome</i>	Raul Machado										
	<i>Singela canção de Maria</i>	Mário Faccini							Maria Creuza de Souza			
	<i>Poema para tuas mãos</i>	Augusta Campos										
	<i>Recomendação</i>	Índia Rêgo								Raquel Calazans		
	<i>Teu nome</i>	Raul Machado										
	<i>Seresta da ilusão</i>	Menotti Del Picchia									Ricardo Tuttman	
	<i>O rio</i>	Mário Faccini										
	<i>Missa do Galo</i>	Deodato Mayer										Sérgio Lavor
	<i>Sonho</i>	Augusto Frederico Schmidt										
<i>Recomendação</i>	Índia Rêgo		Marlene Uihôa									
<b>Vamo Saravá!</b>	BABI DE OLIVEIRA			Festival BABI DE OLIVEIRA - Homenagem à ilustre compositora pela passagem de 40 anos dedicados à música brasileira. Auditório Lorenzo Fernandes.								
<i>Maria Macambira</i>	Oradia Oliveira		Viveca L. Verdin									
<i>Invernias</i>	Leopoldo Braga											
<i>Toada da solidão</i>	Mirthes McMahan											
29 out. 1983												

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
	<i>Tua música, doce lembrança</i>	Consuelo Belloni		Eleonora Reis
	<i>Tra-la-la-la</i>	Ricardina Ione		
	<i>Poema para tuas mãos</i>	Augusta Campos		Maria Creuza Souza
	<i>Nana, Nani</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Teu nome</i>	Raul Campos		Lilian Winkelmann:
	<i>Não esqueci</i>	Arnaldo Bello		
	<i>Recomendação</i>	Índia Rego		Denise Brandão
	<i>Belém do Pará</i>	Silvio Moreaux		
	<i>Vagamente</i>	Leonor posada		Ezequiel Domingues
	<i>Festa de Ogum</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Sonho</i>	Augusto F. Schmidt		Beatriz Carneiro
	<i>Cantares de Pernambuco</i>	Ricardina Ione		
	<i>Diálogo galante</i>	Oliveira Ribeiro Neto		Telmo Cortes
	<i>Xangô, meu Orixá</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Meu destino</i>	Maria Ramos		Raquel Calazans
	<i>Praias da minha terra</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Canção para teus olhos</i>	Seleneh Medeiros		Carlos Ferreira Lima
	<i>Deixa estar</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Seresta da ilusão</i>	Menotti Del Picchia		Conceição Gonçalves
	<i>Sereia do mar</i>	Oliveira Ribeiro Neto		
	<i>Ternura</i>	Consuelo Belloni		Sérgio Lavor
	<i>Amor de outono</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>Missa do galo</i>	Deodato Mayer		Ricardo Tuttmann
	<i>O rio</i>	Mário Faccini		

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
Abr. 1984	<b>La vie</b>	Heitor Fróes	Grand Recital Lyrique Brésilien avec Evelyne Busidan – Médaille d'or à Rio de Janeiro. Programme exclusif pour l'Europe avec les compositions de Baby de Oliveira et Nadja Jabor, et Villa Lobos.	Evelyne Busidan
	<b>Yo te amo tanto</b>	Hilda Cappucci		
	<b>Poema para tuas mãos</b>	Augusta Campos		
	<b>Recomendação</b>	Índia Rego		
	<b>Singela canção de Maria</b>	Mário Faccini		
	<b>Teu Nome</b>	Raul Machado		
	<b>Barcarola de Veneza</b>	Ricardina Ione		
11 maio 1984	<b>Maria Macambira</b>	Orádia de Oliveira	1º Concerto didático Casa do Marinheiro – Rio de Janeiro	Francisco de Souza
	<b>Recomendação</b>	Índia Rêgo		Eunice Rubim
21 set. 1984	<b>Seresta da saudade</b>	Menotti Del Picchia	Recital de Canto – 2º e 3º lugares do III Concurso de Canto BABI DE OLIVEIRA de 1983. Auditório Lorenzo Fernandes. Rio de Janeiro.	Conceição Fernandes e Sérgio Lavor
	<b>Vamo Saravá</b>	BABI DE OLIVEIRA		
	<b>Não esqueci</b>	BABI DE OLIVEIRA		
	<b>Tua música doce lembrança</b>	Consuelo Belloni		
	<b>Poema para tuas mãos</b>	Augusta Campos		
	<b>Belém do Pará</b>	Sylvio Moreaux		
	<b>O rio</b>	Mário Faccini		
	<b>Cantares de Pernambuco</b>	Ricardina Ione		
	<b>Singela canção de Maria</b>	Mário Faccini		
	<b>Teu nome</b>	Raul Machado		
	<b>Sonho</b>	Augusto Frederico Schmidt		
	<b>Contradições</b>	Marcelo B. de Almeida		

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
19 out. 1984	<b>Sonho</b>	Augusto Frederico Schmidt	IV Concurso de Canto BABI DE OLIVEIRA – Auditório Lorenzo Fernandes – Rio de Janeiro	Beatriz Carneiro
	<b>Cantares de Pernambuco</b>	Ricaradina Ione		Belkiss Campos Pereira
	<b>Recomendação</b>	Índia Rego		Conceição Gonçalves
	<b>Meu coração</b>	Aída Wucherer		Conceição Gonçalves
	<b>Vamo Saravá</b>	BABI DE OLIVEIRA		
	<b>Poema para tuas mãos</b>	Augusta Campos		Deina Maria Aires Melgaço Silva
	<b>Cantares de Pernambuco</b>	Ricaradina Ione		
	<b>Amor de outono</b>	Orádia de Oliveira		Eleonora Reis
	<b>Amor de outono</b>	Orádia de Oliveira		
	<b>Jasmineiro</b>	BABI DE OLIVEIRA		José Mauricio Luz
	<b>Singela canção de Maria</b>	Mário Faccini		
	<b>Recomendação</b>	Índia Rego		Elias Robertson dos Santos
	<b>Recomendação</b>	Índia Rego		
	<b>Sonho</b>	Ataíde Beck		Gisela Goes Guerra
	<b>Deixe estar</b>	BABI DE OLIVEIRA		
	<b>Cantares de Pernambuco</b>	Ricardina Ione		Magib Abud
<b>Singela canção de Maria</b>	Mário Faccini			
<b>Recomendação</b>	Índia Rego			
<b>Missa do galo</b>	Deodato Mayer			
7 dez. 1984	<b>Singela canção de Maria</b>	Mário Faccini	Série de concertos didáticos – III Concerto 1984 – Casa do Marinheiro. Rio de Janeiro	Francisco Souza
	<b>Maria Macambira</b>	Orádia de Oliveira		Eunice Rubim de Moura
	<b>Recomendação</b>	Índia Rego		

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
28 mar. 1985	<i>Deixe estar</i>	BABI DE OLIVEIRA	Projeto “Mestres brasileiros” dedicado a BABI DE OLIVEIRA. Associação Brasileira de Imprensa	Sérgio Lavor
	<i>Canção para teus olhos</i>	Seleneh Medeiros		
	<i>Minha baiana</i>	Francisco de Mattos		
	<i>Poema para minha mãe</i>	Edna Savaget;		
	<i>O rio</i>	Mário Faccini		
	<i>Yo te amo tanto</i>	Hilda Capucci		
	<i>Teu nome</i>	Raul Machado		Beatriz Carneiro
	<i>É vontade de te ver</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Sonho</i>	Augusto Frederico Schmidt		
	<i>Cantares de Pernambuco</i>	Ricardina Ione		
	<i>Recomendação</i>	Índia Rego		
31 out. 1985	<i>Singela canção de Maria</i>	Mário Faccini	Recital Seis e meia. Série Erudita. Associação Brasileira de Imprensa	Therezinha Rebello
	<i>Recomendação</i>	Índia Rego;		
	<i>Amor de outono</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>Não esqueci</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Poema para tuas mãos</i>	Augusta Campos		
	<i>Xangô, meu Orixá</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Vamo Saravá!</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Maria Macambira</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>A sereia do mar</i>	Oliveira Ribeiro Neto		
19 jul. 1986	<i>Recomendação</i>	Índia Rego	Ano Francisco Mignone. Sala Arnaldo Estrella – Temporada de 1986. Rio de Janeiro	Therezinha Rebello
	<i>Poema para tuas mãos</i>	Augusta Campos		
	<i>Xangô, meu Orixá</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Vamp saravá</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Maria Macambira</i>	ORÁDIA DE OLIVEIRA		

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
	<i>A sereia do mar</i>	Oliveira Ribeiro Neto		
	<i>Recomendação</i>	Índia Rego		
6 nov. 1986	<i>Singela canção de Maria</i>	Mário Faccini	Temporada oficial 1986. Instituto de Música da Universidade Católica de Salvador (UCSAL)	Geraldo Freire
23 nov. 1986	<i>Recomendação</i>	Índia Rego	Dois momentos de oito compositores brasileiros – Auditório da Fundação Maria Luiza /São Paulo	Luiza Sawaya
23 ago. 1987	<i>Recomendação</i>		Homenagem à compositora brasileira. Teatro Popular do SESI – São Paulo.	Marília Siegl e Romeu Cury
2-4 nov. 1990	<i>Recomendação</i>	Índia Rego	Cantares, Cantigas e Canções – Sala Yara Amaral - Teatro Crowne Plaza – São Paulo.	Luiza Sawaya
	<i>Polquinha</i>	BABI DE OLIVEIRA		
16 mar. 1991	<i>Singela canção de Maria</i>	Mário Faccini	Concerto Lírico – Sala Cecília Meireles. Comemorativo à posse do Governador do Estado do Rio de Janeiro – Dr. Leonel de Moura Brizola	Bruno Monti
	<i>Recomendação</i>	Índia Rego		Iracema Barros
	<i>Maria Macambira</i>	Orádia de Oliveira		Francisco de Souza
27 ago. 1992	<i>Sonho</i>	Augusto Frederico Schmidt	Homenagem a compositora BABI DE OLIVEIRA. Rio de Janeiro	Beatriz Carneiro
	<i>É vontade de te ver</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Amor de outono</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>Teu nome</i>	Raul Machado		
	<i>Maria Macambira</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>Poema para tuas mãos</i>	Augusta Campos		
	<i>Canção para os teus olhos</i>	Seleneh Medeiros		

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
	<i>Singela Canção de Maria</i>	Mário Faccini		
	<i>Cantares de Pernambuco</i>	Ricaradina Ione		
	<i>O rio</i>	Mário Faccini		
	<i>Seresta da Ilusão</i>	Menotti Del Picchia		
	<i>Recomendação</i>	Índia Rego		
2 maio 1993			Hora da Arte – Homenagem à memória da compositora BABI DE OLIVEIRA. Auditório do Tribunal de Contas do Estado/Rio de Janeiro	Lia Pontes Correa Carlo Flavoni Maria do Carmo L. Silva Henrique Medeiros Sandra Gottlieb Maria Helena Santos Geny Martins Lea Layanes Aurelio Vinicius Melleh
6 ago. 1993	<i>Amor de Outono</i>	Orádia de Oliveira	Homenagem à BABI DE OLIVEIRA – Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro	Wanda Spinelli
	<i>Maria Macambira</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>Seresta da saudade</i>	Mário Faccini		
	<i>Recado</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Singela canção de Maria</i>	Mário Faccini		Magid Abud
	<i>Poema para tuas mãos</i>	Augusta Campos		
	<i>Recomendação</i>	Índia Rêgo		
	<i>Missa do Galo</i>	Deodato Mayer		
	<i>O que fui? O que serei?</i>	BABI DE OLIVEIRA		Antea Claudia
	<i>Minha baiana</i>	FRANCISCO DE MATTOS		
	<i>Praias da minha terra</i>	BABI DE OLIVEIRA		
<i>Polquinha</i>	BABI DE OLIVEIRA			

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
	<i>Xangô, meu Orixá</i>	BABI DE OLIVEIRA		Maria da Conceição Gonçalves
	<i>Vamo Saravá</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Deixe estar</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Mormaço na Varanda</i>	Oliveira Ribeiro Neto		
18 ago. 1993	<i>Poema para tuas mãos</i>	Augusta Campos	Concerto Lírico – Homenagem a BABI DE OLIVEIRA. Maria Aída Wucherer e Associação intérpretes da Arte. Câmara dos vereadores	Raquel Calazans
	<i>Não te esqueci</i>	BABI DE OLIVEIRA		Lilian Winkelmann
	<i>Amanhã</i>	Aída Wucherer		Lygina de Pinho
	<i>Teu nome</i>	Raul Machado		Itamar do Seixal
	<i>Amor de outono</i>	Orádia de Oliveira		Cacilda de Motta
	<i>Iemanjá</i>	Oliveira Ribeiro Neto		Liege Tozzi
	<i>Meu coração</i>	Aída Wucherer		Maria do Carmo Marat
	<i>Singela canção de Maria</i>	Mário Faccini		Luiz Oswaldo Cunha
	<i>Mormaço na Varanda</i>	Oliveira Ribeiro Neto		Maria Conceição Gonçalves
	<i>Festa de Ogum</i>	BABI DE OLIVEIRA		Alvarany Solano
	<i>Vamo saravá</i>	BABI DE OLIVEIRA		Dorothy Cardoso e Conjunto
19 set. 1993	<i>Polquinha</i>	BABI DE OLIVEIRA	Modinha e canções. Biblioteca Pública Municipal – Aparecida do Norte/SP.	Luiza Sawaya
28 set. 1995	<i>Singela canção de Maria</i>	MÁRIO FACCINI	Recital na Embaixada do Japão	Giselle Sprovieri, Valdete Calixto
	<i>Baianinho</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Recomendação</i>	ÍNDIA REGO		
	<i>Vagamente</i>	Leonor Posada		Lauricy Lurdes de Serra Ávila.
	<i>Seresta da ilusão</i>	Menotti Del Picchia		
	<i>Canção de Ninar</i>	Mário Faccini		
	<i>Poema para tuas mãos</i>	Augusta Campos		

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
	<i>Indiferentemente</i>	Mário Faccini		
	<i>Recomendação</i>	Índia Rego		
13 jul. 1996	<i>Maria Macambira</i>	Orádia de Oliveira	Poeira de estrelas - Recital de canto e piano	Alberto Costa
	<i>Amor de outono</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>Poema para tuas mãos</i>	Augusta Campos		Raquel Calazans
	<i>Recomendação</i>	Índia Rego		
27 out. 1999	<i>Poema para tuas mãos</i>	Augusta Campos	Recital de Canto Clube Militar-RJ	Beatriz Carneiro
	<i>Canção para os teus olhos</i>	Seleneh Medeiros		
4 set. 2001	<i>Teu Nome</i>	Raul Machado	FINEP in Concert – Espaço Cultural FINEP - Praia do Flamengo – Rio de Janeiro	Lee Joung-Keun - 1º lugar no Concurso de Canto Francisco Mignone 2000
	<i>Recomendação</i>	Índia Rego		
13 ago. 2002	<i>Singela canção de Maria</i>	Mário Faccini	FINEP in concert. Rio de Janeiro. Praia do Flamengo	Pedro Olivero
	<i>Recomendação</i>	Índia Rego		
Jun. 2004	<i>Recomendação</i>	Índia Rego	Momentos de Arte – Auditório do Colégio Getúlio Vargas no Laranjal - Volta Redonda.	Dalka Azevedo
	<i>Singela canção de Maria</i>	Mário Faccini		Bruno Monty
8 Nov. 2005	<i>Singela canção de Maria</i>	Mário Faccini	Recital de canto. Salão Nobre do Clube Naval, Rio de Janeiro	Beatriz Carneiro
	<i>Cantares de Pernambuco</i>	Ricardina Ione		
	<i>Sonho</i>	Augusto Frederico Schmidt		
19 ago. 2006	<i>Singela canção de Maria</i>	Mário Faccini	Recital Arte do canto. Paróquia do Sagrado Coração de Jesus	Beatriz Carneiro
	<i>Cantiga para Nossa Senhora</i>	Babi de Oliveira		
13 nov. 2008	<i>Nheenga-cê rudá</i>	Adauto Fernandes	Concerto em homenagem ao 100º aniversário de nascimento de BABI DE OLIVEIRA. Auditório Villa Lobos – Rio de Janeiro	Belchior dos Santos

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
	<i>Seresta para você</i>	Ricardina Ione		
	<i>Caboclo do rio</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Canção do amor distante</i>	Alma Cunha de Miranda;		
	<i>Cantares de Pernambuco</i>	Ricardina Ione		
	<i>Seresta da saudade</i>	Mário Faccini		
	<i>Recomendação</i>	Índia Rego		
	<i>Praias da minha terra</i>	BABI DE OLIVEIRA		
(Sem data)	<i>Sonho</i>	Augusto Frederico Schmidt	Homenagem a BABI DE OLIVEIRA – Auditório Lorenzo Fernandez	Beatriz Carneiro
	<i>Deixe estar...</i>	BABI DE OLIVEIRA		
	<i>Seresta da ilusão</i>	Menotti Del Picchia		
	<i>Poema para tuas mãos</i>	Augusta Campos		
	<i>Minha baiana</i>	Francisco de Mattos		
	<i>Amor de outono</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>Cantares de Pernambuco</i>	Ricardina Ione		
	<i>O rio</i>	Mário Faccini		
	<i>É vontade de te ver</i>	Babi de Oliveira		
	<i>Recomendação</i>	Índia Rego		
	<i>Singela canção de Maria</i>	Mário Faccini		
	<i>Teu nome</i>	Raul Machado		
(Sem data)	<i>Sonho</i>	Augusto Frederico Schmidt	Arte e convívio no chá das cinco. Instituto Brasil-Estados Unidos. Copacabana/RJ.	Beatriz Carneiro
	<i>Cantares de Pernambuco</i>	Ricardina Ione		
	<i>Canção para teus olhos</i>	Seleneh Medeiros		
(Sem data)	<i>O rio</i>	Mário Faccini	Recital de Canto – Seis e meia da ABI. Auditório da ABI. Rio de Janeiro	Beatriz Carneiro
	<i>Maria Macambira</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>Amor de outono</i>	Orádia de Oliveira		
	<i>A sereia do mar</i>	Oliveira Ribeiro Neto		

PROGRAMAS DE RECITAL				
DATA	TÍTULO DAS CANÇÕES	TEXTO	RECITAL TÍTULO, LOCAL E 1 <sup>as</sup> AUDIÇÕES	INTÉRPRETE
(Sem data)	<b>Sonho</b>	Augusto Frederico Schmidt	Arte e convívio no chá das cinco. Instituto Brasil-Estados Unidos. Copacabana/RJ.	Beatriz Carneiro
	<b>Cantares de Pernambuco</b>	Ricardina Ione		
	<b>Canção para teus olhos</b>	Seleneh Medeiros		
21 ago. 2012	<b>Amor de outono</b>	Orádia de Oliveira	<b>Recital Relembrando Babi de Oliveira</b> Integra a dissertação de Mestrado em Artes/Música - Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia. Mestranda: Vânia Maria dos Guimarães Alvim. Casa da Cultura – Uberlândia/MG.	Maynne Gomes Luiz Henrique Machado Luisa Vogt Cota Rogério Soares Vânia Maria dos Guimarães Alvim Flávio Carvalho Pianista: Thiago de Freitas
	<b>Mormaço na varanda</b>	Oliveira Ribeiro Neto		
	<b>Quando te vinha buscar</b>	Mário Faccini		
	<b>Recomendação</b>	Índia Rêgo		
	<b>Seresta da ilusão</b>	Menotti Del Picchia		
	<b>Sonho</b>	Augusto Frederico Schmidt		
	<b>Teus olhos</b>	Sylvio Moreaux		
	<b>Chá de coitado</b>	Nelson Vaz – Transc. p/ piano: Suzana do Nascimento Oliveira		
	<b>É vontade de te ver</b>	Babi de Oliveira		
	<b>Êxtase</b>	Pina Mendonça		
	<b>Maria Macambira</b>	Orádia de Oliveira		
	<b>Não esqueci</b>	Arnaldo Bello		
	<b>Seresta da saudade</b>	Mário Faccini		
<b>Singela canção de Maria</b>	Mário Faccini			

Figura 2: Babi - Albúm de Formatura



## CAPÍTULO 2

### BIOGRAFIA

#### 2.1 Dados biográficos

BABI DE OLIVEIRA (23/12/1908 – 16/01/1993) nasceu na cidade de Salvador, na Bahia. Filha de Juvenal Alcântara Oliveira e Maria Isaura Leite Oliveira, Babi, como ficou conhecida, foi batizada com o nome de Idalba Leite de Oliveira. Desde pequena, teve contato com a música, por intermédio de sua mãe, que era pianista. Ainda criança, iniciou seus estudos de piano, vindo a diplomar-se pelo Instituto de Música de Salvador, em novembro de 1927, ocasião em que recebeu o certificado com aproveitamento excelente, e distinção em piano. Teve como mestres Luiza Barbosa e Sílvio Deolindo Fróes, diretor do Instituto.

Babi permaneceu em Salvador toda a infância, adolescência até a idade adulta, cidade na qual desenvolveu sua carreira como pianista, e já àquela época mostrava pendores para compor. Os ritmos fortes da música de sua terra natal, assim como o ecletismo cultural e religioso estiveram presentes na formação da compositora desde a mais tenra idade, conforme nos relata sua filha Maria Celeste Silveira Dutra:

Naquela época, quando ela era criança na Bahia, não se morava em casa, morava-se em sítios e mamãe morava, criança, com os irmãos. Ela tinha quatro irmãos: Jójó, Helena, Orádia e Bráulio. Mamãe como sempre foi muito levada.

Do lado do sítio do meu avo, batia uma macumba. E mamãe toda vez que podia ó... Minha avó era extremamente católica... Então quando minha avó ouvia os atabaques e procurava mamãe,... e ela não estava, mandava a velha tia Onória ir buscar Babi.

E com essa batida, desde menina, foi que ela conseguiu compor muita coisa, como o *Terreiro do negro*, como a *Pedra de Iemanjá*.<sup>22</sup>

Ainda em Salvador, Babi casou-se e teve dois filhos desta união. Mais tarde, veio a se separar, tomando a difícil decisão de se mudar para o Rio de Janeiro, onde se casou novamente e teve a filha Maria Celeste Silveira Dutra.

---

<sup>22</sup>Entrevista com Maria Celeste Silveira Dutra.

Mamãe casou-se, a Mirtô nasceu. Ela cuidava mais da casa, mas não se deu bem com o marido. E porque ela veio para o Rio de Janeiro? Porque ela se desquitou, e naquela época na Bahia isso era... uma coisa horrível! E ela disse: não fico aqui não, isso daqui é muito pequeno prá mim, e ela veio para o Rio.<sup>23</sup>

Em 1940, quando chegou ao Rio, Babi havia trazido a canção *O Jasmineiro*, composta em parceria com sua irmã Orádia de Oliveira. Conheceu, então, o soprano Alma Cunha de Miranda, que se apresentava no programa de rádio *A Hora do Brasil*, da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, a qual, encantada com a canção, a interpretava, tornando o nome de BABI DE OLIVEIRA conhecido. Alma veio a ser sua amiga e parceira, e este estímulo foi suficiente para impulsionar sua carreira como compositora.

Os cantores Jorge Fernandes<sup>iv</sup> e Belinha Silva<sup>v</sup> ajudaram também a difundir a música de Babi através da Rádio Nacional. “Ela não queria ser rádio atriz, não queria ser nada. Ela queria compor música e conhecer gente que cantasse”<sup>24</sup>, esclarece Maria Celeste Silveira Dutra.

Conta-nos, também, sua filha um episódio interessante: Por ocasião de um Congresso nos Estados Unidos, no qual representou o Brasil, BABI DE OLIVEIRA viu-se barrada pela Embaixada Americana, mas o incidente logo foi esclarecido. Descobriu-se que, na cidade de Juazeiro, na Bahia, havia uma ativista política homônima de Babi. Àquela época, toda música passava pelo crivo do órgão de censura do Estado: DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda.

No Rio de Janeiro, Babi começou a se articular para manter-se e às filhas. Espírito batalhador, lutando contra o preconceito da época, Babi teve o firme propósito de projetar-se como musicista.

Ela lutou muito, minha mãe, porque antigamente os pais eram muito ignorantes, principalmente o pai; e filha desquitada era sinônimo de farrá. Então nesse ponto meu avô não deu ajuda a mamãe, minha avó ajudou. Mas ela aqui sofreu muito, porque não conhecia ninguém até que conheceu a irmã do Jorge Fernandes, Ivone, que arrumou para ela ser secretária do presidente do SESC. O SESC tinha acabado de acontecer, e Doutor Artur Braga Rodrigues Pires botou-a como secretária.<sup>25</sup>

Procurou aperfeiçoar-se em composição e teve como mestres os maestros Batista Siqueira<sup>vi</sup>, Assis Republicano<sup>vii</sup> e Maximiliano Hellmann<sup>viii</sup>. Estudou folclore e

<sup>23</sup> Entrevista com Maria Celeste Silveira Dutra.

<sup>24</sup> Idem.

<sup>25</sup> Idem.

harmonia com Frei Pedro Sinzig<sup>ix</sup> quando da sua estada no Brasil, no Convento de Santo Antonio. Também foi aluna de Renato Almeida<sup>x</sup>, grande folclorista brasileiro, o que aguçou ainda mais a utilização de suas raízes como fonte de inspiração.

Babi, desde menina, sentiu forte atração pelos ritmos africanos e ficava maravilhada com as lendas brasileiras, o que fez com que começasse a compor e estudar a fundo nosso folclore, encontrando nas aulas de Renato Almeida a base para seu trabalho e sua inspiração neste gênero musical.<sup>26</sup>

Quando deixou seu emprego como secretária no SESC<sup>27</sup> em 1955, Babi já havia se projetado como pianista e compositora, tendo várias músicas editadas, relata-nos sua filha.

Aí, ela trabalhou no SESC, e você vê na reportagem *Acontece que eu sou baiana*, ela, numa máquina de escrever, porque de música ela não vivia não. Ela trabalhou muitos anos no Serviço Social do Comércio até que chegou ao ponto de sair: já estava com sua vida de compositora... música editada, gente procurando.<sup>28</sup>

Como artista engajada no seu tempo, Babi buscou, no rádio, o meio para viabilizar suas finanças e poder continuar compondo, o que era seu objetivo maior. Trabalhou na Rádio Nacional na década de 1950.

Na Rádio Nacional ela fez muito boas amizades. O maestro Radamés Gnatalli, Paulo Roberto<sup>xi</sup>. E... era muito conceituada, minha mãe, sabe? Como me disse uma vez Paulo Roberto: Eu nunca vi BABI DE OLIVEIRA com a música debaixo do braço pedindo a ninguém pra cantar.<sup>29</sup>

A Rádio Nacional, nessa época, acabava de inaugurar a primeira emissora de ondas curtas e passava a transmitir para todo o Brasil sua programação, e as multinacionais que, desde a década de 30, haviam se instalado no país, utilizavam do rádio como poderoso veículo de comunicação e promoção comercial. A propaganda comercial havia sido regulamentada e a Rádio Nacional embora Estatal, desde 1940, mantém-se com recursos próprios.

Músicos conhecidos passaram pela Rádio Nacional, como Lamartine Babo, Radamés Gnatalli e muitos outros.

---

<sup>26</sup> Informação contida no programa do **III Festival BABI DE OLIVEIRA** promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música –Rio de Janeiro – 1983.

<sup>27</sup> Não posso precisar exatamente o período em que a compositora trabalhou no SESC, mas em acordo com os documentos que possuo, no ano de 1946 ela estava a trabalho.

<sup>28</sup> Entrevista com Maria Celeste Silveira Dutra.

<sup>29</sup> Idem.

Em 1943, a programação da emissora tomou impulso com a estréia do programa "Um milhão de melodias", patrocinado pelo refrigerante Coca-Cola, que estava sendo lançado no Brasil. Para esse programa foi criada a Orquestra Brasileira, com direção de Radamés Gnattali. O repertório do programa apresentava duas músicas brasileiras atuais, duas antigas e três músicas estrangeiras de grande sucesso. A Orquestra Brasileira de Radamés Gnattali era formada pela mescla de grandes músicos como Luciano Perrone na bateria, vibrafone e tímpano, Chiquinho no Acordeão, Vidal no contrabaixo, Garoto e Bola Sete nos violões, José Meneses no cavaquinho, além dos músicos da velha guarda do samba carioca como João da Baiana no pandeiro, Bide no ganzá e Heitor dos Prazeres tocando prato e faca e caixeta.<sup>30</sup>

No campo da música popular brasileira, houve uma mudança e um impulso radicais depois da Rádio Nacional, que, por meio da realização de concursos, começava a "criar ídolos" a partir de então.

Ser cantor ou ator de uma grande emissora carioca ou paulista era o suficiente para que o artista conseguisse sucesso em todo o país, obtivesse destaque na imprensa escrita e até mesmo freqüentasse os meios políticos (como um convidado especial ou mesmo como candidato a algum cargo eletivo). O maior sonho de muitos jovens de todo o país era o de se tornar artista de rádio – seria o correspondente ao desejo de hoje de se tornarem artistas de televisão.<sup>31</sup>

Não só a música ganhava espaço no rádio. Para se ter a dimensão da grandeza e importância do rádio na década de 1950, só a Rádio-Teatro Nacional irradiou 861 novelas transmitidas para todo o Brasil.

Nessa época, as radionovelas estavam no auge e, no rádio teatro, Babi trabalhou como atriz de rádio, juntamente com Ismênia dos Santos, Celso Guimarães e Henriqueta Brieba, de quem gostava muito, relata-nos sua filha. "Com Saint Clair Lopes, no programa *O sombra* da Rádio Nacional, ela fazia a secretária. Era um programa tarde, ela achava ruim, pois morava na Tijuca e saía da Praça Mauá depois de 10 horas da noite."<sup>32</sup> Nessa emissora, Babi trabalhou ainda como produtora de programas de rádio.

Ainda na década de 1950, Babi trabalhou também na Rádio Tupi. Produziu o *Programa A Hora dos Comerciários*, onde o jovem e talentoso cantor Cauby Peixoto iniciou sua carreira, impulsionado pela pianista, que fazia questão de acompanhá-lo.

---

<sup>30</sup> Acesso em 2/10/2011 <[www.dicionariompb.com.br/radio-nacional/dados-artisticos](http://www.dicionariompb.com.br/radio-nacional/dados-artisticos)>.

<sup>31</sup> Idem.

<sup>32</sup> Entrevista realizada com Maria Celeste Silveira Dutra.

Em março de 1949, BABI DE OLIVEIRA, produtora do programa *A Hora do Comerciarío*, da Rádio Mauá, dava uma entrevista à *Revista do Rádio* sobre os novos valores que surgiram em seu programa e chamava atenção particularmente para um cantor: "Temos um rapaz, ótimo cantor de sambas que assegura seu êxito em qualquer dos nossos estúdios". O rapaz era Caubi Peixoto.<sup>33</sup>

Babi fez “grandes amizades” no Rio de Janeiro, dentre elas, os compositores Aaulfo Alves e Garoto.

Um que gostava muito da minha mãe era Aaulfo Alves. E um dia ele disse: Babi, vamos fazer samba! Ela disse: não sei, Aaulfo.

Ele disse: então continue na sua linha que vou ganhando dinheiro com a caixa de fósforo.

[...] na parte musical mamãe teve um grande amigo. Eu me lembro quando ele ia lá em casa, ele adorava minha salada de atum: Garoto.

Garoto quando compôs *Gente humilde*, primeira coisa que ele fez foi mostrar para a mamãe lá em casa. Foram muito amigos, pena que ele morreu tão cedo.<sup>34</sup>

Algum tempo depois se arriscou a fazer um samba em parceria com Mário Faccini, *Foi você*, provavelmente, aceitando o desafio de seu amigo Aaulfo Alves.

Babi atuou, também, na Rádio Guanabara, na Rádio Mayrinky Veiga, acompanhando Elizete Cardoso e Lúcio Alves no programa “Seresta”, por ela produzido (DUTRA, 2010).

Pessoa extremamente comunicativa, bem relacionada nos círculos musicais cariocas, BABI DE OLIVEIRA manteve estreita ligação com os intérpretes de suas canções que levaram sua música para além das fronteiras nacionais. Dentre eles, cito: Maura Moreira (radicada na Alemanha), Claudiano Filho (radicado na Itália), Geraldo Freire, Maria Sylvia Pinto, Graziella de Salerno, Tarquínio Lopes, Hermelindo Castelo Branco, Belchior dos Santos, Lauricy e Victor Prochet, Maria Isabel Porciúncula, Amauri René.

O cantor norte-americano Nat King Cole, quando da sua *tournee* no Brasil, em um Show no Maracanãzinho, cantou a canção *Caboclo do rio*, de BABI DE OLIVEIRA, tendo também gravado a obra, pela Odeon (Anexo 26 p.192). Este fato foi

---

<sup>33</sup> Acesso em 10 /08/ 2011. <[http://www.arcadovelho.com.br/Anos\\_50/Radio\\_Nacional.htm](http://www.arcadovelho.com.br/Anos_50/Radio_Nacional.htm)>. Embora conste Rádio Mauá nos parece que o programa era na Rádio Tupi.

<sup>34</sup> Entrevista realizada com Maria Celeste Silveira Dutra.

marcante na vida da compositora, o que a deixou profundamente feliz e lisonjeada.

Conta Maria Celeste Silveira Dutra:

Agora, uma coisa interessante. Mamãe estava em Juiz de Fora no dia que Nat King Cole, num show no Maracanãzinho, disse que tinha gravado o *Caboclo do rio*. O Hilton Gomes não conhecia, e não entendeu. O Nat saiu do microfone, sentou ao piano, quando ele deu o primeiro acorde eu disse: é o *Caboclo do rio* de mamãe.

[...] Ela não acreditou. Eu disse: gravou sim, venha que você tem que falar com ele. Foi uma alegria imensa que ela teve, ver o *Caboclo do rio* gravado por Nat King Cole.

E fizeram tudo pra ele não gravar, mas ele gostou e não adiantou, ele gravou.<sup>35</sup>

Assim que pode, encerrou sua carreira na maioria das rádios, ficando ainda algum tempo, apenas, na Rádio MEC, onde se aposentou, realizando, assim, seu desejo de viver de só de música, compondo e realizando concertos.

Aí, ela parou esse negócio de rádio, mas foi para o Ministério da Educação. A Rádio Ministério da Educação naquela época, era uma rádio muito sisuda, sabe. Ela foi para a Rádio Ministério da Educação sob a direção do Dr. Fernando Tuddi de Souza. Dr. Tuddi gostava muito de minha mãe e apreciava o trabalho dela, tanto, que várias vezes ela foi á Europa e América com carta de apresentação dele.

Ela ficou na rádio Ministério trabalhando, encerrou a carreira na rádio ministério, onde tinha o Alfredo Sotto de Almeida. Por que o Alfredo recebia os embaixadores pra uma entrevista, então ia a mamãe para um fundo musical: Babi tem uns espanhóis!!! Ela fazia o favor de tocar para o Alfredo. A função dela era discotecária. Ela fazia a música para o almoço e a música para o jantar, que eram duas horas de músicas maravilhosas. Mamãe nunca foi apresentadora, mamãe sempre foi pianista e compositora. Ela era apresentada!

Encerrou a carreira na rádio Ministério da Educação e Cultura, onde eles têm um acervo com ela tocando... muito grande, mas não dão prá ninguém. Ela tocou muito lá.<sup>36</sup>

A partir de então, Babi passou a ter mais tempo para dedicar-se ao seu ofício de compositora, o que lhe dava muito prazer.

Arthur da Távola (1936–2008), em depoimento sobre sua carreira como jornalista e sua passagem pela rádio MEC, relembra como era o ambiente de trabalho e cita o nome de algumas pessoas que por lá estiveram e marcaram presença:

---

<sup>35</sup> Entrevista realizada com Maria Celeste Silveira Dutra.

<sup>36</sup> Idem.

Todos se conheciam, todos se queriam bem. Até hoje há esse espírito na Rádio. A Fernanda Montenegro passou por lá, a Joana Fomm também. Trabalhava também a Edna Savaget e tantos outros. Enfim, uma porção de pessoas que depois se tornaram famosas, e algumas que já tinham nome, como o Alfredo Sotto de Almeida, o Paschoal Longo e a BABY DE OLIVEIRA.<sup>37</sup>

Por seu trabalho como compositora, em julho de 1965, Babi recebeu o diploma de sócio, conferido pela Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (Anexo 27 p.193), cujo presidente à época era Joracy Camargo<sup>xii</sup>.

Na década de 1970, Babi deu aula de folclore na Universidade do Brasil, hoje UFRJ. Estudiosa de nosso folclore, apaixonada pela gente, pela terra, enfim, pela cultura brasileira, foi convidada pela professora titular daquela instituição de ensino, Dona Dora Pinto, a trabalhar com ela. Foi essa mesma professora quem requisitou à Rádio Ministério da Educação que cedesse Babi para trabalhar com ela, conforme nos relata sua filha Maria Celeste Silveira Dutra.

Ela conheceu dona Dora Pinto, que tinha um conjunto de percussão quando elas fizeram *A Ceia dos Orixás*. Dona Dora era professora titular de folclore da Universidade do Brasil, ela requisitou à Rádio Ministério de Educação, mamãe, para trabalhar com ela, aí dando aula de folclore. Mamãe sofreu, viu. Porque eu dizia: como foi lá?

–Alguém quer saber de folclore? [respondia ela] (DUTRA, 2010).<sup>38</sup>

Em 19 de junho 1970, por ocasião do 1º Festival – Aniversário do Centro de Estudos e Atividades Artísticas José Fernandes Barreto (CEATA), sediado a Rua Marquês de São Vicente, Gávea, Rio de Janeiro foram conferidos diploma e troféu denominados Rosa de Prata a BABI DE OLIVEIRA (Anexo 28 p.193), “pela valiosa colaboração em favor da Cultura e da Arte.” Em junho de 1971, esta mesma entidade voltou a conferir Diploma à sócia honorária Sra. BABI DE OLIVEIRA.

Pessoa bem relacionada no meio musical carioca, BABI DE OLIVEIRA estava sempre presente nos concursos realizados no Rio de Janeiro, quer como compositora, como organizadora, como homenageada, bem como responsável pelas premiações dos referidos concursos. De 1978 a 1984, o Conservatório Brasileiro de Música promoveu concursos de canto, denominados Concurso Nacional de Canto BABI DE OLIVEIRA (Anexo 29 p.194), que aconteceram no Auditório

<sup>37</sup>Entrevista realizada em novembro de 2005 por Adriana Ribeiro. Transcrição Renata Mello postada em acesso em 14/09/2011 <<http://www.soarmec.com.br/arturdatavola.htm>>.

<sup>38</sup>Entrevista realizada com Maria Celeste Silveira Dutra.

Lorenzo Fernandes. Em 1983, houve o Festival BABI DE OLIVEIRA, como podemos ver no recorte transcrito abaixo:

O Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, promoveu, no dia 20 de outubro deste ano o Festival BABI DE OLIVEIRA em homenagem a essa compositora “pelos 40 anos de dedicação à música brasileira”, realizada no Auditório Lorenzo Fernandes, com a presença de numeroso público que incluía as mais destacadas figuras de nossos meios artísticos.<sup>39</sup>

Nessa década, havia também, na cidade do Rio de Janeiro, os Concursos Internacionais de Canto (Anexo 30 p.194) nos quais as canções de BABI DE OLIVEIRA eram sempre interpretadas por cantores de todo o Brasil, bem como do exterior.

BABI DE OLIVEIRA sempre esteve presente, através de suas composições, nos Concursos Internacionais de Canto do Rio de Janeiro. Difícil o concurso ou recital onde não se canta *Recomendação*.

Artista versátil, emprestou seu talento a várias emissoras de rádio e também a órgãos de imprensa escrita. O recital de hoje apresenta uma pequena parte da obra de Babi, que sempre dividiu os aplausos com seus coautores e intérpretes.<sup>40</sup>

Em março de 1980, BABI DE OLIVEIRA recebe o diploma por distinção pelos serviços prestados à música e viu seu nome inscrito no *The Internacional Who's Who in Music* (Anexo 31 p.195), nova edição, concedido por Cambridge, Inglaterra.

Em 29 outubro 1983, a Diretora Presidente do Conservatório Brasileiro de Música, Sra. Amália Fernandez Conde conferiu à BABI DE OLIVEIRA o título de Honra ao Mérito (Anexo 32 p.196), na passagem da data comemorativa dos 40 anos de dedicação à música erudita brasileira. Até a década de 1980, ela foi muito intensiva divulgando a cultura brasileira por meio de suas obras.

BABI DE OLIVEIRA morreu, vítima de câncer, na cidade do Rio de Janeiro, na casa de sua filha Maria Celeste Silveira Dutra, em 16 de janeiro de 1993 (Anexo 33 p.197).

---

<sup>39</sup> Revista do Teatro – nº 448 – 10/11/12 de 1983. Rio de Janeiro.

<sup>40</sup> Programa do III Festival BABI DE OLIVEIRA promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música –Rio de Janeiro – 1983.

## 2.2 A compositora BABI DE OLIVEIRA – recortes de depoimentos

A vida de BABI DE OLIVEIRA foi inteiramente dedicada à música. Desde o tempo em que veio morar no Rio de Janeiro, no ano de 1940, foi uma incansável recitalista, como podemos perceber por meio dos programas de concertos que fazem parte do acervo de sua filha. Babi compôs, realizou parcerias com poetas e com intérpretes de suas canções, tornando-se amiga e companheira deles.

Lauricy Prochet, uma das principais intérpretes de Babi nos conta como foi seu encontro com a compositora, e fala-nos um pouco da amiga:

Babi me apresentou ao mundo musical, a esse mundo lindo de música, de pessoas que amam a música. Ela era muito relacionada, inclusive na alta sociedade carioca, e, fui levada a vários salões importantes dessa cidade, por Babi, cantando as suas lindas músicas e fazendo muito sucesso, modéstia a parte. Mas foi muito sucesso mesmo! Muita coisa linda aconteceu. Babi era uma pessoa muito especial, porque ela tinha um bom gosto em escolher as letras das músicas e as músicas encaixavam de uma maneira incrível naquelas letras, viu!<sup>41</sup>

Sua filha Maria Celeste Silveira Dutra, em entrevista, relata-nos que, ainda menina, viajou com sua mãe pelo São Francisco, que praticamente a viu compor *Caboclo do rio*, e esteve com ela, também, na cidade de Barras, onde Babi recolheu o refrão do *Reisado*. E acrescenta Mhyrtes McMahan, também sua filha:

Ela era muito inspirada, uma harmonia muito bonita, uma melodia assim, fora de série. Davam muito livro a ela, muita poesia, todo mundo queria que ela musicasse, mas ela tinha sua parte artística. Ela dizia que só musicava o que ela sentia.

A *Singela canção de Maria* Babi compôs quando retornou de uma de suas viagens a Portugal. “Voltou tão encantada que ela falou com seu coautor, que ela adorava também, Mário Faccini, nas Marias de Portugal. Disse que queria fazer uma música para as Marias. Ele fez os versos e ela fez a música.”<sup>42</sup>

Ainda sobre suas viagens a Portugal, algumas notas da parceria com o poeta português Azinhal Abelho e como surgiram os versos de *Os teus olhos... os meus olhos*:

---

<sup>41</sup> Depoimento transcrito do DVD *Babi por Babi*.

<sup>42</sup> Entrevista realizada com Maria Celeste Silveira Dutra.

Lá em Portugal o Azinhal, ele tinha fascinação pela Amália Rodrigues<sup>xiii</sup>. Quando Amália ia cantar ele comprava mesa na frente e mandava uma corbeille quase no teto, ele pegou o guardanapo e escreveu os versos de *Os Teus olhos... os meus olhos*. 'Os meus olhos e os teus olhos cruzaram-se em distração, de tal modo me fitaste que pus os meus sobre o chão...' Essa música é muito bonita, tá gravada e vale a pena.<sup>43</sup>

Incontestavelmente, pelo que se encontrou nos programas, e confirmado por suas filhas, as canções *Recomendação* e *Singela canção de Maria* são as duas mais conhecidas e mais interpretadas.

O musicólogo Vasco Mariz nos dá sua contribuição para melhor situarmos a compositora na música de seu tempo:

BABI DE OLIVEIRA era uma mulher bonita e culta, estudiosa do nosso folclore e possuía uma biblioteca especializada no assunto. Esse fato levou-a a seguir a linha estética nacionalista de Waldemar Henrique e Oswaldo de Souza, seus contemporâneos, o que lhe valeria inúmeros sucessos, não só no Brasil como também no exterior.

[...] De um modo geral, as suas canções têm quase sempre base folclórica, foram escritas com comedimento e dentro do espírito do gênero, sem tentativas de mau gosto para obter efeitos espetaculares em concerto. Fez numerosas harmonizações, mas raramente utilizou temas diretamente do nosso populário, preferindo criar motivos próprios no estilo que desejava produzir.<sup>44</sup>

João Roberto Kelly, músico e compositor, fala-nos de BABI DE OLIVEIRA:

É uma compositora que merece de nosso povo todo carinho. É uma compositora completa. Completa por que? Faz música baseada no folclore, peças para piano da melhor qualidade, e faz essas canções bonitas que todo cantor gosta de cantar. Agora, a harmonia da canção de Babi eu posso classificar entre o popular e erudito. Uma grande contribuição do erudito, então fica entre as duas coisas, autêntica tanto de um lado, quanto do outro. Isso é que como você vê, as peças de piano que a Babi tem, chorinhos, valsas, você já entende muito bem a intenção da compositora de buscar raízes brasileiras, mas com alguma coisa um pouco mais sofisticada, levando um pouco mais para o erudito[...].<sup>45</sup>

Em depoimento à Rádio Ministério da Educação, BABI DE OLIVEIRA conta-nos sua trajetória:

Desisti de ser pianista para ser compositora. Eu me especializei em canções, e, aliás, em todo gênero de música brasileira, porque eu gosto

<sup>43</sup> Entrevista realizada com Maria Celeste Silveira Dutra.

<sup>44</sup> Revista Brasileira nº 20, Centenário de BABI DE OLIVEIRA.

<sup>45</sup> Depoimento transcrito do DVD *Babi por Babi*.

imensamente da música brasileira, desde a música popular, do chorinho e da marcha, de tudo, até a canção erudita.<sup>46</sup>

E comenta sobre seu processo composicional:

Sempre gostei muito de compor sobre versos e achei que a palavra cantada era maravilhosa, então ai fiquei. Eu tive um grande co-autor e amigo que se chamou Mário Faccini, e ele fez uma letra muito engraçada para essa *Polquinha* e depois me disse que para o meu repertório eu precisava ter uma coisa assim: uma polquinha.

Babi e Mário Faccini foram parceiros em dezenove músicas. Pareceu haver entre eles uma cumplicidade, um entendimento e uma afinidade com relação à composição musical tamanha, que o poeta cedeu à compositora o direito de autor sobre alguns textos musicados.

### 2.3 Homenagens

BABI DE OLIVEIRA foi uma compositora homenageada durante toda sua vida artística, na cidade que escolheu para viver e desenvolver suas habilidades composicionais e onde compôs quase todo seu repertório para canto e piano e para piano solo. Destaco, aqui, algumas homenagens recebidas pela compositora.

Em 1968, o recital *Homenagem à compositora BABI DE OLIVEIRA* (Anexo 34 p.198), promovido pelo Teatro de Ópera da Guanabara no Salão do Automóvel Clube do Brasil, Rio de Janeiro, teve como intérpretes Rita Moreno, Antonio Tibúrcio, Olavo Amorim, Ernani Camargo e Conceição Maria.

Onze anos mais tarde, em 1979, no *IV Festival de Arte Alcina Navarro* (Anexo 35 a,b p.199), realizado no Salão nobre Clube de Engenharia, Babi foi a grande homenageada. Foram apresentadas suas canções e composições para piano. Contou com a pianista Maria Beatriz Branco e com Lúcia Regina de Lucena, que declamou algumas de suas canções.

Em 1980, no Auditório Lorenzo Fernandes (Anexo 36 p.200), nova homenagem, com canções de Babi interpretadas por Luiz Oswaldo Cunha e Lygina de Pinho.

Em 8 de maio de 1981, foi a vez de sua terra natal prestar sua homenagem. Babi recebeu o ofício 076/81 (Anexo 37 a, b p.201-202), datado de vinte e três de

---

<sup>46</sup> Transcrição da entrevista realizada pela Rádio MEC cedida para a realização do *DVD Babi por Babi*.

março, enviado pela Fundação Cultural do Estado da Bahia e assinado pelo Sr. Nilson Leite Mendes, então, coordenador do Setor de Música e Artes Cênicas, para retornar a Salvador – Bahia, para, em 8 de maio do mesmo ano, às expensas do órgão anfitrião, receber homenagem, inaugurando um retrato da compositora na Galeria dos Homenageados do Instituto de Música e assistir ao recital *Homenagem à compositora baiana BABI DE OLIVEIRA*, com músicas de sua autoria interpretadas pelo tenor Geraldo Freire.

Em novembro do mesmo ano, o Centro de Artes da UNIRIO promoveu o 1.º Concerto da Série Compositores Brasileiros: *Homenageando BABI DE OLIVEIRA* (Anexo 38 a, b p.203-204) na Sala Vera Janacópulos. Seu intérprete foi Carlos Ferreira Lima.

Em 1982, nas Segundas Líricas, promovidas pela Sociedade dos Artistas Líricos Brasileiros realiza-se o *Concerto em homenagem aos ilustres compositores: BABI DE OLIVEIRA e Arnaldo Rebello* no Teatro Glauce Rocha (Anexo 39 p.205), Serviço Brasileiro de Ópera, Rio de Janeiro. Esse concerto reuniu grandes intérpretes de BABI DE OLIVEIRA, como Antea Claudia (soprano), que cantou *Polquinha*; Valdir Ribeiro (barítono): *Não esqueci*; Ataíde Beck (barítono): *Amor de outono*; Sheila Maghi (soprano): *Poema para tuas mãos*; Ligyna Pinho (soprano): *A sereia do mar*; Isabel Porciúncula (soprano): *O sonho*, citando alguns, e, ao piano, o maestro Frederico Egger.

Em outubro de 1983, teve lugar o *Festival BABI DE OLIVEIRA – Homenagem à ilustre compositora pela passagem de 40 anos dedicados à música brasileira*, no Auditório Lorenzo Fernandes (Anexo 40 p.205), promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. O título do concerto fez juz ao programa exibido, que reuniu quatorze intérpretes da música de câmara brasileira, cada um interpretando duas canções de BABI DE OLIVEIRA. Dentre eles: Marlene Ulhôa, Lilian Winkelmann, Denise Brandão, Beatriz Carneiro, Raquel Calazans, Sérgio Lavor, Ricardo Tuttmann.

O Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, promoveu, no dia 20 de outubro deste ano o Festival BABI DE OLIVEIRA em homenagem a essa compositora “pelos 40 anos de dedicação à música brasileira”, realizada no Auditório Lorenzo Fernandes, com a presença de numeroso público que incluía as mais destacadas figuras de nossos meios artísticos.<sup>47</sup>

---

<sup>47</sup> Revista do Teatro – nº 448 – 10/11/12 de 1983.

Em 1985, o Projeto “*Mestres brasileiros*” (Anexo 41 a, b p.206) foi dedicado a BABI DE OLIVEIRA e realizado na Associação Brasileira de Imprensa, local onde Babi, por diversas vezes, apresentou-se em recitais com diferentes intérpretes. Sérgio Lavor, tenor e Beatriz Carneiro, soprano foram responsáveis pelas canções e Yara Camarinha e Aracy Pereira da Silva pelo piano, interpretando as composições para piano solo: *Valsa romântica, Chorinho elegante, Tu doce poema, Carinhoso e Valsa elegante*.

Em 1987, São Paulo fez a sua reverência. No Teatro Popular do Sesi/SP, aconteceu o recital *Homenagem à compositora brasileira BABI DE OLIVEIRA* (Anexo 42 p.207).

Em 27 de agosto 1992, cinco meses antes de sua morte, no Rio de Janeiro, houve o recital *Homenagem a compositora BABI DE OLIVEIRA*, na voz de Beatriz Carneiro, interpretando doze canções de Babi, e, ao piano, Aracy Pereira da Silva.

Em 1993, ano de sua morte, foram promovidos três recitais em homenagem póstuma a Babi. O primeiro em 2 de maio, *Hora da Arte – Homenagem à memória da compositora BABI DE OLIVEIRA*, realizado no Auditório do Tribunal de Contas do Estado/Rio de Janeiro, promovido pelo Cultura Artística Bidu Sayão. Teve como intérpretes: Lia Pontes Correa (soprano), Carlo Flavoni (Tenor), Maria do Carmo L. Silva (mezzo-soprano), Henrique Medeiros (barítono), Sandra Gottlieb (soprano), Maria Helena Santos (mezzo-soprano), Geny Martins (soprano), Lea Layanes (soprano), Aurélio Vinicius Melleh (contratenor).

O segundo recital realizado em 6 de agosto – *Homenagem à BABI DE OLIVEIRA* (Anexo 43 p. 207), promovido pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, contou com as vozes de Wanda Spinelli, Magid Abud, Antea Claudia, Maria da Conceição Gonçalves. Um total de dezenove canções da compositora fez parte do repertório.

O terceiro recital, em 18 de agosto, promovido por Maria Aída Wucherer<sup>48</sup> e Associação Intérpretes da Arte: o *Concerto Lírico – Homenagem a BABI DE OLIVEIRA* (Anexo 44 p.208), realizado na Câmara dos vereadores do Rio de Janeiro, iniciativa do vereador Wilson Leite Passos. Foram onze canções interpretadas por onze cantores.

---

<sup>48</sup> Coautora de BABI DE OLIVEIRA em algumas canções.

Em 2008, a Academia de Música Lorenzo Fernandez promoveu o *Concerto em homenagem ao 100º aniversário de nascimento de BABI DE OLIVEIRA*, no Auditório Villa Lobos no Rio de Janeiro e teve como intérprete Belchior dos Santos.

O recital *Homenagem a BABI DE OLIVEIRA*, promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música no Auditório Lorenzo Fernandez (s.d.), contou com o repertório de onze canções na voz de Beatriz Carneiro, e as composições para piano solo: *Tu, doce poema, Valsa do poeta, Canção para teus olhos, Valsa para você, Chorinho elegante, Apenas uma saudade, Chorinho brejeiro, Valsa elegante, Carinhosa, Caboclo amazonense, Valsa romântica, Chorinho baiano*, todas as obras da compositora, interpretadas pelas pianistas: Aracy Pereira da Silva, Altair Celina Gomes, Marina Ramalhete.

No dia 21 de agosto de 2012 mais uma homenagem: O recital que integra a defesa desta dissertação de mestrado, **Relembrando Babi de Oliveira**, (Anexo 45 p. 209), tendo sido reapresentado no dia 22 de agosto de 2012, data da defesa.

Foram justas homenagens a quem dedicou sua vida à música.



Figura 3: Prato decorativo. Canções de Babi.

## CAPÍTULO 3 CATALOGAÇÃO

### 3.1 Observações sobre a relevância da catalogação das canções

Uma catalogação das obras para canto e piano da compositora BABI DE OLIVEIRA repercutirá na divulgação de suas obras ainda não conhecidas, servirá de referência a outros pesquisadores, cantores e amantes da canção de câmara brasileira, deixará o registro dessas obras realizadas ao longo do século XX, confirmando a relevância da compositora dentro do cenário musical brasileiro.

As canções foram organizadas em tabelas com distintas formas de apresentação de seu conteúdo.

Uma breve análise das partituras e algumas considerações acerca das canções, encontradas nos manuscritos ou em programas de recital, constam do corpo das tabelas.

### 3.2 Revendo os passos: os títulos das canções, as catalogações encontradas e a organização das tabelas

Quando iniciei a minha pesquisa, procurei levantar junto aos colegas as partituras das canções de BABI DE OLIVEIRA. Para minha surpresa, não chegou a trinta, o número encontrado. Realizado o estudo do pouco que estava disponível, tanto na literatura, quanto em dados coletados pela internet, verifiquei que quase nada existia documentado a respeito desta compositora. Constatei um dado comum nas fontes pesquisadas: Babi havia composto mais de trezentas obras para canto e piano. E onde estariam estas canções? Por que uma compositora que produziu tanto, que teve uma vida dedicada à música, que atuou também como pianista, que engrandeceu seu país com seu trabalho foi tão pouco estudada? Percebi, então, que seria necessário um trabalho hercúleo para o resgate dessas obras perdidas, sabia-se lá onde. E por onde começar?

Conforme dito anteriormente, pouco a pouco, fui descobrindo caminhos que me levaram às suas duas filhas, Sra. Maria Celeste Silveira Dutra e Myrthes MacMahan. Assim, tive as portas abertas e me dei conta do grande compromisso e responsabilidade da pesquisa que escolhi desenvolver.

Para organizar, analisar e sistematizar o trabalho de catalogação dos títulos das canções, estabeleci uma metodologia que pudesse facilitar o caminho a ser trilhado, uma vez que os dados foram sendo coletados ao longo da pesquisa e, a cada dia, novos dados foram inseridos. Uma série de tabelas dava-me noção do que já vinha sendo construído: Tabela de todas as canções (Tabela completa de todos os títulos), Tabela das canções manuscritas, Tabela das canções editadas, Tabela das canções não encontradas e Tabela das canções não escritas, com distintas formas de apresentação de seu conteúdo.

As tabelas foram estruturadas para anotar os dados esparsos encontrados, referentes à autoria, coautoria, número de páginas da partitura, ano aproximado de composição, ano de edição, algumas observações incluídas nas partituras e nos programas de recital, breve análise das partituras. Estas tabelas foram de grande valia, uma vez que serviram de guia e referência para novas inserções de dados ao longo do trabalho de pesquisa, para a posterior catalogação das composições para canto e piano de BABI DE OLIVEIRA.

Durante todo o período de coleta de dados, para atingir o objetivo principal, que era fazer o levantamento do maior número de títulos das canções para uma catalogação que pudesse completar o já referenciado em outras catalogações, bem como reunir o maior número de partituras das composições para canto e piano, e ainda, poder formatar uma imagem da compositora pesquisada, por intermédio da visão de suas filhas, amigos, intérpretes e outros pesquisadores, todos os esforços foram empreendidos resultando uma amplitude de dados que viabilizaram a formatação final de minha dissertação de mestrado.

Considero oportuno frisar que, embora diversas obras tenham servido de referência para a catalogação por mim empreendida, a ideia inicial, a motivação primeira, foi extraída do Guia Canções Brasileiras, anteriormente citado, idealizado pelo grupo de pesquisa Resgate da Canção Brasileira da Escola de Música e pelo Laboratório de Computação Científica da Universidade Federal de Minas Gerais, guia online, organizado por Guida Borghoff e Luciana Monteiro de Castro, cujo objetivo o nome do grupo deixa claro. Este Guia que se dispôs a levantar todos os

compositores brasileiros de canção, formatado com os dados que dispunham, de forma que novos dados pudessem ser acrescentados por outros pesquisadores, proporcionando um panorama geral do universo da composição de canção de câmara brasileira.

Aqui destaco a importância dessas catalogações, citando, novamente, o já referenciado no capítulo II, onde encontrei canções de BABI DE OLIVEIRA catalogadas o *A Guide to the Latin American Art Song Repertoire – An annotated Catalogue Twentieth-Century Art Songs for Voice and Piano*<sup>49</sup>, uma obra que contém os mais expressivos e consagrados compositores de canção da América Latina. Em capítulo escrito por Stella Brandão, especialmente dedicado ao Brasil, o nome de Babi tem destaque junto a Villa Lobos, Francisco Mignone, Helza Cameu, e outros renomados compositores brasileiros de canção. Nessa publicação, encontrei setenta e oito títulos de canções.

Há ainda uma catalogação, em The Lied, Art Song, and Choral Texts Archive, disponível na internet da qual constam setenta e nove títulos.<sup>50</sup>

Saliento, mais uma vez, a pertinência e relevância dos documentos de Babi pertencentes ao acervo de sua família onde encontrei uma relação de sessenta e duas canções assim divididas: Canções para vozes masculinas – vinte e três; Canção para vozes femininas – vinte e seis, e Canções para vozes mistas – doze.

No acervo citado, havia também uma catalogação com todas as obras, provavelmente, até aquele momento, ao que parece, organizada por Hermelindo Castelo Branco. Foram cento e quarenta quatro as canções listadas como manuscritas. E ainda, algumas classificadas como Música ligeira; outras organizadas como canções bilíngues; outras reunidas dentre as canções sem linha melódica e outra em que constam as canções que não foram escritas, provavelmente, considerando aquelas que fazem parte de programa de recital, ou até que já foram gravadas, mas não haviam sido transformadas em partitura até aquele momento.

Das duzentas e cinco canções catalogadas, cinquenta são com texto de Babi, o que evidencia a força poética da compositora de canções.

---

<sup>49</sup> <<http://books.google.com/books>>. Acesso em 12/07/2010.

<sup>50</sup> <<http://www.recmusic.org/lieder/o/iloliveira.html>>.

### 3.3 A Catalogação - Tabela completa com todos os títulos

A catalogação das obras para canto e piano de BABI DE OLIVEIRA é fruto da análise de toda documentação encontrada, em que procurei estabelecer alguns parâmetros que expressassem o mais fidedignamente a força probante das fontes primárias pesquisadas contidas nas catalogações, nas listagens, nas partituras manuscritas, nas anotações feitas pela compositora e pelos copistas e nos programas de recitais. Decidi pela formatação apresentada, tendo em vista as circunstâncias e a relevância das informações. Os títulos arrolados, qual sejam, a canção, autoria, coautoria, ano de edição, editora, localização e breve análise das partituras encontradas, serviram de estrutura para a catalogação.

Inseri todos os títulos de canções, quer houvesse partitura ou não. De algumas, só consegui o título, outras apareceram em programas de recitais, outras constam como anotação em primeira audição na partitura ou em programas, ainda há as que aparecem citadas em jornal, as que foram gravadas e aquelas cujas partituras não encontrei.

## TABELA COMPLETA COM TODOS OS TÍTULOS

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/ Edição	Editora – Localização
<b>1. A dô não dróme, Nhonhô!</b>	Orádia Guimarães Oliveira		Consta do programa de 30 abr. 1949 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. Catalogada no acervo da compositora como ainda não escrita.		Partitura não encontrada.
<b>2. A moda da Rita</b>	Harm. por BABI DE OLIVEIRA. Recolhido por Azinhal Abelho		Consta do programa de 4 nov. 1950 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Intérpretes: Maria Sylvia Pinto e Tarquínio Lopes – Auditório da ABI – Rio de Janeiro Consta do programa de Jul. 1951 - Audição de composições de BABI DE OLIVEIRA - Círculo Eça de Queiroz – Intérprete Maria Sylvia Pinto. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA. Catalogada no acervo da compositora como ainda não escrita. Folclore português. Do cancionero entre o Tejo e Guadiana		Partitura não encontrada.
<b>3. A palavra que eu não disse</b>	Leonor Posada		Consta da catalogação pertencente ao acervo da compositora como manuscrita.		<a href="http://www.recmusic.org/lieder/o/iloliveira.html">http://www.recmusic.org/lieder/o/iloliveira.html</a> Partitura não encontrada.
<b>4. A sereia do mar</b>	Oliveira Ribeiro Neto	05	1ª audição. Consta do programa de 31 jul. 1955- Recital BABI DE OLIVEIRA – Colaboração Tarquínio Lopes e Hermelindo Castelo Branco - Associação Brasileira de Imprensa – Rio de Janeiro. Intérprete: Hermelindo Castelo Branco. Consta do programa em 23 jul. 1957 – Recital de composições de BABI DE OLIVEIRA. II Congresso Brasileiro de Ensino Comercial – Barreiro. Intérpretes: Elvira Poch. 8 nov. 1975 – 55ª STAGNIONE MUSICALE – 1975 – 1976. CIRCOLO ARTISTICO. Concerti d'autunno. Palazzo delle prigioni vecchie – Venezia. Soprano – Antea Claudia, BABI DE OLIVEIRA, pianoforte. 28 abr. 1978 e 29 – Auditório Lorenzo Fernandez. 1º Concurso Nacional de Canto “BABI DE OLIVEIRA”, promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Intérprete Ilda Lauria. Gravada por Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet no LP BABI DE OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio de Janeiro, s.d.. Compasso: 2/4 Nº de compasso: 58. Tonalidade: D#m e C#m Extensão: E <sub>3</sub> , D# <sub>4</sub> .	1ª ed. 1959 1973	Editora Arthur Napoleão Ltda/RJ. Acervo da pesquisadora

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editora – Localização
<b>5. Aboio</b>	Geraldo Ulhôa Cintra		<p>Consta do programa de 18 jul. 1950 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA. Círculo Eça de Queiroz, Portugal, com o título de <i>Carro de boi</i>. Canção sobre um motivo de aboio. Consta do programa de 21 maio 1970 – Recital – BABI DE OLIVEIRA, maestro Aécio Alexandrino e o Grupo Brasileiro de Percussão. Salão Nobre do Automóvel Clube do Brasil.</p> <p>Recital BABI DE OLIVEIRA, Concerto dia 21 de setembro às 16 horas, (não tem data). Auditório do Colégio Imaculada Conceição, Praia do Botafogo. Intérpretes: Elka Cirene Pereira e Belchior dos Santos, com BABI DE OLIVEIRA ao piano.</p> <p>Gravação: Inezita Barroso em 1969, pela Copacabana, faixa – 9, LP Recital nº 2.</p>		Partitura não encontrada Consta da catalogação pertencente ao acervo da compositora como manuscrita.
<b>6. Águas paradas</b>	Mário Faccini	04	<p>Consta do programa de 27 ago. 1948 – Recital - Um punhado de canções brasileiras interpretadas por George Fernandes. Ao piano BABI DE OLIVEIRA.</p> <p>“Águas paradas profundas como são os corações humanos...”</p>		Catalogo online –Localização –BN. Autor e co-autor, Cópia Manuscrita s.d.- Acervo da pesquisadora.
<b>7. Alvorada</b>	Alda Pereira Pinto		Consta da listagem pertencente ao acervo da compositora como manuscrita.		Partitura não encontrada.
<b>8. Amanhã</b>	Maria Aida Wucherer	03	<p>Consta do programa de 1980/out/31 – Recital em Homenagem a compositora BABI DE OLIVEIRA - Auditório Lorenzo Fernandes – Intérpretes: Luiz Oswaldo Cunha e Lygina de Pinho.</p> <p>Consta do programa de 1993/ago/18 – Concerto Lírico – Homenagem a BABI DE OLIVEIRA. Maria Aída Wucherer e Associação intérpretes da Arte.</p> <p>Tonalidade F. Compasso 3/4 Nº compassos: 60. Extensão: F<sub>3</sub>, F<sub>4</sub>.</p>		Cópia Manuscrita s.d.- Acervo da pesquisadora.
<b>9. Amor de outono</b>	Orádia de Oliveira	02	<p>Consta do programa de 26 out. 1967 – Uma audição de BABI DE OLIVEIRA. Salão Nobre do Museu Nacional de Belas Artes. Intérpretes: Victor Prochet e Lauricy Prochet</p> <p>25/out/1975 – Milano. Consta do Recital de Canto – Auditório da ABI. Seis e meia da ABI. Diretor: Ary Vasconcelos. Intérprete: Beatriz Carneiro.</p> <p>28 abr. 1978 e 29 – Auditório Lorenzo Fernandez.</p> <p>1º Concurso Nacional de Canto “BABI DE OLIVEIRA”, promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Intérprete: Cristina Maria Albuquerque Passos.</p>	1969	Editores Arthur Napoleão Ltda/RJ Acervo da pesquisadora.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editadora – Localização
			Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet no LP BABI DE OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio de Janeiro, s.d. Informação do Catálogo de Canções Brasileiras – Grude – UFMG. (Online) Compasso 3/4. Nº de compasso 47. Tonalidade Dm. Extensão D <sub>3</sub> , F <sub>4</sub>		
<b>10. Amor profano</b>	Orádia de Oliveira	03	Copista: João de Jesus Boaventura. Tonalidade: Dm. Compasso: 2/4. Nº compassos: 38. Extensão: D <sub>3</sub> , D <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita s.d.- Acervo da pesquisadora.
<b>11. Anda a roda</b>	Mário Faccini		Folclore do Espírito Santo – Consta do Recital BABI DE OLIVEIRA, Concerto dia 21 de setembro às 16 horas, Auditório do Colégio Imaculada Conceição, Praia do Botafogo, intérpretes: Elka Cirene Pereira e Belchior dos Santos, com BABI DE OLIVEIRA ao piano. s.d. Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet no LP BABI DE OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio de Janeiro, s.d., Lado A, faixa 8.s.d.		Partitura não encontrada.
<b>12. Areia do mar</b>	Orádia de Oliveira e Pe. Herádio Marques	02	Consta do programa do recital de 21 dez. 1951, Conferência do acadêmico Embaixador Osório Dutra. Academia Fluminense de Letras. Praça da República-Rio de Janeiro. Intérprete: Tarquínio Lopes. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA. Sobre uma cantiga de remeiros do Rio Guamá, Belém/Pará. Consta do programa em 23 jul. 1957 – Recital de composições de BABI DE OLIVEIRA. II Congresso Brasileiro de Ensino Comercial – Barreiro. Intérprete: Tarquínio Lopes. 28 abr. 1978 e 29 – Auditório Lorenzo Fernandez. 1º Concurso Nacional de Canto “BABI DE OLIVEIRA”, promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Intérprete: Cristina Maria Albuquerque Passos. Gravação: Inezita Barroso em discos Copacabana. Há uma transcrição para piano de Gomes Costa. Lento. Compasso: 4/4. Nº de compasso: 47. Tonalidade: G. Extensão: D <sub>3</sub> , G <sub>4</sub> .	1963	Irmãos Vitale S.A. Ind. e Com. SP/RJ Acervo da pesquisadora.
<b>13. Arrufos</b>	Deodato Mayer ou Mário Faccini	03	1ª audição - 15 abr. 1948 Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. 30 abr. 1949 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório		Cópia Manuscrita s.d.- Acervo da pesquisadora.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editadora – Localização
			da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. “Vai daí, só nos falemo...” Tonalidade: G. Compasso: 2/4. Nº de compassos: 50. Extensão: C <sub>3</sub> , D <sub>4</sub> .		
<b>14.As dádivas</b>	Guilherme de Almeida	04	1ª audição – Consta do programa de 6 jun. 1969 – Conservatório Brasileiro de Música – Rio de Janeiro. Intérpretes: Lauricy Ávila Prochet e Victor Prochet  Consta do programa de 12 set. 1975 – Recital BABI DE OLIVEIRA – Clube de Engenharia – Rio de Janeiro. Intérprete: Antea Claudia – soprano.  Tonalidade: G. Compasso: 4/4. Nº compassos: 50. Extensão: F <sub>3</sub> , Eb <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>15.Atavismo</b>	Edila Mangabeira		Consta da catalogação pertencente ao acervo da compositora como manuscrita.		Partitura não encontrada.
<b>16.Bahia, minha bahiana</b>	Francisco de Matos		30 abr. 1949 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno- <i>Bahia, minha Bahiana</i> , Francisco de Matos.  Consta do programa de recital de 1950- Recital de canções de BABI DE OLIVEIRA no Círculo Eça de Queiroz com Interpretação de Idalina Fragata Leite Pinto e Babi ao piano.		Partitura não encontrada.
<b>17.Bahiano ou Bahianinho</b>	BABI DE OLIVEIRA		15 abr. 1948- Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. Canção estilizada (informação retirada do programa de recital de 1950, Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA no Círculo Eça de Queiroz com Interpretação de Idalina Fragata Leite Pinto e Babi ao piano). “Bahia! terra encantada, cheia de sol”. Gravação: <u>Luíza Sawaya</u> , em 2009, CD Xodó - Canções brasileiras para não esquecer = <i>brazilian songs never to forget</i> cujo encarte traz as letras das canções em português e inglês, faixas 19.		Partitura não encontrada. Constante na catalogação do acervo da compositora transcrita para piano e editada pelo Editorial Mangione Ltda – São Paulo- Rio de Janeiro – Edição “A melodia”.
<b>18.Baianinha</b>	BABI DE OLIVEIRA	02	Batuque – gravado por George Fernandes em disco ODEON. Consta do programa de 27 ago. 1948 – Recital -Um punhado de canções brasileira interpretadas por George Fernandes. Ao piano BABI DE OLIVEIRA. Compasso: 2/4. Nº de compasso: 29. Tonalidade: F. Extensão: C <sub>3</sub> , C <sub>4</sub> .	1951	Editorial Mangione Ltda – São Paulo – Rio de Janeiro – Edição “A melodia” Acervo da pesquisadora e B.N.

<b>TÍTULO DA CANÇÃO</b>	<b>Texto</b>	<b>Nº fls.</b>	<b>Provável ano de composição e outras observações</b>	<b>Ano/ Edição</b>	<b>Editora – Localização</b>
<b>19. Balada da confiante espera</b>	Átila Guterres Casses	04	Consta do programa 25 abr. 1969 - Recital com Lauricy Ávila Prochet e Victor Prochet: Composições de BABI DE OLIVEIRA. Ao Piano: BABI DE OLIVEIRA. Salão do Conservatório – Belo Horizonte. 8 nov. 1975 – 55ª STAGNIONE MUSICALE – 1975 – 1976. CIRCOLO ARTISTICO. Concerti d'autunno. Palazzo delle prigioni vecchie – Venezia. Soprano – Antea Claudia, BABI DE OLIVEIRA, pianoforte. Consta do programa de 6 jul. 1978 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Promovido pelo IBEU. Casa Rui Barbosa. Intérpretes: João Daltro de Almeida, Antea Claudia e Ataíde Beck. Tonalidade: Fm. Compasso: 4/4. Nº compassos: 45. Extensão: Eb <sub>3</sub> ; G <sub>4</sub> .		BN Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>20. Barcarola de Veneza</b>	Ricardina Ione	05	1ª audição - 22 out. 1976 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Auditório Sílvio Deolindo Fróes - Instituto de Música da Universidade Católica de Salvador. Intérprete: Antea Claudia. Ao piano BABI DE OLIVEIRA. Ao piano BABI DE OLIVEIRA. Tonalidade: Fm. Compasso: 2/2 . Nº compassos: 59. Extensão: F <sub>3</sub> , F <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>21. Barquinho de papel</b>	Orácia Guimarães		1ª audição- Velho tema popular recolhido na Bahia. Informação retirada do programa 15 abr. 1948 Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. Catalogada no acervo da compositora como ainda não escrita.		Partitura não encontrada.
<b>22. Batuque</b>	BABI DE OLIVEIRA		Poesia registrada na Censura sob nº 2.689/14-11-1941. Consta da listagem pertencente ao acervo da compositora como canção sem a linha melódica - Música ligeira.		Partitura não encontrada.
<b>23. Beira do rio</b>	Harm. BABI DE OLIVEIRA. Rec. por João Ribas da Costa	02	Canção dos canoeiros do Rio Santa Maria – E. Santo. Consta do programa de 9 jul. 1959 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Salão do Hotel Glória – Rio de Janeiro. Intérpretes: Lauricy Ávila. Moderato. Tonalidade: Db. Compasso: 4/4 . Nº compassos: 32. Extensão: D <sub>3</sub> , Db <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita – s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>24. Belém do Pará</b>	Sylvio Moreaux	05	Consta do programa de 30 abr. 1949 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. 12 set. 1975 – Recital BABI DE OLIVEIRA – Clube de Engenharia – Rio de Janeiro. Intérprete: Antea Claudia – soprano. “Cidade branquinha vestida de verde.” Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet, LP BABI DE		Cópia Manuscrita – s.d. Copista: João de Jesus Boaventura – Rio Acervo da pesquisadora.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/ Edição	Editores – Localização
			OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio de Janeiro, s.d. Com brilho. Tonalidade: Eb. Compasso: 2/4. Nº compassos: 64. Extensão: Eb <sub>3</sub> , Eb <sub>4</sub> .		
<b>25. Bem-te-vi</b>	Orácia Guimarães		Consta em 27 ago. 1948. Recital - Um punhado de canções brasileiras interpretadas por George Fernandes. Ao piano BABI DE OLIVEIRA		Partitura não encontrada. Consta do site da Editora Mangione.
<b>26. Bom dia, felicidade</b>	Thais Florinda	04	25 abr. 1969 - Recital com Lauricy Ávila Prochet e Victor Prochet: Composições de BABI DE OLIVEIRA. Ao Piano: BABI DE OLIVEIRA. Salão do Conservatório – Belo Horizonte. Consta do Concerto de 8 nov. 1975 – 55ª STAGNIONE MUSICALE – 1975 – 1976. CIRCOLO ARTISTICO. Concerti d'autunno. Palazzo delle prigioni vecchie – Venezia. Soprano – Antea Claudia, BABI DE OLIVEIRA, pianoforte. 12 set. 1975 – Recital BABI DE OLIVEIRA – Clube de Engenharia – Rio de Janeiro. Intérprete: Antea Claudia – soprano. Moderato. Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila , LP BABI DE OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio de Janeiro, s.d. Tonalidade: C. Compasso: 3/4. Nº compassos: 59. Extensão: D <sub>3</sub> , E <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita – s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>27. Branco</b>	Álvaro Lopes	03	1ª audição 25/09/52, por Tarquínio Lopes.		Cópia Manuscrita – s.d. por Hermelindo Castelo Branco. Brasília. Acervo da pesquisadora.
<b>28. Cabocla</b>	Osório Dutra		Consta do programa de 21 dez. 1951- Conferência do acadêmico Embaixador Osório Dutra. Academia Fluminense de Letras. Praça da República-Rio de Janeiro. Intérprete: Tarquínio Lopes. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA. Consta do programa em 23 jul. 1957 – Recital de composições de BABI DE OLIVEIRA. II Congresso Brasileiro de Ensino Comercial – Barreiro. Intérprete: Tarquínio Lopes.		Partitura não encontrada. Consta também da catalogação pertencente ao acervo da compositora como manuscrita.
<b>29. Cabocla Jurema</b>	Armando Fernandes		15 abr. 1948- Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. (Inspirada num ritual negro assistido pela autora no Rio Vermelho – Bahia), Armando		Partitura não encontrada.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/ Edição	Editora – Localização
			Fernandes. Catalogada no acervo da compositora como manuscrita e como poesia de Babi.		
<b>30. Caboclo do rio</b>	BABI DE OLIVEIRA	03	<p>15 abr. 1948- Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. Inspirada numa lenda do Rio São Francisco. Lenda sobre o caboclo d'água de que os remeiros do Rio São Francisco falam (informação retirada do programa de recital de 1950). Toada.</p> <p>15 out. 1961 – Recital de Canto em homenagem ao Governador Dr. José de Magalhães Pinto e Sra. Berenice C. de Magalhães Pinto. Auditório do Instituto de Educação. Patrocínio: Escola de Arte Dramática. Intérprete: Lauricy Lurdes de Serra Ávila. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA.</p> <p>28 abr. 1978 e 29 – Auditório Lorenzo Fernandez. 1º Concurso Nacional de Canto “BABI DE OLIVEIRA”, promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Intérprete: Nazareth Silvério. “Velho rio, como a torrente da vida sempre a caminhar...”.</p> <p>Gravações: Inezita Barroso, Copacabana, 1958, LP- Inezita apresenta BABI DE OLIVEIRA – Juracy Silveira – Juca Bérigami - Leyde Olivé - Edvina de Andrade, faixa 14.</p> <p>Nat King Cole , 1959 , LP <i>A mis amigos</i>, Odeon no Rio de Janeiro, em língua espanhola, Lado A, faixa 5, acompanhado pelo Trio Irakitan e Sílvia Telles. Inezita Barroso, 1999, CD Raízes sertanejas - Vol. 2, pela EMI MUSIC, faixa 17.</p> <p>Nilda Scotti, violão e voz, em CD Jóias do folclore Afro-Brasileiro, em [2000?].</p> <p>Compasso: 2/2 N° de compasso: 40. Tonalidade: Eb. Modula no 11º compasso. Extensão: B<sub>b2</sub>, C<sub>3</sub>.</p>	1958	Irmãos Vitale S.A. Ind. e Com. SP Acervo da pesquisadora
<b>31. Cachimbo do sertão</b>	Jorge de Lima	04	<p>1ª Audição no Brasil em 25/09/1952 – ABI Maria Sylvia Pinto.</p> <p>28 dez. 1953 – Recital UNITER Músicas de BABI DE OLIVEIRA – Centro Paulista Intérprete: Tarquínio Lopes.</p> <p>Tempo de chorinho. Tonalidade: Eb. Compasso: 2/4. N° compassos: 45. Extensão: D<sub>3</sub>, Eb<sub>4</sub>.</p>		Cópia Manuscrita s.d. - Copista: João de Jesus Boaventura – Rio Acervo da pesquisadora.
<b>32. Canção</b>	Alfredo Assis de Castro		<p>1ª audição - Consta do programa de 31 jul. 1955- Recital BABI DE OLIVEIRA – Colaboração Tarquínio Lopes e Hermelindo Castelo Branco - Associação Brasileira de Imprensa – Rio de Janeiro. Intérprete: Tarquínio Lopes.</p>		Partitura não encontrada. Consta de catalogação ainda não escrita, no acervo de Babi.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/ Edição	Editores – Localização
<b>33. Canção da noite</b>	Orádia de Oliveira	02	Rio, 1969. Consta do programa de 26 out. 1967 – Uma audição de BABI DE OLIVEIRA. Salão Nobre do Museu Nacional de Belas Artes. Intérprete: Lauricy Prochet. Tonalidade: Eb. Compasso: 3/4 Nº compassos: 30. Extensão: F <sub>3</sub> , G <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita - Rio, 1969 Copista: Tarquínio Lopes - Rio, 1969. Acervo da pesquisadora.
<b>34. Canção de Natal</b>	Vicente Ribeiro	02	Com sinos - 1 compasso. Compasso: 3/4 Nº de compasso: 42. Tonalidade: G. Extensão: D <sub>3</sub> , D <sub>4</sub> .	1964	Editorial Mangione S.A. In 7 Jóias Musicais de Natal pg. 12-13. Acervo da pesquisadora.
<b>35. Canção de ninar</b>	Mário Faccini	02	Anterior a 9 jul. 1959 data do Recital BABI DE OLIVEIRA no Salão do Hotel Glória – Rio de Janeiro em homenagem póstuma a Mário Faccini. Consta do programa de 1995/set/28 – Recital na Embaixada do Japão. Intérprete: Giselle Sprovieri, soprano e Valdete Calixto, soprano. Dolente. Tonalidade: Cm. Compasso: 4/4. Nº compassos: 20. Extensão: E <sub>3</sub> , F <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita – s.d. Dedicatória: Aos meus queridos filhos com muito carinho. Babi. Acervo da pesquisadora.
<b>36. Canção do amor distante</b>	Alma Cunha de Miranda	02	29 out. 1958 – Músicas de BABI DE OLIVEIRA. Clube Naval-Rio de Janeiro. Intérprete: Tarquínio Lopes. 15 out. 1961 – Recital de Canto em homenagem ao Governador Dr. José de Magalhães Pinto e Sra. Berenice C. de Magalhães Pinto. Auditório do Instituto de Educação. Patrocínio: Escola de Arte Dramática. Intérprete: Lauricy Lurdes de Serra Ávila. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA. 8 nov. 1975 – 55ª STAGNIONE MUSICALE – 1975 – 1976. CIRCOLO ARTISTICO. Concerti d'autunno. Palazzo delle prigioni vecchie – Venezia. Soprano – Antea Claudia, BABI DE OLIVEIRA, pianoforte. Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet , Academia Santa Cecília de discos limitada (sem data), LP "Babi e suas canções nº 2", Lado A, faixa 4. Canção. Tonalidade: D. Compasso: 4/4. Nº compassos: 21. Extensão: D <sub>3</sub> , D <sub>4</sub> .	1960	Irmãos Vitale, Editores SP/RJ UFMG Acervo da pesquisadora.
<b>37. Canção do marinheiro</b>	BABI DE OLIVEIRA	04	Lundu. Compasso: 2/4 (introdução), 4/4 e retorna a 2/4. N de compasso: 47. Tonalidade: Introdução – tonalidade de Ab. Passa para Cb e retorna a Ab.		BN - Catálogo de música <i>online</i> - Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/ Edição	Editora – Localização
<b>38. Canção para teus olhos</b>	Seleneh Medeiros	06	1ª audição - 29 out. 1958 – Músicas de BABI DE OLIVEIRA. Clube Naval-Rio de Janeiro. Intérprete: Hermelindo Castelo Branco. 9 jul. 1959 Recital BABI DE OLIVEIRA. Salão do Hotel Glória – Rio de Janeiro. Intérpretes: Lauricy Ávila. Moderato sem arrastar. Tonalidade: C#m. Compasso: 4/4. Nº compassos: 86. Extensão: C#3, E4.		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora
<b>39. Cancioneiro</b>	Sylvio Moreaux	02	Tonalidade: G. Compasso: 4/4. Nº compassos: 24. Extensão: D3, D4.		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora
<b>40. Cantares de Pernambuco</b>	Ricardina Ione	02	23 jul. 1957 – Recital de composições de BABI DE OLIVEIRA. II Congresso Brasileiro de Ensino Comercial – Barreiro. Intérprete: Elvira Poch. 1962/out/26 – III Congresso Médico Mundial de Homeopatia. Auditório do Ministério da Educação e Cultura, com a presença do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Dr. João Goulart. Intérprete: Lauricy Ávila, com BABI DE OLIVEIRA ao piano e Conjunto de Percussão Dora Pinto. 21 maio 1970 – Recital – BABI DE OLIVEIRA, Aécio Alexandrino e o Grupo Brasileiro de percussão. Salão Nobre do Automóvel Clube do Brasil. Consta do programa de 22 out. 1976 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Auditório Sílvio Deolindo Fróes - Instituto de Música da Universidade Católica de Salvador. Intérprete: Antea Claudia. Ao piano BABI DE OLIVEIRA. Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet no LP BABI DE OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio de Janeiro, s.d., Lado B, faixa 1. Alegre. Tonalidade: Eb. Compasso: 2/4. Nº compassos: 32. Extensão: Eb3, D4.	1960 e 1964.	São Paulo: Editora Irmãos Vitale e Ed. Mangione S.A. Acervo da pesquisadora, UFMG, BN.
<b>41. Cantiga brasileira</b> “Quem falar dela tem mágoa grande como que...”	Orádia de Oliveira Guimarães		30 abr. 1949 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. Quem falar dela tem mágoa grande como que...” Consta da listagem pertencente ao acervo da compositora como canção sem a linha melódica, ainda não escrita.		Partitura não encontrada.
<b>42. Cantiga da morena de São Joao</b>	BABI DE OLIVEIRA	02	Scena Nortista. Tonalidade: Ebm, modula para Eb na segunda parte, com o batoque. Compasso: 6/8. Nº compassos: 37. Modula no compasso 21 e muda o compasso para 2/4. Extensão: Eb3, Eb4.		Cópia manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora Arquivado na Seção de Música da BN/ RJ

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/ Edição	Editora – Localização
<b>43. Cantiga para Nani</b>	Thais Florinda	03	6 jun. 1969 – Conservatório Brasileiro de Música – Rio de Janeiro. Interpretar: Lauricy Ávila Prochet. Ao piano BABI DE OLIVEIRA. Da série infantil “3 cantigas p/ Nani” - 1971. 22 out. 1976 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Auditório Sílvio Deolindo Fróes - Instituto de Música da Universidade Católica de Salvador. Intérprete: Antea Claudia. Ao piano BABI DE OLIVEIRA. Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet pela Academia Santa Cecília de discos limitada (sem data), em LP “Babi e suas canções nº2, Lado B, faixa 8. Moderato, com ternura. Tonalidade: Dm. Compasso: 3/4. Nº compassos: 49. Extensão: D <sub>3</sub> , D <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita - 1971- Copista: Tarquínio Lopes Acervo da pesquisadora
<b>44. Cantiga para Nossa Senhora.</b>	BABI DE OLIVEIRA		Consta do programa de 2006/ago/19 – Recital Arte do canto. Paróquia do Sagrado Coração de Jesus. Intérprete: Beatriz Carneiro, soprano lírico.		Partitura não encontrada
<b>45. Canto Final de saudação</b>	Babi de Oliveira		Da Ceia dos Orixás Melodia e texto. Tonalidade: D. Compasso: 2/4 Nº Compassos: 60. Extensão: D <sub>3</sub> , D <sub>4</sub> .		Manuscrito autógrafo s.d Acervo da pesquisadora
<b>46. Cântico das divindades</b>	BABI DE OLIVEIRA		Da Ceia dos Orixás Melodia e texto. Tonalidade: Bb, modula para Bbm, retorna Bb. Compasso: 3/4. Nº Compassos: 50. Extensão: Bb <sub>2</sub> , Bb <sub>3</sub> .		Manuscrito autógrafo s.d Acervo da pesquisadora
<b>47. Chá de coitado</b>	Nelson Vaz		1ª audição 9 jul. 1959 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Salão do Hotel Glória – Rio de Janeiro. Intérpretes: Lauricy Ávila. 15 out. 1961 – Recital de Canto em homenagem ao Governador Dr. José de Magalhães Pinto e Sra. Berenice C. de Magalhães Pinto. Auditório do Instituto de Educação. Patrocínio: Escola de Arte Dramática. Intérprete: Lauricy Lurdes de Serra Ávila. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA. Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet no LP BABI DE OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio de Janeiro, s.d., Lado B, faixa 11. Tonalidade: F. Compasso: 2/2. Nº compassos: 27. Extensão: F <sub>3</sub> , F <sub>4</sub> .		Manuscrito autógrafo s.d. – (Só Melodia) Acervo da pesquisadora

<b>TÍTULO DA CANÇÃO</b>	<b>Texto</b>	<b>Nº fls.</b>	<b>Provável ano de composição e outras observações</b>	<b>Ano/Edição</b>	<b>Editora – Localização</b>
<b>48. Colcha de retalhos</b>	Mário Faccini		Poesia datada de 02/07/1945 Catalogada o acervo da compositora como música ligeira - manuscrita.		Partitura não encontrada.
<b>49. Contradições</b>	Marcelo Brasileiro de Almeida	04	4 nov. 1950 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Intérpretes: Maria Sylvia Pinto e Tarquínio Lopes – Auditório da ABI – Rio de Janeiro Jul. 1951 - Audição de composições de BABI DE OLIVEIRA - Círculo Eça de Queiroz – Intérprete: Maria Sylvia Pinto. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA. 1984/set/21 – Recital de Canto – Sérgio Lavor e Conceição Gonçalves, 2º e 3º lugares do III Concurso de Canto BABI DE OLIVEIRA de 1983. Auditório Lorenzo Fernandes. Rio de Janeiro. Promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Moderato. Canção romântica. Tonalidade: Eb. Compasso: 3/4. Nº compassos: 42. Extensão: D <sub>3</sub> , Eb <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita – s.d Acervo da pesquisadora
<b>50. Coqueiro vai balançar</b>	Celeste Silveira		21 maio 1970 – Recital – BABI DE OLIVEIRA, Aécio Alexandrino e o Grupo Brasileiro de percussão. Salão Nobre do Automóvel Clube do Brasil. Recital BABI DE OLIVEIRA, Concerto dia 21 de setembro às 16 horas, Auditório do Colégio Imaculada Conceição, Praia do Botafogo. Intérpretes: Elka Cirene Pereira e Belchior dos Santos, com BABI DE OLIVEIRA ao piano. Gravação: Academia Santa Cecília, 1972. Disco- 33 ½ RPM Estereofônico Vinil 7” - D1, LA,f2. Para piano, coro, percussão e cantores. BN. Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet no LP BABI DE OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio de Janeiro, s.d., Lado B, faixa 3.		Biblioteca Nacional
<b>51. Curumin</b>	BABI DE OLIVEIRA	01	Da peça teatral de Dora Pinto <i>A Ceia dos Orixás</i> , música de número 20; Tonalidade: D; 4 a 8 compassos de introdução; nº de compassos: 11; compasso 2/4. Existe uma autenticação em cartório datada de 30/05/1966.		Cópia manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>52. Dai, dai</b>	BABI DE OLIVEIRA		Programa do Recital BABI DE OLIVEIRA de 21 de setembro às 16 horas, Auditório do Colégio Imaculada Conceição, Praia do Botafogo. Intérpretes: Elka Cirene Pereira e Belchior dos Santos, com BABI DE OLIVEIRA ao piano.		Partitura não encontrada.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editores – Localização
			Gravação: Academia Santa Cecília, 1972. Disco- 33 ½ RPM Estereofônico Vinil 7” - D1, LB,f2. Para piano, coro, percussão e cantores. BN		
<b>53. De quem é meu coração</b>	BABI DE OLIVEIRA	04	Sobre motivo popular da Bahia. Ritmo de baião. Sobre motivo popular da Bahia. Gravação: Em 1953, Nair José da Silva conhecida por Belinha Silva gravou acompanhada pelo Conjunto Regional, pela gravadora Odeon, disco 78 rpm junto com Um ranchinho na lua, também de BABI DE OLIVEIRA. Tonalidade: C (modula para Cm, e termina em C). Compasso: 2/4. Nº compassos: 41. Extensão: C <sub>3</sub> , D <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita – s.d Acervo da pesquisadora
<b>54. Deixe estar</b>	BABI DE OLIVEIRA	03	1ª audição do programa de 15 abr. 1948- Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. 8 nov. 1975 – 55ª STAGNIONE MUSICALE – 1975 – 1976. CIRCOLO ARTISTICO. Concerti d'autunno. Palazzo delle prigioni vecchie – Venezia. Soprano – Antea Claudia, BABI DE OLIVEIRA, pianoforte. Allegro gracioso (canção brejeira), canção estilizada. Compasso: 2/4. Nº de compasso: 30. Tonalidade: F. Extensão: C <sub>3</sub> , Eb <sub>4</sub> .	1980	Edições Musicais Guanabara Ltda. Acervo da pesquisadora e UFMG.
<b>55. Destinos</b>	Oswaldo Gouvêa		1ª audição - 28 dez. 1953 – Recital UNITER Músicas de BABI DE OLIVEIRA – Centro Paulista. Intérprete: Hermelindo Castelo Branco. Consta da catalogada no acervo da compositora como manuscrita.		Partitura não encontrada.
<b>56. Dezembro</b>	Rosabella M. Ohanian	03	1ª audição - 26 out. 1967 – Uma audição de BABI DE OLIVEIRA. Salão Nobre do Museu Nacional de Belas Artes. Intérprete: Victor Prochet. Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet pela Academia Santa Cecília de discos limitada (sem data), em LP “Babi e suas canções nº2, Lado A, faixa 9. Com devaneio. Tonalidade: G. Compasso: 3/4. Nº de compasso: 46. Extensão: D <sub>3</sub> , E <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora
<b>57. Diálogo galante</b>	Oliveira Ribeiro Neto	02	30 abr. 1949 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno.		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora. BN

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/ Edição	Editora – Localização
			Consta do programa de 21 dez. 1951 Conferência do acadêmico Embaixador Osório Dutra. Academia Fluminense de Letras. Praça da República-Rio de Janeiro. Intérprete: Tarquínio Lopes. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA.		Direitos cedidos à BABI DE OLIVEIRA. (título original: Diálogo elegante do livro de versos Estrela D'Alva)
<b>58. Diz que é bem de manhãzinha</b>	BABI DE OLIVEIRA		Só a poesia. Catalogação constante do acervo da compositora como música ligeira manuscrita.		Partitura não encontrada.
<b>59. Domingo</b>	Jorge Lima		21 dez. 1951. Conferência do acadêmico Embaixador Osório Dutra. Academia Fluminense de Letras. Praça da República-Rio de Janeiro. Intérprete: Tarquínio Lopes. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA. 28 dez. 1953 – Recital UNITER Músicas de BABI DE OLIVEIRA – Centro Paulista Intérprete: Tarquínio Lopes.		Partitura não encontrada.
<b>60. Dona Ventura</b>	Deodato Mayer ou Mário Faccini		Versos de Deodato Mayer- Informações retiradas do programa de 15 abr. 1948- Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. “E o seresteiro passou perguntando a aurora...” Consta da catalogada no acervo da compositora como manuscrita.		Partitura não encontrada.
<b>61. Dor do amor</b>	BABI DE OLIVEIRA			1985	Edições Euterpe Ltda/RJ Partitura não encontrada.
<b>62. Dueto cômico</b>	BABI DE OLIVEIRA		29/05/1958. Catalogada no acervo da compositora como música ligeira manuscrita.		
<b>63. É da Bahia que vem</b>	Jaime Faria Góes	04	Alegre. Tonalidade: D. Compasso: 2/4. Nº compassos: 33. Extensão: A <sub>2</sub> , D <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>64. É segredo, não se diz</b>	BABI DE OLIVEIRA	03	15 abr. 1948- Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. Inspirada num ritual negro assistido pela autora no Rio Vermelho – Bahia, versos de Armando Fernandes. Informação obtida do programa.		BN - Catálogo de música online - É segredo, não se diz: MS O – II – 16 / 3 páginas.
<b>65. É sempre saudade</b>	Ricardina Ione	04	1971 – Sobre uma cantiga de roda de Minas Gerais. Tonalidade: F. Compasso: 2/4. Nº compassos: 63. Extensão: D <sub>3</sub> , E <sub>4</sub> .	1971	Cópia Manuscrita. Rio/ 26-10-1971. Copista: Tarquínio Lopes. Acervo da pesquisadora
<b>66. É vontade de te ver</b>	BABI DE OLIVEIRA	03	Sobre trovas do Cancioneiro Gaúcho. Compasso: 3/4 Nº de compasso: 53. Tonalidade: F. Extensão: D <sub>3</sub> , F <sub>4</sub> .	1980	Irmãos Vitale S.A. Ind. e Com. SP/RJ. Acervo da pesquisadora.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/ Edição	Editora – Localização
<b>67. Estrela azul</b>	Sylvio Moreaux	04	1ª audição – Informação obtida do programa de 15 abr. 1948- Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Aparece com o nome de Canção da estrela azul – 1948 Intérprete: Graziella de Salerno. Com alma. Canção. Compasso: 4/4 Nº de compasso: 45. Tonalidade: Cm. Extensão: B <sub>b2</sub> , E <sub>4</sub> .	1949	Editores Lítero Musical Tupy S/A - UFMG Acervo da pesquisadora.
<b>68. Eu e você</b>	Fernando Carlos		1ª audição. Consta do programa de recital de 19 maio 1960 – Recital de Canto - Ritmos Brasileiros de BABI DE OLIVEIRA Associação Brasileira de Imprensa. Ao piano: Prof. Hermelindo Castelo Branco. Intérprete: Graziella Salerno. Catalogada no acervo da compositora como música manuscrita.		Partitura não encontrada.
<b>69. Êxtase</b>	Pina Mendonça	03	Dedicada a Sheila Magni. Consta do programa de 13 mar. 1982 – Recital BABI DE OLIVEIRA – Temporada 1982 – Movimento Artístico Lucia Branco. Tenor: Amauri René. Acalanto para você. Tonalidade: Dm. Compasso: 4/4. Nº compassos: 42. Extensão: D <sub>3</sub> , E <sub>b4</sub> .		Acervo da pesquisadora.
<b>70. Fantasia sobre Maracatus</b>	Harm. BABI DE OLIVEIRA.		Consta do programa de 21 maio 1970 – Recital – BABI DE OLIVEIRA, Aécio Alexandrino e o Grupo Brasileiro de percussão. Salão Nobre do Automóvel Clube do Brasil. Popular da Bahia. Rec. por Solano Trindade em Recife e Lagoa Nova.		Partitura não encontrada.
<b>71. Festa de ogum</b>	BABI DE OLIVEIRA	04	Ritual negro, sobre as festas de São Jorge Da Ceia dos Orixás, de Dora Pinto, música de número 18. Ritual negro, sobre as festas de São Jorge. Alegre. Sobre motivo de “Ponto” de Orixá. Consta do programa de 23 jul. 1957 – Recital de composições de BABI DE OLIVEIRA. II Congresso Brasileiro de Ensino Comercial – Barreiro. Intérprete: Tarquínio Lopes Gravações: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet no LP BABI DE OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio de Janeiro, s.d. e Inezita Barroso em 1975, pela Copacabana, faixa 12, em LP Modas e Canções. Tonalidade: E. Compasso: Introdução seis compassos 2/4 - 4/4 - 2/4. Nº compassos: 62. Extensão: B <sub>2</sub> , B <sub>3</sub> .	Sem data	Impresso por Meira/SA  Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora
<b>72. Festa no terreiro ou Uma festa no terreiro</b>	BABI DE OLIVEIRA		Consta do programa de Recital de Canto de 19 maio 1960. Ritmos Brasileiros de BABI DE OLIVEIRA - Associação Brasileira de Imprensa. Intérprete: Graziella Salerno. Ao piano: Prof. Hermelindo Castelo Branco. Ponto de macumba.		Partitura não encontrada.

<b>TÍTULO DA CANÇÃO</b>	<b>Texto</b>	<b>Nº fls.</b>	<b>Provável ano de composição e outras observações</b>	<b>Ano/ Edição</b>	<b>Editora – Localização</b>
<b>73. Fogo apagou</b>	Leonor Posada		1ª audição- “Você já ouviu o canto da rôla “Fogo apagou”? Programa de 15 abr. 1948 Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. Catalogada no acervo da compositora como ainda não escrita.		Partitura não encontrada.
<b>74. Fogueira de São João</b>	BABI DE OLIVEIRA		Consta do programa de Jul. 1951 - Audição de composições de BABI DE OLIVEIRA - Círculo Eça de Queiroz – Intérprete: Maria Sylvia Pinto. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA Catalogada pertencente ao acervo da compositora.		Partitura não encontrada.
<b>75. Foi você</b>	Mário Faccini	02	Samba. Tonalidade: C, modula p/ F, retorna a C. Compasso: 2/4. Nº compassos: 37.		Cópia Manuscrita Autógrafa(?) s.d. incompleta Acervo da pesquisadora
<b>76. Gaivota</b>	BABI DE OLIVEIRA	02	Canção praieira. Dedicatória: À brilhante artista Alma Cunha de Miranda, criadora desta música, oferece BABI DE OLIVEIRA. Compasso: 4/4 Nº de compasso: 28. Tonalidade: Eb. Extensão: E <sub>3</sub> , G <sub>4</sub> .	1944	Editores Lítero Musical Tupy S/A Brasil/EUnidos/Argentina BN Acervo da pesquisadora
<b>77. Há sempre uma palavra</b>	Leonor Posada	03	Consta do programa de 27 ago. 1948 – Recital -Um punhado de canções brasileira interpretadas por George Fernandes. Ao piano BABI DE OLIVEIRA e 9 jul. 1959 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Salão do Hotel Glória – Rio de Janeiro. Intérprete: Alexandre Trik Compasso: 4/4 Nº de compasso: 34. Tonalidade: G. Extensão: E <sub>3</sub> , D <sub>4</sub> .	1985	Edições Euterpe Ltda/RJ Cópia Manuscrita s.d - Cópia de João Boaventura. Acervo da pesquisadora. BN, UFMG.
<b>78. Iemanjá</b>	Oliveira Ribeiro Neto		Consta do programa de 1993/ago/18 – Concerto Lírico – Homenagem a BABI DE OLIVEIRA. Maria Aída Wucherer e Associação intérpretes da Arte.		Partitura não encontrada.
<b>79. Ilha deserta</b>	Mário Faccini		Segundo informação da filha da compositora, Sra. Celeste Dutra, a canção era interpretada por Cauby Peixoto, provável década de 40. Consta como manuscrita da catalogação pertencente ao acervo da compositora.		Partitura não encontrada.
<b>80. Impossível</b>	Julio Costa		28 dez. 1953 – Recital UNITER Músicas de BABI DE OLIVEIRA – Centro Paulista Intérprete: Tarquínio Lopes. Catalogada no acervo da compositora como ainda não escrita. Segundo informação da filha da compositora, Sra. Celeste Dutra, a canção era interpretada por Cauby Peixoto.		Partitura não encontrada.

<b>TÍTULO DA CANÇÃO</b>	<b>Texto</b>	<b>Nº fls.</b>	<b>Provável ano de composição e outras observações</b>	<b>Ano/ Edição</b>	<b>Editora – Localização</b>
<b>81. Indiferentemente</b>	Mário Faccini	03	1ª audição – 9 jul. 1959 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Salão do Hotel Glória – Rio de Janeiro. Intérpretes: Alexandre Trik. Adotada nos cursos de canto do Conservatório Brasileiro de Música e na Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro. Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet pela Academia Santa Cecília de discos limitada (sem data), em LP “Babi e suas canções nº2, Lado A, faixa 5. Expressivo. Compasso: 3/4 Nº de compasso: 61. Tonalidade: Am. Extensão: C <sub>3</sub> , D <sub>4</sub> .	1982	Edições Euterpe Ltda/RJ. Acervo da pesquisadora.
<b>82. Inhansã</b>	Babi de Oliveira	04	Consta do programa de 26 out. 1967 – Uma audição de BABI DE OLIVEIRA. Salão Nobre do Museu Nacional de Belas Artes. Intérprete: Victor Prochet. Consta do programa de 16-17 agos. 1979 - IV Festival de Arte Alcina Navarro. Salão nobre Clube de Engenharia. Grande homenageada: Compositora BABI DE OLIVEIRA. Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet no LP BABI DE OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio de Janeiro, s.d., Lado B, faixa 4. Música de nº 10 da Peça A ceia dos Orixás, de Dora Pinto, Moderato. Compasso 2/4. Tonalidade: Cm, harmonizada. Melodia sem harmonização: Dm. Nº de compassos: 38. Extensão: C <sub>3</sub> , D <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita autógrafa. s.d.. Completa e melodia e texto, sem harmonização.
<b>83. Intermezzo</b>	Dulcinea Paraense		28 dez. 1953 – Recital UNITER Músicas de BABI DE OLIVEIRA – Centro Paulista. Intérprete: Tarquínio Lopes – ao piano BABI DE OLIVEIRA. Consta como manuscrita da catalogação pertencente ao acervo da compositora.		Partitura não encontrada.
<b>84. Invernía</b>	Leopoldo Braga	04	1ª audição – 28 dez. 1953 – Recital UNITER Músicas de BABI DE OLIVEIRA – Centro Paulista. Intérprete: Hermelindo Castelo Branco. Gravação: Ataíde Beck em disco compacto Canções Brasileiras de BABI DE OLIVEIRA. s.d., com Babi ao piano. Canção. Calmo. Compasso: 4/4. Tonalidade: Eb. Nº de compassos: 34. Extensão: Bb <sub>2</sub> , Eb <sub>4</sub>		Cópia Manuscrita. Copista: João Jesus Boaventura – 1954. Acervo da pesquisadora.
<b>85. Janaína</b>	Jorge de Lima	03	1ª audição - 29 out. 1958 – Músicas de BABI DE OLIVEIRA. Clube Naval-Rio de Janeiro. Intérprete: Hermelindo Castelo Branco. Consta do programa de 6 jul. 1978 – Recital BABI DE OLIVEIRA.		Manuscrito autógrafa. Acervo da pesquisadora.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editores – Localização
			Promovido pelo IBEU. Casa Rui Barbosa. Intérpretes: João Daltro de Almeida, Antea Claudia e Ataíde Beck. Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet no LP BABI DE OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio de Janeiro, s.d., Lado B, faixa 9. Ataíde Beck em disco compacto Canções Brasileiras de BABI DE OLIVEIRA. s.d., com Babi ao piano. Compasso: 2/4. Tonalidade: Eb. Nº de compassos: 46. Extensão: Bb <sub>2</sub> , Eb <sub>4</sub> .		
<b>86. La rosa blanca</b>	José Marti	02	Gravação: Cantores – Isabel Porciúncula e Antonio Tibúrcio – Com BABI DE OLIVEIRA ao piano - LP Seresta, Academia Santa Cecília de discos Ltda, Rio de Janeiro/Guanabara, Face B, Faixa 4, Título da canção traduzido - <i>A rosa branca</i> . Em espanhol. Alegre. Compasso: 6/8. Tonalidade: Gm. Nº de compassos: 31. Extensão: D <sub>3</sub> , B <sub>b3</sub> .		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>87. La vie</b>	Heitor Fróes	05	1ª audição - 28 dez. 1953 – Recital UNITER Músicas de BABI DE OLIVEIRA – Centro Paulista Intérprete: Tarquínio Lopes. Consta anotada a data: 21/03/1988. Bilíngüe: em Francês e português. Compasso: 3/4. Tonalidade: F. Nº de compassos: 69. Extensão: C <sub>3</sub> , D <sub>4</sub> . Com dedicatória: Ao Roberto Miranda, um cantor de linda voz, com admiração. BABI DE OLIVEIRA.		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>88. Lundu de Yayá</b>	Sylvio Moreaux		Sobre um tema do “Brasil cantando” de Frei Pedro Sinzig. 1ª audição - 30 abr. 1949 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno.		Partitura não encontrada.
<b>89. Madrigal</b>	Arthur Nunes da Silva	03	Cantada pela primeira vez em 25/09/1952 por Maria Sylvia Pinto. Liricamente. Compasso 4/4. Nº de compassos: 36. Tonalidade: Eb. Extensão: Eb <sub>3</sub> , F <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita s.d - Copista: João Jesus Boaventura. Acervo da pesquisadora.
<b>90. Maktub</b>	Armando Fernandes				Partitura não encontrada
<b>91. Mapinguary</b>	Letra e Tupi-guarani de Aduacto Fernandes	04	Letra Tupi-guarani de Aduacto Fernandes. Bilíngüe: Letra em português e Tupi-guarani. Com dedicatória: “Ao brilhante cantor Roberto Miranda, lembrança de BABI DE OLIVEIRA”. Lento. Compasso: 4/4 – 2/4. Nº de compassos: 62. Tonalidade: Em. Extensão: D <sub>3</sub> , E <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita. Acervo da pesquisadora.

<b>TÍTULO DA CANÇÃO</b>	<b>Texto</b>	<b>Nº fls.</b>	<b>Provável ano de composição e outras observações</b>	<b>Ano/ Edição</b>	<b>Editora – Localização</b>
<b>92. Maracatus</b>	Harm. BABI DE OLIVEIRA Tema recolhido por Solano Trindade em Recife e Lagoa Santa.		Consta de catalogação pertencente ao acervo de Babi como recolhido e harmonizado pela compositora.		
<b>93. Maria Macambira</b>	Orádia de Oliveira	04	Consta em 28 dez. 1953 do programa do Recital UNITER Músicas de BABI DE OLIVEIRA – Centro Paulista. Intérprete: Hermelindo Castelo Branco. Gravações: Wanja Orico (RCA Victor) Inezita Barroso (Copacabana). Popular brasileiro. Compasso: 2/4 Nº de compasso: 59. Tonalidade: Eb. Extensão: Bb <sub>2</sub> , Eb <sub>4</sub> .	1954	Edições Euterpe Ltda/RJ Cópia Manuscrita autógrafa. s.d. Tonalidade: Ab. Acervo da pesquisadora
<b>94. Meditação</b>	BABI DE OLIVEIRA	01	Melodia e texto – Não harmonizada. Indicação de 4 compassos de introdução, mais 36 compassos escritos. Compasso: 3/4. Tonalidade: Eb. Extensão: F <sub>3</sub> , F <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita autógrafa incompleta. Acervo da pesquisadora.
<b>95. Meu benzinho</b>	Diomedes Santos	03	Consta do programa de Recital de 6 jun. 1969 – 1ª audição. Conservatório Brasileiro de Música – Rio de Janeiro. Intérpretes: Lauricy Ávila Prochet e Victor Prochet. 21 maio 1970 – Recital – BABI DE OLIVEIRA, Aécio Alexandrino e o Grupo Brasileiro de percussão. Salão Nobre do Automóvel Clube do Brasil. Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet, Academia Santa Cecília de discos limitada (sem data), LP “Babi e suas canções nº2, Lado B, faixa 4. Dengoso. Compasso: 2/4. Nº de compassos: 37. Tonalidade: Em. Extensão: D <sub>#3</sub> , D <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>96. Meu coração</b>	Aída Wucherer	01	Consta do programa de 1993/ago/18 – Concerto Lírico – Homenagem a BABI DE OLIVEIRA. Maria Aída Wucherer e Associação intérpretes da Arte. 33. Compasso: 2/4. Nº de compassos: Tonalidade: Eb. Extensão: E <sub>3</sub> , F <sub>4</sub> .		Cópia autógrafa s.d. - Melodia e texto – não Harmonizada. Acervo da pesquisadora.
<b>97. Minha baiana</b>	Francisco de Mattos	04	Consta do programa de 30 abr. 1949 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de	1969	Edições Musicais Marajoara Ltda/RJ

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editores – Localização
			Salerno. 12 set. 1975 – Recital BABI DE OLIVEIRA – Clube de Engenharia – Rio de Janeiro. Intérprete: Antea Claudia – soprano. Gravações: Discos Argo-Decca pelo Coral Palestrina. Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet, Academia Santa Cecília de discos limitada (sem data), LP “Babi e suas canções nº2, Lado B, faixa 2. Compasso: 2/4. Nº de compasso: 52. Tonalidade: Bb. Extensão: E <sub>3</sub> , D <sub>4</sub> .		Acervo da pesquisadora
<b>98. Minha felicidade</b>	Mário Faccini	03	Breve análise: Alegre. Compasso: 2/4. Nº de compassos: 41. Tonalidade: E. Extensão: C <sub>#3</sub> , C <sub>#4</sub> .		Cópia autógrafo s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>99. Missa do galo</b>	Deodato Mayer	03	27 ago. 1948 – Recital - Um punhado de canções brasileira interpretadas por George Fernandes. Ao piano BABI DE OLIVEIRA. Canção- “O tropeiro foi em busca da sua amada mas não a encontrou e ficou muito zangado. E então...” ( programa de recital de 1950). Dedicada ao grande cantor Georges Fernandes. 28 abr. 1978 e 29 – Auditório Lorenzo Fernandez. 1º Concurso Nacional de Canto “BABI DE OLIVEIRA”, promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Intérprete: Ricardo Johnny Tuttmann. Compasso: 2/4 Nº de compasso: 53. Tonalidade: C.	1948	E.S.Mangione – Edição “A melodia”/SP Acervo da pesquisadora UFMG.
<b>100. Mormaço na varanda</b>	Oliveira Ribeiro Neto	04	Consta do programa de 4 nov. 1950 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Intérpretes: Maria Sylvania Pinto e Tarquínio Lopes. Auditório da ABI – Rio de Janeiro. Consta do programa de Jul. 1951 - Audição de composições de BABI DE OLIVEIRA - Círculo Eça de Queiroz – Intérprete: Maria Sylvania Pinto. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA. Gravação: Patrocinada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses em 1994 o CD Depois de Tordesilhas..., referente ao V Centenário do Tratado de Tordesilhas 1494-1994. Com os sopranos portugueses Elisabete Matos, Elsa Saque e Helena Afonso, com Nuno Vieira de Almeida ao piano. Moderato. Compasso: 2/4. Nº de compassos: 51. Tonalidade: F. Modulação- compasso nº 26 para Bb. Extensão: C <sub>3</sub> , E <sub>b4</sub> .		Acervo da pesquisadora BN
<b>101. Muiraquitã</b>	Átila Casses	06	Consta do programa de 27 ago. 1948 – Recital -Um punhado de canções brasileiras interpretadas por George Fernandes. Ao piano BABI DE OLIVEIRA.		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editadora – Localização
			<p>“e o índio feliz achou o talismã verde, a muiraquitã que ele dará a sua amada!” Sobre os poderes de muiraquitã, o talismã ameríndio, a pedra verde que dá felicidade. (informação retirada do programa de recital de 1950)</p> <p>Recitativo e Canção. Compasso: 4/4. Nº de compassos: 69. Tonalidade: Cm. Extensão: C<sub>3</sub>, D<sub>4</sub>.</p>		
<b>102. Nana, Nani</b>	BABI DE OLIVEIRA	02	<p>Dedicada a Martha.</p> <p>28 abr. 1978 e 29 – Auditório Lorenzo Fernandez. 1º Concurso Nacional de Canto “BABI DE OLIVEIRA”, promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Intérprete: Nazareth Silvério.</p> <p>Gravação: Lauricy e Victor Prochet gravaram com BABI DE OLIVEIRA ao piano, o LP, título BABI DE OLIVEIRA e suas canções, pela Academia Santa Cecília de discos limitada s.d., 33 1/3rpm, vinil, Lado B, faixa 7.</p> <p>Compasso: 4/4. Nº de compassos: 24. Tonalidade: Dm. Extensão: D<sub>3</sub>, Eb<sub>4</sub>.</p>	1970	<p>Editadora Arthur Napoleão Ltda/RJ</p> <p>Acervo da pesquisadora.</p>
<b>103. Não esqueci</b>	Arnaldo Bello	03	<p>1ª audição - Ataíde Beck.</p> <p>Consta do programa de 6 jul. 1978 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Promovido pelo IBEU. Casa Rui Barbosa. Intérpretes: João Daltro de Almeida, Antea Claudia e Ataíde Beck.</p> <p>Compasso: 3/4 Nº de compassos: 45. Tonalidade: Am (manuscrita) editada: Gm. Extensão: D<sub>3</sub>, Eb<sub>4</sub>.</p>	1978	<p>Irmãos Vitale S.A. Ind. e Com. SP/ Rio</p> <p>Cópia Manuscrita s.d. – Consta 1ª audição- Ataíde Beck.</p> <p>Acervo da pesquisadora.</p>
<b>104. Não mintas, valsa</b>	BABI DE OLIVEIRA		<p>Só referência à poesia, registrada em 28/04/1941. Catalogação constante do acervo da compositora como música ligeira manuscrita</p>		<p>Partitura não encontrada.</p>
<b>105. Naquela tarde</b>	BABI DE OLIVEIRA	04	<p>Compasso: 3/4. Nº de compassos: 48. Tonalidade: F. Extensão: C<sub>#3</sub>, F<sub>4</sub>.</p>		<p>Cópia Manuscrita s.d.</p> <p>Acervo da pesquisadora.</p>
<b>106. Nhenga cê rudá</b>	Adaucto Fernandes- Bílingüe: Letra em guarani e português.	02	<p>Letra em guarani e português – Rio. Cópia de 16/11/1959.</p> <p>1ª audição 9 jul. 1959 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Salão do Hotel Glória – Rio de Janeiro. Intérpretes: Lauricy Ávila.</p> <p>15 out. 1961 – Recital de Canto em homenagem ao Governador Dr. José de Magalhães Pinto e Sra. Berenice C. de Magalhães Pinto. Auditório do Instituto de Educação. Patrocínio: Escola de Arte Dramática. Intérprete: Lauricy Lurdes de Serra Ávila. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA. “Canto do meu amor”</p>		<p>Cópia Manuscrita datada de 16/11/1959. Rio. Copista: Tarquínio Lopes.</p> <p>Acervo da pesquisadora.</p>

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editora – Localização
			Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet pela Academia Santa Cecília de discos limitada (sem data), em LP "Babi e suas canções nº2, Lado A, faixa 6. Compasso: 4/4. Nº de compassos: 30. Tonalidade: Gm. Extensão: F <sub>3</sub> , D <sub>4</sub> .		
<b>107. No silêncio da noite</b>	BABI DE OLIVEIRA		Valsa – Só a poesia registrada em 28/04/1941		Partitura não encontrada.
<b>108. No terreiro do negro</b>	Armando Fernandes	05	Consta do programa de 15 abr. 1948 como <i>Terreiro do negro</i> , Armando Fernandes. Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. 9 dez. 1960 e 14– Escola Nacional de Música d Universidade do Brasil - Concertos de Intercâmbio com a sociedade de autores e amigos da música brasileira. 35º e 36º da Série oficial de 1960. Rio de Janeiro. Recital de BABI DE OLIVEIRA e Aécio Alexandrino com o Grupo de Brasileiro de Percussão, em 1973, no Auditório do DER. 15 out. 1961 – Recital de Canto em homenagem ao Governador Dr. José de Magalhães Pinto e Sra. Berenice C. de Magalhães Pinto. Auditório do Instituto de Educação. Patrocínio: Escola de Arte Dramática. Intérprete: Lauricy Lurdes de Serra Ávila. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA. Moderato – Ritmo de batuque. Compasso: 2/4. Nº de compassos: 75. Tonalidade: G. Extensão: D <sub>3</sub> , D <sub>4</sub> .		Acervo da pesquisadora.
<b>109. Noite de São João</b>	Mariná de Moraes Sarmento		1ª audição em 19/03/1956 – Associação Cristã Feminina – por Mhyrtes de Oliveira. Consta da catalogação constante do acervo da compositora como ainda não escrita.		Partitura não encontrada.
<b>110. Noturno</b>	Alda Pereira Pinto	03	1972. 25 out. 1974 – Recital: Composições - BABI DE OLIVEIRA - Auditório Lorenzo Fernandez. Intérprete: Geisa Vidal. 1ª execução em 25/out/1975 – Milano. Intérprete: Claudiano. 28 abr. 1978 e 29 – Auditório Lorenzo Fernandez. 1º Concurso Nacional de Canto "BABI DE OLIVEIRA", promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música Intérprete: Jorge Augusto Pereira; Moderato. Compasso: 3/4 . Nº de compassos: 34. Tonalidade: F. Extensão: C <sub>3</sub> , F <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita datada de 1972 - Copista: João Jesus Boaventura. Acervo da pesquisadora.

<b>TÍTULO DA CANÇÃO</b>	<b>Texto</b>	<b>Nº fls.</b>	<b>Provável ano de composição e outras observações</b>	<b>Ano/ Edição</b>	<b>Editora – Localização</b>
<b>111. O castelo que eu te dei</b>	Mário Lago		Informação retirada do programa 15 abr. 1948 Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. “Meu castelo que de ilusão, tão pequeno e tão grande para tua mão...”		Partitura não encontrada.
<b>112. O jasmineiro</b>	BABI DE OLIVEIRA (Ou seria de Orádia)	04	Ano de composição – 1940. Lembrando uma toada (informação retirada do programa de recital de 1950) Compasso: 3/4 Toada. Compasso: 3/4. Nº de compasso: 56. Tonalidade: D. Extensão: B <sub>2</sub> , D <sub>4</sub> .	1944	Editores Lítero Musical Tupy Ltda BN Acervo da pesquisadora.
<b>113. O meu destino ou Meu destino</b>	Gabriel Lucena (consta da catalogação pertencente ao acervo da compositora como manuscrita). Maria Ramos – cópia manuscrita.		Consta do programa como versos de Maria Ramos em 1ª audição 9 jul. 1959 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Salão do Hotel Glória – Rio de Janeiro. Intérpretes: Lauricy Ávila. 15 out. 1961 – Recital de Canto em homenagem ao Governador Dr. José de Magalhães Pinto e Sra. Berenice C. de Magalhães Pinto. Auditório do Instituto de Educação. Patrocínio: Escola de Arte Dramática. Intérprete: Lauricy Lurdes de Serra Ávila. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA. Compasso: 3/4. Nº de compassos: 40. Tonalidade: Dm. Extensão: F <sub>3</sub> , F <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita – 1959 Acervo da pesquisadora.
<b>114. O que fui... o que serei</b>	BABI DE OLIVEIRA	03	1ª audição - 12 set. 1975 – Recital BABI DE OLIVEIRA – Clube de Engenharia – Rio de Janeiro. Intérprete: Antea Claudia. 22 out. 1976 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Auditório Sílvio Deolindo Fróes – Inst. de Mús. da Univ. Católica de Salvador. Intérprete: Antea Claudia. Ao piano BABI DE OLIVEIRA. 28 abr. 1978 e 29 – Auditório Lorenzo Fernandez. 1º Concurso Nacional de Canto “BABI DE OLIVEIRA”, promoção: Conservatório Brasileiro de Música. Intérprete: Luiz Antonio Peixoto	1985	Edições Euterpe Ltda/RJ – BN - O que fui? O que serei?: M 784.3 O – II – 24 / 3 páginas.
<b>115. O reisado</b>	Armando Fernandes	05	1ª audição -15 abr. 1948- Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. 27 ago. 1948 – Recital -Um punhado de canções brasileira interpretadas por George Fernandes. Recolhido e harmonizado por Babi na cidade de Barra de S.Francisco – dedicado ao amigo Roberto. Festivo. Compasso: 2/4. Nº de compassos: 50. Tonalidade: Eb. Extensão: E <sub>b3</sub> , E <sub>b4</sub> .		Cópia Manuscrita - Rio/1949. Copista: Oscar Carvalho e Castello. Acervo da pesquisadora.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editores – Localização
<b>116. O rio</b>	Mário Faccini	04	1º audição- 30 abr. 1949 Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. 28 abr. 1978 e 29 – Auditório Lorenzo Fernandez. 1º Concurso Nacional de Canto “BABI DE OLIVEIRA”, promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Intérprete: Ricardo Johnny Tuttman. 21 /set/1984 – Recital de Canto – Sérgio Lavor e Conceição Gonçalves, 2º e 3º lugares do III Concurso de Canto BABI DE OLIVEIRA de 1983. Auditório Lorenzo Fernandes. Rio de Janeiro. Promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Cópia Manuscrita Incompleta – com 52 compassos. Calmo. Compasso: 6/8. Nº de compasso: 58. Tonalidade: Db. Modula para E e retorna para Db. Extensão: C#3, F4.	1985	Edições Euterpe Ltda/RJ Acervo da pesquisadora.
<b>117. O viuvinha</b>	Osório Dutra	02	Consta do programa do recital de 21 dez. 1951 - Conferência do acadêmico Embaixador Osório Dutra. Academia Fluminense de Letras. Praça da República-Rio de Janeiro. Intérprete: Tarquínio Lopes. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA. Alegre- Compasso: 2/4. Nº de compassos: 23. Tonalidade: F. Extensão: D3, C4.		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>118. Obá</b>	BABI DE OLIVEIRA	01	Existe uma autenticação em cartório datada de 30/05/1966. Só a melodia manuscrita. Música número 9 da peça teatral de Dora Pinto <i>A Ceia dos Orixás</i> . Obá ... a guerreira. Tonalidade: D. Compasso: 2/4. Nº de compassos: 21. Extensão: A2, D4.		Cópia Manuscrita: só melodia. Acervo da pesquisadora.
<b>119. Obambá foi batizado ou Obambá é batizado</b>	Jorge de Lima Poema sobre um ritual negro		1ª audição - 29 out. 1958 – Músicas de BABI DE OLIVEIRA. Clube Naval-Rio de Janeiro. Intérprete: Tarquínio Lopes. Consta do programa de 9 jul. 1959 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Salão do Hotel Glória – Rio de Janeiro. Intérpretes: Alexandre Trik.		Partitura não encontrada.
<b>120. Ojos negros</b>	E. Generoso Marchena	03	Consta do programa de 1981/maio/08 - Recital de Canto – Instituto de Música da UCSal/Bahia. Série Oficial de 1981. Homenagem à compositora baiana BABI DE OLIVEIRA. Intérprete: Geraldo Freire. Em espanhol. Compasso: 4/4. Nº de compassos: 30. Tonalidade: Ab. Extensão: B3, C4.		Cópia Manuscrita s.d. Melodia harmonizada sem a letra. Acervo da pesquisadora.
<b>121. Okê, Arô, Oxossi!</b>	Recolhido e palavras: Roberto Schlaepfer	02	Ritual negro – set. 1971 – Arranjo e harmonização – BABI DE OLIVEIRA. Vivo/Calmo. Compasso: 2/4. Nº de compassos: 26. Tonalidade: C. Extensão: C3, E4.		Cópia Manuscrita - Ritual negro – set. 1971 - Copista: Tarquínio Lopes. Acervo da pesquisadora.

<b>TÍTULO DA CANÇÃO</b>	<b>Texto</b>	<b>Nº fls.</b>	<b>Provável ano de composição e outras observações</b>	<b>Ano/Edição</b>	<b>Editora – Localização</b>
<b>122. Olé, olé, olá lá</b>	BABI DE OLIVEIRA		Gravação: Academia Santa Cecília, 1972. Disco- 33 ½ RPM Estereofônico Vinil 7” - D1, LB,f1. Para piano, coro, percussão e cantores. BN		Partitura não encontrada.
<b>123. Olhos moleques</b>			Consta da catalogação feita pela pesquisadora Nilcéia Barocelli.		Partitura não encontrada.
<b>124. Os teus olhos... e os meus olhos</b>	Azinhal Abelho	03	29 out. 1958 – Músicas de BABI DE OLIVEIRA. Clube Naval-Rio de Janeiro. Intérprete: Aylza Pimenta Bueno Consta do programa de 6 jul. 1978 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Promovido pelo IBEU. Casa Rui Barbosa. Intérpretes: João Daltro de Almeida, Antea Claudia e Ataíde Beck. Compasso: 4/4. Nº de compassos: 33 Tonalidade: Ab.Extensão: E <sub>3</sub> , Eb <sub>4</sub> .		UFMG Cópia Manuscrita s.d. com Dedicatória “Ao estimado Roberto Miranda, lembrança de BABI DE OLIVEIRA. Acervo da pesquisadora.
<b>125. Oxalá</b>	BABI DE OLIVEIRA		Música de número 15 da peça teatral de Dora Pinto A Ceia dos Orixás. (ou seja, o jovem Oxalá! Hep! Hep! Babá!) Música de BABI DE OLIVEIRA. Introdução com 4 compassos. Tonalidade: A; nº de compassos: 17, compasso 4/4.		Cópia manuscrita s.d.. Existe uma autenticação em cartório datada de 30/05/1966. Acervo da pesquisadora.
<b>126. Oxumaré</b>	BABI DE OLIVEIRA		Música número 5 da peça teatral de Dora Pinto A Ceia dos Orixás. Oxumaré, o Arco Iris – Arrobobô!. Três compassos de introdução (com ritmo). Tonalidade: C, nº de compassos: 16, compasso 2/4.		Cópia manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>127. Paisagem Pernambucana</b>	BABI DE OLIVEIRA		Catalogação constante do acervo da compositora como música para piano. Frevo datado de 25/08/1955.		Partitura não encontrada.
<b>128. Pecado</b>	Orádia de Oliveira		Consta do site do Editorial Mangione Ltda. Consta também de catalogação pertencente ao acervo da compositora como ainda não escrita.		Partitura não encontrada.
<b>129. Pedra de Yemanjá</b>	BABI DE OLIVEIRA	04	1ª audição em 30 abr. 1949 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. Uma lenda de Monte Serrat/Bahia. Lento. Tempo: 3’10”. Compasso: 2/4. Nº de compassos: 62. Tonalidade: Eb.Extensão: C <sub>3</sub> , F <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>130. Peixinho do mar</b>	Orádia de Oliveira	01	1959/abr/14 – Recital BABI DE OLIVEIRA - Club de Relações Exteriores. Instituto Brasil Estados Unidos. Intérprete: Lauricy Ávila. 1ª audição. 9 jul. 1959 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Salão do Hotel Glória – Rio de Janeiro. Intérpretes: Lauricy Ávila. 15 out. 1961 – Recital de Canto em homenagem ao Governador	1966	Irmãos Vitale S.A.Ind. e Com. SP Cópia manuscrita só com a melodia e cifra: compasso: 2/4. Nº de compasso: 31.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editora – Localização
			Dr. José de Magalhães Pinto e Sra. Berenice C. de Magalhães Pinto. Auditório do Instituto de Educação. Patrocínio: Escola de Arte Dramática. Intérprete: Lauricy Lurdes de Serra Ávila. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA. Gravações: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet no LP BABI DE OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio de Janeiro, s.d., Lado B, faixa 8. Inezita Barroso em 1966, LP Vamos falar de Brasil, novamente, pela Copacabana, faixa– 11. <i>Vivo - Sobre melodia popular e credices da Bahia.</i> Compasso: 2/4 Nº de compasso: 49. Tonalidade: C. Tonalidade da editada: Eb. Extensão: E <sub>b2</sub> , E <sub>b4</sub> . Manuscrito completo.		Tonalidade: Eb. Acervo da pesquisadora.
<b>131. Pescaria</b>	Orádia de Oliveira	04	1ª audição - Ataíde Beck. Consta do programa de 6 jul. 1978 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Promovido pelo IBEU. Casa Rui Barbosa. Intérpretes: João Daltro de Almeida, Antea Claudia e Ataíde Beck. Compasso: 2/4. Nº de compasso: 58. Tonalidade: Eb. Extensão: D <sub>3</sub> , E <sub>b4</sub> .	1978	Irmãos Vitale S.A.Ind.e Com. SP/ Rio. Acervo da pesquisadora.
<b>132. Pingo d'água</b>	Milton Mendes	04	1ª audição 9 jul. 1959 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Salão do Hotel Glória – Rio de Janeiro. Intérpretes: Lauricy Ávila. 15 out. 1961 – Recital de Canto em homenagem ao Governador Dr. José de Magalhães Pinto e Sra. Berenice C. de Magalhães Pinto. Auditório do Instituto de Educação. Patrocínio: Escola de Arte Dramática. Intérprete: Lauricy Lurdes de Serra Ávila. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA. Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet pela Academia Santa Cecília de discos limitada (sem data), em Babi e suas canções nº 2, Lado A, faixa 8. Moderato. Compasso 3/4. Nº de compassos: 60. Tonalidade: E. Extensão: E <sub>3</sub> , E <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>133. Poema</b>	Augusto Frederico Schmidt	03	1ª audição - 29 out. 1958 – Músicas de BABI DE OLIVEIRA. Clube Naval-Rio de Janeiro. Intérprete: Hermelindo Castelo Branco. Apaixonado. Compasso: 3/4. Nº de compassos: Tonalidade: Ebm. Extensão: D <sub>3</sub> , F <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita s.d. Copista: João Boaventura Acervo da pesquisadora.
<b>134. Poema das mãos</b>	Milton Mendes	05	29 out. 1958 – Músicas de BABI DE OLIVEIRA. Clube Naval-Rio de Janeiro. Intérprete: Tarquínio Lopes. Moderato. Compasso: 3/4. Nº de compassos: 78. Tonalidade: Eb. Extensão: G <sub>2</sub> , B <sub>b3</sub> .		Cópia Manuscrita s.d. Tarquínio Lopes (TL). Acervo da pesquisadora.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editora – Localização
<b>135. Poema para minha mãe</b>	Edna Savaget	03	1ª audição - 29 out. 1958 – Músicas de BABI DE OLIVEIRA. Clube Naval-Rio de Janeiro. Intérprete: Hermelindo Castelo Branco. 28 abr. 1978 e 29 – Auditório Lorenzo Fernandez. 1º Concurso Nacional de Canto “BABI DE OLIVEIRA”, promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Jorge Augusto Pereira. Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet pela Academia Santa Cecília de discos limitada (sem data). em Babi e suas canções nº 2, Lado A, faixa 3. Moderato. Compasso: 3/4. Nº de compassos: 48. Tonalidade: Eb. Extensão: E <sub>b3</sub> , E <sub>b4</sub> .		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>136. Poema para tuas mãos</b>	Augusta Campos	04	25 out. 1974 – Recital: Composições - BABI DE OLIVEIRA - Auditório Lorenzo Fernandez. Intérprete: Geisa Vidal. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA 22 out. 1976 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Auditório Sílvio Deolindo Fróes - Instituto de Música da Universidade Católica de Salvador. Intérprete: Antea Claudia. Ao piano BABI DE OLIVEIRA. 28 abr. 1978 e 29 – Auditório Lorenzo Fernandez. 1º Concurso Nacional de Canto “BABI DE OLIVEIRA”, promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Intérpretes: Jorge Augusto Pereira e Ruth Santos. Adotada nos cursos de canto do Conservatório Brasileiro de Música e na Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro. Gravações: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet pela Academia Santa Cecília de discos limitada (sem data), em Babi e suas canções nº 2, Lado A, faixa 7. Andrea Daltro, pela Records em CD BRAZIL Andrea Daltro: Modhinas Brasileiras (Songs from 19th Century Brazil), Album MP3. Copyright © 2011 Naxos Digital Services Ltd. All rights reserved, pela Nimbus. Moderato, com expressão. Compasso: 3/4. Nº de compassos: 74. Tonalidade: Eb. Extensão: E <sub>3</sub> , E <sub>4</sub> .	1982	Edições Euterpe Ltda/RJ e Ed. Mangione. Cópia Manuscrita s.d. - Copista: João de Jesus Boaventura. Acervo da pesquisadora.
<b>137. Polquinha</b>	BABI DE OLIVEIRA	03	30 abr. 1949 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno, sob o título de <i>Polquinha brejeira</i> . Consta do programa de 22 out. 1976 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Auditório Sílvio Deolindo Fróes - Instituto de Música da Universidade Católica de Salvador. Intérprete: Antea Claudia. Ao piano BABI DE OLIVEIRA.	1969	Edições musicais Marajoara Ltda/RJ. 1969 Esta canção pode aparecer com o título de <i>Polquinha brejeira</i> , mas segundo a filha de BABI DE OLIVEIRA, Sra.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editora – Localização
			<p>19 maio 1960 – Recital de Canto - Ritmos Brasileiros de BABI DE OLIVEIRA. Associação Brasileira de Imprensa. Ao piano: Prof. Hermelindo Castelo Branco. Intérprete: Graziella Salerno.</p> <p>Consta do programa de 1970 como de autoria de Mário Faccini.</p> <p>Gravações: Discos Argo-Decca pelo Coral Palestrina, s.d.</p> <p>1953, Nair José da Silva ou Belinha Silva gravou acompanhada pelo Conjunto Regional, Odeon, 78 rpm com o título de Polquinha brejeira, junto com De quem é meu coração, também de BABI DE OLIVEIRA.</p> <p>Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet pela Academia Santa Cecília de discos limitada (sem data), em Babi e suas canções nº 2, Lado B, faixa 6.</p> <p>Alegre. Compasso: 2/4 Nº de compassos: 42. Tonalidade: F. Extensão: C<sub>3</sub> a Eb<sub>4</sub>.</p>		Celeste Dutra só existe uma Polquinha. Direitos de autoria cedidos por Deodato Mayer (pseudônimo) ou Mário Faccini.
<b>138. Ponto das bahianas</b>	Rec. por BABI DE OLIVEIRA		<p>18 jul. 1950 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA. Círculo Eça de Queiroz – Rio de Janeiro. Intérprete: Idalina Fragata Leite Pinto. Ritual – Ponto de santo recolhido por BABI DE OLIVEIRA numa festa assistida em Lins e Vasconcelos no Rio de Janeiro. (Informação retirada do programa de recital de 1950)</p>		Partitura não encontrada.
<b>139. Ponto de Ogum Megê</b>	BABI DE OLIVEIRA		Consta de catalogação pertencente ao acervo de Babi como recolhido e harmonizado pela compositora.		Partitura não encontrada.
<b>140. Praias da minha terra</b>	BABI DE OLIVEIRA	03	<p>13 set. 1982 – Segundas Líricas: Concerto em homenagem aos ilustres compositores: BABI DE OLIVEIRA e Arnaldo Rebello. Teatro Glauce Rocha – Serviço Brasileiro de Ópera - Rio de Janeiro. Promoção da Sociedade dos Artistas Líricos Brasileiros. Intérprete: Creusa Krost.</p> <p>Gravações: Academia Santa Cecília, 1972. Disco- 33 ½ RPM Estereofônico Vinil 7” - D1, LA,f1. Para piano, coro, percussão e cantores.</p> <p>Ataíde Beck em disco compacto Canções Brasileiras de BABI DE OLIVEIRA. s.d., com Babi ao piano.</p> <p>Compasso: 2/4. Nº de compasso: 47. Tonalidade: D. Extensão: D<sub>3</sub>, D<sub>4</sub>.</p>	1960 1976	Irmãos Vitale S.A.Ind.e Com. SP/ Rio BN, UFMG Acervo da pesquisadora.
<b>141. Prece</b>	Helena Kolody		1ª audição em 1952/set/25. Consta também do programa retirado da reportagem escrita por Oberon – Coluna - Música – sob título Recital BABI DE OLIVEIRA - Sem Data. Intérprete: Maria Sylvia		Partitura não encontrada.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/ Edição	Editora – Localização
			Pinto. Provável que seja 1950 anterior a 1ª viagem de Babi à Portugal. Consta da listagem pertencente ao acervo da compositora como canção sem a linha melódica.		
<b>142. Prece</b>	Olavo Dantas		26 out. 1967 – Uma audição de BABI DE OLIVEIRA. Salão Nobre do Museu Nacional de Belas Artes. Intérprete - Victor Prochet. 6 jun. 1969 – Conservatório Brasileiro de Música – Rio de Janeiro. Intérpretes: Lauricy Ávila Prochet e Victor Prochet. Compasso: 4/4. Nº de compasso: 40. Tonalidade: Eb. Extensão: G <sub>3</sub> , G <sub>4</sub> .		Manuscrito autógrafo incompleto. Melodia completa e texto incompleto, sem harmonização
<b>143. Prece do coração</b>	BABI DE OLIVEIRA		1ª audição - 26 out. 1967 – Uma audição de BABI DE OLIVEIRA. Salão Nobre do Museu Nacional de Belas Artes. Intérprete: Victor Prochet. Compasso: 4/4. Nº de compassos: 26. Tonalidade: Fm. Extensão: F <sub>3</sub> , F <sub>4</sub> .		Acervo da pesquisadora. Melodia e texto. Sem harmonização. Manuscrito autógrafo.
<b>144. Pregões do Pará</b>	Ricardina Ione		1ª audição - 29 out. 1958 – Músicas de BABI DE OLIVEIRA. Clube Naval-Rio de Janeiro. Intérprete: Hermelindo Castelo Branco.		Partitura não encontrada. Consta da catalogação pertencente ao acervo da compositora como manuscrita.
<b>145. Presságios</b>	Menotti Del Picchia				BN. Partitura não encontrada. Catalogada no site da UFMG
<b>146. Quando este amor for meu</b>	Armando Fernandes		Valsa. Catalogação constante do acervo da compositora como música ligeira manuscrita.		Partitura não encontrada.
<b>147. Quando te vinha buscar</b>	Mário Faccini	03	1ª audição - 15 abr. 1948- Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. “São cicatrizes das mágoas que sofri rolando às águas.” Consta do programa, autoria de Deodato Mayer - 30 abr. 1949 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. Adotada nos cursos de canto do Conservatório Brasileiro de Música e na Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro. “São cicatrizes das mágoas que sofri rolando às águas.” Manuscrito – canção. Compasso: 4/4. Nº de compassos: 29. Tonalidade: Eb. Extensão: E <sub>b3</sub> , F <sub>4</sub> .	1985	Euterpe Ltda/RJ BN Cópia Manuscrita s.d. - Copista: João Boaventura. Acervo da pesquisadora.

<b>TÍTULO DA CANÇÃO</b>	<b>Texto</b>	<b>Nº fls.</b>	<b>Provável ano de composição e outras observações</b>	<b>Ano/Edição</b>	<b>Editora – Localização</b>
<b>148. Quem por Pitanga passou</b>	Jaime Faria Góes	05	Consta do programa de 15 out. 1961 – Recital de Canto em homenagem ao Governador Dr. José de Magalhães Pinto e Sra. Berenice C. de Magalhães Pinto. Auditório do Instituto de Educação. Patrocínio: Escola de Arte Dramática. Intérprete: Lauricy Lurdes de Serra Ávila. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA. Gravação - Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet no LP BABI DE OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio de Janeiro, s.d., Lado B, faixa 12. Saudoso. Compasso: 4/4 N° de compassos: 56. Tonalidade: Bbm. Extensão: C <sub>3</sub> , D <sub>b4</sub> .		Cópia manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>149. Ranchinho da lua</b>	BABI DE OLIVEIRA	04	18 jul. 1950 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA. Círculo Eça de Queiroz – Rio de Janeiro. Intérprete: Idalina Fragata Leite Pinto. Consta do Recital de Canções de Babi. Canção brejeira. (informação retirada do programa do recital de 1950 no Círculo Eça de Queiroz). Gravação: Elvira Pagã, 1945, disco 78 rpm, pela Continental, com acompanhamento de Claudionor Cruz e seu regional, com título Um ranchinho na lua. Canção. Compasso: 4/4. N° de compassos: 26. Tonalidade: Eb. Extensão: Bb <sub>2</sub> , D <sub>3</sub> .	1944	E.S.Mangione – Edição “A melodia”/SP BN Acervo da pesquisadora.
<b>150. Recado</b>	BABI DE OLIVEIRA	04	15 abr. 1948- Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno - 1ª audição. Canção brejeira. Consta do programa de 30 abr. 1949 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. Canção brejeira. Afetuosamente. Compasso: 2/4. N° de compassos: 57. Tonalidade: Eb. Extensão: Bb <sub>2</sub> , Eb <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita - 1955 – copista: Tarquínio Lopes. Dedicatória “À voz bonita de Therezinha. Afetuosamente, BABI DE OLIVEIRA. Criação de Maria Sylvia Pinto. Acervo da pesquisadora.
<b>151. Recomendação</b>	Índia Rêgo	02	1ª audição - 29 out. 1958 – Músicas de BABI DE OLIVEIRA. Clube Naval-Rio de Janeiro. Intérprete: Aylza Pimenta Bueno. Consta do programa de 9 jul. 1959 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Salão do Hotel Glória – Rio de Janeiro. Intérprete: Alexandre Trik. 28 abr. 1978 e 29 – Auditório Lorenzo Fernandez. 1º Concurso Nacional de Canto “BABI DE OLIVEIRA”, promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Beatriz Carneiro e Ruth Santos. Gravações: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet, LP BABI DE OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio de	1960	Irmãos Vitale S.A.Ind.e Com. SP/RJ UFMG 1960 Acervo da pesquisadora.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/ Edição	Editadora – Localização
			Janeiro, s.d., Lado B, faixa 6. Ataíde Beck pela Academia Santa Cecília 33 1/3 rpm em Vinil 12 pol, s.d., o disco Amazonas, Pará, Bahia e seus compositores na voz de Ataíde Beck, com Arnaldo Rebello ao piano. Ataíde Beck, disco compacto Canções Brasileiras de BABI DE OLIVEIRA, s.d., com Babi ao piano. Paulo Melo, tenor e Dília Tosta, piano, 2003, em CD - Recital de Canto. Luíza Sawaya, em 2009, CD Xodó - Canções brasileiras para não esquecer = brazilian songs never to forget, cujo encarte traz as letras das canções em português e inglês, faixa 21.  Compasso: 4/4. Nº de compasso: 32. Tonalidade: Ab. Extensão: F <sub>3</sub> ; Gb <sub>4</sub> .		
<b>152. Relógio parado</b>	Iveta Ribeiro		Catalogada na internet em The Lied, Art Song, and Choral Texts Archive junto com mais 78 canções de Idalva Leite de Oliveira; no site da UFMG; também catalogada no livro A Guide to the Latin American art song repertoire: na annotated catalog of twentieth-century artsongs for voice and piano, editada por Maya Hoover com contribuição de Stela M. Brandão... [et al.]  Catalogada no acervo da compositora como manuscrita.		Partitura não encontrada.
<b>153. Repente</b>	Mário Acioly	03	Compasso: 2/4. Nº de compassos: 45. Tonalidade: F. Extensão: F <sub>3</sub> , F <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita s.d. Copista: João Jesus Boaventura Acervo da pesquisadora.
<b>154. Rio de Janeiro</b>	Ricardina Ione	03	Catálogo constante do acervo da compositora como música ligeira.  Samba. Compasso: 2/4 Nº de compassos: 88. Tonalidade: Ab. Extensão: E <sub>3</sub> , E <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>155. Rio enamorado</b>	Arthur Ragazzi	03	Consta do programa de 25 abr. 1969 - Recital com Lauricy Ávila Prochet e Victor Prochet: Composições de BABI DE OLIVEIRA. Ao Piano: BABI DE OLIVEIRA. Salão do Conservatório – Belo Horizonte.  8 nov. 1975 – 55ª STAGNIONE MUSICALE – 1975 – 1976. CIRCOLO ARTISTICO. Concerti d'autunno. Palazzo delle prigioni vecchie – Venezia. Soprano – Antea Claudia, BABI DE OLIVEIRA, pianoforte.  12 set. 1975 – Recital BABI DE OLIVEIRA – Clube de Engenharia – Rio de Janeiro. Intérprete: Antea Claudia – soprano.  Gravação - Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet no LP BABI DE		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editores – Localização
			OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio de Janeiro, s.d., Lado A, faixa 5. Com muita expressão. Compasso: 4/4. Nº de compassos: 32. Tonalidade: F. Extensão: D <sub>3</sub> , D <sub>4</sub> .		
<b>156. Rosa dos ventos</b>	Azinhah Abelho	04	Consta do programa de 4 nov. 1950 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Intérpretes: Maria Sylvia Pinto e Tarquínio Lopes – Auditório da ABI – Rio de Janeiro. Jul. 1951 - Audição de composições de BABI DE OLIVEIRA - Círculo Eça de Queiroz – Intérprete: Maria Sylvia Pinto. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA. 22 out. 1976 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Auditório Sílvio Deolindo Fróes - Instituto de Música da Universidade Católica de Salvador. Intérprete: Antea Claudia. Ao piano BABI DE OLIVEIRA. Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet no LP BABI DE OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio de Janeiro, s.d. Compasso: 2/4. Nº de compassos: 54. Tonalidade: Dm. Extensão: D <sub>3</sub> , D <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita s.d. - Copista: João Jesus Boaventura. Acervo da pesquisadora.
<b>157. Rosa morena</b>	Orádia de Oliveira	03	Consta do programa de 21 maio 1970 – Recital – BABI DE OLIVEIRA, Aécio Alexandrino e o Grupo Brasileiro de percussão. Salão Nobre do Automóvel Clube do Brasil. Gravação - Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet no LP BABI DE OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio de Janeiro, s.d., Lado A, faixa 2. Ritmo de cantiga de roda. Popular da Bahia. Compasso: 2/4. Nº de Compassos: 58. Tonalidade: Eb. Extensão: B <sub>b2</sub> , B <sub>3</sub> .		Cópia Manuscrita autógrafa s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>158. Saci</b>	Edmundo Lys		Catalogada no documento pertencente ao acervo da compositora sob o título de Canções sem a linha melódica.		Partitura não encontrada.
<b>159. Saci Pererê</b>	BABI DE OLIVEIRA		Consta da catalogação pertencente ao acervo da compositora como manuscrita.		Partitura não encontrada.
<b>160. Sacode o côco</b>	Ricardina Ione	03	Consta do programa de 21 maio 1970 – Recital – BABI DE OLIVEIRA, Aécio Alexandrino e o Grupo Brasileiro de percussão. Salão Nobre do Automóvel Clube do Brasil. Popular da Bahia. Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet em “Babi e suas canções nº 2 pela Academia Santa Cecília de discos limitada (sem data). Lado A, faixa 2.		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editadora – Localização
			<p>“O Zé Vicente contava só valentia, casou com a Rosa Maria moça muito sossegada... Mas quando brigam – ela enfrenta o “valentão” e ele apanha que faz pena de chinelo e cinturão. Mané viola vem sempre me perguntar se este “coco” é da Bahia, Pernambuco ou Ceará? Eu respondi, dando a minha explicação: Coco é mesmo de Alagoas, o resto é tapeação...”</p> <p>Brejeiro. Compasso: 2/4. Nº de compassos: 30. Tonalidade: D. Extensão: D3, D4.</p>		
<b>161. Saias</b>	Azinhal Abelho		<p>Tema do Alto-Alentejo, Portugal.</p> <p>Consta do programa de 4 nov. 1950 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Intérpretes: Maria Sylvia Pinto e Tarquínio Lopes – Auditório da ABI – Rio de Janeiro.</p> <p>Consta da catalogação pertencente ao acervo da compositora como manuscrita.</p> <p>Outras Catalogações: Internet: The Lied, Art Song, and Choral Texts Archive junto com mais 78 canções de Idalba Leite de Oliveira.</p> <p>No livro A Guide to the Latin American art song repertoire: na annotated catalog of twentieth-century artsongs for voice and piano, editada por Maya Hoover com contribuição de Stela M. Brandão... [et al.]</p>		
<b>162. Saudade de você</b>	Oswaldo Gouvêa		<p>. 28 dez. 1953 – Recital UNITER Músicas de BABI DE OLIVEIRA – Centro Paulista Intérprete: Tarquínio Lopes.</p> <p>Consta da catalogação pertencente ao acervo da compositora como manuscrita.</p>		Partitura não encontrada.
<b>163. Saravá, Oxósse!</b>	Recolhido por Claudiano Filho (Zani)	02	<p>Cópia de João de Jesus Boaventura. Ponto ritual. Compasso: 2/4. Nº de compassos: 41. Tonalidade: Ebm. Extensão: Eb3, G4.</p>		Cópia manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>164. Seja o que Deus quiser</b>	Mário Faccini		<p>1ª audição - 31 jul. 1955- Recital BABI DE OLIVEIRA – Colaboração Tarquínio Lopes e Hermelindo Castelo Branco – ABI/Rio de Janeiro. Intérprete: Tarquínio Lopes.</p> <p>23 jul. 1957 – Recital de composições de BABI DE OLIVEIRA. II Congresso Brasileiro de Ensino Comercial – Barreiro. Intérprete: Tarquínio Lopes.</p> <p>Catalogada no acervo da compositora como Canção sem a linha melódica.</p>		Partitura não encontrada.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editores – Localização
<b>165. Serenata de amor</b>	Ricardina Ione		Consta da listagem pertencente ao acervo da compositora sob o título de Canções sem a linha melódica.		Partitura não encontrada.
<b>166. Seresta da esperança</b>	Mário Faccini		Recital de 21 dez. 1951 -Conferência do acadêmico Embaixador Osório Dutra. Academia Fluminense de Letras. Praça da República-Rio de Janeiro. Intérprete: Tarquínio Lopes. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA. Consta da catalogação pertencente ao acervo da compositora como manuscrita.		Partitura não encontrada.
<b>167. Seresta da felicidade</b>	Ricardina Ione		1ª audição – Recital de 26 out. 1967 – Uma audição de BABI DE OLIVEIRA. Salão Nobre do Museu Nacional de Belas Artes. Intérprete: Lauricy Prochet. Consta da listagem pertencente ao acervo da compositora sob o título de Canções sem a linha melódica.		Partitura não encontrada.
<b>168. Seresta da ilusão</b>	Menotti Del Picchia (Sobre o poema “Juca Mulato”)	02	Dedicada a Alma. 23 jul. 1957 – Recital de composições de BABI DE OLIVEIRA. II Congresso Brasileiro de Ensino Comercial – Barreiro. Interpretar: Elvira Poch. 15 out. 1961 – Recital de Canto em homenagem ao Governador Dr. José de Magalhães Pinto e Sra. Berenice C. de Magalhães Pinto. Auditório do Instituto de Educação. Patrocínio: Escola de Arte Dramática. Intérprete: Lauricy Lurdes de Serra Ávila. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA. 28 abr. 1978 e 29 – Auditório Lorenzo Fernandez. 1º Concurso Nacional de Canto “BABI DE OLIVEIRA”, promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Intérpretes: Luiz Antonio Peixoto e Maria de La Salette Brito. Gravações: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet pela Academia Santa Cecília de discos limitada (sem data), em LP “Babi e suas canções nº2, Lado B, faixa 9. Paulo Melo, tenor e Dília Tosta, piano, 2003, em CD - Recital de Canto. Do poema Juca Mulato. Dedicatória: À querida Alma, com a amizade de BABI DE OLIVEIRA. Compasso: 4/4. Nº de compasso: 32. Tonalidade: Dm. Extensão: E <sub>3</sub> , F <sub>4</sub> .	1969	Edições Bruno Quaino Material Cultural Ltda/ RJ. Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>169. Seresta da saudade</b>	Mário Faccini	03	30 abr. 1949 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. 28 abr. 1978 e 29 – Auditório Lorenzo Fernandez. 1º Concurso Nacional de Canto “BABI DE OLIVEIRA”, promovido pelo	[?]	Irmãos Vitale S.A. Ind. e Com. SP/RJ Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editora – Localização
			<p>Conservatório Brasileiro de Música. Intérprete: Cristina Maria Albuquerque Passos. “Quem canta males espanta...”</p> <p>Gravações: Ataíde Beck pela Academia Santa Cecília 33 1/3 rpm em Vinil 12 pol, s.d., o disco Amazonas, Pará, Bahia e seus compositores na voz de Ataíde Beck om Arnaldo Rebello ao piano.</p> <p>Inezita Barroso em 1958, pela gravadora Copacabana, faixa 6.</p> <p>Ataíde Beck, década de 70, com Arnaldo Rebello ao piano, em CD Canções Brasileiras de Arnaldo Rebello, Waldemar Henrique e BABI DE OLIVEIRA, faixa 16. (transformada em CD por encomenda do cantor).</p> <p>Canção romântica. . Compasso: 4/4. Nº de compassos: 30. Tonalidade: Dm. Extensão: D<sub>3</sub>, E<sub>4</sub>.</p>		
<b>170. Seresta do desalento</b>	Orádia de Oliveira		<p>4 nov. 1950 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Intérpretes: Maria Sylvia Pinto e Tarquínio Lopes – Auditório da ABI – Rio de Janeiro.</p> <p>Consta da catalogação pertencente ao acervo da compositora como manuscrita.</p>		Partitura não encontrada.
<b>171. Seresta do esquecimento</b>	Ricardina Ione		<p>1ª audição 9 jul. 1959 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Salão do Hotel Glória – Rio de Janeiro. Intérpretes: Lauricy Ávila.</p> <p>Consta da catalogação pertencente ao acervo da compositora como canção sem a linha melódica.</p>		Partitura não encontrada.
<b>172. Seresta para você</b>	Ricardina Ione		<p>28 abr. 1978 e 29 – Auditório Lorenzo Fernandez. 1º Concurso Nacional de Canto “BABI DE OLIVEIRA”, promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Intérprete: Ilda Lauria</p> <p>Recital BABI DE OLIVEIRA, Concerto dia 21 de setembro às 16 horas, Auditório do Colégio Imaculada Conceição, Centro de Cultura Artística, Praia do Botafogo, Rio de Janeiro. Intérpretes: Elka Cirene Pereira e Belchior dos Santos, com BABI DE OLIVEIRA ao piano.</p> <p>Consta da catalogação pertencente ao acervo da compositora como manuscrita</p>		Partitura não encontrada.
<b>173. Si te esqueceres de mim</b>	Armando Fernandes	03	<p>Canção. Presto. Compasso: 4/4. Nº compassos; 30. Tonalidade: Ebm. Extensão: D<sub>3</sub>, Eb<sub>4</sub>.</p>		Cópia manuscrita da coleção Alma Cunha de Miranda -BN Acervo da pesquisadora

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editora – Localização
<b>174. <i>Sonhar é bom</i></b>	Anazildo Ribeiro	04	<p>1ª audição – Consta do programa de 6 jun. 1969 – Conservatório Brasileiro de Música – Rio de Janeiro. Intérpretes: Lauricy Ávila Prochet e Victor Prochet.</p> <p>Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet , LP BABI DE OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio de Janeiro, s.d.</p> <p>Com devaneio. Compasso: 4/4 Nº de compassos: 28. Tonalidade: Db. Extensão: Db3, Db4.</p>		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>175. <i>Singela canção de Maria</i></b>	Mário Faccini	02	<p>Homenagem a Tarquínio Lopes (Melodias Inesquecíveis). 21 dez. 1951 - Conferência do acadêmico Embaixador Osório Dutra. Academia Fluminense de Letras. Praça da República-Rio de Janeiro. Intérprete: Tarquínio Lopes. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA.</p> <p>28 abr. 1978 e 29 – Auditório Lorenzo Fernandez. 1º Concurso Nacional de Canto “BABI DE OLIVEIRA”, promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Intérprete: Ricardo Johnny Tuttman.</p> <p>1984/set/21 – Recital de Canto – Sérgio Lavor e Conceição Gonçalves, 2º e 3º lugares do III Concurso de Canto BABI DE OLIVEIRA de 1983. Auditório Lorenzo Fernandes. Rio de Janeiro. Promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música.</p> <p>Gravações: 1953, Edson Lopes gravou, Odeon, 78 rpm. Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet no LP BABI DE OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio de Janeiro, s.d., Lado A, faixa 6.</p> <p>Vicente Celestino em 1968, pela RCA Victor no LP Obrigado meu Brasil, faixa 9, Ataíde Beck pela Academia Santa Cecilia 33 1/3 rpm em Vinil 12 pol, s.d., o disco Amazonas, Pará, Bahia e seus compositores na voz de Ataíde Beck, com Arnaldo Rebello ao piano.</p> <p>1996, Amin Feres, CD Magnificus, pela Karmin, Barbacena. Lenine Santos, tenor, 1998 com Nancy Bueno ao piano, em CD XX Compositores Brasileiros.</p> <p>Luíza Sawaya, 2009, CD Xodó - Canções brasileiras para não esquecer = brazilian songs never to forget. O encarte traz as letras das canções em português e inglês, com quatro canções de Babi, sendo esta, a faixa 20.</p>	1954 1968	Editorial Mangione S.A. Mangione & Filhos EM 1954, UFMG. Acervo da pesquisadora

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editores – Localização
			Compasso: 3/4. Nº de compasso: 47. Tonalidade: Ab. Extensão: C <sub>3</sub> , C <sub>4</sub> .		
<b>176. Sonho</b>	Augusto Frederico Schmidt	04	1ª audição – 29 out. 1958 – Músicas de BABI DE OLIVEIRA. Clube Naval-Rio de Janeiro. Intérprete: Tarquínio Lopes. 6 jul. 1978 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Promovido pelo IBEU. Casa Rui Barbosa. Intérpretes: João Daltro de Almeida, Antea Claudia e Ataíde Beck. 1984/set/21 – Recital de Canto – Sérgio Lavor e Conceição Gonçalves, 2º e 3º lugares do III Concurso de Canto BABI DE OLIVEIRA de 1983. Auditório Lorenzo Fernandes. Rio de Janeiro. Promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Moderato Expressivo. Compasso: 3/4. Nº de compassos: 74. Tonalidade: Eb. Extensão: E <sub>b3</sub> , E <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>177. Sonho</b>	Ataíde Beck	04 Inc.	Manuscrito – Incompleto. Moderato expressivo. Compasso: 3/4. Nº de compasso: 64. Tonalidade: Eb. Extensão: D <sub>3</sub> , D <sub>4</sub> .	1983	Edições Euterpe Ltda/RJ. Cópia Manuscrita s.d.. Acervo da pesquisadora.
<b>178. Súplica de Naiá</b>	Jaci Rego Barros		1ª audição do programa de 29 out. 1958 – Recital Músicas de BABI DE OLIVEIRA. Clube Naval-Rio de Janeiro. Intérprete: Tarquínio Lopes. Catalogada no acervo da compositora sob o título de Canções sem a linha melódica.		Partitura não encontrada.
<b>179. Tamuri-pará</b>	Sylvio Moreaux	03	1ª audição - 15 abr. 1948 Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. “Tamuri é todo preto, seu biquinho é cor de lacre”. Dedicatória: “À finíssima artista Mara homenagem dos autores.” Tamuri ou Tangará – Passarinho que canta anunciando chuva segundo acreditam os caboclos (informação retirada do programa de recital de 1950). Compasso: 2/4. Nº de compasso: 37. Tonalidade: Dm. Extensão: C <sub>3</sub> , D <sub>4</sub> .	1949	Editor Oscar Carvalho Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>180. Ternura</b>	Consuelo Belloni	02	6 jul. 1978 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Promovido pelo IBEU. Casa Rui Barbosa. Intérpretes: João Daltro de Almeida, Antea Claudia e Ataíde Beck. 28 abr. 1978 e 29 – Auditório Lorenzo Fernandez. 1º Concurso Nacional de Canto “BABI DE OLIVEIRA”, promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Luiz Antonio Peixoto.	1978	Edições Musicais Guanabara Ltda/RJ Tonalidade: Dm Acervo da pesquisadora.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editora – Localização
			Compasso: 4/4. Nº de compasso: 24. Tonalidade: Dm. Compasso: 4/4. Nº de compassos: 24. Extensão: D <sub>3</sub> , E <sub>4</sub> .		Cópia manuscrita s.d. – Tonalidade: Cm.
<b>181. Teu nome</b>	Raul Machado	03	28 dez. 1953 – Recital UNITER Músicas de BABI DE OLIVEIRA – Centro Paulista Intérprete: Tarquínio Lopes. 28 abr. 1978 e 29 – Auditório Lorenzo Fernandez. 1º Concurso Nacional de Canto “BABI DE OLIVEIRA”, promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Intérprete: Ruth Santos. 1984/set/21 – Recital de Canto – Sérgio Lavor e Conceição Gonçalves, 2º e 3º lugares do III Concurso de Canto BABI DE OLIVEIRA de 1983. Auditório Lorenzo Fernandes. Rio de Janeiro. Promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Compasso: 4/4. Tonalidade: Bb. Nº de compasso: 37. Extensão: B <sub>2</sub> , D <sub>4</sub> .	1980	Edições Musicais Guanabara Ltda/RJ Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>182. Teus olhos</b>	Sylvio Moreaux	03	Copista: Tarquínio Lopes – 1950; cópia da coleção Alma Cunha de Miranda, s.d.. Compasso: 4/4. Nº de compassos: 24. Tonalidade: Em. Extensão: E <sub>3</sub> , E <sub>4</sub> .		BN Cópia Manuscrita Acervo da pesquisadora
<b>183. Teus olhos são como a noite</b>	Mário Faccini	03	Cópia manuscrita com dedicatória: “Para Alma, a quem eu quero muito bem. BABI DE OLIVEIRA” Maracatu. Breve análise: Compasso: 2/4. Nº compassos; 34. Tonalidade: Dm. Extensão: D <sub>3</sub> , Eb <sub>4</sub> .		BN Acervo da pesquisadora
<b>184. Tic-Tac</b>	BABI DE OLIVEIRA		Catálogo constante do acervo da compositora como música ligeira, datada de 02/06/1950.		Partitura não encontrada.
<b>185. Toada da saudade</b>	Alma Cunha de Miranda	03	18 jul. 1950 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA. Círculo Eça de Queiroz – Rio de Janeiro. Intérprete: Idalina Fragata Leite Pinto. Canção. Com meiguice. Alegremente. Tonalidade: Fm. Modula no compasso 17 e retorna a Fm no compasso 22. Compasso: 2/4. Nº compassos: 31. Extensão: Eb <sub>3</sub> , D <sub>4</sub> .	1950	BN - Cópia manuscrita de Hermelindo Castelo Branco datada de 22/06/1958, Rio. Da Coleção Alma Cunha de Miranda. Acervo da pesquisadora
<b>186. Toada da solidão</b>	Mhyrtes Oliveira Mc.Mahan	03	29 out. 1983 – Festival BABI DE OLIVEIRA- Homenagem à ilustre compositora pela passagem de 40 anos dedicados à música brasileira. Auditório Lorenzo Fernandes. Promoção: Conservatório Brasileiro de Música. Intérprete: Viveca L. Verdin. Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet no LP BABI DE OLIVEIRA e suas canções, Academia Santa Cecília de discos, Rio	1983	Edições Euterpe Ltda/RJ Cópia Manuscrita s.d. Copista: João Jesus Boaventura. Acervo da pesquisadora e BN.

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editadora – Localização
			de Janeiro, s.d., Lado B, faixa 7. A tempo e alegre. Compasso: 2/4. Nº de compassos: 50. Tonalidade: D. Extensão: F <sub>#3</sub> , D <sub>4</sub> .		
<b>187. Toada das águas verdes</b>	Tarquínio Lopes	04	23 jul. 1957 – Recital de composições de BABI DE OLIVEIRA. II Congresso Brasileiro de Ensino Comercial – Barreiro. Interprete: Tarquínio Lopes. Compasso: 2/4. Nº de compassos: 49. Tonalidade: Ebm. Extensão: C <sub>b3</sub> , B <sub>b3</sub> .		Cópia Manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora.
<b>188. Toada do sim e do não ...</b>	Ricardina Ione	04	26 out. 1967 – Uma audição de BABI DE OLIVEIRA. Salão Nobre do Museu Nacional de Belas Artes. Intérprete: Lauricy Prochet. Gravação: Victor Prochet e Lauricy Ávila Prochet pela Academia Santa Cecília de discos limitada (sem data), em LP “Babi e suas canções nº2, Lado B, faixa 5. Com ternura. Compasso: 2/4. Nº de compassos: 50. Tonalidade: F#m. Extensão: C <sub>#3</sub> , D <sub>4</sub> .		Manuscrito Autógrafo s.d. Acervo da pesquisadora
<b>189. Tormenta</b>	BABI DE OLIVEIRA	02	Consta do manuscrito como “letra e música da exímia compositora e pianista BABI DE OLIVEIRA.” Letra e música – sem harmonização. Catalogada no acervo da compositora como música para piano. Compasso: 3/4. Partitura sem destaque para linha do canto e sem texto. Nº de compassos: 37. Tonalidade: Fm. Extensão: Eb3, F4.		BN - Cópia Manuscrita s.d. pertencente ao acervo Alma Cunha de Miranda. Acervo da pesquisadora.
<b>190. Trem de ferro</b>	MANOEL BANDEIRA		30 abr. 1949 – Recital de Canções de Babi de Oliveira – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. 28 dez. 1953 – Recital UNITER Músicas de Babi de Oliveira – Centro Paulista. Intérprete: Hermelindo Castelo Branco. Catalogada no acervo da compositora como manuscrita.		Partitura não encontrada.
<b>191. Tra-la-la-la</b>	Ricardina Ione	02	1ª audição – 6 jun. 1969 – Conservatório Brasileiro de Música – Rio de Janeiro. Intérpretes: Lauricy Ávila Prochet e Victor Prochet. 8 nov. 1975 – 55ª STAGNIONE MUSICALE – 1975 – 1976. CIRCOLO ARTISTICO. Concerti d'autunno. Palazzo delle prigioni vecchie – Venezia. Soprano – Antea Claudia, BABI DE OLIVEIRA, pianoforte. Gravação: Lauricy e Victor Prochet com BABI DE OLIVEIRA ao piano, o LP, título BABI DE OLIVEIRA e suas canções, pela Academia Santa Cecília de discos limitada (sem data), 33 1/3rpm, Lado A, faixa 9. Compasso: 2/4. Nº de compassos: 25. Tonalidade: Eb. Extensão: Eb <sub>3</sub> , Eb <sub>4</sub> .	1973	Seresta Edições Musicais/SP UFMG - 1973

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/ Edição	Editora – Localização
<b>192. Trevo de quatro folhas</b>	BABI DE OLIVEIRA		1ª audição- Consta do programa de 30 abr. 1949 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno.		Partitura não encontrada
<b>193. Triolets</b>	Átila Guterres Casses	04	Recital BABI DE OLIVEIRA, Concerto dia 21 de setembro às 16 horas, Auditório do Colégio Imaculada Conceição, Praia do Botafogo. Intérpretes: Elka Cirene Pereira e Belchior dos Santos, com BABI DE OLIVEIRA ao piano.  Consta da cópia manuscrita: original devolvido à autora. Censurada no DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda do Estado Novo) nº 660. (I-IX-943 – pareceu descrição da data). Compasso: 4/4. Nº de compassos: 52. Tonalidade: G. Extensão: D3, G4.		BN - Triolets -orquestração de R. Massarani Partes autógrafas de Renzo Massarani. Acervo Alma Cunha de Miranda. Cópia manuscrita s.d.. Acervo da pesquisadora
<b>194. Trovas</b>	Luiz Otávio	02	1ª audição. 26 out. 1967 – Uma audição de BABI DE OLIVEIRA. Salão Nobre do Museu Nacional de Belas Artes. Intérprete: Victor Prochet.  Dolente.Compasso: 2/4. Nº de compassos: 18. Tonalidade: Ebm		Cópia manuscrita s.d. Acervo da pesquisadora
<b>195. Trovas</b>	Júlia Galeno	01	1ª audição - 28 dez. 1953 – Recital UNITER Músicas de BABI DE OLIVEIRA – Centro Paulista. Intérprete: Hermelindo Castelo Branco.		Cópia Manuscrita s.d. Melodia e letra. Sem harmonização. Acervo da pesquisadora.
<b>196. Trovas</b>	Leozinha Magalhães de Almeida		1ª audição - 28 dez. 1953 – Recital UNITER Músicas de BABI DE OLIVEIRA – Centro Paulista Intérprete: Tarquínio Lopes. 28 dez. 1953 – Recital UNITER Músicas de BABI DE OLIVEIRA – Centro Paulista. Intérprete:Hermelindo Castelo Branco. Consta como 1ª edição.  Catalogada no acervo da compositora como manuscrita.		Partitura não encontrada.
<b>197. Tua música, doce lembrança</b>	Consuelo Belloni	03	10 nov. 1981 – Compositores Brasileiros: 1º Concerto da Série – homenageando BABI DE OLIVEIRA. Sala Vera Janacópulos. Promoção: Centro de Artes da UNIRIO. Intérprete: Carlos Ferreira Lima.  A tempo, alegre. Compasso: 2/4, Nº de compassos: 56. Tonalidade: D. Extensão: E#3, F#4.	1982	Irmãos Vitale S.A.Ind.e Com. SP/RJ. Cópia Manuscrita s.d. Copista: João Jesus Boaventura. Acervo da pesquisadora
<b>198. Vagamente</b>	Leonor Posada	03	30 abr. 1949 – Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA – Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno. “Vagamente, Vagamente	1987	Edições Euterpe Ltda/RJ. Cópia Manuscrita de 1949/

TÍTULO DA CANÇÃO	Texto	Nº fls.	Provável ano de composição e outras observações	Ano/Edição	Editores – Localização
			vou lembrando o tempo que passou”. Gravação: - Luíza Sawaya, em 2009, CD Xodó - Canções brasileiras para não esquecer = brazilian songs never to forget, cujo encarte traz as letras das canções em português e inglês, faixa 22. Compasso: 3/4. Nº de compassos: 47. Tonalidade: F. Extensão: A <sub>2</sub> , C <sub>4</sub> .		Rio de Janeiro. Acervo da pesquisadora
<b>199. Vamo Saravá</b> (Ponto das baianas)	Ponto ritual recolhido por BABI DE OLIVEIRA em Lins e Vasconcelos.	03	Jul. 1951 - Audição de composições de BABI DE OLIVEIRA - Círculo Eça de Queiroz – Intérprete: Maria Sylvia Pinto. Ao piano: BABI DE OLIVEIRA. 28 abr. 1978 e 29 – Auditório Lorenzo Fernandez. 1º Concurso Nacional de Canto “BABI DE OLIVEIRA”, promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música. Intérprete: Ilda Lauria. Ritmo de batuque. Compasso: 2/4. Nº de compassos: 36. Tonalidade: Eb. Extensão: Cb <sub>3</sub> , Eb <sub>4</sub> .	1952 1968	Editorial Mangione S.A./SP Mangione & Filhos EM 1952, UFMG Melodias Inesquecíveis Acervo da pesquisadora
<b>200. Vela branca</b>	BABI DE OLIVEIRA	02	Com dedicatória: “A amiga Alma Cunha de Miranda ofereço esta pagina que só a sua linda voz interpretou o que senti e compus. BABI DE OLIVEIRA”. Partitura sem destaque para linha do canto e sem texto. Canção praieira. Compasso: 4/4. Nº de compassos: 38. Tonalidade: F. Extensão: F <sub>3</sub> , E <sub>4</sub> .		Manuscrito s.d. Acervo da pesquisadora. BN.
<b>201. Você diz que não gosta de mim</b>	BABI DE OLIVEIRA		Consta da catalogação pertencente ao acervo da compositora como manuscrita.		Partitura não encontrada.
<b>202. Você não gosta de mim...</b>	Deodato Mayer				Partitura não encontrada.
<b>203. Xangô, meu Orixá</b>	BABI DE OLIVEIRA	02	26 out. 1967 – Uma audição de BABI DE OLIVEIRA. Salão Nobre do Museu Nacional de Belas Artes. Intérprete Lauricy Prochet. Da ceia dos Orixáa - 1968. 13 set. 1982 – Segundas Líricas: Concerto em homenagem aos ilustres compositores: BABI DE OLIVEIRA e Arnaldo Rebello. Teatro Glauce Rocha – Serviço Brasileiro de Ópera - Rio de Janeiro. Promoção da Sociedade dos Artistas Líricos Brasileiros. Intérprete: Amauri René. Compasso: 2/4. Nº de compassos: 35 Tonalidade: Fm. Extensão: F <sub>3</sub> , F <sub>4</sub> .	1981	Edições musicais Guanabara Ltda/RJ GUANABARA, UFMG- Acervo da pesquisadora.

<b>TÍTULO DA CANÇÃO</b>	<b>Texto</b>	<b>Nº fls.</b>	<b>Provável ano de composição e outras observações</b>	<b>Ano/ Edição</b>	<b>Editora – Localização</b>
<b>204. Yo te amo tanto</b>	Hilda Capucci	04	1ª audição – Antea Claudia. 6 jul. 1978 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Promovido pelo IBEU. Casa Rui Barbosa. Intérpretes: João Daltro de Almeida, Antea Claudia e Ataíde Beck. Compasso: 3/4. Nº de compassos: 51. Tonalidade: Dm. Extensão: D <sub>3</sub> , G <sub>4</sub> .		Cópia Manuscrita s.d. - Copista: João Jesus Boaventura.
<b>205. Zombadô</b> (Boi Bumbá)	Tarquínio Lopes		31 jul. 1955- Recital BABI DE OLIVEIRA – Colaboração Tarquínio Lopes e Hermelindo Castelo Branco - Associação Brasileira de Imprensa – Rio de Janeiro. Intérprete: Tarquínio Lopes.		Partitura não encontrada

Figura 4: Babi e Antea Claudia



## CAPÍTULO 4

### A TEMÁTICA E OS PARCEIROS

#### 4.1 Temática

O Brasil é sua inspiração, flagrante nas suas composições. Os títulos de suas canções falam de seu amor à terra e à gente do Brasil: *Praia da minha terra*, *O lê, lê, o lá, lá*, *Coqueiro vai balançar*, *Cantares de Pernambuco*, *A sereia do mar*, e outros.

Na análise dos temas por ela escolhidos, encontrei cantigas de ninar, canção de Natal, canções de amor, canções que falam de sua terra natal, de sua região, de seu país.

A Bahia, sua gente, seus costumes, sua religiosidade, sua simplicidade, suas praias, suas crendices, seu folclore aparecem em títulos como *Baianinha*, *Bahia*, *minha bahiana*, *A sereia do mar*, *Beira do rio*, *Canto das divindades*, *Carro de boi*, *Curumim*, *É da Bahia que vem*; *Festa de Ogum*, *Fogueira de São João*; *Iemanjá*; *Inhansã*; *Praias da minha terra*; *Vamo saravá*; *Xangô, meu Orixá*; *Coqueiro vai balançar*; *Rosa Morena*, etc. Temas exóticos, que remetem ao nosso passado de mescla de raças, de sinhazinhas, de ritmos afro, como o batuque e maracatus, assim as canções de Babi vão mostrando a cara do Brasil, eclético em sua formação racial, em suas culturas, em seus personagens. As canções *Lundu de Yaiá*, *Mapinguary*, *Maria Macambira*; *Mormaço na varanda*; *Tamuripará*. Essas obras evocam imagens plurais e, ao mesmo tempo, evidenciam um perfil impregnado de brasilidade e miscigenação.

Personagens do povo aparecem retratados em *O viuvinha*; *A dô não drome*, *Nhonhô!*; *Cantiga da morena de São João*; *Cabocla*; *Caboclo do rio*; *Curumim* e outras.

Temas intimistas como *O castelo que eu te dei*; *O que fui... o que serei*; *os teus olhos... os meus olhos*; *Quando este amor for meu*.

Foram catalogadas sete serestas: *Seresta da esperança*, *Seresta da saudade*, com textos de Mário Faccini; *Seresta da felicidade*, *Seresta do esquecimento* e *Seresta para você*, textos de Ricardina Ione; *Seresta da ilusão*, de Menotti del Picchia; *Seresta do desalento*, em parceira com sua irmã Orádia de Oliveira.

Babi musicou quatro toadas: *Toada da saudade*; *Toada da solidão*; *Toada das águas verdes* e *Toada do sim e do não*.

O seu caráter sonhador e, ao mesmo tempo positivo e batalhador, ficou registrado em diversas canções. BABI DE OLIVEIRA musicou duas poesias com título *Sonho*, uma de Ataíde Beck e outra de Augusto Frederico Schmidt, e ainda a canção *Sonhar é bom*, de Anazildo Ribeiro. Com o título *Trovas*, há três canções em parceria com Júlia Galeno, Leozinha Magalhães de Almeida e Luiz Otávio.

Temas pueris tais como *Pingo d'água*; *Pescaria*; *Peixinho do mar*.

Algumas podemos classificar como canção brejeira: *Deixe estar*; *Diálogo galante*; *O viuvinha*; *Polquinha*; *Meu benzinho*, *Ranchinho da lua*, *Minha felicidade*, esta em parceria com Mário Faccini etc.

BABI DE OLIVEIRA compôs também se utilizando de poemas em língua estrangeira, como espanhol e francês. A canção *La rosa blanca*, em parceria com José Martí, e *Ojos negros*, com E. Generoso Marchena; *La vie*, com Heitor Fróes; também, utilizou-se de texto indígena, musicando *Mapynguari*, em tupi-guarani, em parceria com Aducto Fernandes.

Muitas são as canções de amor: *Singela canção de Maria*, em parceria com Mário Faccini, pseudônimo Deodato Mayer, um de seus parceiros preferidos, composta, provavelmente, em 1951, pois foi o ano em que o título aparece pela primeira vez em programas do acervo da compositora. Uma das canções preferidas pelos intérpretes, bem como umas das mais gravadas, sendo a primeira gravação de 1953, na voz de Edson Lopes, pela Odeon, e sua primeira edição no ano de 1954.

Como canções líricas, podemos citar *Teus olhos são como a noite*, em parceria com Mário Faccini; *Toada das águas verdes*, com texto de Tarquínio Lopes, que também era cantor e intérprete das canções de Babi; *Tua música, doce lembrança*, texto de Consuelo Belloni; *Vagamente*, composta no final da década de 40, em parceria com Leonor Posada; a canção *Ternura*, em parceria com Consuelo Belloni, editada em 1978, neste mesmo ano, consta do programa do 1.º Concurso Nacional de Canto "BABI DE OLIVEIRA", promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música; *Teu nome*, em parceria com Raul Machado, editada em 1980, mas que já havia sido composta em 1953, pois aparece no programa de Recital Músicas de BABI DE OLIVEIRA, da UNITER, Rio de Janeiro.

Ao que me parece e que ficou evidenciado pelas declarações encontradas, Babi não tinha nenhum preconceito em relação à escolha de temas para musicar. Escolhia o que lhe agradava. Se não passasse pelo crivo de sua sensibilidade, não servia para ela. Descartava, sem o menor constrangimento.

Quanto à data das composições, não se pode precisar ao certo<sup>51</sup>, mas foi possível deduzir pela confrontação de dados, uma data aproximada e fazer um levantamento por década: Década de 1940, foram compostas quarenta e uma canções; década de 1950, sessenta e duas; década de 1960, vinte e oito canções; década de 1970, dezesseis canções; década de 1980, dez canções. Podemos assegurar, pelas evidências, que o período mais profícuo da compositora foi a década de 1950.

Quarenta e uma de suas canções foram editadas. Mas, segundo nos conta Maria Celeste Silveira Dutra, os direitos autorais Babi nunca recebeu. “Se fosse depender disso para sobreviver, teria morrido de fome.”

Das cópias manuscritas das canções, em apenas algumas, encontra-se data. Em muitas, está anotado a primeira audição e intérprete, em outras, o nome do copista. Outras possuem dedicatória ou anotações musicais, que determinam o caráter, o andamento, algum significado de texto da música. Notei, também, que algumas canções estão inseridas em programas de concerto, mas não foi encontrada partitura. Provavelmente, ou não foram escritas ou a partitura se encontra dispersa em algum acervo particular. Segundo nos relata Maria Celeste Silveira Dutra, muitas vezes, Babi compunha para determinado intérprete, apresentava-se com ele em recitais e não registrava em partitura sua composição. É o que pode ter ocorrido com muitas canções das quais não houve registro documentado.

De sua incursão pelo teatro, Babi deixou registrada sua participação na peça de Dora Pinto, *A ceia dos Orixás*, como pianista, compositora e harmonizadora de quase todas as canções nela contidas. Dos documentos encontrados, extraímos alguns dados que se seguem: Músicas da peça teatral *A ceia dos Orixás* – Original de Dora Pinto.

Manuscritos autógrafos de BABI DE OLIVEIRA, autenticados em cartório, datados de 30/05/66, nos quais se encontram as seguintes informações:

---

<sup>51</sup> Há canções que não estão aí incluídas por não ter sido possível aproximar ou precisar a data em que foram compostas.

Músicas de BABI DE OLIVEIRA: *A Sereia do mar*; *Oxumaré*; *Xangô*; *Obá*; *Ynhansã*; *Oxalá*; *Festa de Ogum*; *Curumin*; *Cântico final*. Outras músicas de Niralé, arranjo de BABI DE OLIVEIRA. Harmonizações de algumas músicas do folclore por BABI DE OLIVEIRA recolhido por Dora Pinto.

São, portanto, vinte e quatro canções, onze de autoria de Babi e as outras harmonizadas pela compositora.

#### 4.2 Os parceiros

Babi fez parceria com quarenta e sete poetas. Mário Faccini, o mais frequente dentre os parceiros de BABI DE OLIVEIRA, é autor do texto de dezenove de suas canções. Algumas delas foram editadas, como *Indiferentemente*, 1982, Edições Euterpe Ltda/RJ; *O rio*, 1985, Edições Euterpe Ltda/RJ; *Quando te vinha buscar*, Edições Euterpe Ltda/RJ, 1985; *Singela canção de Maria*, Melodias Inesquecíveis, Editorial Mangione S.A., 1954 e Mangione & Filhos, 1968. Segundo nos relatou Maria Celeste Silveira Dutra, o poeta cedeu a Babi o direito de autoria de alguns de seus textos.

Outro parceiro nas canções foi o poeta português Azinhal Abelho. São dele os textos de *Os teus olhos... os meus olhos*, *Rosa dos ventos* e *Saias*.

De Oliveira Ribeiro Neto, Babi tem quatro poemas musicados, sendo que da canção *Diálogo galante*, sobre texto original Diálogo elegante – conforme assinaliei anteriormente –, existe uma carta de cessão de direitos do autor à compositora. São também do mesmo poeta *Mormaço na varanda*; *Teus olhos* e *A sereia do mar*, esta última com duas edições pela Editora Arthur Napoleão Ltda/RJ, uma de 1959 e outra de 1973.

Com sua irmã Orádia de Oliveira<sup>52</sup>, encontrei nove parcerias. Cinco delas editadas: *Amor de outono*, Editora Arthur Napoleão Ltda./RJ, 1969; *Areia do mar* gravada por Inezita Barroso em discos Copacabana, da qual há uma transcrição para piano de Gomes Costa Irmãos Vitale S.A. Ind. e Com. SP/RJ, 1963; *Maria Macambira*, com gravações de Wanja Orico (RCA Victor) e Inezita Barroso (Copacabana), 1954, Edições Euterpe Ltda./RJ; *Peixinho do mar*, editada por Irmãos Vitale S.A. Ind. e Com. SP, 1966; *Pescaria*, também editada por Irmãos Vitale S.A. Ind. e Com. SP/Rio, 1978.

<sup>52</sup> Encontrei também como Orádia Guimarães, Orádia de Oliveira ou ainda Orádia de Oliveira Guimarães.

Ricardina Ione foi outra parceira escolhida por Babi. Ao todo, foram onze canções, sendo que uma delas editada. São elas: *Barcarola de Veneza*; *Cantares de Pernambuco*; *É sempre saudade*; *Pregões do Pará*; *Rio de Janeiro*; *Sacode o côco*; *Seresta da felicidade*; *Seresta do esquecimento*; *Seresta para você*; *Toada do sim e do não...*; e *Tra-la-la-la*, editada em 1973, pela Seresta Edições Musicais/SP.

Sylvio Moreaux é outro poeta que emprestou sua arte a Babi para que fosse musicada. São suas as canções: *Cancioneiro*; *Belém do Pará*; *Tamuri-pará*, com edição pelo Editor Oscar Carvalho e *Estrela azul*, pela Editora Lítero Musical Tupy S/A, 1949.

Babi não se limitou a compor as músicas das canções. Escreveu e musicou diversos poemas seus. São cinquenta e duas canções com letra e música da compositora, nas obras catalogadas.

Thomaz Ribeiro Colaço e Madeleine Colaço [...]. Quinta-feira passada abriu ela as suas portas para a um grupo seleta de convidados e ser apresentada a cantora portuguesa Judith Lupe Freire, recentemente chegada ao Brasil. Foi um sucesso. Sucesso que se continuou com a audição de lindas composições de BABI DE OLIVEIRA, tocadas pela autora, uma das quais, *Rosa dos Ventos*, admiravelmente cantada por Ermelindo Castello Branco, o acompanhador de Judith Lupe Freire, a todos positivamente encantou.<sup>53</sup>

---

<sup>53</sup> Maria Eugenia Celso.

Figura 5: LP de vinil: Canções regionais do Brasil



## CAPÍTULO 5 DISCOGRAFIA

As canções de BABI DE OLIVEIRA, além de bastante executadas em recitais no Brasil e no exterior, foram também gravadas por intérpretes renomados.

Em entrevista à Rádio MEC, gentilmente, cedida para a gravação do *DVD Babi por Babi*, consegui o depoimento de Babi sobre seus intérpretes:

Agora, quero falar também em São Paulo, que eu tenho duas belíssimas Intérpretes: Inezita Barroso e Luiza Sawaya. Duas amigas preciosas, que têm divulgado demais minha música em São Paulo, a quem agradeço, sinceramente.

Na parte musical eu tenho Arnaldo Rebello, que foi um grande amigo meu, e que sempre nos seus recitais colocava alguma música minha, especialmente quando ele ia a Salvador. Ele tinha muito prazer em apresentar uma música minha. Eu tinha oferecido a ele um choro chamado *Caboclo Amazonense*, e depois essa *Valsa do poeta* que ele adorava. Essa valsa foi dedicada a um grande declamador e poeta baiano, e aqui tem sido muito tocada e foi dedicada a todos os poetas que foram meus coautores de músicas, nesse Rio de Janeiro, nesse intervalo que aqui estou. (BABI – DVD).<sup>54</sup>

Antes de apresentar as obras gravadas seguidas de seus intérpretes, chamo a atenção para os cinco LP em que Babi deixou registradas suas canções, e dos quais participou como pianista: ***Babi de Oliveira e suas canções; Babi de Oliveira e suas canções nº 2; Seresta; Canções Regionais do Brasil e A Estrela do Céu.*** Do LP ***Seresta*** participaram: Violino: Murilo Loures, Violão: Jodacil Damasceno; Piano, harmônio indiano e flauta doce: Roberto Schlapfer; percussão: Yvonne Maia Forte; 2ª flauta doce: Antonio Tibúrcio e os cantores: Isabel Porciúncula e Antonio Tibúrcio. Com arranjo, harmonização dos “Maracatus” e acompanhamentos de BABI DE OLIVEIRA. Foram doze canções e quatro composições para piano. ***A Estrela do Céu***, dedicado as mães brasileiras, participaram Luzia Marques Mathias, voz; violino, Murillo Loures. São três canções infantis, uma *Canção de Natal*, *Poema para minha mãe* e *Singela canção de Maria*, pela Academia Santa Cecilia de Discos Ltda, s.d.. O LP ***Canções Regionais do Brasil*** traz vinte canções. Ao todo são cinquenta e sete composições, entre músicas para piano e para piano canto.

---

<sup>54</sup> Sempre que aparecer BABI–DVD refere-se à transcrição do depoimento de Babi registrado no *DVD Babi por Babi*.

Procurei fazer um levantamento da discografia existente e a mais antiga gravação, data de 1945. Elvira Pagã, como era conhecida, gravou pela Continental, em 78 rpm, um *disco* com os sambas "*Na feira do cais dourado*", de Nelson Teixeira e Nelson Trigueiro e "*Um ranchinho na lua*", de BABI DE OLIVEIRA, com acompanhamento de Claudionor Cruz e seu regional.<sup>xiv</sup>

Em CD *Francisco Alves na Rádio Nacional, Vol.3*, pela Revivendo, s.d., encontrei uma remasterização de gravação do cantor, da canção *Estrela Azul* e no qual consta o nome de nascimento da compositora: Idalba Leite de Oliveira. É provável que o original seja de fins da década de 1940, início de 1950.

Em 1953, Nair José da Silva, conhecida por Belinha Silva<sup>55</sup>, gravou acompanhada pelo Conjunto Regional, *De quem é meu coração* e a *Polquinha Brejeira*, de BABI DE OLIVEIRA, pela gravadora Odeon, 78 rpm. Ainda em 1953, Edson Lopes<sup>xv</sup> gravou *Singela canção de Maria*, de BABI DE OLIVEIRA e Mário Faccini, pela Odeon, 78 rpm.

Jorge Fernandes<sup>xvi</sup> gravou, em 1955, de BABI DE OLIVEIRA, *Baianinha*, pela Sinter, 78 rpm, acompanhado por Léo Peracchi (1911–1993) e Conjunto.

Lauricy e Víctor Prochet gravaram com BABI DE OLIVEIRA ao piano o LP **BABI DE OLIVEIRA e suas canções**, pela Academia Santa Cecília de Discos Ltda., 33 1/3rpm, vinil. O LP abrange 21 canções: Lado A: 1– *Belém do Pará*, 2– *Rosa Morena*, 3– *Trovas*, 4– *Festa de Ogun*, 5– *Rio Enamorado*, 6– *Singela canção de Maria*, 7– *A sereia do mar*, 8– *Anda a roda*, 9– *Trá-lá-lá-lá*; Lado B: 1– *Cantares de Pernambuco*, 2– *Bom dia felicidade*, 3 – *Coqueiro vai balançar*, 4– *Inhansã*, 5 – *Sonhar é bom*, 6 – *Recomendação*, 7 – *Nana, Nani*, 8 – *Peixinho do mar*, 9 – *Janaína*, 10– *Amor do outono*, 11 – *Chá de coitado*, 12 – *Quem por Pitanga passou*.

O LP "**Babi de Oliveira e suas canções nº 2**"<sup>56</sup> traz dezoito canções de BABI DE OLIVEIRA, interpretadas, novamente, por Víctor Prochet<sup>xvii</sup> e Lauricy Ávila Prochet,<sup>xviii</sup> em uma gravação pela Academia Santa Cecília de Discos Ltda.. Outros músicos participam desse trabalho: no violino, Walter Hack, no violão, Augusta Campos, na percussão, Yara Vaz, Francisco Dias, Eny Vaz e o Coral de Médicos: "*Oculistas Associados*". Na capa do LP, há uma apresentação do então Ministro Álvaro Dias, presidente da Academia Guanabara de Letras e textos de jornais de Portugal, Estados Unidos e Buenos Aires, por ocasião de suas visitas nesses

<sup>55</sup> <<http://www.dicionariompb.com.br/belinha-silva/dados-artisticos>>. Acesso em 15/09/2011.

<sup>56</sup> Informações contidas na capa do LP.

países. São estas as canções – Lado A: *Sonho, Sacode o coco, Poema para minha mãe, Canção do amor distante, Indiferentemente, Nhenga Cê Rudá, Poema para tuas mãos, Pingo d'água, Dezembro*. Lado B: *Maria Macambira, Minha baiana, Os meus olhos, os teus olhos, Meu benzinho, Toada do sim e do não, Polquinha, Cantiga da solidão, Canção para Nani e Seresta da ilusão*.

Ataíde Beck gravou, pela Academia Santa Cecília 33 1/3 rpm, em Vinil, 12 pol, s.d., o disco *Amazonas, Pará, Bahia e seus compositores na voz de Ataíde Beck*, com as canções *Seresta da saudade, Singela Canção de Maria e Recomendação*, com Arnaldo Rebello<sup>xix</sup> ao piano. Em disco compacto *Canções Brasileiras de BABI DE OLIVEIRA*. (s.d.), com Babi ao piano, Ataíde gravou ainda *Praias da minha terra*, letra de Babi, *Janaína*, com letra de Jorge de Lima, *Invernias*, letra de Leopoldo Braga, e *Recomendação*, letra de Índia Rego.

O Conjunto de Percussão Dora Pinto gravou o *Chorinho elegante*, original para piano solo, pela Chantecler, 33 1/3 rpm vinil 12 pol (s.d.).

A cantora Inezita Barroso gravou diversas canções de BABI DE OLIVEIRA nos LPs que estão relacionadas a seguir, nos quais destaco apenas as obras da compositora: Em 1958, pela gravadora Copacabana, as canções: *Seresta da saudade* (faixa 6), *Maria Macambira* (faixa 13), *Caboclo do rio* (faixa 14), em LP intitulado *Inezita apresenta BABI DE OLIVEIRA – Juracy Silveira – Juca Bérjami – Leyde Olivé – Edvina de Andrade*. Em 1962, em LP *Recital*, pela Copacabana a canção *Areia do Mar* (faixa 7), em parceria com sua irmã Orádia de Oliveira. Em 1966, o *Peixinho do mar* (Folclore colhido por BABI DE OLIVEIRA e Orádia de Oliveira), (faixa 11); LP *Vamos falar de Brasil, novamente*. Em 1969, também pela Copacabana, a canção: *Abôio*, de BABI DE OLIVEIRA e Geraldo de Uilhôa Cintra (faixa 9), LP *Recital nº 2*. Em 1975, *Festa de Ogum* de BABI DE OLIVEIRA, pela Copacabana (faixa 12), em LP *Modas e Canções*. Em 1999, o CD *Raízes sertanejas – Vol. 2* pela EMI MUSIC (faixa 17), *Caboclo do rio* de BABI DE OLIVEIRA. Em 2003, o CD *Hoje lembrando* pela Trama (faixa 10), *Maria Macambira* de BABI DE OLIVEIRA e Orádia de Oliveira.

A pesquisadora Ana Carolina Arruda de Toledo Murgel, evidenciando a atuação e a importância da produção das mulheres no campo da música no século XX no Brasil, em artigo *Capitus, Gabrielas, Carolinas e Tigresa*, demonstra que, depois de Chiquinha Gonzaga, outras compositoras também sobressaíram, e faz

referência ao LP de Inezita apresentando as compositoras BABI DE OLIVEIRA, Juracy Silveira, Zica Bérigami.

Nat King Cole lançou, em 1959, o LP *A mis amigos*, gravado nos estúdios da Odeon no Rio de Janeiro, em língua espanhola, que traz no lado A (faixa 5), o *Caboclo do rio*, de Babi Oliveira, acompanhado pelo Trio Irakitan e Silvia Telles.<sup>xx</sup>

Maria Helena Starling gravou "*Maria Macambira*", no disco *Jóias do Canto Brasileiro*, acompanhada por Francisco Buzelin, pela Sinter, 33 rpm (s.d.).

Há uma gravação para piano, coro, percussão e cantores de 4 canções de BABI DE OLIVEIRA: "*Praias da minha terra*", "*Coqueiro vai balançar*", "*Olé, Olé, Ola, La*", "*Daí, Daí*", em vinil, 33 1/3 rpm, que se encontra na Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

Em 1968, Vicente Celestino gravou, pela RCA Victor, no LP *Obrigado meu Brasil* (faixa 9), *Singela canção de Maria*, de BABI DE OLIVEIRA e Márcio Faccini, uma das partituras mais procuradas por estudantes de canto.

Em 1994, o CD *Depois de Tordesilhas...*, referente ao V Centenário do Tratado de Tordesilhas 1494–1994, apresenta os sopranos portuguesas Elisabete Matos, Elsa Saque e Helena Afonso, com Nuno Vieira de Almeida ao piano, numa gravação patrocinada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses. Dentre os compositores brasileiros escolhidos, Villa Lobos e BABI DE OLIVEIRA e sua canção *Mormaço na varanda*, em parceria com Oliveira Ribeiro Neto.

Em 1996, Amin Feres gravou a *Singela canção de Maria* em CD *Magnificus*,<sup>57</sup> pela Karmin, Barbacena.

O tenor Lenine Santos gravou, em 1998, com Nancy Bueno ao piano, o CD *XX Compositores Brasileiros* que traz a *Singela canção de Maria*, de BABI DE OLIVEIRA.

O CD *Canções brasileiras*, de Arnaldo Rebello, Waldemar Henrique e BABI DE OLIVEIRA traz na voz Ataíde Beck, com Arnaldo Rebello ao piano e as canções *Seresta da saudade*, *Singela canção de Maria* e *Recomendação*, faixas 16, 17 e 18. Esta gravação, da década de 1970, foi transformada em CD sob encomenda de Ataíde Beck à Microservice Microfilmagens e Reproduções Técnicas da Amazônia

---

<sup>57</sup> <<http://fonoteca.cm-lisboa.pt/cgi-bin/info3.pl?16976&CD&0>>. Acesso em 12/01/2011.

Ltda. Acompanha encarte com texto em português e com óleo sobre tela de Murillo Porto. Com dedicatória autografada por Ataíde Beck, datada de outubro de 2000.<sup>58</sup>

Em 2003, o tenor Paulo Melo e a pianista Dília Tosta gravaram, em CD – *Recital de Canto*, as canções *Recomendações* e *Seresta da ilusão*.

Nilda Scotti, em 2000[?], gravou com violão e voz, *Caboclo do rio*, em CD *Jóias do folclore Afro-Brasileiro*. Este é acompanhado de encarte com texto em português por Iracy Carise.<sup>59</sup>

Luíza Sawaya, em 2009, gravou o CD *Xodó – Canções brasileiras para não esquecer = brazilian songs never to forget*,<sup>60</sup> cujo encarte traz as letras das canções em português e inglês. As faixas 19, 20, 21 e 22 contêm as canções: *Baianinho* de BABI DE OLIVEIRA; arranjo Francisca Aquino; *Singela canção de Maria*, BABI DE OLIVEIRA e Mário Faccini; *Recomendação*, de BABI DE OLIVEIRA e Índia Rego e *Vagamente*, de BABI DE OLIVEIRA e Leonor Posada; arranjo Francisca Aquino.

Incluimos, dentro da discografia, o pianista Arnaldo Rebello, que tem gravações de composições para piano solo de BABI DE OLIVEIRA. Em disco 33 1/3 rpm, pela Tapeçar, intitulado *Valsas amazônicas*, gravou *Tu, doce poema*. Traz texto de contracapa em português e as biografias dos compositores e intérprete. Em LP *Recital*, no Lado B, novamente, *Tu, doce poema* (faixa 2) e em CD *Grandes Pianistas Brasileiros – Volume VI*, pela World Music gravou *Caboclo Amazonense*.

Andrea Daltro gravou *Poema para tuas mãos* de BABI DE OLIVEIRA, pela Nimbus Records, em CD, com o título *BRAZIL Andrea Daltro: Modhinas Brasileiras (Songs from 19th Century Brazil)*, Album MP3. Copyright © 2011 Naxos Digital Services Ltd. All rights reserved.<sup>61</sup>

---

<sup>58</sup> Informação retirada do site da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

<sup>59</sup> Idem.

<sup>60</sup> <<http://fonoteca.cm-lisboa.pt/cgi-bin/info3.pl?16976&CD&0>>. Acesso em 15/12/2010.

<sup>61</sup> <<http://www.classiconline.com/catalogue/product.aspx?pid=822496>>. Acesso em 03/03/2011.



Figura 6: Babi de Oliveira

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu demonstrar, com a documentação reunida e organizada, que as obras para canto e piano que BABI DE OLIVEIRA legou-nos são representativas e carregadas de brasilidade, merecendo ser divulgadas para a preservação da memória cultural brasileira e divulgação desse repertório.

A catalogação resultante desta dissertação servirá a novas pesquisas e pesquisadores. Existem aspectos que não constituíram foco deste estudo, que ainda merecem aprofundamento, quais sejam, o epistolário, os recortes de periódicos, a diversidade de temas, os textos das canções, os aspectos composicionais, a relação texto e escrita musical, tão rica e tão bem resolvida, quiçá poderá ser objeto de estudo para um trabalho de doutorado pela autora desta dissertação.

BABI DE OLIVEIRA teve intensa atividade artístico-musical como compositora e pianista. São duzentas e cinco obras para canto e piano catalogadas por mim, dos mais variados temas e ritmos, abrangendo desde a valsa, a canção, batuques, maracatus, líricas, afro-brasileiras, todas elas entranhadas de brasilidade e deixando transparecer a sua força composicional.

BABI DE OLIVEIRA viveu num século em que as tendências nacionalistas constituíam as forças de influência no âmbito da composição musical, oscilando entre as composições de caráter folclórico e a vanguarda. Compôs livremente, muito embora possamos perceber que, em suas obras, permeiam as ideias nacionalistas predominantes de seu tempo, com forte inclinação folclórica, voltadas para a valorização das raízes brasileiras. Suas canções remetem-nos ao compositor paraense Waldemar Henrique, contemporâneo seu, no que diz respeito à valorização do folclore.

Embora tivesse conhecimento e vivesse em contato com os compositores de sua geração, sentia-se completamente independente com relação a eles. De personalidade forte, consciente de suas potencialidades e de suas limitações, buscou incessantemente o aperfeiçoamento técnico e teórico para se estabelecer como compositora. Como Babi confessa: “deixei de ser pianista para ser compositora”.

Respeitada por seus parceiros, intérpretes, pela crítica, pela sociedade carioca que a acolheu, pelos companheiros de trabalho, pelos amigos e pelos filhos, por onde, passou Babi deixou a marca de sua personalidade. Pessoa amiga e leal.

Amante da poesia, comunicativa, empreendedora, determinada, sabia onde queria chegar. Compôs e divulgou sua obra mediante de recitais no Brasil e no exterior, enquanto teve forças para fazê-lo, continuou compondo e apresentando-se, realizando o sonho de sua vida. Recebeu honrosas e justas homenagens. Viu sua obra romper barreiras, resistências, atravessar horizontes, levar o nome do Brasil para além de nossas fronteiras. Uma compositora coerente e comprometida. Esta é a BABI DE OLIVEIRA que consegui extrair dos documentos, das obras legadas por ela e das entrevistas com suas filhas.

Concluo esta etapa final de minha pesquisa com a certeza de que um pouco do sonho da compositora BABI DE OLIVEIRA fora concretizado, bem como o de sua filha Maria Celeste Silveira Dutra: divulgar este acervo de canções para canto e piano por mais um meio que esta dissertação.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Amélia Garcia de. **Música, identidade e memória**: musicólogos e folcloristas no Brasil –. p. 61–79. Disponível em: <[http://www.ppghis.com/revista\\_artigo/arquivos/v\\_2\\_n\\_2\\_p\\_61\\_80.pdf](http://www.ppghis.com/revista_artigo/arquivos/v_2_n_2_p_61_80.pdf)>. Acesso em: 4 abr. 2010.

ANDRADE, Mário de. **O baile das quatro artes**. São Paulo: Martins, 1938.

\_\_\_\_\_. **Ensaio Sobre a Música Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Martins: Brasília: INL, 1972.

\_\_\_\_\_. **Aspectos da Música Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Martins: Brasília, INL 1975.

\_\_\_\_\_. **Pequena história da música**. 9. ed. São Paulo: Martins; 1980.

\_\_\_\_\_. **Música de Feitiçaria no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia: INL, 1983.

AZEVEDO, Luiz Heitor Correa de. **150 Anos de Música no Brasil (1800 – 1950)**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1956. (Coleção Documentos Brasileiros, v. 87).

BABI DE OLIVEIRA. Disponível em: <<http://www.classicsonline.com/catalogue/product.aspx?pid=822496>>. Acesso em: 03 mar. 2011.

BABI DE OLIVEIRA. Disponível em: <<http://coisasdocanto.blogspot.com/2007/11/babi-de-oliveira.html>>. Acesso em: 20 nov. 2008.

BABI DE OLIVEIRA e suas canções. Disponível em: <<http://toquemusical.blogspot.com/2008/10/babi-de-oliveira-e-suas-cancoes-n2-sd.html>>. Acesso em: 20 nov. 2008.

BABI DE OLIVEIRA. Disponível em: <<http://www.abmusica.org.br/brasili28.html#2>>. Acesso em: 01 ago. 2009.

BABI DE OLIVEIRA. Disponível em: < <http://www.millarch.org/artigo/uma-voz-um-piano-modinhas-brasileiras> > Acesso em: 14 nov. 2010.

BABI DE OLIVEIRA. Biblioteca Nacional Digital. Brasil. Catálogo Pop: 24974. Disponível em: <[http://bndigital.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=xs&pr=fbn\\_dig\\_pr&db=fbn\\_dig&use=kw\\_livre&disp=list&sort=off&ss=new&arg=babi+de+oliveira&x=9&y=11](http://bndigital.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=xs&pr=fbn_dig_pr&db=fbn_dig&use=kw_livre&disp=list&sort=off&ss=new&arg=babi+de+oliveira&x=9&y=11)>. Acesso em 12/05/2012.

BARONCELLI, Nilcéia C. S. **Mulheres Compositoras**. Elenco e repertório. Brasília, INL/São Paulo: Roswitha Kempf, 1987.

BELINHA SILVA (Nair José da Silva). Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Finep. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/belinha-silva>>. Acesso em 8/4/2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Qualitative Research for Education: An Introduction to Theory and Methods**. Boston: Allyn and Bacon, 1982.

BORGHOFF, M.; DUTRA, L. M. C. S.; PÁDUA, M. P. Canção de câmara brasileira: procedimentos e metodologias adotadas para a elaboração de um Guia Virtual. **XIV CONGRESSO DA ANPPOM**. Porto Alegre 19 a 21 agosto de 2003. Anais...

BRADLEY, Jana. **Methodological issues and practices in qualitative research**. Library Quarterly, v. 63, n. 4, p. 431–449, Oct. 1993.

Canção brasileira. Disponível em: <<http://www.grude.ufmg.br/musica/cancaobrasileira.nsf/>>. Acesso em: 20 nov. 2008.

CARVALHO, F. **Canções de Dinorá de Carvalho: Uma análise interpretativa**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

CASTAGNA, Paulo. **Revista do Conservatório de Música da UFPel**. Pelotas, nº 1, 2008. p. 07–31. A Musicologia Enquanto Método Científico.

\_\_\_\_\_. **Revista do Conservatório de Música da UFPel**. Pelotas, nº 1, 2008. p. 32–57. Avanços e Perspectivas na musicologia histórica brasileira.

DUTRA, Maria Celeste Silveira; MCMAHAN Mhyrtes (filhas de BABI DE OLIVEIRA). Entrevista pessoal feita pela pesquisadora. Gravação em mp3 e transcrição da autora. Local: residência das entrevistadas, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), 2011.

ENCICLOPÉDIA da música brasileira: erudita, folclórica e popular. São Paulo: ArtEditora, 1998.

Escola de Música UFRJ. Galeria de ex-diretores. Disponível em: <[http://www.musica.ufrj.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=132&Itemid=152](http://www.musica.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=132&Itemid=152)>. Acesso em 8 out. 2011.

FERNANDES, Jorge. Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Finep. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/jorge-fernandes/biografia>>. Acesso em 8/4/2011.

FREIRE, V.; CAVAZOTTI, A. **Música e pesquisa: Novas abordagens**. Belo Horizonte. Escola de Música da UFMG, 2007.

FUBINI, E. **Música y lenguaje en la estética contemporánea**. Madrid: Cast. Alianza, 2006.

\_\_\_\_\_. **Estética da Música**. Coimbra: Edições 70. LDA, 2008.

HOOVER, Maya. **A Guide to the Latin American Art Song Repertoire. An annotated catalog of twentieth-century art songs for voice and piano**. 2010. Indiana University Press. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=wMP8ZzMiS-4C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=wMP8ZzMiS-4C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 20 jan. 2011.

ISAACS, A; MARTIN, E. **Dicionário de Música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

KAPLAN, Bonnie & DUCHON, Dennis. **Combining qualitative and quantitative methods in information systems research: a case study**. MIS Quarterly, v. 12, n. 4, dez. 1988.

KIEFER, B. **Música e língua**. Texto não publicado apresentado no III Encontro Nacional de Música Sacra – Celebração Musical da Liturgia Solene, Rio de Janeiro, 1967.

\_\_\_\_\_. **Elementos da linguagem musical**. Porto Alegre: Movimento, 1973.

\_\_\_\_\_. **Depoimentos**. Cadernos de Música: Boletim de Documentação Musical. São Paulo, n.º 9, p. 15, jul. 1982.

\_\_\_\_\_. **História da Música brasileira: dos primórdios ao início do século XX**. 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 1982.

KIEFER, L. K. HERR, M. As canções para voz aguda e piano de Bruno Kiefer: Uma abordagem interpretativa. **ANPPOM 2005**. Instituto de Artes da UNESP.

MARIZ, V. **A canção brasileira – Erudita, folclórica, popular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

\_\_\_\_\_. **Dicionário Biográfico Musical**. 2. ed. Rio de Janeiro: Philobiblion; INL, 1985.

\_\_\_\_\_. **História da música no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

\_\_\_\_\_. **Revista semestral da Academia Brasileira de Música – Brasiliana**. Rio de Janeiro, n.º 28, 2008, p. 12–13. O centenário de Babi de Oliveira.

\_\_\_\_\_. **A canção brasileira de câmara**. 1. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora S.A, 2002.

Música erudita. Disponível em: <<http://almanaque.folha.uol.com.br/musica/erudita.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música**: história cultural da música popular. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

OLIVEIRA, Solange R. **Literatura e música**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

REPUBLICANO, Antônio de Assis. **Familiaridade**. Biografia. Disponível em: <[http://www.familiaridade.com.br/biografia\\_familia.asp?id\\_pessoa=207643](http://www.familiaridade.com.br/biografia_familia.asp?id_pessoa=207643)>. Acesso em: 8 out. 2011.

**Revista Música Hodie**, Programa de Pós-Graduação *Stricto-sensu* da Escola de Música e Artes cênicas da Universidade Federal de Goiás, vol. 4 (n.º 1, 2004). Goiânia: UFG, 2004.

**Revista Per Musi**, Performance Musical Vol. 8, Julho/dezembro, 2003. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2003.

\_\_\_\_\_. n.º 13, janeiro/junho, 2006. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2006.

SANTOS, Antônio R. dos. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. (rev.) Perdizes: Cortez, 2002.

SINZIG, Frei Pedro (1876-1952). Franciscanos: província franciscana da imaculada conceição. São Paulo (Brasil). 330 anos da província da imaculada. Personagens históricos da Província. Disponível em: <[http://www.franciscanos.org.br/noticias/noticias\\_especiais/hist/index\\_personagem9.php](http://www.franciscanos.org.br/noticias/noticias_especiais/hist/index_personagem9.php)>. Acesso em 03/08/2011.

SQUEFF, Enio; WISNIK José Miguel. **Música**: o Nacional e o Popular na Cultura Brasileira. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

VERHAALLEN, Mario. Camargo Guarnieri: Expressão de uma vida. Tradução: Vera Silvia Camargo Guarnieri. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Imprensa Oficial, 2001.

## ANEXOS

— Quem interpretará este ano, a sua música?

— A grande interprete do folclore brasileiro Maria Sylvia Pinto que chegará a Lisboa integrada na grande excursão do Touring Club do Brasil. É uma cantora de grandes recursos e com uma bela voz, e que no Brasil tem interpretado já muita musica minha.

As formalidades da Alfandega estavam prontas e eram já quase três horas da madrugada. Tínhamos portanto, de deixar Babi de Oliveira que ia seguir para o hotel e estava, também, terminada esta pequena entrevista.

**Alguns dados biográficos**

A compositora e pianista brasileira Babi de Oliveira, é natural de Salvador (Baía). Coursou o Conservatório de Musica da Baía onde teve como professores Luisa Barbosa e Sylvio Deolindo Frois, tendo-se distinguido como uma das mais distintas alunas daquele estabelecimento de ensino.

Depois de ter completado o seu curso, foi para o Rio de Janeiro onde

mantem, semanalmente, na Rádio do



**BABI DE OLIVEIRA**

Ministério da Educação um programa cultural dedicado aos comerciários de todo o Brasil.

Figura 7. Recorte de periódico. Portugal.

## Anexo 1a. Entrevista

**Realizada nos dias 16 e 17 de setembro de 2010, na residência da Senhora Maria Celeste Silveira Dutra, em Copacabana, Rio de Janeiro.**

Eu sou Celeste Silveira Dutra. Eu, em primeiro lugar quero te agradecer Vania, esse trabalho que você vai fazer, porque realmente eu ansiava por alguém que desse esse valor ao trabalho de minha mãe. Minha mãe faleceu em noventa e três deixando uma bagagem musical muito grande, então eu a acompanhei muito, inclusive, eu ainda menina viajei pelo São Francisco com ela. Eu vi ela praticamente compor *Caboclo do rio*, e na cidade de Barras, margens do São Francisco ela colheu o refrão do *Reisado*. Foi uma festa muito interessante do dia de reis e ela ali fez. Estas foram praticamente as primeiras obras de mamãe.

A primeira música que mamãe fez foi o Jasmineiro.

Quando ----- veio para o Rio e a Alma cantou Jasmineiro.

Mhyrtes McMahan (filha de BABI DE OLIVEIRA)

Ela quem coleta estas coisas todas, ela viveu muito perto de mamãe e tudo. Então como eu lhe disse eu tive metade da minha vida passada fora, então estas coisas todas foram coletadas por ela. Tudo direitinho e arrumadas. Ela tem tudo organizado, como você viu ali naquele vídeo, que coisa bem feita e tudo.

Fora disso, mamãe não parava de fazer música.

O tempo de mocinha que eu passei todo com ela até me casar, eu já dormia com ela fazendo música. Eu acordava com a música já pronta.

Ela era muito inspirada, uma harmonia muito bonita, uma melodia assim, fora de série. Davam muito livro a ela, muita poesia, todo muito queria que ela musicasse, mas ela tinha sua parte artística. Ela dizia que só musicava o que ela sentia.

Quando ela lia às vezes um livro inteirinho e dizia: não me diz nada. É o temperamento dos artistas, não é.

Mais ao menos isso. Depois eu voltei em tempo de ficar uns tempos com ela, até que ela faleceu.

Babi chegou ao Rio com a música o Jasmineiro. Aqui, ela não conhecia ninguém, mas foi apresentada a Alma Cunha de Miranda, que era uma cantora que na época tava nos píncaros da glória. A Alma gostou muito da música e principalmente dela. E Alma cantava na Hora do Brasil. Então ela colocou a música de mamãe na hora do Brasil, quer dizer, todo mundo escutava, né. E ficou como a criadora do Jasmineiro. A edição tem um retrato dela, foi editada logo por Mangione, ela ai começou compor, compor, compor e conhecer pessoas.

Além de música, Babi era ótima no teatro. Então, ela foi andando pelas rádios até que parou na TV Globo da época, a Rádio Nacional. Na Rádio Nacional ela fez muito boas amizades. O maestro Radamés Gnatalli, Paulo Roberto. E... era muito conceituada, minha mãe, sabe. Como me disse uma vez Paulo Roberto, eu nunca vi BABI DE OLIVEIRA com a música debaixo do braço pedindo a ninguém pra cantar.

Um que gostava muito da minha mãe era Ataíde Alves. E um dia ele disse: Babi, vamos fazer samba! Ela disse: não sei, Ataíde. Ele disse: então continue na sua linha que vou ganhando dinheiro com a caixa de fósforo.

Então ela ficou na Rádio Nacional. Fez rádio teatro. Tinha um programa: O Sombra, com Sunclair Lopes. Ela sempre fazia a secretária. Era um programa tarde, ela achava ruim, ela morava na Tijuca, saía da Praça Mauá depois de 10 horas da noite. E aí ela foi levando até que ela saiu da Rádio Nacional.

Ela não queria ser rádio atriz, não queria ser nada. Ela queria compor música e conhecer gente que cantasse. Mas na Rádio Nacional Belinha Silva cantou, Jorge Fernandes cantou e assim foi difundindo.

Maria Celeste Silveira Dutra (filha de BABI DE OLIVEIRA)

Olha na Rádio Nacional ela trabalhou em novela, no rádio teatro. Com os grandes, Nena dos Santos, Celso Guimarães, Henriqueta Briebe, ela gostava muito de Henriqueta.

E na parte musical mamãe teve um grande amigo, que eu me lembro quando ele ia lá em casa, ele adorava minha salada de atum. Garoto.

Garoto quando compôs Gente humilde, primeira coisa que ele fez foi mostrar para a mamãe lá em casa. Foram muito amigos, pena que ele morreu tão cedo.

Na Rádio Nacional acho, ela trabalhou um ou dois anos. Saiu foi para a Rádio Tupi onde teve o programa dos comerciários, onde ela descobriu Cauby Peixoto.

Ela não apresentava, ela dirigia. Mas tinha locutor, tinha tudo. Ela não apresentava.

Às vezes ela acompanhava. Cauby ela sempre acompanhava. Tinha uns cantores que ela via futuro ela acompanhava, os que não tinham voz, coitadinhos, ela mandava o regional acompanhar.

Depois ela saiu da Tupi aí ela teve uma fase de concertos, concertos, concertos, concertos.

Graziella de Salerno, Jorge Fernandes, Maria Sylvia Pinto, e outros. Ela foi nessa vida de concertos, na ABI, no Ministério da Educação, no Clube Naval, viajando. Minas ela foi com Lauricy e Victor Prochet, fizeram no... patrocinado acho que até pelo governador Magalhães Pinto. Tem o programa.

E assim ela foi.

Agora, uma coisa interessante. Mamãe estudava em Juiz de Fora no dia que Nat King Cole num show no Maracanãzinho, disse que tinha gravado o *Caboclo do rio*.

O Wilton Gomes não conhecia e não entendeu. O Nat saiu do microfone, sentou no piano, quando ele deu o primeiro acorde eu disse: é o *Caboclo do rio* de mamãe.

Aí quando ela me telefonou, ela não acreditou. Eu disse: gravou sim, venha que você tem que falar com ele. Foi uma alegria imensa que ela teve, ver o *Caboclo do rio* gravado por Nat King Cole.

E fizeram tudo pra ele não gravar, mas ele gostou e não adiantou. Ele gravou.

Mhyrtes McMahan:

Mamãe adorava viajar. Onde se ia, ou ela ia sozinha ou ela ia pra casa de alguém que conhecesse. E eu como morava nos Estados Unidos e tive ocasião de morar no Havaí também, ela foi ao Havaí. Depois ela foi ao continente e chegando lá encontrou outros... e na vida militar que a gente levava, ela encontrou cantores. Estrangeiro gosta muito de música, memórias e coisas assim, ela encontrou quem se apaixonasse pela sua música também. Teve até uma poetisa que fez uma versão em inglês da música de mamãe. Fora Nova York, que ela já conhecia, em todo lugar que eu fui, ela foi também. Ela só parou de viajar quando não pode mais. Quando eu não podia ir, ou eu não estava onde ela quisesse ir, ela fazia as viagens dela sozinha mesmo.

Ela gostava tanto de viajar que eu disse a ela: Você é meio cigana, você não merecia uma casa não, uma tenda bastava. Ai ela disse: você tem toda razão. Ela reconhecia que ela gostava mesmo de viajar.

Maria Celeste Silveira Dutra:

Mamãe, com diz a minha irmã, gostava muito de viajar. Mas o lugar que ela mais gostava de ir era Portugal.

Em Portugal mamãe fez bons amigos, como... o poeta e jornalista Azinhal Abelho e o... jornalista, esqueci o nome, aquele que trazia malte pra gente, eu odiava, ha, ha.

E ela tocou muito em Portugal. A primeira viagem que ela foi, ela foi com Maria Silva Pinto e... ou Maria Silvia estava em Portugal, uma coisa assim.

Ela deu um recital no círculo Eça de Queiroz. E foi muito bom. Ela voltou encantada com o povo portugueses.

Foi convidada pra rádio, pra dar entrevista na rádio, tocar na rádio de Portugal (tem nos jornais).

Ela tocou muito em Portugal.

Ela voltou muito encantada.

Ela voltou tão encantada que ela falou com o coautor dela, que ela adorava também, Mário Faccini, nas Marias de Portugal, disse que queria fazer uma música para as Marias. Ele fez os versos e ela fez a musica. É uma música que no meio de quem canta música de câmara, conhecidíssima. Recomendação e Singela canção de Maria são as duas mais conhecidas.

Lá em Portugal o Azinhal, ele tinha fascinação pela Amália Rodrigues. Quando Amália ia cantar ele comprava mesa na frente e mandava uma corbeille quase no teto, ela não dava a mínima, e ele ficava desesperado. Uma das vezes que mamãe foi lá, Amália ia cantar numa casa de fado e o que ele fez: mandou uma corbeille imensa e convidou mamãe pra ir, que mamãe tava lá, só que mamãe contou que ele ficava ansiando e ela não estava nem te ligo, ele pegou o guardanapo e escreveu os versos dos Teus olhos, os meus olhos. Os meus olhos e os teus olhos cruzaram-se em distração, de tal modo me fitaste que pus os meus sobre o chão. Essa música é muito bonita, tá gravada e vale a pena.

Daí ela conheceu Itália. Ah! Meu Deus do céu: Mamãe adorou. Ficou até na casa de uma pessoa amiga, então foi ótimo. A Itália, Veneza era a predileção dela.

Mamãe era muito engraçada, quando ela queria viajar ela me dizia: eu ainda queria conhecer Veneza antes de morrer. Queria voltar a Veneza pra fechar os olhos, guardar Veneza na mente, e isso e aquilo, e ai eu dava.

Ela teve medo de morrer umas dez vezes. Porque a última foi uma beleza, a que ela fez. Foi a Áustria, ela viajou no Reno. Ela adorava Paris. Ela uma vez foi a Paris conhecer uma condessa, condessa já caída, não é, porque a revolução cortou o pescoço de quase todo mundo. Mas ela passou um 14 de julho na Europa, em Paris, e... eles comemoravam a queda da bastilha dançando na rua.

Ela tinha um amigo pintor, Valmir Ferreira, que morava na França, ela ficou com ele na casa da Condessa de Persival. E, na noite de 14 de julho saíram todos para dançar na rua. Ela adorou, adorou.

Mamãe casou, a Mirtô nasceu, e ela cuidava mais da casa, mas não se deu bem com o marido e porque ela veio para o Rio de Janeiro! Porque ela se desquitou, e naquela época, na Bahia, isso eraaaa... uma coisa horrorosa, e ela disse: não fico aqui não, isso daqui é muito pequeno prá mim, e ela veio para o Rio. Ela lutou muito, minha mãe, porque antigamente os pais eram muito ignorantes, principalmente o pai, e filha desquitada era

sinônimo de ferra. Então nesse ponto meu avô não deu ajuda a mamãe, minha avó ajudou. Mas ela aqui sofreu muito, porque não conhecia ninguém até que ela conheceu a Irmã do Jorge Fernandes, Ivone, que arrumou pra ela ser secretária do presidente do SESC. O SESC tinha acabado de acontecer, e Doutor Artur Braga Rodrigues Pires botou-a como secretária, e também fez A Hora do Comerciante onde ela lançou Cauby.

Aí, ela trabalhou no SESC, e você vê na reportagem Acontece que eu sou baiana, ela numa máquina de escrever, porque de música ela não vivia não.

Ela trabalhou muitos anos no Serviço Social do Comércio até que chegou ao ponto de sair: já estava com sua vida de compositora... música editada, gente procurando.

Aí, ela parou esse negócio de rádio, mas foi para o Ministério da Educação. A Rádio Ministério da Educação naquela época, era uma rádio muito sisuda, sabe. Ela foi para a Rádio Ministério da Educação sob a direção do Dr. Fernando Tuddi de Souza. Dr. Tuddi gostava muito de minha mãe e apreciava o trabalho dela tanto que várias vezes ela foi à Europa e América com carta de apresentação dele.

Ela ficou na Rádio Ministério trabalhando, encerrou a carreira na Rádio Ministério, onde tinha o Alfredo Sotto de Almeida. Por que o Alfredo recebia os embaixadores pra uma entrevista, então ia a mamãe para uma fundo musical: Babi tem uns espanhóis!!! Ela fazia o favor de tocar para o Alfredo. A função dela era discotecária. Ela fazia a música para o almoço e a música para o jantar, que eram duas horas de músicas maravilhosas. Mamãe nunca foi apresentadora, mamãe sempre foi pianista e compositora. Ela era apresentada!!!

Ela encerrou a carreira dela na Rádio Ministério da Educação e Cultura, onde eles têm um acervo com ela tocando, muito grande, mas não dão pra ninguém. Ela tocou muito lá.

Mhyrtes McMahan:

O pessoal dos conservatórios cantava música de mamãe. Então o que se dava, é que os melhores que saiam de lá acabavam sendo intérpretes dela, como Hermelindo Castelo Branco, Tarquínio Lopes, eram os preferidos, cantavam muita música de mamãe, Lauricy...

Ela coletava aqueles amigos todos e era um concerto atrás do outro.

Ela tinha os preferidos, aqueles concursos internacionais que ela ajudava a fazer, foram muito bonitos.

Muitos cantores que você não espera, tinham uma voz tão linda, desconhecidos e se lançavam e acabavam sendo praticamente intérpretes dela.

Maria Celeste Silveira Dutra:

Quando do 3º Concurso BABI DE OLIVEIRA, no Conservatório, tem um candidato, um médico, de Campos, Abud.

Ele entrou se inscreveu, mas nós não o conhecíamos. Chegou o dia, ele tava na lista dos que iam se apresentar em primeiro lugar, no primeiro dia. Olha, quando ele abriu a boca cantando o Azulão de Jayme Ovalle, eu disse a mamãe, pode parar o concurso que não vai dar pra ninguém. O homem tem uma voz. Uma interpretação, que ele ganhou todos os prêmios. De interpretação, de não sei o que...

E ele até hoje é um médico, participa de muita seresta e *Recomendação* é o carro chefe dele. Alias mamãe sempre dizia: eu fiz tanta música e só pedem *Recomendação*. Realmente é a música dela que mais teve força.

Ela foi cantada pelo Francisco José, aquele cantor português. Ah, ele gostava muito e cantava. Uma vez mamãe chegou de um lugar na capa do LP de Inezita ele vinha com o

telefone da Elisete Cardoso, mas em vez da Elisete telefonar pra ela, ela que tinha que ligar, então... ficou na saudade. Eu achava isso errado. Mas mamãe não aceitava.

Ela disse: eu não vou procurar ninguém. Quem quiser que me procure.

Mhyrtes McMahan:

Quando ela discordava do júri...!!!!

Maria Celeste Silveira Dutra:

Ah menina, passei um aperto!

Acabou a apresentação, o júri se reuniu, e eu estava conversando com alguém que não me lembro quem, chega alguém e pergunta: A Sra. é que é filha de BABI DE OLIVEIRA, o Sr. Arnaldo que era o diretor do Conservatório pediu para a Sra. descer para a sala do Júri.

Quando eu cheguei lá, mamãe estava com uma cara... Aí, Arnaldo me disse: Dona Celeste tem um problema, sua mãe não concorda com o resultado.

E eu disse: mãe este é um concurso, e, todo concurso tem um júri e o júri é soberano.

Não, a música é minha eu que sei.

E no júri tava Diva Perante (?) tava o maestro Siqueira...

Perguntei ao Arnaldo: é possível dar um premio especial BABI DE OLIVEIRA, para aquele que ela quer? Aí eu morri em R\$ 1.500,00.

Eu disse: mamãe eu vou dar um prêmio especial prá ele. (Tô até na entrega).

Preenchi um cheque e dei pro Arnaldo.

Aí ela ficou satisfeita, em termos...! Ela achava que, por justiça, era do outro.

É o seguinte, ela sempre leu muita poesia, ela sempre gostou, como ela dizia, da palavra cantada. Então o que motivou a ela foi descobrir tanta poesia bonita, como a de Juca Mulato, entendeu, ela então... Jorge de Lima, Augusto Frederico Schmidt, ela gostava, ela musicava, ela ia prá pessoa, mostrava e dizia se podia. Ela não fazia nada, como se diz, sem consultar o dono da letra, né.

Do Menotti, eles escreveram uma carta muito bonita para ela, dizendo que gostaram, e se estivesse vivo gostaria muito. Então, ela adorava fazer música, uma coisa impressionante. Ela tinha uma facilidade, como Lauricy diz, mamãe tinha uma facilidade de botar música numa letra, que eu não teria nunca ideia. Olha versos do Augusto Frederico Schmith para musicar não é nada fácil. Eu li o livro todo do Augusto, numa enciclopédia bem grande, não encontrei nada. Mamãe leu tirou o *Sonho*. Cortou aqui, botou ali, falou com o Augusto, tocou prá ele, ele adorou, entendeu. Mas o Augusto morreu sem dar autorização a ela para editar. Aí, ficou essa pendenga.

Ela sempre gostou da palavra cantada, por isso ela que gostava tanto de música, principalmente italiana.

Os compositores da época de mamãe eram: Waldemar Henrique, Osvaldo de Sousa, Najla Jabor, Elza Cameu, Arnaldo Rebello.

Ela não se situava dentre os compositores, ela não tomava conhecimento se alguém gravou, não gravou, se o cantor foi tal. Ela vivia a vida dela.

Gostava dos colegas, ia aos recitais de Waldemar Henrique com a Irmã, não me lembro com se chamava a irmã do Waldemar.

la a todos os recitais dos amigos e colegas. Mas ela era ela.

Minha mãe era de uma personalidade impressionante. Ela se posicionava nela. E não era convencida, isso que eu achava bonito.

Os músicos... Garoto, ela gostava muito de Garoto.

Ela gostava muito de Ernesto Nazareth. Tocava um *Apanhei-te cavaquinho* que era um negócio. Ela tinha uma rapsódia, tem lá no Ministério da Educação, ela tinha uma americana, que começava com *Rapsódia in blue*, mãozinha pequeninha...

Depois ela fez uma rapsódia americana, uma rapsódia brasileira que ela começava com Ari Barroso, na *Aquarela do Brasil* e uma rapsódia francesa, que ela começava com *La vie en rose*, mas isso era sucesso garantido. A Rádio Ministério da Educação tem essa gravação, porque ela tocou muito lá.

Mhyrtes McMahan:

Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga, ela tinha muito, muito da influência deles.

Agora, ela estudava muito. Estudava harmonia. Estudou com vários maestros aqui. Fora o maestro Hellmann. O que ela tinha dela, era dela, mas ela desenvolvia. Isso é um parecer não é nem de filha, é de ouvinte.

Maria Celeste Silveira Dutra:

A primeira composição de Babi foi *Jasmineiro* no ano de quarenta.

A última... eu não gosto muito de falar não. Ela fez para os filhos, chama-se *Apenas uma saudade*. No dia que eu vi isso editado, e ela dedicando aos filhos, ai me balançou. Me balançou mesmo.

Porque, eu quando fiz a festa do centenário de nascimento de mamãe ninguém entendeu, todo muito veio, comeu e bebeu, mas não entenderam.

-Você vai dar uma festa... sua mãe esta morta! E daí, vou. Porque eu achava... Eu sou uma pessoa que eu acho assim...

Eu não acredito na morte, eu acho que todo mundo vive depois...

Minha irmã briga comigo, e diz que não me agüenta. Porque digo: tem outra vida sim.

O caso é o seguinte, nesse filme, agora, *Nosso lar*, eles dizem isto. Eu me pergunto, não é agora não: aqui é o real ou o real é quando a gente sonha! Ai eu comecei a ler, ler, ler e cheguei a conclusão: Aqui é uma ilusão. Tanto que a gente deixa tudo aqui. Agora, por exemplo: a música é uma coisa que fica, porque ela já é uma coisa fora do material.

Eu dizia a mamãe, às vezes eu brincava com ela. Porque nós falávamos em morte, ela também não acreditava na morte. Eu dizia: quando você subir vá ver as orquestrações lá em cima e leva umas musiquinhas suas. E ela disse: Minha filha você é tão irreverente!

Minha composição preferida de mamãe... são muitas... *Invernias*, os versos do Leopoldo Braga, a música é uma beleza, porque começa parecendo um relógio marcando o tempo. É um negócio. Tem dias de inverno, que eu chego nesta janela e ponho o disco... é exatamente o que eu estou vendo, uma beleza!

Qual a música de mamãe que você mais gosta? (para Mhyrtes)

Mhyrtes McMahan:

A *Recomendação* é uma coqueluche, não resta dúvida, é pequena, mas diz tudo. A minha preferida, ninguém sabe, é a *Balada da confiante espera*. Por quê? Porque eu lutei muito

prá cantar essa música e ela notou meu esforço, e me dedicou aquela música prá me compensar pelo esforço. Mas essa música é belíssima. Agora, é um cavalo de batalha! É preciso ter muita voz para cantá-la.

É de um gaúcho, não é! Atila Guterres. Essa é a minha favorita.

Fora *Os teus olhos, os meus olhos*, e muitas outras.

Maria Celeste Silveira Dutra:

Eu gosto muito de *Ojos negros*. E a letra foi do embaixador, te contei ontem, não foi!

Eu acho aquela música...! Se eu fosse cantor, homem, eu vivia cantando aquela música pra quem tivesse olhos negros, porque o homem não fez pra mulher dele, porque ela tinha os olhos verdes. Mas esta é uma música tão bonita... Porque ele canta e no final ele acaba... Que eu te adoro, que eu te adoro. Ah!... as mulheres despencam, não é!

Qual outro tipo de composição: os pontos de santo; a composição de *Batuque*; ela tem um *Terreiro do negro*, tem uma *Pedra de Iemanjá*, muito bonita. E mamãe tentou fazer samba... não deu, não deu, ela não sabia, entendeu, fazer samba. Não deu não.

Editadas, acho que tem umas trinta músicas de mamãe.

Escolas que influenciaram... Chiquinha Gonzaga... e Ernesto Nazareth. Ela se identificava muito, muito, muito com ele.

Onde Babi se apresentou! Eu responderia mais fácil se perguntassem onde ela não se apresentou.

Do IBEU à sala Cecília Meirelles, mamãe passou por todas. ABI, Ministério da Educação e Museu de Belas Artes, e teve oferecido o Teatro Municipal. E eu que não deixei. Porque os recitais estavam já meio caidinhos, eu disse: mamãe cem pessoas não enchem as três primeiras filas do Municipal, então você tocar para o teatro vazio... não, não toque. Então ela fez noutra lugar o ultimo recital dela, de canções.

Mhyrtes McMahan:

Ela tinha influência clássica também: Chopin, Tchaikovsky, Debussy, todos eles influenciaram muito ela. Ela era formada em piano, ela era pianista mesmo, pela escola de Bahia.

Ela terminou com distinção!

Daí a influência fica, não é!

Maria Celeste Silveira Dutra:

Internacional onde Babi se apresentou... um pouco difícil me lembrar. Bom...

Em Portugal, no Círculo Eça de Queiroz e na rádio de Portugal; na Itália, na rádio e em Veneza, naquele palácio do não sei o que, que bota o aviso na ponte do Rialto.

Ela chegou dessa viagem, assim, em êxtase, por que ela disse: eu toquei num piano que Hitler deu a Mussolini. Eu digo: Oh, mamãe... Minha filha que piano! que beleza! Foi com Antea Claudia, ela tocou nesse lugar.

Milão... tem que ir nas coisas dela.

Ela trabalhou na Rádio Nacional, Tupi. Na Tupi ela demorou mais. Na nacional ela ficou dois anos porque ela não queria fazer novela, ela queria tocar piano.

E na UFRJ...

Ela conheceu dona Dora Pinto, que tinha um conjunto de percussão quando elas fizeram a *Ceias dos Orixás*. Eu até toquei no conjunto da Dora Pinto. Era muito gostoso tocar percussão. Dona Dora era professora titular de folclore da Universidade do Brasil, ela requisitou à Rádio Ministério de Educação, mamãe, para trabalhar com ela ai dando aula de folclore. Mamãe sofreu, viu. Porque eu dizia: como foi lá!

- Alguém quer saber de folclore! (risos)

Quando ela voltou, outra decepção dela:

Ela foi a Europa numa excursão, coisa que ela não fazia nunca.

Mas ela queria ir a Pádua onde São Francisco, Santo Antonio, aquela região de São Francisco e Santo Antonio, quando ela voltou, voltou meio murcha.

- Como foi, mamãe, correu os lugares onde Santo Antonio andou? Que São Francisco andou?

- Corri nada minha filha, e o pessoal queria lá ver onde São Francisco andou? Todo muito fazia outra coisa! Era muito divertida! E o pessoal quer ver Santo Antonio e São Francisco? (risos).

Conheceu Waldemar Henrique assim, de casa. Dele ir na casa do Jorge e ela ir também. Acho até que ele foi lá em casa, na Tijuca, porque eu conhecia bem Waldemar.

Ela achava Tamba-tajá uma obra prima.

Joubert de Carvalho não sei se ela conheceu, mas ela tocava muito ele. Muito. Eu acho que aquela música... de manhã cedo num lugar todo enfeitado... *Leilão*, era de Joubert de Carvalho.

Carmem Miranda ela conheceu através do Jorge, mas já na última vez que Carmem Miranda veio aqui.

Mhyrtes McMahan:

*O Leilão...*

Maria Celeste Silveira Dutra:

Ah! É... Hekel Tavares.

Porque Babi escolhia temas folclóricos, principalmente os temas afro...

Naquela época, quando ela era criança na Bahia, não se morava em casa, se morava em sítios e mamãe morava, criança, com os irmãos, ela tinha... 4 irmãos: Jojó, Helena Orádia e Bráulio. Mamãe como sempre, mamãe foi muito levada.

E do lado do sítio do meu avô, batia uma macumba. E mamãe toda vez que podia ó... e minha avó era extremamente católica, então quando minha avó ouvia os atabaques e procurava mamãe ... ela não estava e mandava a velha tia Onória ir buscar Babi.

E com essa batida, desde menina foi que ela conseguiu compor muita coisa, como o *Terreiro do negro*, como a *Pedra de Iemanjá*.

Ela gostava das coisas relativas a folclore.

Homenagem...

Houve uma no Tribunal de Justiça, houve outra na Escola de Música.

Houve uma que vieram aqui na minha casa, muito boa, com o pessoal cantando. Até nesse dia foi muito engraçado. A professora que veio tocando piano...

Mhyrtes McMahan:

A homenagem do retrato!

O retrato que você deve ter, eu tenho.

Maria Celeste Silveira Dutra:

Aquilo não foi homenagem, aquilo foi os 40 anos de carreira de mamãe. Ali tinha uma direção certa.

1980, por ai. Quando mamãe fez 80 anos... Ah isso é muito bonito! Quando mamãe fez oitenta anos eu fiz um coquetel na casa dela e mandei rezar uma missa. E convidei as pessoas também para a missa e foi todo mundo que pode, e ela e eu, nós ajoelhamos no primeiro banco.

Quando começou a comunhão um bocado de pessoa foi comungar e mamãe sentada. O padre ficou muito grilado com aquilo. Acabou de dar comunhão a todo mundo, ele fez assim e assim (gesto com a mão chamando mamãe). E eu achei muito bonito, mamãe chegou perto do padre com as mãos postas e o padre com certeza, perguntou por que ela não tinha ido comungar, ela disse: não posso comungar, porque eu sou de uma fraternidade Rosa Cruz a quase quarenta anos. Ele disse, então, se concentre que vou lhe dar a comunhão. Deu a comunhão e deu o cálice (emocionada) para ela beber. (olha como eu fico, minha filha). Foi uma cena muito bonita!!! e quando ela chegou no banco, ele fez assim prá mim (gesto chamando). Você não é a filha! Não pode deixar de tomar Jesus neste dia prá sua mãe. O padre é um barato. Eu gosto de padre assim.

Eu tenho gravada na minha cabeça, ela, no altar com ele, conversando baixinho, com as mãos... Depois ele deu a hóstia e deu o vinho.

Mhyrtes McMahan:

Mamãe era muito religiosa.

Maria Celeste Silveira Dutra:

Mamãe, o jeito dela, ela tinha uma coisa...

Uma coisa que eu li outra dia: O que Deus quer não é sacrifício, Deus quer a compaixão, quer dizer, ajuda ao seu próximo e se depender disso Babi subiu direto. Ela ajudava muito, muito e mamãe não falava.

Nos áureos tempos que ela tava por cima, ela empregava qualquer pessoa que chegasse no Rio, pedindo.

Esse rapaz Valmi, mesmo, o pintor. Uma amizade... Era uma pessoa maravilhosa. Eu nunca vi Valmi abrir a boca pra falar de ninguém. Sempre ajudou todo mundo. Era pianista. Eu me lembro que ele chegou aqui no Rio e Valmi precisava estudar para o concurso. E disse a um amigo:

Ai meu Deus, quem vai me ceder um piano! E o rapaz disse: eu vou te dar o endereço e você fala com BABI DE OLIVEIRA, ela é baiana também. E mamãe o recebeu, deixou ele estudar, e ele ganhou este concurso, e foi com esse concurso que ele foi pra Europa.

E Valmi ficou com um sentimento de gratidão, que eu nunca vi na minha vida, e ficaram muito amigos, mesmo. E como Valmi, muita gente mamãe ajudou, muita, eu perco a conta.

Quando ela não podia fazer nada material, ela fazia espiritual, ela rezava muito pela pessoa.

Os concursos de canto, esses internacionais, Babi se situava muito bem.

Veio até chinês cantando música de mamãe, chinês ou japonês, América, América do Sul... Veio muita gente. Ela se situava bem, e achava tudo ótimo. Ela queria que a música dela fosse tocada e conhecida.

O fato mais marcante na vida profissional de minha mamãe foi a gravação de *Caboclo do rio*, por Nat King Cole, sem dúvida, sem duvida.

O musicólogo Vasco Mariz, que escreve muito sobre minha mãe, aprecia muito a obra, ele me disse: Celeste você não explorou o *Caboclo do rio*, neste DVD. Eu disse: calma, vou fazer outro.

Tem muita partitura manuscrita.

Acho que eu tenho a carteirinha dela da Rádio Ministério da Educação e os programas de recitais.

Quando ela ia mostrar uma música, se a música tinha valor, ele elogiava ou se precisava corrigir alguma coisa, ele corrigia, quando ele não gostava ele dizia que é uma porcaria, é uma porcaria... o que ela tinha feito.

A música que minha mãe achou que tem mais valor como musica, não é *Recomendação* nem nada ... como é .... o verde saiu da mata...Ah, *Canção para os teus olhos*, com os versos de Seleneh Medeiros, ela disse, foi um trabalho que ela ficou satisfeita. É a primeira música para ela. Agora, ela não tinha predileção.

Mhyrtes McMahan:

A *Canção para minha mãe*, também, é uma coisa belíssima.

Maria Celeste Silveira Dutra:

Os versos são de Edna Savaget, mas é uma beleza, é o que a Mirtô diz: Ao invés de gravar isso, eles gravam Mamãe, mamãe, mamãe... Ela sempre diz isso quando é perto do dia das mães.

É como o natal ... eu pensei que todo mundo fosse filho de papai Noel, quando a minha mãe tem uma canção de natal linda.

O DVD, porque eu fiz aquilo?

Porque BABI DE OLIVEIRA já... já era. Ninguém canta mais, só nesse meio de Conservatório. E eu não queria deixar o nome de minha mãe morrer... e você veio.

Mhyrtes McMahan:

Quando minha filha nasceu, mamãe, ela fez uma música para ela: *Nana Nani*, uma berceuse. Quando minha filha se casou, ela casou com essa música. Mamãe ajudou muito. Ah! Foi muito difícil a gente ficar com o olho seco, como eu digo.

Maria Celeste Silveira Dutra:

Você mandou tocar também *Singela canção*. Você disse que era de Maria, o padre achou que fosse Maria Santíssima.

A *Singela canção de Maria* tem duas versões, mas a verdadeira é a seguinte: Mamãe foi a Portugal e tinha muita Maria em Portugal, aí ela voltou prometendo voltar para dar outro concerto. Aí ela chegou aqui no Rio e disse ao parceiro dela, coautor Mário Faccini que era outro que fazia versos assim, de uma ora prá outra: o que ela queria mesmo era voltar e fazer uma homenagem as Marias, de Portugal. Mas não tinha letra, não deu outra, o Mário fez aquela letra e mamãe musicou e ficou belíssimo. É outro carro chefe de minha mãe. A *Recomendação* e *Singela canção de Maria*.

Mhyrtes McMahan:

Tem muita música de mamãe, difícil de cantar, a *Canção para os teus olhos*, o *Sonho* é outra.

Haja voz, porque era muito difícil, se você não tivesse uma voz elástica não chegava lá. Às vezes, a gente começava e se você não tivesse voz começava e não dava conta de acabar. Eu mesma tinha problemas. Quando tinha aquelas notas lá em cima...

Maria Celeste Silveira Dutra:

Eu sempre quis cantar, mas mamãe diz que eu era desafinada.

Não pode minha filha, você é muito desafinada. Ave Maria! Eu ficava com uma raiva dela.

Uma música de mamãe que eu gosto muito é *Indiferentemente* e outra *Quando te vinha buscar*, que música linda!

Se eu soubesse cantar eu cantava todas elas, mas eu não sei, fica só na vontade, não é?.

Mhyrtes McMahan:

Então como eu dizia:

Quando ela sentava no piano, era para compor, porque ela ouvia, dentro daqueles versos, ela ouvia. E isso em nossa vida, embora ela não cante, mas nós fomos criados dentro da música.

Pra mim, até o dia de hoje, música é tudo.

Maria Celeste Silveira Dutra:

Ela morava em Salvador, no bairro de Brotas. E a casa, inclusive, conta a lenda, que foi um antigo convento. Que ali tinha enterrado um tesouro, que a casa era toda taqueada, mas numa área interna ela era de piso de cerâmica portuguesa, e diziam que ali tinha sido um convento e que tinha enterrado um tesouro.

Mas meu avô nunca mandou arrebentar aquilo. Depois é que a casa foi vendida, a pouco mais de dez anos.

Quem comprou demoliu para fazer um prédio. Hoje é um prédio.

Meu avô tinha uma fazenda, mas minha mãe nunca foi.

Minha mãe odiava mato. Ela dizia: não me leve pro mato, que eu fico angustiada.

Ela gostava do mar e da cidade.

Às vezes, eu perguntava: mamãe você vai fazer isso?

Ela respondia: Não. Mas por que mamãe? Porque não quero! Com toda calma.

Aqui eu me lembro, eu e meu marido trabalhávamos e vínhamos discutindo, negócio de trabalho.

Ai eu abri a porta, e disse: Oi mamãe! (Ela vinha todo dia ver a neta), e ai o pau comendo. Você pensa que ela dizia alguma coisa? Ela lendo o jornal... e o pau comendo...

Os genros adoravam ela.

Meu marido dizia a ela: Oh, Balbina, você já vai viajar novamente?

Ela disse: já. E ele: com meu dinheiro, não é?

Não Senhor, com o meu.

## Anexo 1b. Babi por Babi – Transcrição do DVD

### *Vagamente* – Babi e Leonor Posada

- Babi: *Vagamente* foi uma composição feita com versos de Leonor Posada. É uma canção romântica. Murilo Lopes gostou e fez uma adaptação para violino.

- Narrador: Diplomou-se pelo Instituto de Música da Bahia, mas mudou para o Rio de Janeiro para dar continuidade aos seus estudos e aprimorar a sua arte.

- Babi: Vim para o Rio em 1940 e tenho me radicado aqui desde então. Aqui fiz curso de harmonia, teoria e composição, por quem me apaixonei.

- João Roberto Kelly – músico e compositor: BABI DE OLIVEIRA é uma compositora que merece de nosso povo todo carinho. É uma compositora completa, completa por que? Faz música baseada no folclore, peças para piano da melhor qualidade, e faz essas canções bonitas que todo cantor gosta de cantar. Agora, a harmonia da canção de Babi eu posso classificar entre o popular e erudito. Uma grande contribuição do erudito, então fica entre as duas coisas, autêntica tanto de um lado, quanto do outro. Isso é que, como você vê, as peças de piano que a Babi tem, chorinhos, valsas, você já entende muito bem a intenção da compositora de buscar raízes brasileiras, mas com alguma coisa um pouco mais sofisticada, levando um pouco mais para o erudito, que hoje está se tocando cada vez mais na música... o popular que Babi já fazia. Eu tenho muita honra em dar este depoimento sobre BABI DE OLIVEIRA. Uma compositora que está ai presente, principalmente quando cantores fazem recitais, cantores de ópera, cantores de música de câmara e cantores populares também, essa música de Babi está presente nas audições. Eu sou um admirador confesso de BABI DE OLIVEIRA e digo isso porque eu tenho certeza que o público todo também é, essa homenagem a Babi é uma coisa mais justa que eu já vi, na música popular e ... obrigado Babi por tudo que você fez.

- Narrador: Inspirada no talento da mãe, o interesse pela música brotou na infância e sempre orientada por bons professores foi aperfeiçoando sua técnica musical ainda em Salvador.

- Babi: Sempre adorei música, desde menina. Sempre! Minha mãe tocava muito bem, aí eu... aquilo me tocava de perto. De modo que entrei para o Conservatório, tive bons professores que foi Silvio Deolindo Fróes, que era também diretor do Conservatório, depois D. Luiza Barbosa que era sua assistente, também uma ótima professora e me deu um gosto extraordinário para continuar.

- Narrador: Babi refinou seu dom pela composição em cursos de aperfeiçoamento ministrados por grandes maestros como Batista Siqueira, Assis Republicano e Maximiliano Hellmann.

- Babi: Desisti de ser pianista para ser compositora. Eu me especializei em canções, e aliás, em todo gênero de música brasileira, porque eu gosto imensamente da música brasileira. Desde a música popular, do chorinho e da marcha, de tudo, até a canção erudita.

- Narrador: Todo aprendizado de Babi vinha de encontro aos seus ideais, que era compor e difundir a sua música pelo Brasil.

#### *Valsa para você* (para piano)

- Babi: Esta música foi oferecida para minha amiga Altair Celina Gomes por motivo de seu aniversário. Eu fiz esta valsa e lhe ofereci.

- Narrador: A estrada que Babi iria percorrer estava só no começo, pois os muitos obstáculos teriam que ser superados para que seus objetivos fossem alcançados. E para fazer sua música chegar mais próximo do seu público, ela iniciou uma longa jornada de trabalho nas diversas rádios do Rio de Janeiro, como: Rádio Transmissora Mayrink Veiga e Rádio Nacional, dentre outras. Assim começou a cultivar admiradores e estabelecer honrosas parcerias, realizando parte de seus ideais como compositora e recitalista.

- Babi: Sempre gostei muito de compor sobre versos e achei que a palavra cantada era maravilhosa, então aí fiquei. Eu tive um grande coautor e amigo que se chamou Mário Faccini, e ele fez uma letra muito engraçada para essa *Polquinha* e depois me disse que para o meu repertório eu precisava ter uma coisa assim: Uma polquinha.

- Narrador: Sempre perseverante, marca indelével de sua personalidade, Babi ingressou tempos depois na Rádio MEC, depois viu sua música ecoar na voz de seus inúmeros intérpretes.

- Babi: Lauricy e Victor Prochet. Maravilhosos. Comecei com Maria Sylvia Pinto, Jorge Fernandes, a saudosa Alma Cunha de Miranda que foi quem me lançou no Rio de Janeiro, Graziella de Salerno, dei diversos recitais com ela, depois Tarquínio Lopes, Hermelindo, Maria Helena Buselin. Enfim, tanta gente, meu Deus, tanta gente boa, muitas ainda presentes, e outros já se foram.

- Victor Prochet (Intérprete): Eu conheci BABI DE OLIVEIRA numa reunião na casa de Lauricy, que nessa ocasião éramos amigos. Eu fiquei encantado com a apresentação, porque ela era uma pessoa extremamente simpática, falou muito sobre música.

Nessa ocasião eu não cantava nada de Babi e, um dia estávamos numa outra reunião que Babi convidou Lauricy para cantar, e nessa reunião ela chegou para mim e disse assim: Victor, você cantaria uma música para mim? E falei: com muito prazer! Eu canto *Recomendação*, que aliás é a única música sua que eu canto. E cantei nessa reunião.

Eu senti que ela ficou encantada. Gostou muito. Ai, ela passou a me convidar para fazer um repertório com ela. Com isso começamos a fazer diversos concertos: Na Sala Cecília Meirelles, fizemos concertos até em Belo Horizonte, no Conservatório Brasileiro de Música... enfim, em vários lugares.

Bom, eu queria encerrar contando um fato curioso e muito engraçado, porque nessas coisas todas tem fatos engraçados. Nós estávamos num concerto na Sala Cecília Meireles, eu cantando, interpretando as músicas, e BABI DE OLIVEIRA sempre levava o programa e botava

em cima do piano prá gente ver a sequência das músicas, e entre uma música e outra ela parou, olhou para mim e disse: Victor, qual é a próxima música?

Eu também não lembrava. Porque ela tinha esquecido de botar o programa em cima do piano. Então, formou-se um hiato, não foi muito curto, mas também não foi muito longo. E ela olhava para mim, e eu olhava prá ela, e aquele pensamento que dizia assim: E agora? Mas de repente, deu luz, e ela começou a tocar a música, e fomos até o fim. Mas foi engraçado, porque depois nós rimos muito.

- Lauricy Prochet (intérprete) – Eu não sou carioca, nem tampouco baiana, sou mineira. Mas tive uma grande amiga baiana: BABI DE OLIVEIRA.

Fui apresentada a ela por um amigo comum, Hermelindo Castelo Branco, que era um grande pianista e foi interprete de Babi. Foi um encontro assim... incrível, porque houve uma empatia muito grande entre eu e ela. E, então ela me convidou para fazer uma apresentação no IBEU. Começamos a trabalhar as músicas e foi assim, tendo dado muito certo. Babi me apresentou ao mundo musical, a esse mundo lindo de música, de pessoas que amam a música. Ela era muito relacionada, inclusive na alta sociedade carioca, e, fui levada a vários salões importantes dessa cidade, por Babi, cantando as suas lindas músicas e fazendo muito sucesso, modéstia a parte. Mas foi muito sucesso mesmo! Muita coisa linda aconteceu. Babi era uma pessoa muito especial, porque ela tinha um bom gosto em escolher as letras das músicas e as músicas encaixavam de uma maneira incrível naquelas letras, viu? Não tinha como errar, era sempre de um grande sucesso as músicas que Babi escreveu. E prá mim foi um a coisa linda conhecer essa pessoa, que foi muito importante na minha vida, no meu início, aqui, de carreira, e que eu devo muito a ela.

- Narrador: E sempre seguindo com garra e determinação Babi viu seu sonho se concretizando a nível nacional. Suas apresentações iam se expandindo para Minas, Recife, Fortaleza, São Paulo, Salvador, Rio, Porto Alegre, Manaus e Brasil afora.

- Babi: Agora, quero falar também em São Paulo que eu tenho duas belíssimas intérpretes: Inezita Barroso e Luiza Sawaya. Duas amigas preciosas que tem divulgado demais minha música em São Paulo, a quem agradeço, sinceramente.

Na parte musical eu tenho Arnaldo Rebello, que foi um grande amigo meu, e que sempre nos seus recitais colocava alguma música minha, especialmente quando ele ia a Salvador. Ele tinha muito prazer em apresentar uma música minha. Eu tinha oferecido a ele um choro chamado *Caboclo Amazonense*, e depois essa *Valsa do poeta* que ele adorava. Essa valsa foi dedicada a um grande declamador e poeta baiano, e aqui tem sido muito tocada e foi dedicada a todos os poetas que foram meus coautores de músicas, nesse Rio de Janeiro, nesse intervalo que aqui estou.

#### *Caboclo do rio* (Nat King Cole)

- Narrador: Como recompensa de uma luta incessante, Babi viu sua música transpor fronteiras e entoar na Europa, América do Norte, México, Argentina, ao som do seu piano e na voz de seus grandes intérpretes.

- Babi: Um dos principais intérpretes que eu tenho é Antea Claudia. Foi comigo à Itália, colhemos muito louros, tivemos muitas noites agradáveis, em Milano, em Veneza, aqui também na Sala Rui Barbosa, fizemos um belíssimo recital. Antes de irmos a Europa

fizemos um recital no Clube de Engenharia, e depois dela, diversos outros. Na Europa, Maura Moreira, Claudiano Filho, na Itália, Leila Guimarães, na Alemanha, na América, Patrícia Eurait[?] e Evelyne Busidan. Essas têm cantado diversas vezes minhas músicas, de lá me mandam os programas, o que eu vejo que realmente fizeram, isso me dá uma grande alegria e um grande prazer. Porque é muito gratificante, muito agradável, a pessoa fazer alguma coisa e ser valorizada, e ser apreciada e apresentada.

Em Lisboa, eu tive um grande amigo poeta, que foi também meu coautor, chamado Azinhal Abelho. Com ele eu fiz duas músicas, uma, *Os teus olhos, os meus olhos*, para Amália Rodrigues, e a outra, sobre as azenhas de Portugal, com grande influência moura, porque me tocou de perto o coral que eu vi lá em Portugal. Estivemos no Alentejo, em diversos lugares, e ele foi um grande amigo, um grande colaborador.

- Antea Claudia (Intérprete) – A minha admiração por BABI DE OLIVEIRA já vem de longa data. Há muito eu já admirava esta grande musicista, compositora e pianista. O primeiro concerto que nós fizemos foi na Avenida Rio Branco, no Clube de Engenharia. Nesse ínterim, a Babi estava se programando para se apresentar na Itália, com Claudiano, em Milano. Ai, quando terminamos o concerto, eu disse: Cláudio, por que não fazemos um concerto desse em Milano? – Oh, Bi, se você conseguisse cantar em Milano, eu farei todo possível para me apresentar também em Veneza, porque eu tenho parentes lá e vou conseguir. E foi assim: nós fizemos o concerto. Babi primeiro se apresentou com o Claudiano em Milano, e em seguida nos apresentamos em Veneza, no Palácio Delle Vecchio Prigione. De lá nós passeamos muito na Itália. Nós fomos a Murano, Burano, Veneza, fomos a Pádua. Babi comprou muitas coisas, fizemos muitos passeios.

Vimos ao Brasil, fizemos muitos espetáculos também. Nós apresentamos na Bahia, aonde ela tinha feito o curso, foi um grande sucesso. Aqui no Rio de Janeiro nos apresentamos em vários lugares também: no Conservatório de Música, na Sala Rui Barbosa. Foi um sucesso toda vez que nos apresentamos. É pena que Babi nos deixou a tanto tempo, mas se Deus existe, ela deve estar aqui assistindo esta pequena homenagem que foi feita de coração.

- Claudiano Zani (intérprete): BABI DE OLIVEIRA, grande compositora de músicas de camara e também inspirada no folclore brasileiro. Dotada de uma grande bondade e também de uma sensibilidade única, e sempre pronta a ajudar a quem quer que fosse. Dotada de um raro talento e com a vontade de chegar, ela descobriu não só eu, mas também Cauby Peixoto. É evidente que eu estou falando com muita emoção, porque falando com vocês, eu estou recordando o meu passado, que foi muito bonito.

*Chorinho elegante* –

- Babi: O *Choro elegante* foi feito numa excursão que eu fiz na Argentina e que queriam tocar uma coisa diferente, bem brasileira e fiz então o *Chorinho elegante*.

- Narrador: O trabalho que Babi realizava no Rio de Janeiro fortaleceu o seu prestígio possibilitando-lhe outras realizações artísticas.

- Babi: Um dos principais é os três concursos que eu fiz no Conservatório, com o patrocínio de Arnaldo Bello e Dona Amália Fernandes Condes, diretores do Conservatório, que muito me ajudaram e que fizeram três belíssimos concursos para mim aqui no Rio de Janeiro. Depois fiz 40 anos de música, e então dei um festival, festival também feito no Conservatório com muita alegria e com muito sucesso.

- Narrador: Babi encontrou nas parcerias como a de sua irmã Orádia, a inspiração para moldar suas composições e enriquecer seu acervo musical, e para divulgá-las contou com o acompanhamento de intérpretes e solistas de renome nacional e internacional.

- Babi: Eu tenho diversos intérpretes das minhas músicas. Em parceria tenho com João Daltro de Almeida, Ataíde Beck, Antea Claudia coisas muito interessantes. Com Ataíde Beck que tem uma voz belíssima, ele tem uma voz tão limpa! É um grande prazer que eu tenho músicas gravadas por ele e por João Daltro, esse grande violinista brasileiro.

### *Valsa elegante*

- Babi: Essa valsa foi oferecida a Aracy pelo seu talento musical a quem eu considero um das grandes pianistas do Brasil. Então dediquei a ela essa valsa, ela toca maravilhosamente e eu fico muito feliz de tê-la como intérprete.

- Narrador: O reconhecimento de sua obra lhe rendeu homenagens como a Concurso Internacional do Canto onde foi instituído prêmio BABI DE OLIVEIRA.

- Babi: Esse concurso, inclusive tem uma amiga que ganhou uma medalha de ouro minha, que está na Itália. Chama-se Bettina Gomez, e ela escreveu pedindo licença para gravar uma música minha em Nova York. Coisa que me deu muita alegria e imediatamente eu mandei o exemplar da música para ela cantar e gravar.

- Vasco Mariz (Ex. Presidente da Academia Brasileira de Música): Nos anos 60 e 70 do século passado, a melhor maneira de se saber quais os compositores mais populares de canções de concerto eram os famosos Concursos Internacionais de Canto organizados pela Sra. Helena de Oliveira. Ela convidava cantores de todos os países mais. Vieram do Japão, da Noruega, do Egito, e esses cantores eram obrigados a cantar e interpretar uma canção brasileira, cantando em português. Além de Villa Lobos, que era o compositor mais frequentemente escolhido, quem vinha em segundo lugar era BABI DE OLIVEIRA. Suas canções eram muito mais escolhidas que as de Guarnieri, de Mignone, Fructuoso Viana, portanto eu tenho um grande prazer de lembrar a figura de BABI DE OLIVEIRA que teve uma real importância em meados do século passado.

- Narrador: Mas nem tudo eram flores no percurso artístico de Babi, mesmo com o seu merecido sucesso, pois a vida de músico erudito no Brasil não era das mais fáceis.

- Babi: Situação do compositor não só o erudito, o semi-erudito, enfim, era a pior possível. Nós não temos o menor apoio, sempre temos estas situações de impedimento, de má vontade, enfim é uma coisa muito desagradável. Eu gostaria de falar em muita coisa que não... devo, porque realmente deveria haver um pouco mais de apoio, não só do governo, mas também das entidades que governam essas situações.

Direitos autorais, difícilimos de se receber; editar uma música é uma África no Brasil; coisa impressionante, a gente quase que implora. Essa música mesmo, *Carinhosa*, eu ainda não editei porque eles acharam grande, acharam? Que fica muito caro editar, a não ser que eu cortasse. Eu disse: Absolutamente! De minha obra eu não corto uma nota. Se quiserem editar, muito bem, senão paciência, fica como está.

- Narrador: Compositora erudita do Choro e da Valsa, da Polca e da Canção, Babi também apreciava a arte dos novos talentos que surgiam no cenário nacional.

- Babi: Eu ouço e acho muito gente boa mesmo. Diversos compositores, de belos arranjos, belas coisas com grandes vantagens, com grandes coisas para apresentar. Gosto de Almeida Prado e Tom Jobim.

### *Carinhosa*

- Babi: Eu estava adoentada em casa, com uma gripe danada, quando Altair chegou para me visitar, e eu mostrei a ela a Valsa. Ah! Meu filho, ela não me deixou mais. Eu tive que escrever, tive que providenciar, porque enquanto ela não teve a música nas mãos, ela não sossegou. E eu dediquei então a ela, porque de tal modo ela se interessou e achou linda a composição, que eu tive que dedicar a ela.

- Narrador: Autora de centenas de composições, Babi ficaria eternizada por uma de suas mais belas melodias, composta em parceria com Índia Rego.

### *Recomendação*

- Babi: Essa música já tem até uma letra em inglês, com a senhora Perry Penray, na Flórida. Que ela também ouviu, gostou tanto que ela botou uma letra. É uma música que todos os cantores me pedem prá cantar.

Eu tenho trezentas e tantas composições, você imagine, que só se canta *Recomendação*?

- Narrador: Guerreira imbatível, nunca esteve nos planos de Babi deixar de compor e divulgar a sua obra.

- Babi: Meus planos para o futuro é divulgar as minhas músicas o mais que puder. Tenho fé e esperança de poder fazer isto. Tenho que continuar, é a minha vida.

### *Apenas uma saudade (para piano)*

- Babi: Esse número foi dedicado aos meus filhos. Não é uma valsa, é uma espécie de balada, eu não posso defini-la. É uma coisa que eu fiz oferecida às minhas filhas, Maria Celeste Dutra e Mhyrtes McMahn, porque tem sido grandes colaboradoras minhas, me ajudado bastante, minhas fãs, como toda família que se gosta, né? E essa música foi oferecida a elas justamente em agradecimento a tanta bondade, a tanto amor, tanta ternura que elas tem me dado.

- Mhyrtes McMahn (Mirtô – filha de Babi): Olha, falar de minha mãe é fácil, porque eu sempre fui uma fã numero um, dela. E compartilhei de muita coisa de sua vida. Deixou as canções... por saber um pouco de música e por ter um ouvido muito bom, vi todas as músicas nascerem, e, até mesmo criticá-las, quando necessário. Ela me pedia isso.

Saíam aquelas músicas maravilhosas, de uma melodia interessantíssima... Ela era muito rica de harmonia, acordes maravilhosos.

Eu falar da minha mãe é até um pouco cabotino, porque acho, sempre, achei que ela era uma artista espetacular.

- Babi: Meus intérpretes são maravilhosos e muitos. Quero agradecer as minhas amigas e grandes intérpretes Aracy Pereira da Silva, Altair Celina Gomes, Marina Ramalhete, Lauricy Prochet e Antea Claudia que tem sido tão amigas, tão bondosas, divulgando a minha música, me tratando com tanto carinho, tocando-as com tanto amor. Obrigada para elas.

### Sonho

- Babi: É uma música que eu tenho com muito carinho, em parceria com Augusto Frederico Schmidt. Houve uma adaptação para o violino por João Daltro de Almeida.

- Narrador: Pianista, compositora e arranjadora de um grande acervo musical, BABI DE OLIVEIRA realizou seu sonho através de suas inúmeras apresentações tanto no Brasil quanto no exterior, sempre acompanhada pelo seu inigualável piano, dividindo o palco com grandes ícones do cenário lírico brasileiro, intérpretes de suas inesquecíveis canções. Sua música ainda brilha até hoje em muitos palcos daqui e mundo afora.

Babi é uma estrela com brilho próprio que deixou sua obra eternizada na memória da música brasileira.

- Celeste Dutra (filha): Chegamos ao final do documentário e me pergunto: Por que este documentário? Por que esta idéia? Por quê?

Eu respondo: Porque hoje não se fala de BABI DE OLIVEIRA. Poucas pessoas falam de BABI DE OLIVEIRA. Poucas pessoas conhecem a obra de BABI DE OLIVEIRA. A informação é rápida. Eu fui à internet, não tem nada! Minto. Eu descobri que Francisco Alves tinha gravado uma música de minha mãe, na internet.

Mas não tem! A não ser Inezita Barroso, ninguém menciona BABI DE OLIVEIRA. Então, este documentário é para me ajudar a difundir a obra de minha mãe que tanto trabalhou, que tanto lutou, que tanto apresentou, que foi ao exterior só para engrandecer o nome do Brasil. Então, este documentário eu espero conseguir que a TV Brasil, que a TV Cultural, que a internet, que eu coloque na Internet para consulta, porque é difícil encontrar um compositor que tenha a variedade de composições de BABI DE OLIVEIRA.

Eu quero agradecer a todos que vieram hoje aqui: Aos que conhecem Babi, e não cantam, aos que conhecem Babi e foram seus intérpretes durante anos, aos que conhecem Babi somente por ser amiga, e quero também dizer que o sonho que eu tinha de divulgar um pouco de minha mãe, do sonho dela, da obra dela, hoje se tornou realidade. Eu agradeço também, imensamente, aos produtores Roberto e Ithobal, por este documentário cujo nome eu achei maravilhoso: *Babi por Babi*. Beijo mãe!

João Roberto Kelly

Swami Lopes de Souza

## Imagens:

Acervo Memória em Película

Pelourinho Momentos Históricos

Pelourinho ou Liberdade

Salvador 450 anos de história

TVE Bahia

Internet

Fotos: Acervo da família

## Ficha técnica:

Adaptação, roteiro, pesquisa, documentação e coordenação: Roberto Maciel

Edição e finalização: Ithobal Figueiredo

Assistente de produção: Marcos Cappinelli

Direção geral: Ithobal Figueiredo

*Babi por Babi* – Homenagem ao centenário de BABI DE OLIVEIRA. Depoimento baseado na entrevista concedida à Rádio MEC em 1990.

## Anexo 2a. Carta de cessão.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE MESTRADO EM ARTES**

Av. João Naves de Ávila 2121- Bairro Santa Mônica, Bloco 1V, Sala 05  
 CEP 38408-100 – Tel. (34) 3239-4522 – Uberlândia – Minas Gerais  
 homepage [www.posgrad.art.fafcs.ufu.br](http://www.posgrad.art.fafcs.ufu.br)  
 E-mail: [posartes@fafcs.ufu.br](mailto:posartes@fafcs.ufu.br)

## CARTA DE CESSÃO

Eu, Maria Celeste Silveira Dutra, RG 01773590,

declaro para os devidos fins que cedo, a título gratuito, os direitos de publicação das partituras das obras musicais para canto e piano de minha mãe, a compositora Babi de Oliveira, na dissertação de mestrado da pesquisadora Vânia Maria dos Guimarães Alvim, portador do RG M 472542, SSPMG, estudante do Mestrado em Artes da Universidade Federal de Uberlândia que realizou uma pesquisa sobre história de vida da compositora Babi de Oliveira e suas composições para canto e piano, bem como fotos e documentos de meu arquivo pessoal e de outros arquivos que por ventura possuam documentos referentes à compositora, desde que destinado ao trabalho acadêmico aqui referido. Essas Obras musicais e documentos poderão ser utilizadas integralmente ou em partes para fins de estudos, pesquisas e publicações na referida dissertação.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 2010

ASSINATURA: Maria Celeste S. Dutra 

**10º** Serviço Notarial - Rio de Janeiro  
 Tabela: Claudio Antonio Mattos de Souza  
 Av. Barata Ribeiro, 503 A - Copacabana - Fone: (21) 2235-3050

Reconheço, por AUTENTICIDADE, a firma de :::::::::::  
 MARIA CELESTE SILVEIRA DUTRA,  
 Rio de Janeiro, 17 de setembro de 2010. Emol: 13,50 Lei  
 Em testemunho da verdade. Fone: 0 21 509 5000  
 Edson Marinho da Silva-Substituto-95206/008

**SELO DE FISCALIZAÇÃO**  
 CORREGEDORIA GERAL DA JUSTIÇA - RJ  
 RECONHECIMENTO DE FIRMA  
 POR AUTENTICIDADE  
 QOS TATO  
 QCK67112

**10º OFÍCIO**  
 RIO DE JANEIRO

## Anexo 2b. Carta de cessão.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE MESTRADO EM ARTES**  
 Av. João Naves de Ávila 2121- Bairro Santa Mônica, Bloco 1V, Sala 05  
 CEP 38408-100 – Tel. (34) 3239-4522 – Uberlândia – Minas Gerais  
 homepage [www.posgrad.art.fafcs.ufu.br](http://www.posgrad.art.fafcs.ufu.br)  
 E-mail: [posartes@fafcs.ufu.br](mailto:posartes@fafcs.ufu.br)

**CARTA DE CESSÃO**

Eu, Maria Celeste Silveira Dutra, RG 01773590,  
 declaro para os devidos fins que cedo, a título gratuito, os direitos das minhas  
 entrevistas gravadas nos dias 15/09; 16/09;  
17/09; para **Vânia Maria dos Guimarães Alvim**, portador do RG M  
 471542, SSPMG, estudante do Mestrado em Artes da Universidade Federal de  
 Uberlândia, que realizou uma pesquisa sobre história de vida da compositora  
 Babi de Oliveira e suas composições para canto e piano. Essas entrevistas  
 poderão ser utilizadas integralmente ou em partes para fins de estudos, pesquisas  
 e publicações a partir da presente data, bem como por outros pesquisadores  
 brasileiros devidamente autorizados.

Abdico igualmente dos direitos dos meus descendentes sobre a autoria das  
 ditas entrevistas.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 2010

ASSINATURA: Maria Celeste S. Dutra



**10º** 10º Serviço Notarial - Rio de Janeiro  
 Tabelião: Claudio Antonio Mattos da Souza  
 Av. Barata Ribeiro, 503 A - Copacabana - Fone: (21) 2235-3050

Reconheço, por AUTENTICIDADE, a firma de :::::::::::::::  
**MARIA CELESTE SILVEIRA DUTRA.**  
 Rio de Janeiro, 17 de setembro de 2010, Emol. 3,83 Lei.:  
 Em testemunho de da verdade. Fund. 0,19 Barata Ribeiro, 503 A  
 Edson Marinho da Silva - Substituído - 95206/0081 - RJ - 06/09/2010

**SELO DE FISCALIZAÇÃO**  
 CORREGEDORIA GERAL DA JUSTIÇA - RJ  
 RECONHECIMENTO DE FIRMA  
 POR AUTENTICIDADE  
 ZTT **1** TATO  
 QCK67152

**10º OFÍCIO**  
 RIO DE JANEIRO

Anexo 3. Autorização.

Autorizo pelo presente a inspirada compositora brasileira dona Babi de Oliveira a musicar a poesia "DIALOGO ELEGANTE", de meu livro de versos "ESTRELA D'ALVA", podendo publica-la assim musicada e inclui-la em recitais artísticos, próprios ou de outrem, independentemente da satisfação a mim de quaisquer direitos autorais, de que prazerosa e voluntariamente abro mão em seu favor.

São Paulo, 28 de Fevereiro de 1949.

*Benedicto Antonio de Faria Silva*



1.º SERVIÇO NOTARIAL  
 AUTENTICAÇÃO  
 Certifico e dou fé que esta fotocópia  
 está de acordo com o seu original.  
 28 FEV 2011  
 Diego Santos da Silva  
 Escritor de Cartas  
 Rua...  
 Selo de Fiscalização  
 AUTENTICAÇÃO  
 EMI 99662

Reconheço a...  
 S. Paulo, de ... de 1949.  
 Em test.º ...  
 BENEDETTO ANTONIO DE FARIA SILVA  
 Escritor Autorizado  
 FINEA  
 FARRELLAS PERANCA  
 OUV. DOF. ES - RIO



Anexo 4. Contrato de cessão de direitos autorais.

2ª via

**CONTRATO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS**

**IDAIBA LEITE OLIVEIRA (Babi de Oliveira)** e **MARIO MAGINI**  
 de nacionalidade brasileiros, estado civil o 1º) desquitada o 2º) casada, profissão autores, domiciliado e residente o 1º) R. Paissandu, nº 250-aptº 201 - o 2º) Almt. Cocrane, 178-aptº 802 de ora em diante designado Autor, e Indústrias Elétricas e Musicais Fábrica Odeon, S. A., com sede nesta cidade, à Av. Rio Branco, 99-14.º and., neste ato representada por seus Diretores H. E. MERIS e A. CONDE de ora em diante designada Fábrica, têm justo e contratado, pela presente escritura e na melhor forma de direito, o seguinte: -

1.ª - O Autor cede e transfere à Fábrica, ~~com~~ sem exclusividade, para o Brasil e para o estrangeiro, o direito de fazer gravar e de reproduzir, por processo mecânico, elétrico, rádio, etc., em discos de gramofone, rôlos de películas, etc., sob qualquer forma de instrumentação, adaptando-as e traduzindo-as se convier, a critério da Fábrica, as obras de sua autoria e propriedade, música e/ou letra assim denominadas: -

"FOI VOCÊ" - choro

2.ª - Fica assegurado à Fábrica, o direito de registrar e averbar este contrato nos competentes registros públicos, assim como o de permitir ou proibir, no Brasil e no estrangeiro, a regravação ou reprodução, sob qualquer modalidade, dos discos gravados de conformidade com a cláusula primeira, inclusive quanto à sua utilização em films cinematográficos, transmissões pelo rádio e apresentações em audições públicas.

3.ª - A Fábrica, para fins de propaganda comercial, poderá imprimir o texto da letra das obras, objeto desta cessão.

4.ª - A Fábrica, pagará ao Autor uma quota de R\$ 0,50 (trinta centavos) por face de disco gravado e vendido no Brasil e em qualquer outro país em que os direitos autorais tenham proteção legal. O pagamento das quotas será feito trimestralmente, sobre as vendas líquidas realizadas, salvo quanto o das referentes a discos fabricados e vendidos fóra do Brasil e de quaisquer importâncias provenientes de cobranças no estrangeiro, o qual será feito em moeda nacional, à medida das respectivas remessas, ao cambio que correr nas datas das mesmas remessas.

5.ª - O Autor responderá, perante a Fábrica, por toda e qualquer despesa que esta fizer em defesa e proteção dos direitos autorais sobre as obras mencionadas na cláusula 1.ª, e por indenizações que, porventura, for obrigado a satisfazer, em virtude de contestação aos mesmos direitos, assim como por perdas e danos decorrentes de ato do Autor em contrário às estipulações deste contrato.

6.ª - O presente contrato obriga e aproveita aos herdeiros, sucessores e cessionários das partes contratantes, para todos os fins de direito.

7.ª - Para os efeitos fiscais, é dado a este contrato o valor de Cr \$ 1.000,00 (mil cruzeiros)

E, por estarem de acôrdo, as partes contratantes, elegendo fóro deste contrato o da Justiça Local do Rio de Janeiro, com renúncia expressa do de seus domicílios, e comprometendo-se a pagar, em partes iguais, as despesas para a legalização do mesmo contrato, com as de selo, reconhecimento de firmas, registros, etc., assinam a presente escritura, em 3 vias, com as testemunhas abaixo, sendo a primeira devidamente selada, como de direito. **Investe, ademais, o segundo contratante a primeira, nos poderes necessários para perceber a sua parte da quota, incluídos nos mesmos os de dar à FÁBRICA quitação pelas importâncias a ele devidas por força deste contrato. É válido o cancelamento da palavra "com" da 8ª linha.**

Testemunhas:

Rio de Janeiro, 12 de Setembro 1957  
Idalba Leite Oliveira (Babi de Oliveira)  
Mario Magini  
H. E. Meris  
A. Conde  
Mario Magini  
 INDÚSTRIAS ELÉTRICAS E MUSICAIS FÁBRICA ODEON, S. A.  
 M - 20/500 - 5-351

## 5 Carta autorização Menotti del Picchia.

Exma. Sra. Babi de Oliveira

São Paulo, 24 de outubro de 1988

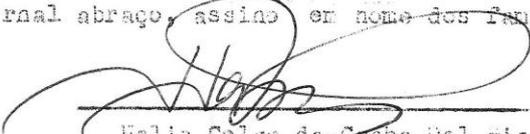
Recebemos a sua carta solicitando autorização para a publicação de sua composição intitulada " Seresta da Ilusão", com versos de Menotti Del Picchia.

Sua musica é muito bonita.

Flavio Dornelles Del Picchia, neto do poeta, tocou-a ao piano , todos gostaram, e por esse motivo tem a autorização dos familiares de Menotti, para publica-la.

Guardamos a certeza de que o poeta de "Juca Mulato", em vida , teria feito o mesmo.

Com fraternal abraço, assinado em nome dos familiares do poeta.



---

Helio Celso da Cunha Del Picchia

## 6a. Listagem das canções de Babi de Oliveira.

Salvador, BA (1915) - 1993) Rio de Janeiro, RJ.  
 (16 de Janeiro 1993)

O L I V E I R A - B A B I D E  
 (IDALBA LEITE DE OLIVEIRA)

- acervo 8/ de*  
~~Manuscrito de Idalva~~
- + 1 - A palavra que eu não disse (LEONOR POSADA) - Manuscrita.
  - + 2 - A Sereia do Mar (OLIVEIRA RIBEIRO NETTO) - Arthur Napoleão Ltda. Rio
  - + 3 - As Dédivas (GUILHERME DE ALMEIDA) - Man.
  - + 4 - Aboio (Carro de bois) (GERALDO ULHOA CINTRA) - Man.
  - + 5 - Águas paradas (MARIO FACCINI) - Man.
  - + 6 - Alvorada (ALDA PEREIRA PINTO) - Man.
  - + 7 - Amor de Outono (ORÁDIA OLIVEIRA) - Arthur Napoleão Ltda, Rio
  - + 8 - Anda a Roda (MARIO FACCINI) - Man.
  - + 9 - Areia do Mar (Pe. HERADIO MARQUES e ORÁDIA OLIVEIRA) - Man.
  - + 10 - Arrufos (MARIO FACCINI) - Man. *Has uma transcrição para Rômulo de Sarmes Costa*
  - + 11 - Atavismo (EDILA MANGABEIRA) - Man.
  - + 12 - Baianinho (Poesia da Compositora) - Irmãos Vitale - *Transcrita para Piano - a Melodia, Mangione*
  - + 13 - Balada da confiante espera (GUTERRES CASSES) - Man.
  - + 14 - Beira do Rio (JOÃO RIBAS) - Man.
  - + 15 - Belém do Pará (SYLVIO MOREAUX) - Man.
  - + 16 - Bom dia, Felicidade! (THAIS FLORINDA) - Man. *acervo 8/ de*  
*Elmolenita 8/ de*
  - + 17 - Branco (ÁLVARO MOREYRA) - Man.
  - + 18 - Cabocla (OSÓRIO DUTRA) - Man.
  - + 19 - Cabocla Jurema (Poesia da Compositora) - Man.
  - + 20 - Caboclo do Rio (Poesia da Compositora) - Irmãos Vitale.
  - + 21 - Cachimbo do Sertão (JORGE DE LIMA) - Man.
  - + 22 - Canção da Noite (Poesia da Compositora) - Man.
  - + 23 - Canção de Natal (VICENTE RIBEIRO) - Editorial Mangione S.A. *OK*
  - + 24 - Canção de ninar (MARIO FACCINI) - Manuscrita
  - + 25 - Canção do amor distante (ALMA CUNHA DE MIRANDA) - Irmãos Vitale
  - + 26 - Canção do Marinheiro (Poesia da Compositora) - Man.
  - + 27 - Canção para teus olhos (SELENEH DE MEDEIROS) - Man.
  - + 28 - Cancioneiro (SYLVIO MOREAUX) - Man.
  - + 29 - Cantares de Pernambuco (RICARDINA IONE) - Mangione S.A. "A Melodia"
  - + 30 - Cantiga da morena de São João (Poesia da Compositora), scena brasileira - Manuscrito arquivado na Seção de Música da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro
  - + 31 - Cantiga para Nani (THAIS FLORINDA) - Manuscrita

cont.

## 6b. Listagem das canções de Babi de Oliveira.

- 2 - OLIVEIRA, BABI DE

- + 31 - Chá de coitado (NELSON VAZ) - Manuscrita  
 + 32 - Contradições (MARCELO BRASILEIRO DE ALMEIDA) - Man.  
 + 33 - Coqueiro vai balançar (CELESTE SILVEIRA) - Man.  
 + 34 - De quem é meu coração? (Poesia da Compositora sobre motivo po-  
lar da Bahia) - Manuscrita  
 + 35 - Deixe estar (Poesia da Compositora) - Edições Musicais Guanabara  
Ltda.  
 + 36 - Destinos (OSWALDO GOUVÊA) - Manuscrita  
 + 37 - Dezembro (ROSABELA M. O'HANION) - Manuscrita  
 + 38 - Diálogo elegante (OLIVEIRA RIBEIRO NETTO) - Man.  
 + 39 - Domingo (JORGE DE LIMA) - Man.  
 + 40 - Dona Ventura (MARIO FACCINI) - Man. *segundo [?] de  
Hermelindo C. Branco*  
 + 41 - É da Bahia que vem (JAIME FARIA GÓES) - Man.  
 + 42 - É segredo... não se diz (Poesia da Compositora) - Man.  
 + 43 - É sempre saudade (RICARDINA IONE, sobre uma cantiga de roda de  
Minas Gerais) - Manuscrita  
 + 44 - É vontade de te ver (Poesia da Compositora, sobre trovas do  
Cancioneiro Gaúcho) - Irmãos Vitale  
 + 45 - Estrela Azul, seresta (SYLVIO MOREAUX) - Edições TUPY  
 + 46 - Eu e Você (FERNANDO CARLOS) - Manuscrita  
 + 47 - Êxtase (PINA MENDONÇA) - Manuscrita (cópia heliográfica)  
 + 48 - Festa de Ogum (Poesia da Compositora) *sobre motivo de "Festa de Oxixá"* - Manuscrita  
 + 49 - Fogueira de São João (Poesia da Compositora) - Man.  
 + 50 - Gaivota (Poesia da Compositora) - Edições TUPY  
 + 51 - Há sempre uma palavra... (LEONOR POSADA) - Ed. "Euterpe" Ltda. Rio  
 + 52 - Ilha deserta (MARIO FACCINI) - Manuscrita  
 + 53 - Indiferentemente (MARIO FACCINI) - Ed. "Euterpe" Ltda. Rio  
 + 54 - Inhançã (DORA PINTO) - Manuscrita  
 + 55 - Intermezzo (DULCINEA PARAENSE) - Man.  
 + 56 - Invernã (LEOPOLDO BRAGA) - Man.  
 + 57 - Janaina (JORGE DE LIMA) - Man.  
 + 58 - La Rosa Blanca (JOSE MARTI) - Manuscrita (em espanhol)  
 + 59 - La Vie (HEITOR FRÓES) - Manuscrita (em francês e português)  
 + 60 - Madrigal (ARTHUR NUNES DA SILVA) - Man.  
 + 61 - Mapiinguary (ADAUTO FERNANDES e ARNALDO MENDES) - Manuscrita (em  
guarani e português)

cont.

## 6c. Listagem das canções de Babi de Oliveira.

- 3 - OLIVEIRA - BABI DE

- Vide Hann.*
- + 62 - Maracatus (SOLANO TRINDADE - Recife e Lagoa <sup>Santa</sup> ~~Maré~~) - Manuscrita
- + 63 - Maria Macambira (ORÁDIA OLIVEIRA) - E.S.Mangione, "A Melodia"
- + 64 - Meu benzinho (DIOMEDES SANTOS) - Manuscrita
- + 65 - Minha Baiana (FRANCISCO DE MATTOS) - Edições Musicais Marajoara Ltda.Rio
- + 66 - Minha Felicidade (MARIO FACCINI) - Manuscrita
- + 68 - Missa do Galo (Poesia da <sup>Deodato Mayer</sup> ~~Compositora~~) - E.S.Mangione
- + 69 - Mormaço na varanda (OLIVEIRA RIBEIRO NETTO) - Manuscrita
- + 69 - Muiraquitã (ÁTILA CASSES) - Manuscrita
- + 70 - Nana, Nani! (Poesia da Compositora) - Arthur Napoleão Ltda.Rio
- + 71 - Não esqueci (ARNALDO BELO) - Irmãos Vitale
- Barlim* + 72 - ~~Rhenga eê Rudá (ADAUTO FERNANDES) - Manuscrita (em guarani e Português).~~
- + 73 - No terreiro do negro (<sup>ARMANDO</sup> ~~ADAUTO~~ FERNANDES) - Manuscrita
- + 74 - Noturno (ALDA PEREIRA PINTO) - Manuscrita
- + 75 - O Castelo que eu te dei (MARIO LAGO) - Man.
- + 76 - O Jasmineiro (Poesia da Compositora e de ORADIA OLIVEIRA) - Edição TUPY (também orquestrada)
- + 77 - O mesmo destino (GABRIEL LUCENA) - Manuscrita
- + 78 - O que fui? O que serei? (Poesia da Compositora) - Manuscrita
- + 79 - O Reisado (ARMANDO FERNANDES, sobre motivo <sup>colhido</sup> pela Compositora em Barra do São Francisco, Bahia) - Manuscrita
- + 80 - O Rio (MARIO FACCINI) - Manuscrita
- + 81 - O Viuvinha (OSÓRIO DUTRA) - Man.
- + 82 - Os meus olhos... os teus olhos (AZINHAL ABELHO) - Manuscrita
- + 85 - ~~Ojos negros (E. GENEROSO DE MARCHENA) - Man. (em espanhol)~~
- + 83 - Pedra de Iemanjá (Poesia da Compositora) - Manuscrita
- + 84 - Peixinho do Mar (ORÁDIA ~~OLIVEIRA~~) - Man.
- + 85 - Pescaria (ORÁDIA DE OLIVEIRA) - Irmãos Vitale
- + 86 - Pingo d'água (MILTON MENDES) - Manuscrita
- + 87 - Poema (AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT) - Man.
- + 88 - Poema das Mãos (MILTON MENDES) - Man. *Acervo P1 de Hermelindo G. Branco*
- + 89 - Poema para minha Mãe (EDNA SAVAGET) - Man.
- + 90 - Poema para tuas mãos (AUGUSTA CAMPOS) - Mangione e Ed.Euterpe Ltda.
- + 91 - Polquinha brejeira (MARIO FACCINI) - Manuscrita

cont.

## 6d. Listagem das canções de Babi de Oliveira.

- 4 - OLIVEIRA, BABI DE

- + 92 - Praias da minha terra (Poesia da Compositora) - Irmãos Vitale  
 + 93 - Pregões do Pará (RICARDINA IONE) - Manuscrita  
 + 94 - Quando te vinha buscar (MARIO FACCINI) - Ed. "Euterpe" Ltda.  
 + 95 - Quem por pitanga passou (JAIME FARIA GÓES) - Manuscrita  
 + 96 - Ranchinho na Lua (Poesia da Compositora) - E.S. Mangione "A Melodia"  
 + 97 - Recado (Poesia da Compositora) - Manuscrita  
 + 98 - Recomendação (ÍNDIA REGO) - Irmãos Vitale  
 + 99 - Relógio parado (IVETA RIBEIRO) - Manuscrita  
 + 100 - Rio enamorado (ARTHUR RAGAZZI) - Manuscrita  
 + 101 - Rosa dos Ventos (AZINHAL ABELHO) - Manuscrita  
 + 102 - Rosa Morena (ORÁDIA OLIVEIRA) - Man.  
 + 103 - Saci Pererê (Poesia da Compositora) - Man.  
 + 104 - Sacode o coco (RICARDINA IONE) - Man.  
 + 105 - Saias (AZINHAL ABELHO, tema do Alto Alentejo, Portugal) - Man.  
 + 106 - ~~Saravá, Oxocot~~ (CLAUDIANO FILHO) - Man. *vide harm.*  
 + 107 - Saudade de Você (OSWALDO GOUVÊA) - Man.  
 + 108 - Se te esqueceres de mim (ARMANDO FERNANDES) - Manuscrito arquivado na Seção de Música da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro  
 + 109 - Seresta da Esperança (MARIO FACCINI) - Manuscrita  
 + 110 - Seresta da Ilusão (MENOTTI DEL RICCHIA) *Edições Bruno Galeno*  
 + 111 - Seresta da Saudade (MARIO FACCINI) - Irmãos Vitale *- em 2 versões*  
 + 112 - Seresta do Desalento (ORÁDIA OLIVEIRA) - Manuscrita  
 + 113 - Seresta para Você (RICARDINA IONE) - Man.  
 + 114 - Singela Canção de Maria (MARIO FACCINI) - Mangione e Filhos Editora  
 + 115 - Sonhar é bom (ANAZILDO RIBEIRO) - Manuscrita  
 + 116 - Sonho (AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT) - Ed. "Euterpe" Ltda.  
 + 117 - Tamuri-Pará (SYLVIO MOREAUX) - Manuscrita  
 + 118 - Ternura (CONSUELO BELLONI) - Ed. Guanabara Ltda.  
 + 119 - Teu nome (RAUL MACHADO) - Ed. Guanabara Ltda.  
 + 120 - Teus olhos (SYLVIO MOREAUX) - Manuscrita *Acervo p/d Hermelindo C. Branco*  
 + 121 - Teus olhos são como a noite (MARIO FACCINI) - Manuscrita  
 + 122 - Toada da Saudade (ALMA CUNHA DE MIRANDA) - Man.  
 + 123 - Toada da Solidão (MIRTES OLIVEIRA MAC MAHAM) - Ed. Euterpe Ltda.  
 + 124 - Toada das Águas Verdes (TARQUINIO LOPES) - Manuscrita

cont.

## 6e. Listagem das canções de Babi de Oliveira.

- 5 - OLIVEIRA, BABI DE

- + 125 - Toada do Sim e do Não (RICARDINA IONE) - Manuscrita
- + 126 - Tra-la-la-la (RICARDINA IONE) - Seresta Edições Musicais, SP
- + 128 - Trem de Ferro (MANUEL BANDEIRA) - Manuscrita
- + 129 - Triolets (ÁTILA CASSES) - Mna.
- + 129 - Trovas (JULIA GALENO) - Man.
- + 130 - Trovas (LEOZINHA MAGALHÃES DE ALMEIDA) - Man.
- + 131 - Trovas (LUIS OTAVIO) - Man. *OK*
- + 132 - Tua Música, doce lembrança (CONSUELO BELLONI) - Irmãos Vitale
- + 133 - Uma festa no Terreiro (Poesia da Compositora) - Manuscrita
- + 134 - Vagamente (LEONOR POSADA) - *Solicais* ~~Manuscrita~~ Euterpe Ltda.
- ✓ 135 - Vela branca (Poesia da Compositora) - Manuscrito arquivado na Secção de Música da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro
- + 136 - Você diz que não gosta de mim (Poesia da Compositora) - Manuscrita
- + 137 - Xangô, meu Orixá (Poesia da Compositora) - Ed. Musicais Guanabara Ltda.

## EM ESPANHOL

- + 1 - La Rosa blanca (JOSE MARTI) - man.
- + 2 - Ojos Negros (E. GENEROSO DE MARCHENA) - man.
- 3 - Yo Te amo tanto (HILDA CAPOCCI) -

Vide *bilingue* HARMONIZAÇÕES:

- 2 + 1 - Okê, Arô, Oxossi, ritual negro - Recolhido por ROBERTO SCHLAEPFER, setembro 1971 - Harm. e Arr. Babi de Oliveira-Man.
- 3 + 2 - Ponto de Ogum Megê - Recolhido e Harm. Babi de Oliveira-Man.
- 5 + 3 - Vamo Saravá - tema recolhido por Babi de Oliveira - Editorial Mangione S.A. (Canto e Piano) (Canto e Violão)
- 1 + 4 - Maracatus - *Temas rec. por Salau Trindade em Recife e Lagoa Santa.*

## MÚSICA SACRA:

- + 1 - Santa Missa a Nossa Senhora (em Português) - Manuscrita:
  - I - Senhor!
  - II - Glória!
  - III - Aleluia!
  - IV - Santo
  - V - Eis o mistério da Fé
  - VI - Pai nosso
  - VII - Cordeiro

*Arco p/ de*  
Hermelindo C. Branco

4 + Saravá, Oxone! (Claudio Filho)

Anexo 7. Cento e quarenta e três músicas relacionadas nos programas desde 1948 a 1982.

1. *Aboio*, G. Ulhôa Cintra; 21 maio 1970 – Alexandrino e o Grupo Brasileiro de percussão.
2. *Águas paradas*, Mário Faccini (“Águas paradas profundas como são os corações humanos...”) 15 abr. 1948.
3. *Amor de Outono*, Orádia de Oliveira; 26 out. 1967 – Lauricy Prochet.
4. *Areia do mar*, Pe. Heraldo Marques e Orádia Guimarães; 21 dez. 1951– Intérprete: Tarquínio Lopes.
5. *Arrufos*, Deodato Mayer – 1ª audição; 15 abr. 1948.
6. *A dô não dróme, Nhonhô*, Orádia Guimarães; 30 abr. 1949.
7. *A moda da Rita*, Azinhal Abelho; 4 nov. 1950.
8. *A sereia do mar*, Oliveira Ribeiro Neto; 29 out. 1958 – Intérprete Hermelindo Castelo Branco.
9. *As dádivas*, 1ª audição, Guilherme de Almeida; 6 jun. 1969 – Intérprete: Lauricy Ávila Prochet.
10. *Bahia, minha Bahiana*, Francisco de Matos; 30 abr. 1949.
11. *Bahianinho*, BABI DE OLIVEIRA, “Bahia! Terra encantada cheia de amor e de sol”; 15 abr. 1948.
12. *Balada da confiante espera*; 25 abr. 1969.
13. *Barcarola de Veneza*, 1ª audição, Ricardina Ione – 22 out. 1976 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Auditório Sílvio Deolindo Fróes – Instituto de Música da Universidade Católica de Salvador. Intérprete: Antea Claudia.
14. *Barquinhos de papel*, Orádia Guimarães, 1ª audição – Velho tema popular recolhido na Bahia; 15 abr. 1948.
15. *Beira do rio*, João Ribas; 9 jul. 1959 – Lauricy Ávila.
16. *Belém do Pará*, Sylvio Moreaux; 15 abr. 1948.
17. *Bem-te-vi*, Orádia Guimarães; 15 abr. 1948.
18. *Bom dia felicidade*, Thais Florinda; 25 abr. 1969.
19. *Cabocla*, Osório Dutra; 21 dez. 1951– Intérprete: Tarquínio Lopes.
20. *Cabocla Jurema* – (Inspirada num ritual negro assistido pela autora no Rio Vermelho – Bahia), Armando Fernandes; 15 abr. 1948.
21. *Caboclo do rio*, BABI DE OLIVEIRA, inspirada numa lenda do Rio São Francisco “Velho rio, como a torrente da vida sempre a caminhar...”; 15 abr. 1948.
22. *Cachimbo do sertão*, Jorge de Lima; 28 dez. 1953 – Tarquínio Lopes.
23. *Canção da Estrela azul*, Sylvio Moreaux (1ª audição); 15 abr. 1948.
24. *Canção da noite*, Orádia de Oliveira; 26 out. 1967 – Lauricy Prochet.
25. *Canção do amor distante*, Alma Cunha de Miranda; 29 out. 1958 – Intérprete Tarquínio Lopes.
26. *Canção para os teus olhos*, 1ª audição, Seleneh de Medeiros; 29 out. 1958 – Intérprete Hermelindo Castelo Branco.
27. *Cantares de Pernambuco*, Ricardina Ione; 9 dez. 1960 – Intérprete Ludna da Mota Ferreira.
28. *Cântico das Divindades*, 1968 – A ceia dos Orixás.
29. *Cantiga Brasileira*, Orádia Guimarães; 30 abr. 1949.
30. *Cantiga para Nani* (Da série inf., 3 cantigas para Nani – 1ª audição), Thais Florinda; 6 jun. 1969– Intérprete: Lauricy Ávila Prochet.
31. *Carro de boi*, Geraldo de Ulhôa Cintra; tema de aboio. 18 jul. 1950.
32. *Chá de coitado*, 1ª audição, Nelson Vaz; 9 jul. 1959 – Lauricy Ávila.

33. *Coqueiro vai balançar*, Celeste Silveira; 21 maio 1970 – Alexandrino e o Grupo Brasileiro de percussão.
34. *Contradições*, Marcelo Brasileiro de Almeida; 4 nov. 1950.
35. *Curumim*; 1968– A ceia dos Orixás.
36. *Deixe estar...*, Mário Faccini (1ª audição); 15 abr. 1948
37. *Destinos* (1ª audição), Oswaldo Gouvêa; 28 dez. 1953 – Tarquínio Lopes.
38. *Dezembro*, (1ª audição) Rosabella M. Ohanian; 26 out. 1967 – Intérprete Victor Prochet.
39. *Diálogo elegante*, O. Ribeiro Neto; 30 abr. 1949.
40. *Domingo*, Jorge Lima. 21 dez. 1951.
41. *D. Ventura*, Deodato Mayer; 15 abr. 1948.
42. *É segredo não se diz*; 15 abr. 1948.
43. *É vontade de te ver*, BABI DE OLIVEIRA – 13 mar. 1982 – Intérprete Amauri René.
44. Recital BABI DE OLIVEIRA – Temporada 1982 – Movimento Artístico Lucia Branco. Ao Piano: BABI DE OLIVEIRA.
45. *Eu e você* (1ª audição), Fernando Carlos, 19 maio 1960 – Intérprete: Graziella Salerno.
46. *Êxtase*, Pina Mendonça; 13 mar. 1982 – Intérprete Amauri René – Recital BABI DE OLIVEIRA – Temporada 1982 – Movimento Artístico Lucia Branco. Ao Piano: BABI DE OLIVEIRA.
47. *Fantasia sobre Maracatús*, rec. Solano Trindade, 21 maio 1970 – Alexandrino e o Grupo Brasileiro de percussão.
48. *Festa de Ogum* –23 jul. 1957 – Interprete: Elvira Poch.
49. *Festa no terreiro* (ponto de macumba) BABI DE OLIVEIRA, 19 maio 1960 – Intérprete: Graziella Salerno.
50. *Fogo apagou*, Leonor Pousada – 1ª audição ( você já ouviu o canto da rola Fogo apagou?); 15 abr. 1948.
51. *Fogueira de São João*, BABI DE OLIVEIRA; Jul. 1951 Maria Sylvia Pinto.
52. *Há sempre uma palavra...* Leonor Pousada (Quem me disse a palavra que me ficou a cantar no coração?); 15 abr. 1948.
53. *Impossível*, (1ª audição), Julio Costa; 28 dez. 1953 – Tarquínio Lopes.
54. *Indiferentemente*, Mário Faccini (1ª audição, homenagem póstuma); 9 jul. 1959. Intérprete Lauricy Ávila.
55. *Inhansã*, Dora Pinto; 26 out. 1967 – Intérprete Victor Prochet.
56. *Intermezzo*, Dulcinéia Paraense, 28 dez. 1953 – Tarquínio Lopes.
57. *Invernias*, 1ª audição, Leopoldo Braga; 28 dez. 1953 – Tarquínio Lopes.
58. *Janaína*, 1ª audição, Jorge de Lima; 29 out. 1958 – Intérprete Hermelindo Castelo Branco.
59. *La vie*, Heitor Fróes (1ª audição); 28 dez. 1953 – Tarquínio Lopes.
60. *Lundu de Yayá*, Sylvio Moreaux; 30 abr. 1949.
61. *Maria Macambira*, Orádia de Oliveira. 28 dez. 1953 – Tarquínio Lopes.
62. *Meu benzinho*; 25 abr. 1969.
63. *Minha bahiana*, Francisco de Matos; 21 maio 1970 – Alexandrino e o Grupo Brasileiro de percussão.
64. *Missa do Galo*, Deodato Mayer; 15 abr. 1948.
65. *Mormaço na varanda*, Oliveira Ribeiro Neto; 4 nov. 1950.
66. *Muiraquitã*, Átila G. Casses (“e o índio feliz achou o talismã verde a muiraquitã que ele dará a sua amada!”); 15 abr. 1948.
67. *Nana, Nani*, BABI DE OLIVEIRA; 26 out. 1967 – Lauricy Prochet.

68. *Nheenga Cé rudá* (Canto do meu amor) 1ª audição, Adauto Fernandes; 9 jul. 1959 – Lauricy Ávila.
69. *Não esqueci*, Arnaldo Bello – 1ª audição; 6 jul. 1978 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Promovido pelo IBEU. Casa Rui Barbosa. Intérprete: Ataíde Beck.
70. *Noturno*, Alda Pereira Pinto – 25 out. 1974 – Recital: Composições – BABI DE OLIVEIRA – Auditório Lorenzo Fernandez. Intérprete: Geisa Vidal.
71. *No terreiro do negro*, Armando Fernandes; 30 abr. 1949.
72. *O castelo que eu te dei*, Mário Lago, (Meu castelo de ilusão, tão pequeno e tão grande para tua mão...); 15 abr. 1948.
73. *Obambá é batizado*, 1ª audição, Jorge de Lima; (Poema sobre um ritual negro): 29 out. 1958 – Intérprete Tarquínio Lopes.
74. *Obá*; 1968 – A ceia dos Orixás.
75. *Ojos negros*, Generoso Marchena; 1981/maio/08 – Intérprete: Geraldo Freire. Recital de Canto – Instituto de Música da UCSal/Bahia. Série Oficial de 1981. Homenagem à compositora baiana BABI DE OLIVEIRA.
76. *Oxalá*; 1968– A ceia dos Orixás.
77. *Oxumaré*; 1968 – A ceia dos Orixás.
78. *O jasmineiro*, Oradia Guimarães; 18 jul. 1950.
79. *O meu destino*, 1ª audição, Maria Ramos; 9 jul. 1959 – Lauricy Ávila.
80. *O que fui? O que serei?* 1ª audição – BABI DE OLIVEIRA – 12 set. 1975 – Recital BABI DE OLIVEIRA – Clube de Engenharia – Rio de Janeiro. Intérprete: Antea Claudia.
81. *O rio*, 1ª audição, Mário Faccini; 30 abr. 1949.
82. *O viuvinha*, Osório Dutra, 21 dez. 1951.
83. *Os teus olhos, os meus olhos*, Azinhal Abelho; 29 out. 1958 Intérprete Aylza Pimenta Bueno
84. *Pedra de Yemanjá*, 1ª audição BABI DE OLIVEIRA; uma lenda de Monte Serrat–Bahia. 30 abr. 1949.
85. *Peixinho do mar*, (popular da Bahia Orádia de Oliveira; 9 jul. 1959 – Lauricy Ávila.
86. *Pescaria*, 1ª audição, Orádia de Oliveira – 6 jul. 1978 – Recital BABI DE OLIVEIRA. Promovido pelo IBEU. Casa Rui Barbosa. Intérprete: Ataíde Beck. *Pingo d'água*, 1ª audição, Milton Mendes; 9 jul. 1959 – Lauricy Ávila.
87. *Poema*, 1ª audição, Augusto Frederico Schmidt; 29 out. 1958 – Intérprete Hermelindo Castelo Branco.
88. *Poema das mãos*, Milton Mendes; 29 out. 1958 – Intérprete Tarquínio Lopes.
89. *Poema para minha mãe*, 1ª audição, Edna Savaget; 29 out. 1958 – Intérprete Hermelindo Castelo Branco.
90. *Poema para as tuas mãos*, Augusta Campos. 25 out. 1974 – Recital: Composições – BABI DE OLIVEIRA – Auditório Lorenzo Fernandez. Intérprete: Geisa Vidal.
91. *Polquinha brejeira*, Deodato Mayer; 30 abr. 1949.
92. *Polquinha*, Mário Faccini, 19 maio 1960 – Intérprete: Graziella Salerno.
93. *Ponto das Bahianas*, 25 nov. 1964 – Orquestra e Coro.
94. *Praias da minha Terra*, BABI DE OLIVEIRA – 1973/out/11 – Recital de BABI DE OLIVEIRA e Aécio Alexandrino, com Grupo Brasileiro de Percussão.
95. *Pregões do Pará*, 1ª audição, Ricardina Ione; 29 out. 1958 – Intérprete Hermelindo Castelo Branco.
96. *Prece*, Olavo Dantas; 26 out. 1967 – Intérprete Victor Prochet.
97. *Prece do Coração*, (1ª audição) BABI DE OLIVEIRA; 26 out. 1967 – Intérprete Victor Prochet.

98. *Quando te vinha buscar* (1ª audição); 15 abr. 1948.
99. *Quem por pitanga passou*, Jaime Faria Goes; 15 out. 1961 – Intérprete: Lauricy Lurdes de Serra Ávila.
100. *Ranchinho da lua* – BABI DE OLIVEIRA; 18 jul. 1950.
101. *Recomendação*, 1ª audição, Índia Rego; 29 out. 1958 Intérprete Aylza Pimenta Bueno.
102. *Recado*, BABI DE OLIVEIRA; 30 abr. 1949– Recital de Canções de BABI DE OLIVEIRA– Auditório da ABI. Intérprete: Graziella de Salerno.
103. *Reisado*, BABI DE OLIVEIRA, Armando Fernandes; 15 abr. 1948.
104. *Rio enamorado*; 25 abr. 1969.
105. *Rosa Morena*, (popular da Bahia) Orádia de Oliveira; 25 abr. 1969.
106. *Rosa dos Ventos*, Azinhal Abelho; 4 nov. 1950.
107. *Sacode o côco*, Ricardina Ione; 21 maio 1970 – Alexandrino e o Grupo Brasileiro de percussão.
108. *Saias*, Azinhal Abelho – 4 nov. 1950.
109. *Saudade de você*, Oswaldo Gouvêa; 28 dez. 1953 – Tarquínio Lopes.
110. *Seja o que Deus quiser*, Mário Faccini; 23 jul. 1957 – Intérprete Elvira Poch.
111. *Sereia do mar*; 1968 – A ceia dos Orixás. (A sereia do mar).
112. *Seresta da esperança*, Mário Faccini; 21 dez. 1951– Intérprete: Tarquínio Lopes.
113. *Seresta da felicidade*, Ricardina Ione (1ª audição); 26 out. 1967 – Lauricy Prochet.
114. *Seresta da ilusão*, Menotti Del Picchia; 23 jul. 1957 – Intérprete Elvira Poch.
115. *Seresta da saudade*, Mário Faccini; 30 abr. 1949.
116. *Seresta do esquecimento*, 1ª audição, Ricardina Ione; 9 jul. 1959 – Lauricy Ávila
117. *Seresta do desalento*, Orádia Guimarães; 4 nov. 1950.
118. *Seresta do esquecimento*, Ricardina Ione; 6 jun. 1969 Intérprete Victor Prochet.
119. *Seresta para você*, Ricardina Ione; 28 abr. 1978 e 29 – Intérprete Ilda Lauria– 1º Concurso Nacional de Canto “BABI DE OLIVEIRA”, promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música.
120. *Singela canção de Maria*, Mário Faccini; 21 dez. 1951– Intérprete: Tarquínio Lopes.
121. *Sonhar é bom* (1ª audição), Anazildo Ribeiro; 6 jun. 1969 – Victor Prochet.
122. *Sonho*, 1ª audição, Augusto Frederico Schmidt; 29 out. 1958 – Intérprete Tarquínio Lopes.
123. *Súplica de Naiá*, Jaci Rego Barros; 29 out. 1958 – Intérprete Tarquínio Lopes.
124. *Tamuri–Pará*, Sylvio Moreaux (1ª audição) “Tamuri é todo preto, seu biquinho é cor de lacre”. 15 abr. 1948.
125. *Teu nome*, Raul Machado. – 28 dez. 1953– Hermelindo Castelo Branco.
126. *Teus olhos*, Sylvio Moreaux; 13 mar. 1982 – Intérprete Marly Spiller – Recital BABI DE OLIVEIRA – Temporada 1982 – Movimento Artístico Lucia Branco. Ao Piano: BABI DE OLIVEIRA.
127. *Ternura*, Consuelo Belloni – 6 jul. 1978 – Intérprete: Ataíde Beck – Recital BABI DE OLIVEIRA. Promovido pelo IBEU. Casa Rui Barbosa.
128. *Toada da saudade*, Alma Cunha de Miranda; 18 jul. 1950.
129. *Toada da solidão*, Mhyrtes McMahan; 29 out. 1983 – Festival BABI DE OLIVEIRA– Homenagem à ilustre compositora pela passagem de 40 anos dedicados à música brasileira. Auditório Lorenzo Fernandes. Promoção: Conservatório Brasileiro de Música.
130. *Toada das águas verdes*, Tarquínio Lopes; 23 jul. 1957 – Intérprete Elvira Poch.
131. *Toada do sim e do não*, 26 out. 1967 – Lauricy Prochet.
132. *Tra-la-la-lá* (da série infantil 3 cantigas para Nani–1ª audição), Ricardina Ione; 6 jun. 1969 – Intérprete Victor Prochet.

133. *Trem de ferro*, Manoel Bandeira; 30 abr. 1949.
134. *Trevo de quatro folhas*, 1ª audição, BABI DE OLIVEIRA; 30 abr. 1949.
135. *Trovas* (1ª audição), Julia Galeno; 28 dez. 1953 – Tarquínio Lopes.
136. *Trovas* (1ª audição), Leosinha M. Almeida; 28 dez. 1953 – Hermelindo Castelo Branco.
137. *Trovas* (1ª audição) Luiz Otávio; 26 out. 1967 – Intérprete Victor Prochet.
138. *Tua música, doce lembrança*, Consuelo Belloni; 10 nov. 1981 Intérprete: Carlos Ferreira Lima – Compositores Brasileiros: 1º Concerto da Série – homenageando BABI DE OLIVEIRA. Sala Vera Janacópulos.
139. *Vagamente*, Leonor Posada; 30 abr. 1949.
140. *Vamo Saravá– Ponto das Bahianas*, rec. e harmonizado por BABI DE OLIVEIRA; 18 jul. 1950.
141. *Você não gosta de mim...*, Deodato Mayer; 4 nov. 1950.
142. *Xangô, meu orixá*, BABI DE OLIVEIRA. 26 out. 1967 – Victor Prochet.
143. *Yo te amo tanto*, 1ª audição, Hilda Capucci – 6 jul. 1978 – Intérprete Antea Claudia. – Recital BABI DE OLIVEIRA. Promovido pelo IBEU. Casa Rui Barbosa.

## Anexo 8a. Carta Evelyne Busidan.

**EVELYNE BUSIDAN**

Soprano lyrique

« Ramboëx » - 74800 REIGNIER (France)

Tél. (50) 43.46.41 (dom.) ou (50) 38.27.72 (bur.)

Lundi le 30 avril 1984.

Madame Sabin de Oliveira.

Rua Almirante Góuzalves, 50

Apt 301, Copacabana.

Rio de Janeiro - BRÉSIL.

Très chère Sabin,

Je suis très heureuse d'avoir pu interpréter quelques-unes de vos œuvres. J'en ai d'abord travaillé une vingtaine avant d'en sélectionner une dizaine pour les concerts.

J'ai donné 6 concerts dans ma Région, en France, là où j'habite - C'est un endroit très touristique. Toutes vos œuvres ont eu beaucoup de succès.

L'enregistrement que je vous joins avec plaisir a été réalisé en grande partie dans la salle du MAJESTIC à CHAMONIX, en direct d'un concert et avec un matériel amateur.

Une soirée de qualité dans une atmosphère très agréable. Yo te amo tanto

- Barcarolla de Venetza

Preferês, surtout Poema para tuas mãos sont mes préférés, surtout parce que la tessiture est plus confortable pour ma voix "lyrique-aigüe".

. / . . .

## Anexo 8b. Carta Evelyne Busidan.

. / . . .

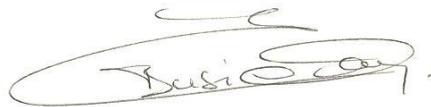
Je donnerai probablement d'autres concerts pour la saison prochaine et ce sont en 3 mélodies que je garderais - précisément pour des raisons de tessiture - trop fatigante à tenir durant un mois de travail (répétitions et concerts)

Je vous remercie pour la joie que vous m'avez procurée en interprétant vos belles œuvres, ainsi que pour la joie, le plaisir et le charme qui se dégage de votre écriture musicale et qui plaît tant au public et à moi-même.

S'il est dans vos possibilités, je serais heureuse de recevoir d'autres musiques, dont la ligne mélodique est plus aigüe.

Je vous joins tout un dossier en souvenir de ce premier essai et un projet de programme prévu pour la saison prochaine

Recevez chère Bahi, mille bons souvenirs et toute notre admiration et notre affection sincères.



P.S. J'écris à la SBRAC, Mme Oliveira Helena pour lui demander s'il serait possible d'organiser une tournée de concerts au Brésil -  
Musique Brésilienne et Musique Française

## Anexo 9. Carta de Catherine Simard.

Madame Babi di Oliveira

Compositeur

Aux Bons soins de Madame Oliveira  
Présidente du Concours Int'l de Chant  
de Rio

Madame,

Très honorée des partitions que vous avez  
confié à mon intention à Madame Oliveira Présidente  
du Concours International de Chant de Rio  
Je tiens à vous remercier chaleureusement et  
ai sélectionné celle que vous m'avez dédiée  
et que nous avons transféré à la hauteur de ma voix.

J'espère avoir l'honneur d'avoir vos  
conseils avant passage et vous en remercier



Catherine SIMARD dite Katya leBovicci

Lauréate Française

17 Rue Poulet  
75013 Paris  
France.

Anexo 10. Recorte do Jornal Diário de Notícias de 30/10/1974.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, QUARTA-FEIRA, 30-10-74

## MÚSICA

D'OR

## A personalidade de poesia e doçura na música de Babi de Oliveira

Pela primeira vez assistimos a um concerto todo êle composto de páginas de Babi de Oliveira, compositora baiana. Suas obras refletem a imagem da sua própria personalidade. Simples, sem atavios, figura de mulher despretenciosa, preocupada apenas com sua arte, com sua inspiração, com aquilo que lhe vem de dentro para fora, transbordando a alma através de canções singelas, explorando letras igualmente simplórias.

E desse misto de doçura e bregeirice, de queixumes e perfumadas essências, colore sua arte desajudada de floreios inúteis, para somente levar ao público instantes de paz e emoção, nos cantares que nos fazem bem pela invasão de quadros pintados com figura e acalentadas frases poéticas.

Requer por isto, a criação de Babi de Oliveira, uma cantora que traduza os sonhos de amor, impressões distintas de corações tristes e magoados ou alegres e felizes, transferindo às palavras cantadas através de doces claridades matinais ou penumbras de espíritos maltratados, a fluidez da matéria musical suave ou palpitante deixando no ambiente um estado de fascinação.

Geisa Vidal foi a cantora ao calhar para mergulhando nas alternativas das páginas que interpretou, combinar no dinamismo expressivo os ternos momentos, a graça, a doçura, o calor, a influência de cada peça, usando não propriamente de uma técnica enfática e visando espantar a assistência, mas de dons vocais conduzidos pela propriedade do fraseado pela valorização da letra, pelo requin-

te que nos afasta da poluição da vida para vê-la e senti-la como um rastro de purificação.

Compositora e interprete foram muito aclamadas, principalmente em «Polquinha, letra de Babi de Oliveira, «Amor de Outono», de Oradia de Oliveira, «Cantares de Pernambuco», de Ricardo Ione, «Indiferentemente» de Mario Paccini, e «Maria Macambira», de Oradia de Oliveira. Salientamos, todavia, «Recomendação», cantada três vezes, trecho realmente bonito e que teve de Geisa Vidal um autêntico internecimento interpretativo.

O professor Nonelli Barbatetano disse com emoção as poesias musicadas.

## Anexo 11. Texto de Arnaldo Bello.

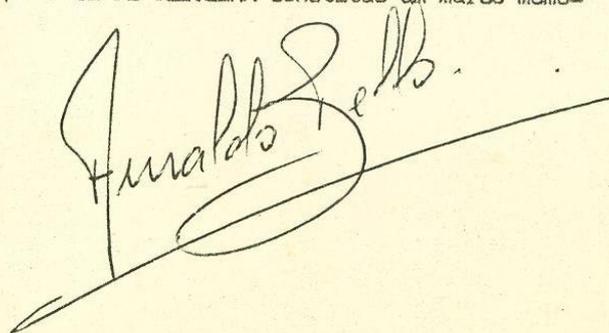
## TU DOCE POEMA

BABI DE OLIVEIRA

BABI DE OLIVEIRA é sem dúvida alguma uma das mais belas expressões líricas no cenário da composição musical brasileira. Sua concepção não se deixa afetar por uma técnica transcendental e inexpressiva, pelo contrário, suas frases são sempre exuberantes e moldadas na tradução fiel da alma puramente brasileira, tão cheias de calor e sentimentalismo, deixando transparecer sempre todos os dotes maravilhosos de um compositor que se inspira nas belezas da Vida, nas sutilezas que envolvem o ser humano, com sensibilidade transbordante, cheio de anseios, angustias, emoções febris, valores estes que se aquilatam e definem um coração romântico !

BABI DE OLIVEIRA tem a facilidade de envolver qualquer um dentro das suas melodias contagiantes, até mesmo quando se inspira em temas da terra natal, dando as impressões puras de um cantador termo e ingênuo, ou de um outro local onde a História consagrou um lugar de destaque.

Os versos escolhidos que emolduram TU DOCE POEMA, de JORGE DE LIMA, MARIO FACINI, CONSUELO BELONI, LEOPOLDO BRAGA, RICARDINA BELONI, ÍNDIA REGO, MARCELO BRASILEIRO DE ALMEIDA e ORADIA DE OLIVEIRA, são centelhas de pleiade brasileira, verdadeiros trovadores de nossa terra, culminando com as magníficas interpretações de ATAYDE BECK (baritono), GEISA VIDAL (soprano), JOÃO DALTRO DE ALMEIDA (violino) e de ALTAIR CELINA GOMES (piano) que se impõem pelas suas magníficas qualidades profissionais, já consagradas, / demonstrando todo o seu potencial dominante nesta seleção, de um romantismo impar e seletivo, comprovando que BABI DE OLIVEIRA constitui um marco memorável na MUSICA BRASILEIRA.-



Anexo 12. Recorte da Revista de Teatro nº 448 de 10-11/12/1983.



**BABI DE OLIVEIRA**  
**HONRA AO MÉRITO**

*A pitoresca e folclórica São Salvador (Bahia) foi seu berço e ali iniciou e completou no Instituto de Música seus estudos de Piano. O aperfeiçoamento ela o lograria no Rio de Janeiro, com famosos músicos (Assis Republicano, Batista Siqueira, Maximiliano Hullmann e Frei Pedro Sinzig).*

*Mas guardaria inabalável fidelidade aos ritmos que a acompanhavam desde a infância. Com "O Jasmineiro" (1940) iniciou Babi de Oliveira sua carreira de compositora de sucesso.*

*Os títulos de suas obras falam de seu amor à terra e à gente do Brasil: "Vamos Saravá"; "Nana, Nani"; "Festa de Ogum"; "Xangô, Meu Orixá"; "Praias de Minha Terra"; "Deixe Estar"; e inúmeras outras, entre as quais "Caboclo do Rio" que o grande intérprete americano Nat King Cole quando nos visitou, escolheu e gravou, para alcançar um sucesso universal.*

*Associada da SBAT desde a década de 40, colaborando com sua música para o êxito de espetáculos teatrais, sendo autora da partitura da peça "A Ceia dos Orixás" (1970) em parceria com Dora Pinto.*

*Daniel Rocha*

*Realizou, a convite, várias tournées pela Europa, recebendo fartos aplausos como o provam duas medalhas de ouro que lhe foram conferidas.*

*A Bahia (1976) consagrou seu nome em placa inaugurada numa das salas do Instituto de Música da Universidade Católica da Capital do Estado, quando recebeu a Medalha de Honra.*

*O Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, promoveu, no dia 20 de outubro deste ano, o "Festival Babi de Oliveira" em homenagem a essa compositora "pelos 40 anos de dedicação à música brasileira", realizada no Auditório Lorenzo Fernandes, com a presença de numeroso público que incluía as mais destacadas figuras de nossos meios artísticos.*

*O Brasil é sua inspiração flagrante nos títulos de suas composições: "Praias de Minha Terra", "O Lê Lê O Lá Lá", "Coqueiro Vai Balançar", "Maria Macambita", "Cantares de Pernambuco", "A Sereia do Mar", "Chorinho Elegante" e outros.*

*A SBAT solidariza-se com tão justa homenagem a uma de suas mais estimadas associadas.*

## Anexo 13. Programa da Embaixada do Japão.

*Embaixada do Japão*

Brasília, 28 de Setembro de 1995

## PROGRAMA

*I Parte*

## Babi de Oliveira

Vagamente	- letra: Leonor Posada
Seresta da Ilusão	- letra: Menotti del Picchia do poema Juca Mulato
Canção de Ninar	- letra: Mario Faccini
Poema Para Tuas Mãos	- letra: Augusto Campos
Indiferentemente	- letra: Mario Forcini
Recomendação	- letra: Índia Rego

*II Parte*

Pleurez, Pleurez mes Yeux (De Cid)	- Massenet
Voi Lo Sapete (Cavalleria Rusticana)	- Mascagni
Che il Bel Sogno di Boretta (La Rondine)	- Puccini
Ah! Non Credea Mirarti (La Sonnambula)	- Bellini
Duetto "Vicus Mallika" (Lakmé)	- Delibes

**Babi de Oliveira (1915-1992)**

Nasceu em Salvador, Bahia, onde diplomou-se no Instituto de Música da Bahia com distinção. Foi discípula de Lúiza Barbosa e Sílvio Deolindo Fróes. Em 1976 voltou àquele querido Instituto para uma merecida homenagem: ter seu nome perpetuado numa de suas lendárias salas de aula.

Babi, desde menina, sentiu forte atração pelos ritmos africanos e ficava maravilhada com as lendas brasileiras, o que fez com que começasse a compor e estudar a fundo nosso folclore, encontrando nas aulas de Renato de Almeida a base para seu trabalho e sua inspiração neste gênero musical.

Um nome também acha-se marcado em seus estudos: o do Maestro Maximiliano Hellman, que muito contribuiu para a formação da grande compositora baiana.

As composições de Babi já foram cantadas e gravadas por grandes nomes do cancioneiro brasileiro e até mesmo por consagrados astros internacionais. Seja no gênero popular ou no mundo erudito, Babi foi cantada e é recantada até hoje por gente famosa como Jorge Fernandes, Vanja Orico, Inezita Barroso, Hermelindo Castelo Branco, Victor e Lauricy Prochet, Ataíde Beck, Alma Cunha de Miranda, Beatriz Carneiro... Uma grande glória para a autora foi a gravação do Caboclo do Rio por Nat King Cole. Uma informação para os estudiosos de nossa música existe uma gravação primorosa de Vicente Celestino em disco RCA Victor, da Singela Canção de Maria, uma das partituras mais procuradas pelos jovens estudantes de canto, hoje em dia.

Babi de Oliveira sempre esteve presente, através de suas composições, nos Concursos Internacionais de Canto realizados no Rio de Janeiro. Difícil o concurso ou recital onde não se canta Recomendação.

Artista versátil, emprestou seu talento a várias emissoras de rádio e também a órgãos de imprensa escrita.

O recital de hoje apresenta uma pequena parte da obra de Babi, que sempre dividiu os aplausos com seus co-autores e intérpretes.

João Roberto Kelly

## Anexo 14. Programa do Recital realizado na Itália.

**BABI DE OLIVEIRA** - compositora e pianista, nata a Bahia (Brasil).  
Le composizioni di Babi de Oliveira, per la versatilità dei temi presentati, manifestano il contagiante ritmo dei «sambas», dei «choros», degli «atabaques» e dei «pandeiros», tanto familiari al nostro popolo e tanto caratteristici della nostra razza.

Le sue creazioni hanno qualcosa di meritorio e raro, costituendo un vero patrimonio della nostra musica.

Babi de Oliveira, nelle sue tante manifestazioni artistiche, crea, anche, lo stile erudito, la canzone romantica, il filo melodico della musica da camera, rivelando, qualche volta, la tristezza, lo stato malinconico che ci trasmette, facendoci ricordare furtivamente i suoni commoventi di un «canto gregoriano», come nella sua bellissima composizione di un poema guarany, intitolato: «**Nheenga cê rudá**».

«**Maria Macambira**», «**Sonho**», «**Amor de Outono**», «**Indiferentemente**», «**Singela Canção de Maria**» e il ciclo delle belle «**Serestas**», oltre al ritmo del «**Côco**», delle «**Toadas**» e ai motivi regionali basati sul folclore, sono altrettanti capolavori della sua ingegnosa creatrice, che fanno di Babi de Oliveira l'Autrice brasiliana, ammirata e benivola nel nostro paese e in quelli stranieri da dove è passata.

Ministro Álvaro Dias  
Presidente da Academia Guanabara de Letras  
Rio de Janeiro - 1974

The YWCA presents in its second concert of «**Cycle of Brazilian Composers and Poets**» the Bahiana composer — **BABI DE OLIVEIRA** — whose name is very well known in artistic circles in this country.

New York (U.S.A.) - 1973

La «**Radio Nacional**» di Lisbona: ... conferma pienamente le sue notevoli qualità di compositora e pianista.

Lisbona - 1972

**BABI DE OLIVEIRA** ci ha portato, indubbiamente, un pezzo di Brasile.

Rodrigues Garcia  
Lisbona - 1972

## PROGRAMMA

## CLAUDIANO:

Seresta da Saudade	(Prima esecuzione a Milano)
Ranchinho na Lua	(Prima esecuzione a Milano)
Canção do Amor Distante	
Peixinho do Mar	
Noturno	(Prima esecuzione a Milano)
Aboio	(Prima esecuzione a Milano)
Maria Macambira	

## PIANOFORTE:

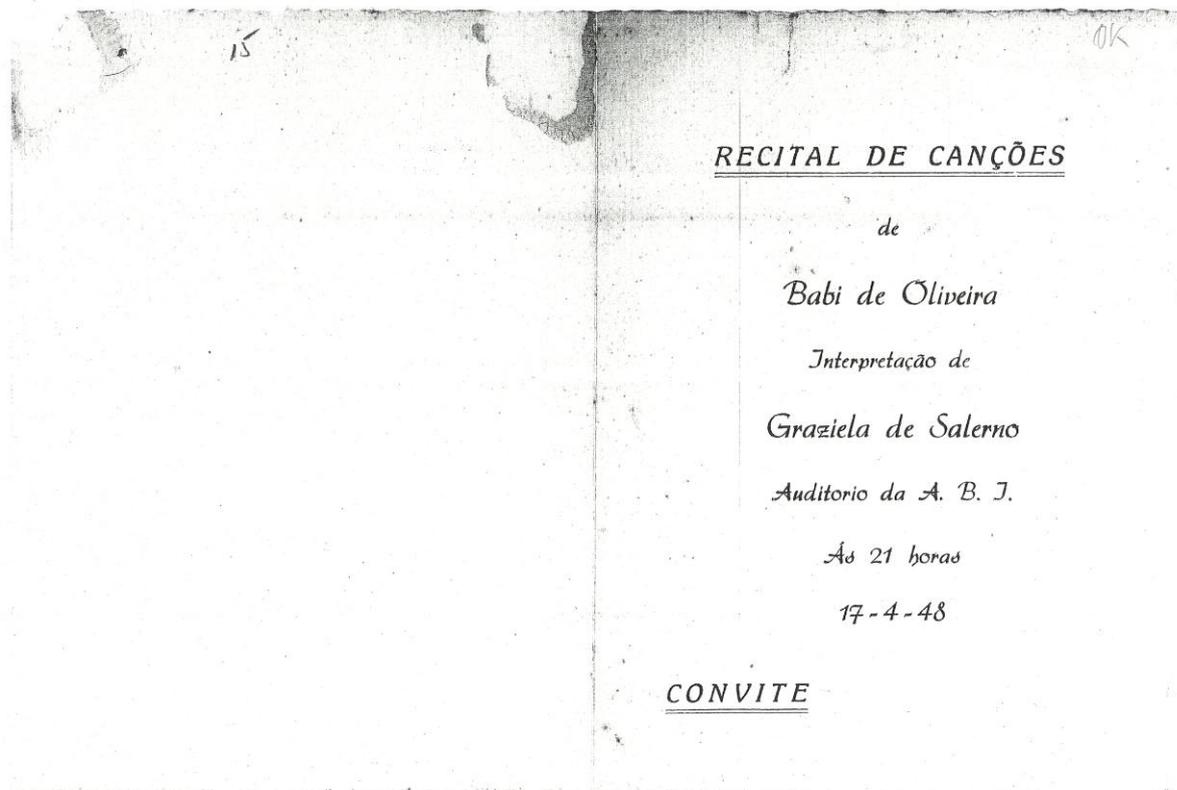
Valsa Seresteira	(Prima esecuzione a Milano)
Chorinho Elegante	(Prima esecuzione a Milano)
Doce Poema: Tu	(Prima esecuzione a Milano)
Fantasia sobre « <b>Maracatus</b> » do Recife e Lagoa Nova	(Prima esecuzione a Milano)

## CLAUDIANO:

Vagamente	(Prima esecuzione a Milano)
Vamo Saravá	
Singela Canção de Maria	
Caboclo do Rio	
Amor de Outono	(Prima esecuzione a Milano)
Festa de Ogum	
Poema Para Tuas Mãos	
Cantares de Pernambuco	(Prima esecuzione a Milano)

Al pianoforte la compositora Babi de Oliveira.  
Presentazione di Paola Jacobbi.

## Anexo 15a. Recital de Canções de 17/04/1948. (Capa).



## Anexo 15b. Recital de Canções de 17/04/1948. (Programa).

<u>1.<sup>a</sup> Parte</u>	<u>2.<sup>a</sup> Parte</u>
<i>Versos de Deodato Mayer</i> — D. VENTURA "E o seresteiro passou perguntando a aurora..."	<i>Versos Mario Lago</i> — O CASTELO QUE EU TE DEI "Meu castelo de ilusão, tão pequeno e tão grande para tua mão..."
<i>Letra de Babi de Oliveira</i> — REISADO	<i>Versos de Oradita Guimarães</i> — BARQUINHOS DE PAPEL (1. <sup>a</sup> audição) "Velho tema popular recolhido na Bahia".
<i>Letra de Babi de Oliveira</i> — Motivo folclórico recolhido em Barra do Rio S. Francisco. Arranjo musical de <i>Babi de Oliveira</i> .	<i>Versos de Deodato Mayer</i> — ARRUFOS — (1. <sup>a</sup> audição)
<i>Versos de Armando Fernandes</i> — É SEGREDO... NÃO SE DIZ CABLOCA JUREMA Inspirada num ritual negro assistido pela autora no Rio Vermelho — Bahia.	<i>Babi de Oliveira</i> — CABLOCO DO RIO Inspirada numa lenda do Rio S. Francisco. "Velho rio, como a torrente da vida sempre sempre a caminhar"...
<i>Versos de Atila G. Cassis</i> — MUIRAQUITÃ "E o índio feliz achou o talismã verde a muiraquitã que ele dará a sua amada!"	<i>Versos de Armando Fernandes</i> — TERREIRO DO NEGRO
<i>Versos de Leonor Pousada</i> — FOGO APAGOU — 1. <sup>a</sup> audição "Você já ouviu o canto da rôla Fôgo Apagou?"	<i>Versos de Mario Faccini</i> — DEIXE ESTAR... (1. <sup>a</sup> audição)
<i>Versos de Mario Faccini</i> — ÁGUAS PARADAS "Águas paradas, profundas, como são os corações humanos"...	<i>Versos de Deodato Mayer</i> — QUANDO TE VINHA BUSCAR (1. <sup>a</sup> audição)
<i>Babi de Oliveira</i> — RECADO	<i>Babi de Oliveira</i> — BAHIANINHO "Bahia! Terra encantada, cheia de amor e de sol".
<i>Versos de Leonor Pousada</i> — HA SEMPRE UMA PALAVRA... "Quem me disse a palavra que me ficou a cantar no coração"?	<i>Versos de Sylvia Moreaux</i> — CANÇÃO DA ESTRELA AZUL (1. <sup>a</sup> audição)
	<i>Versos de Silvio Moreaux</i> — TAMURI PARÁ "Tamuri é todo preto, seu biquinho é cor de lacre".
	AO PIANO A AUTORA.

Anexo 16a. Recital de Canções de 18/07/1950. (Capa).

# CÍRCULO EÇA DE QUEIROZ

RECITAL DE CANÇÕES DE  
BÁBI DE OLIVEIRA

INTERPRETAÇÃO DE  
IDALINA FRAGATA  
LEITE PINTO

18 DE JULHO DE 1950 — ÀS 21,45 HORAS

OFICINA GRÁFICA, LIMITADA  
Rua do Oliveira do Carmo, 8  
Telefone 22886 // LISBOA  
400 ex. — 17 7-950

Anexo 16b. Recital de Canções de 18/07/1950. (Programa).

BÁBI DE OLIVEIRA

*Formada pelo Instituto de Música da Baía, BÁBI DE OLIVEIRA é uma compositora de fortes recursos e grande sensibilidade. Tendo sido aluna de composição e harmonia do Prof. Baísta Sequeira, uma das maiores autoridades musicais do Brasil, conta entre as suas composições cerca de 300 canções sobre temas do folclore brasileiro e outras.*

*Artista da Rádio do Ministério de Educação do Brasil, sob cujos auspícios fez esta viagem a Portugal, BÁBI DE OLIVEIRA além dos recitais que tem realizado em todas as cidades do seu país, apresentou-se já na Argentina e no Chile, onde a sua música foi justamente apreciada. BÁBI DE OLIVEIRA, que tem musicado versos de alguns dos melhores poetas brasileiros, nomeadamente de Manuel Bandeira, Mário Faccini, Oliveira Ribeiro Neto e Leonor Pousada, conta entre as suas interpretações com alguns dos maiores nomes do canto brasileiro — Graziela Salermo, Alma Cunha de Miranda, Maria Silva Pinto e Belinha Silva.*

IDALINA FRAGATA LEITE PINTO

*A cantora IDALINA FRAGATA LEITE PINTO, é diplomada pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil.*

*Cantora de grandes possibilidades, tem-se apresentado não só aos microfones da Emissora Nacional em recitais de música brasileira, alemã e espanhola, como também nos Conservatórios de Lisboa e Porto.*

*A convite do Círculo de Cultura Musical e em colaboração com a Sociedade de Concertos da Madeira, realizou ali, recentemente alguns recitais. IDALINA LEITE PINTO, que actualmente é professora de Canto Coral numa das escolas industriais de Lisboa, tem interpretado já música de inúmeros compositores brasileiros e colaborado com a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do Maestro Frederico de Freitas.*

*Brevemente partirá para Salzburgo como bolsista do Instituto para a Alta Cultura, devendo apresentar-se, depois, na Suíça, França e Espanha.*

P R O G R A M A

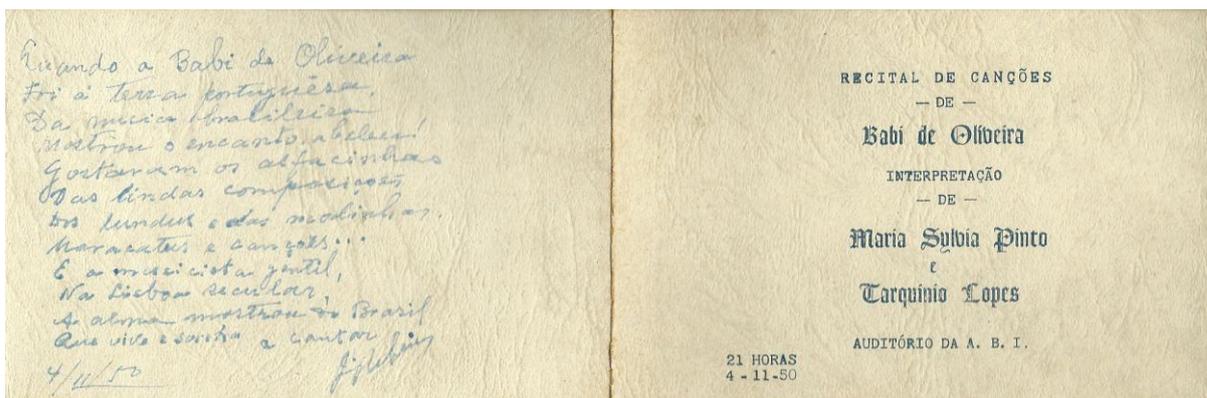
PRIMEIRA PARTE

- MUIRAQUITÁ* — Versos de ÁTILA CASSES  
(Sobre os poderes de muiraquitã, o talismã ameríndio, a pedra verde que dá felicidade).
- MISSA DO GALO* — Versos de DEODATO MAIER  
(Canção — O tropeiro foi em busca da sua amada mas não a encontrou e ficou muito zangado. E então...)
- DEIXE ESTAR...* — Versos de DEODATO MAIER  
Canção brejeira.
- SERESTA DA SAUDADE* — Versos de MARIO FACCINI  
Canção romântica.
- REISADO* — Versos de ARMANDO FERNANDES  
(Folclore, recolhido e harmonizado por BÁBI DE OLIVEIRA na Cidade de Barra do Rio São Francisco).
- CARRO DE BOI* — Versos de GERALDO DE ULHÔA CINTRA  
(Canção sobre um motivo de abóio).
- BAHIA, MINHA BAHIANA* — Versos de FRANCISCO DE MATOS  
Canção.

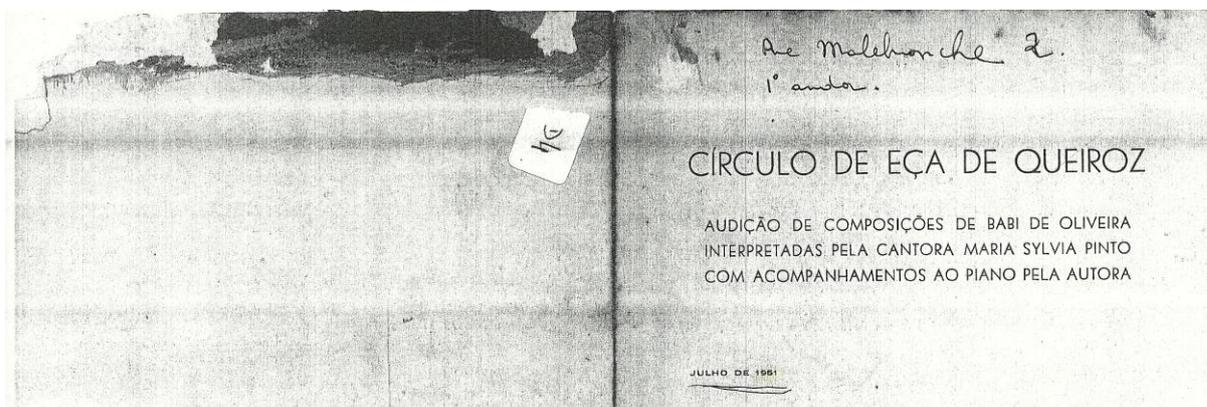
SEGUNDA PARTE

- O JASMINEIRO* — Versos de ORADIA GUIMARAES  
(Lembrando uma toada).
- RANCHINHO NA LUA* — BÁBI DE OLIVEIRA  
Canção brejeira.
- TOADA DA SAUDADE* — Versos de ALMA CUNHA DE MIRANDA  
Canção.
- PONTO DAS BAHIANAS*  
(Ritual — Ponto de santo. Recolhido por BÁBI DE OLIVEIRA numa festa assistida em Lins e Vasconcelos no Rio de Janeiro).
- TAMURI PARA* — Versos de SYLVIO MOREAUX  
(Tamuri ou Tangará — Passarinho que canta anuncian do chuva segundo acreditam os caboclos).
- CABOCLO DO RIO* — BÁBI DE OLIVEIRA  
(Lenda sobre o caboclo d'água de que os remeiros do Rio S. Francisco falam).
- BAHIANINHO* — BÁBI DE OLIVEIRA  
Canção estilizada.

## Anexo 17. Recital de Canções de 18/07/1950. (Capa).



## Anexo 18a. Audição de composições de Babi de Oliveira. (Capa).



## Anexo 18b. Audições de composições de Babi de Oliveira. (Programa).

1.ª PARTE		2.ª PARTE	
Palavras de:		Palavras de:	
DEODATO MAYER	— D. VENTURA — “Um seresteiro que passa... Uma pergunta que fica”...	MARIO FACCINI	— ÁGUAS PARADAS — “Águas paradas, profundas como corações humanos.”
SYLVIO MOREAUX	— BELEM DO PARA’ — “Cidade branquinha, vestida de verde”.	FRANCISCO DE MATOS	— MINHA BAHIANA — “O’ terra de tanta igreja feita por Deus a burel”.
BABI DE OLIVEIRA	— RECADO — “Sinhásinha mandou dizê”...	MARIO FACCINI	— SERESTA DA SAUDADE — “Quem canta males espanta”
” ” ”	— PEDRA DE YEMANJA’ (1.ª audição) — “Salvador. Monte Serrat. Uma pedra. Uma lenda”...	SYLVIO MOREAUX	— LUNDU DE YAYA — (Sôbre um tema do “Brasil cantado de Frei Pedro Sinzig). 1.ª aud.
DEODATO MAYER	— ARRUFOS — “Vai daí, só nos falemo”...	O. RIBEIRO NETO	— DIALOGO GALANTE
MARIO FACCINI	— O RIO (1.ª audição) — “Rio, retrato da vida”...	DEODATO MAYER	— POLQUINHA BREJEIRA
ORADIA GUIMARÃES	— CANTIGA BRASILEIRA — “Quem falar dela tem mágua grande como que”...	ORADIA GUIMARÃES	— A DO NÃO DRÔME, NHONHÔ!
DEODATO MAYER	— QUANDO TE VINHA BUSCAR — “São cicatrizes das máguas que sofrí rolando às águas”...	MANOEL BANDEIRA	— TREM DE FERRO
		LEONOR POSADA	— VAGAMENTE — “Vagamente... Vagamente vou lembrar o tempo que passou”.

4.ª aud.  
TREVO DE  
4 FOLHAS

## Anexo 19a. A Ceia dos Orixás. (Capa).

1968  
~~1970~~  
1968

GRUPO FOLCLÓRICO IV CENTENÁRIO  
apresenta

**A CEIA DOS ORIXÁS**



TEATRO  
*Princesa Isabel*

**AGRADECIMENTOS**

AO trio idealista, corajoso, construtor, responsável por tantos empreendimentos no terreno da Arte e da Cultura — **ORLANDO MIRANDA, PERNAMBUCO DE OLIVEIRA e PEDRO VEIGA** — nossos sinceros agradecimentos.

COMO reconhecimento pela colaboração prestada em tôdas as horas, sempre com carinho, atenção e desinteresse, deixamos a

GILDA DE ABREU  
GRACE MOEMA  
MARIA PEREIRA  
e  
ZORA SELJAN

nosso grande abraço de agradecimento

## Anexo 19b. A Ceia dos Orixás. (Programa).

**PROGRAMA**

**ORQUESTRA DE PERCUSSÃO**

Alabé — Chefe da Orquestra Dora Pinto  
Acompanhadora Babi de Oliveira  
Acompanhadora Alaída Witte e Jeannette Medina

**PERSONAGENS PELA ORDEM DE ENTRADA**

**1.ª Parte**

**IALORIXA** — recebe as indicações para responder pelos sinais do Ifá Celeste Oliveira  
**JOVEN IAÓ** — aprende os mistérios do ritual Maria Bohemia Samico  
**MARILIA ESTRELA DO MAR** — serva especial de Yemanjá (solista) Nazira Aguiar  
**ONDINAS** — as meninas das saias verdes Ana Cristina Vieira  
Dulce Pinto  
Maria Lúcia Aguiar  
Maria Luiza Aguiar  
Undine de Mello

**YEMANJÁ** — Divindade das águas — Rainha do mar Yvonne Maia Forte  
**OXUMARÉ** (Arco-Iris) — Mensageiro de Xangô Ayrssa Prochownik  
**EXÚ** — Mensageiro dos Orixás Elizabeth Stross  
**OMOLÚ** — Divindade das dores — Médico dos pobres Simeí Billio  
**XANGÔ** — Divindade do Raio e do Trovão Rita Pereira  
**OBA** — Divindade do rio Obá — A Guerreira Ely Airam  
**Ynhansã** — Divindade dos ventos e das tempestades Norma Gantert  
**OXUM** — Divindade da beleza e do amor Ana Maria Ribeiro  
**EGUNS** — Espíritos Lia Aguinaga e Jane Quinan

**NANÁ** — Criadora do mundo — A mais antiga das Divindades Luiza Bruno Lobo  
**OXALÁ** — o Grande Deus — Divindade Superior Wilma Gantert  
**OGUM** — Divindade da Guerra — Senhor dos Exércitos Noemia Funke

**2.ª Parte**

**OXOSSE** — Divindade dos Caçadores — Rei da Mata Simeí Billio  
**CURUMIM** — Companheiro de Oxosse Vânia Maia Forte  
**CABOCLA JUREMA** — Rainha da Mata Lia Aguinaga

**MÚSICAS APRESENTADAS NA "CEIA DOS ORIXÁS"**

De BABI DE OLIVEIRA:

1 — Sereia do mar	
2 — Oxumaré	v
3 — Xangô	v
4 — Obá	v
5 — Ynhansã	
6 — Oxalá	v
7 — Festa de Ogum	
8 — Curumim	
9 — Cântico das Divindades	

Melodias de Niralé, harmonizadas por BABI DE OLIVEIRA:

10 — Abertura — ponto das Ondinas	v
11 — Remador da canoa de pérolas	
12 — Exú	v
13 — Omolú	v
14 — Oxum	
15 — Naná	
16 — Batismo de Jurema	
17 — Oxosse	
18 — Cruzamento	

Pontos autênticos recolhidos por DORA PINTO:

19 — Hino de Yemanjá	
20 — Ogum — Quem me dera Ogum	
21 — " — Ogum chegou	
22 — " — Se meu pai é Ogum	
23 — Jurema — Na sua aldeia	
24 — " — A lua lá no céu brilhou	

Arranjos instrumentais para danças:

25 — Dança de Exú	
26 — Dança dos Eguns	
27 — Dança do padé de Exú	

**ORQUESTRA DE PERCUSSÃO**

Atabaques — agogô — ganzá — reco-reco — sinos — timpano — triângulo — blocos de madeira — pratos — chuveiro — tarol — jôgo de timbre e diversos instrumentos para efeitos especiais.

## Anexo 20. Recital Composições Babi de Oliveira - CBM.

**CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA**

**CONSELHO DIRETOR**  
 Presidente — Prof.ª Antonietta de Souza  
 Vice-Presidente — Prof.ª Amália Fernandez Conde  
 2.ª Vice-Presidente — Prof.ª Virginia Salgado Fiusa

**DIRETORIA EXECUTIVA**  
 Diretor Executivo — Prof.ª José Arnaldo Fernandes da Costa Bello  
 Diretor Tesoureiro — Prof.ª Sophia Vieira de Freitas  
 Diretor Técnico Cultural — Prof.ª Cecília Fernandez Conde  
 Diretor Artístico e Social — Prof.ª Nonelli Barbastefano

**CURSOS DO C. B. M.**

Teoria Musical • Acústica e Biologia • História da Música •  
 Transporte e Acompanhamento • Conjunto da Câmara •  
 Harmonia e Morfologia • Pedagogia Aplicada à Música •  
 Dicção • Declamação Lírica • Harmonia • Contraponto e Fuga •  
 Instrumentação e Composição • Canto • Piano • Violino •  
 Viola • Violoncelo • Flauta • Oboé • Fagote • Clarineta •  
 Trompa • Cornetim • Trombone • Harpa • Harmônio •  
 Acordeon • Canto-Coral • Prática de Orquestra •  
 Ballet • Iniciação Musical • Conjunto de Percussão •  
 Folclore Nacional • Regência • Violão • Bateria •  
 Curso de Extensão e Especialização em todas as Matérias •  
 Curso de Imposição da Voz • Oratória •  
 Curso de Iniciação Musical e Musicalização Infante-Juvenil •  
 Curso de Professor de Iniciação Musical e Musicalização •  
 Curso de Musicoterapia •

Matrículas abertas  
 Avenida Graça Aranha, 57 — 12.º, 13.º, 14.º pav.  
 telefones: 242-5502 (diretoria)  
 222-0380 (secretaria)



sessão pública n.º 939

**Apresenta:**  
 Recital — Composições — BABI DE OLIVEIRA  
 Intérprete — GEISA VIDAL  
 Apresentação — NONELLI BARBASTEFANO  
 Slides

**AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ**  
 Av. Graça Aranha, 57-12.º andar  
 Dia 25 de outubro de 1974 às 20,30 horas  
 Programa-Convite

## Anexo 21. Recorte de Periódico – D'OR.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, QUARTA-FEIRA, 30-10-74

**MÚSICA** D'OR

A personalidade de  
 poesia e doçura na  
 música de Babi de Oliveira

## Anexo 22a. Recital no Palazzo Delle Prigioni Vecchie – Veneza (Programa)

55ª STAGIONE MUSICALE 1975-76  
(629º concerto)

composizioni di Babi De Oliveira

## PARTE PRIMA

Sabato 8 Novembre ore 18

**Antea Claudia**

Soprano Teatro Stabile di Rio de Janeiro

**Babi De Oliveira**

pianoforte

- 1) Ninna, nanna  
NINA, NANA
- 2) Buon giorno, felicità  
BOM DIA: FELICIDADE
- 3) Per i tuoi occhi  
CANÇÃO PARA TEUS OLHOS
- 4) Maria Macambira  
MARIA MACAMBIRA
- 5) Tra-la-la-la  
TRA-LA-LA-LA
- 6) Canzone dell'amore lontano  
CANÇÃO DO AMOR DISTANTE
- 7) Sirena del mare  
SEREIA DO MAR
- 8) Ballata della Fiduciosa attesa  
BALADA DA CONFIANTE ESPERA
- 9) Fiume innamorato  
RIO ENAMORADO
- 10) Lascia stare ...  
DEIXA ESTAR ...

Ingresso libero ai Soci con un familiare  
Ingresso L. 2.000  
Studenti e Circoli culturali L. 1.000  
Informazioni: tel. 25.707

## Anexo 22b. Cartaz do Recital no Palazzo Delle Prigioni Vecchie.

**CIRCOLO ARTISTICO**  
PALAZZO DELLE PRIGIONI VECCHIE  
VENEZIA

**55<sup>A</sup> STAGIONE  
MUSICALE  
1975 - 76**

Sabato 8 Novembre 1975 - ore 18

**Antea Claudia**

Soprano Teatro Stabile di Rio de Janeiro

**Babi De Oliveira**

pianoforte

## Anexo 23a. Recital Babi de Oliveira em Salvador. (Capa).

Soprano ANTEA CLAUDIA

Nasceu em Fiume — Itália, vindo com poucos meses de idade para o Brasil. Estudou piano, teoria e solfejo com M.<sup>o</sup> Renzo Massarani e canto com M.<sup>o</sup> Giovanni Faini, aperfeiçoando-se com M.<sup>o</sup> Bruno Wizuy, Nícia Silva e Roberto Miranda.

Sua primeira atividade artística foi em 1951, ocasião em que foi escolhida pelo Teatro Experimental de Ópera, para o principal papel da ópera brasileira — "Lenda do Irupé" de Newton Padua e Sílvio Moreaux. Medalha de ouro pela Associação Brasileira de Críticos Teatrais.

Em 1952, obteve 1.<sup>o</sup> lugar no Concurso Valores Novos da ABI. E cantora do Teatro Municipal, onde tem se apresentado em temporadas nacionais e internacionais.

Medalha de Mérito Carlos Gomes em 1965.

Dedica-se também a música de Câmara, tendo se apresentado com sucesso nas Salas do Rio de Janeiro, Petrópolis, Belo Horizonte, Fortaleza, Vitória, Brasília e São Paulo.

Foi agraciada com uma placa comemorativa pela sua atuação no Festival Carlos Gomes, promovido pelo Instituto Cultural Brasil Estados Unidos, em Belo Horizonte, em 1974, na ópera "O Guarany".

Em 1975 deu vários concertos no Rio de Janeiro, sendo convidada para cantar músicas brasileiras em Milão na Itália, no Lyceum di Milano e em Veneza, no Circolo Artistico delle Vecchie e Prigioni juntamente com a compositora BABI DE OLIVEIRA.

Em maio de 1976, cantou no Salon Dorado de Teatro Colon, em Buenos Aires, gravando na Radio Argentina.

Cantou as óperas: "Matrimoni Segreto" (Carolina); "Escravo" (Condessa Boissy); "Guarany (Cecy); "Rigoletto" (Gilda); "Falstaff" (Nannetta); "Orfeo" (Amore); "Werther" (Sophie); "Hansel und Gretel" (Gretel, Sandmännchen, Taumännchen); "Bohème" (Mimi, Musetta); "Traviata" (Violetta); "Don Giovanni"; (Zerlinda); "Gianni Schicchi" (Lauretta); "Barbiere di Siviglia" (Rosina); "Vamos fazer uma ópera" (Julietta); "Peter Grimes" (First Niece); "Il Neó" (Arpia); "Lenda do Irupé" (Jovita); "Italiana in Algeri" (Elvira); "Carmen" (Micaela, Frasquita).

Atuou em vários recitais através das rádios do Ministério da Educação, Roquete Pinto, Nacional, Mauá, Jornal do Brasil, Globo e Televisão Globo, Tupi, Excelsior, e Recorde do Rio, São Paulo e Belo Horizonte.



INSTITUTO DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

### RECITAL

BABI DE OLIVEIRA

INTÉRPRETE

ANTEA CLAUDIA

Soprano

Dia 22 de outubro de 1976 às 20:30 horas.  
Auditório Sílvio Deolindo Fróes.  
Rua Carlos Gomes, 101.

PROGRAMA-CONVITE

## Anexo 23b. Recital Babi de Oliveira em Salvador. (Programa).

Pianista e Compositora BABI DE OLIVEIRA.

Após conclusão dos cursos Secundário e Normal, diplomou-se pelo Instituto de Música da Bahia. Aluna agraciada pelos Professores Luiza Barbosa e Sílvio Deolindo Fróes.

No Rio de Janeiro, fez vários cursos de aperfeiçoamento com os Mestres Baptista Siqueira, Assis Republicano e Maximiliano Hellman. Com Frei Pedro Sinzig, quando de sua estada no Brasil, no Convento de Santo Antonio, recebeu ensinamentos e esclarecimentos sobre folclore e harmonia.

Possuidora de um vasto acervo musical com apreciadas obras, na sua maioria baseadas em temas nacionais e estrangeiros, foi sempre aplaudida pelo público e diferentes intérpretes.

Seu repertório com mais de 200 peças para canto e piano e piano e solo, é enriquecido com a participação de diversos poetas ilustres.

Conhecedora dos mais adiantados centros artísticos nas suas constantes viagens ao estrangeiro, como: França, Itália, Portugal, Espanha, Estados Unidos, México e Argentina, países nos quais teve ocasião de atuar como intérprete da sua própria obra, mereceu os aplausos da crítica escrita e falada.

No ano de 1975 apresentou-se na Itália nas cidades de Milão e Veneza, acompanhando ao piano programas de sua autoria, nas vozes do soprano Antea Claudia e o tenor Claudiano Filho, nas Salas do "Circolo Artistico delle Prigioni Vecchie" e no Circolo Zenit e Lyceum de Milão.

Babi de Oliveira compôs uma série de canções infantis, que pretende divulgar em centros educacionais.

### PROGRAMA

#### 1.<sup>a</sup> PARTE

##### VERSOS

"Nhenga cê Rudá"	ADAUCTO FERNANDES (em guarani e português)
"Cantiga para Nani"	BABI DE OLIVEIRA
"La Vie"	HEITOR FRÓES
"O Rio"	MARIO FACCINI
"Deixa estar"...	BABI DE OLIVEIRA

##### VERSOS

"Rosa Morena"	ORADIA OLIVEIRA
"Vamo Saravá"	Rec. BABI DE OLIVEIRA
"Sereia do Mar"	Dedicado à Bahia OLIVEIRA RIBEIRO NETO
"Praias da Minha terra"	BABI DE OLIVEIRA
"Minha Baiana"	FRANCISCO DE MATOS

#### 2.<sup>a</sup> PARTE

##### VERSOS

"Seresta da ilusão"	MENOTTI DEL PICCHIA (Do poema "Juca Mulato")
"Rosa dos Ventos"	AZINHAL ABELHO
"Poema para tuas mãos"	AUGUSTA CAMPOS
"Canção para teus olhos"	SELENEH MEDEIROS
"Polquinha"	BABI DE OLIVEIRA
"O que fui? O que serei?"	BABI DE OLIVEIRA
"Cantares de Pernambuco"	RICARDINA YONE
"Barcarola Veneziana" - 1. <sup>a</sup> audição	RICARDINA YONE
"Belém do Pará"	SYLVIO MOREAUX

Ao piano a compositora: BABI DE OLIVEIRA.

## Anexo 24. Recital Babi de Oliveira – Casa Rui Barbosa – 6/07/1978.

O  
INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS

apresenta

Programa

**BABI DE OLIVEIRA**

com a participação de

**JOÃO DALTRO DE ALMEIDA, ANTEA CLAUDIA, ATAIDE BECK**

O INSTITUTO BRASIL ESTADOS UNIDOS — IBEU — é uma organização sem fins lucrativos, considerada de Utilidade Pública. Seu objetivo principal é intensificar e fortalecer as relações culturais entre o Brasil e os Estados Unidos da América. Tem aproximadamente 1.500 associados de diferentes nacionalidades.

Dá aulas de inglês a mais de 15.000 alunos por ano, desde as Classes Infantis ao Curso de Treinamento para Professores (T.T.C.) e aulas de Português para estrangeiros; promove um variado programa de interesse cultural, incluindo exposições de Arte na Galeria IBEU, intercâmbio cultural e conferências, recitais de música, exibição de filmes, grupo coral, biblioteca na sede e em todas as filiais com um total de mais de 32.000 volumes em inglês e português, discoteca de mais de 4.000 discos, Bolsas de Estudo, seminários para professores de inglês.

Sede do IBEU — Av. N. S. de Copacabana, 690.

**CASA DE RUI BARBOSA**

6 de Julho de 1978 às 21 hs. — São Clemente, 134

## Anexo 25. Recital Babi de Oliveira – Temporada 1982.


**Movimento Artístico**  
**Lúcia Branco**  
**MALB**

**TEMPORADA 1982**  
**“RECITAL BABI DE OLIVEIRA”**

Com os cantores:

**MARLY SPILLER E AMAURI RENÉ**

**1.ª parte**

Soprano: Marly Spiller	Versos
1) “TEUS OLHOS” .....	Sylvio Moreaux
2) “AMOR DE OUTONO” .....	Oradia Oliveira
3) “QUANDO TE VINHA BUSCAR” .....	Mario Faccini
4) “MORMAÇO NA VARANDA” .....	Oliveira Ribeiro Neto
5) “SERESTA DA ILUSÃO” .....	Menotti del Picchia (do Poema “JUCA MULATO”)
6) “SONHO” .....	Augusto Frederico Schmidt
7) “RECOMENDAÇÃO” .....	India Rego

**2.ª parte**

Tenor: Amauri René	Versos
1) “SINGELA CANÇÃO DE MARIA” .....	Mario Faccini
2) “SERESTA DA SAUDADE” .....	Mario Faccini
3) “MARIA MACAMBIRA” .....	Oradia de Oliveira
4) “NÃO ESQUECI” .....	Arnaldo Bello
5) “CHÁ DE COITADO” .....	Nelson Vaz
6) “EXTASE” 1.a aud. oferecido a Sheila Magui.	Pina Mendonça
7) “É VONTADE DE TE VER” .....	Babi de Oliveira

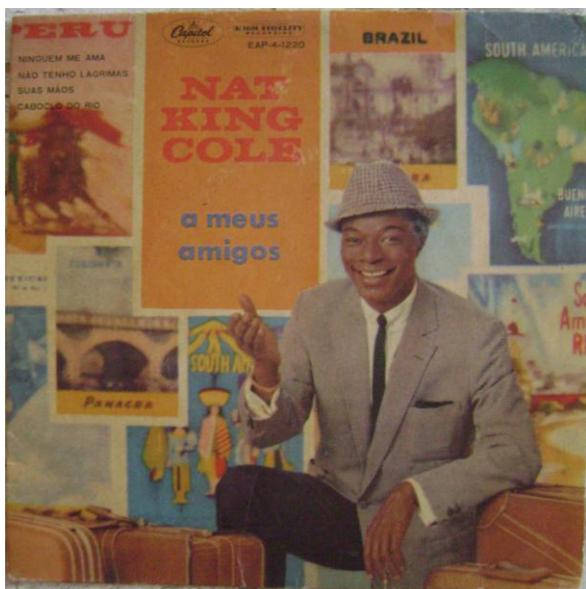
ao piano a autora: **Babi de Oliveira**

Sábado, 13 de Março de 1982,  
às 16:00 horas

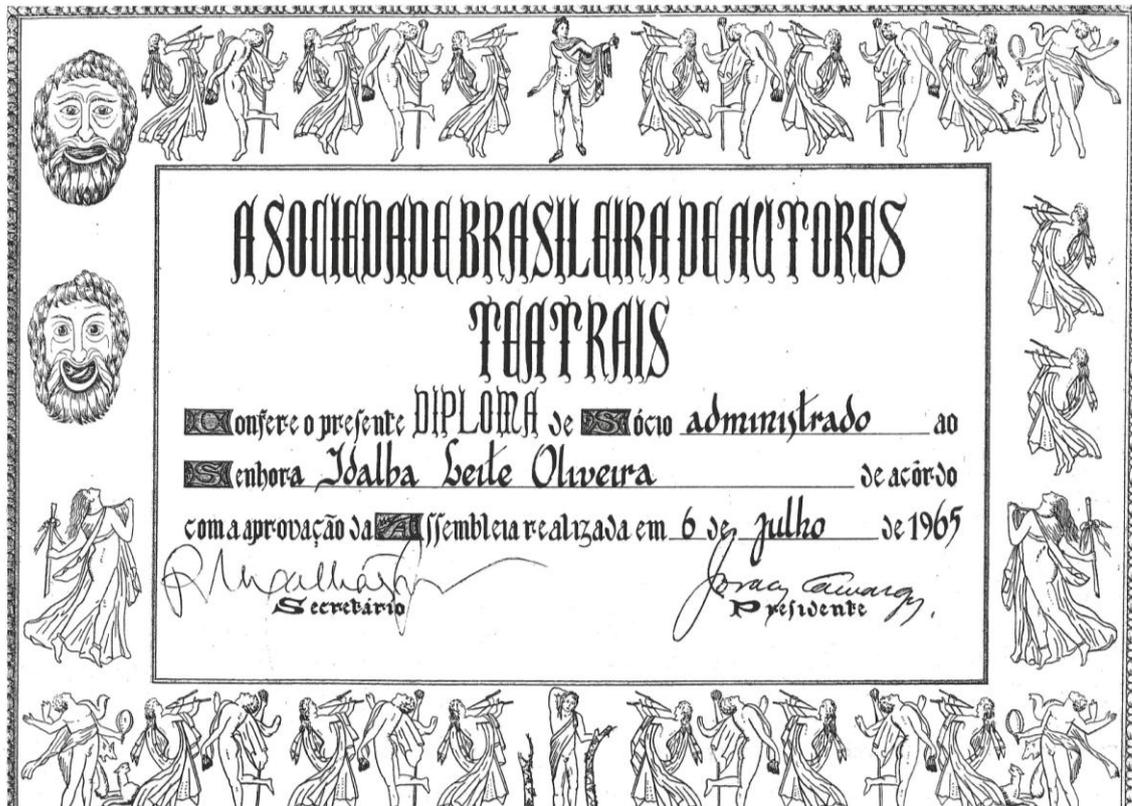
**CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA**  
Av. Graça Aranha, 57 - 12.º Andar

PROGRAMA CONVITE

## Anexo 26. Capa do LP – A meus amigos. Nat King Cole.



Anexo 27. Diploma da Sociedade Brasileira de Autoras Teatrais.



Anexo 28. Diploma de Mérito – Rosa de Prata.



## Anexo 29. III Concurso Babi de Oliveira. (Capa).

COMISSÃO JULGADORA — AMALIA FERNANDEZ CONDE — Presidente  
CARLOS DE ALMEIDA  
DIVA PIERANTI  
SHEILA MAGUI  
VICTOR BENITO OLIVARES HORMAZABAL

CANDIDATOS — 30 de setembro



III CONCURSO DE CANTO  
BABI DE OLIVEIRA — 1983

PROMOÇÃO — CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA

30 de setembro e 1º de outubro de 1983  
19 horas

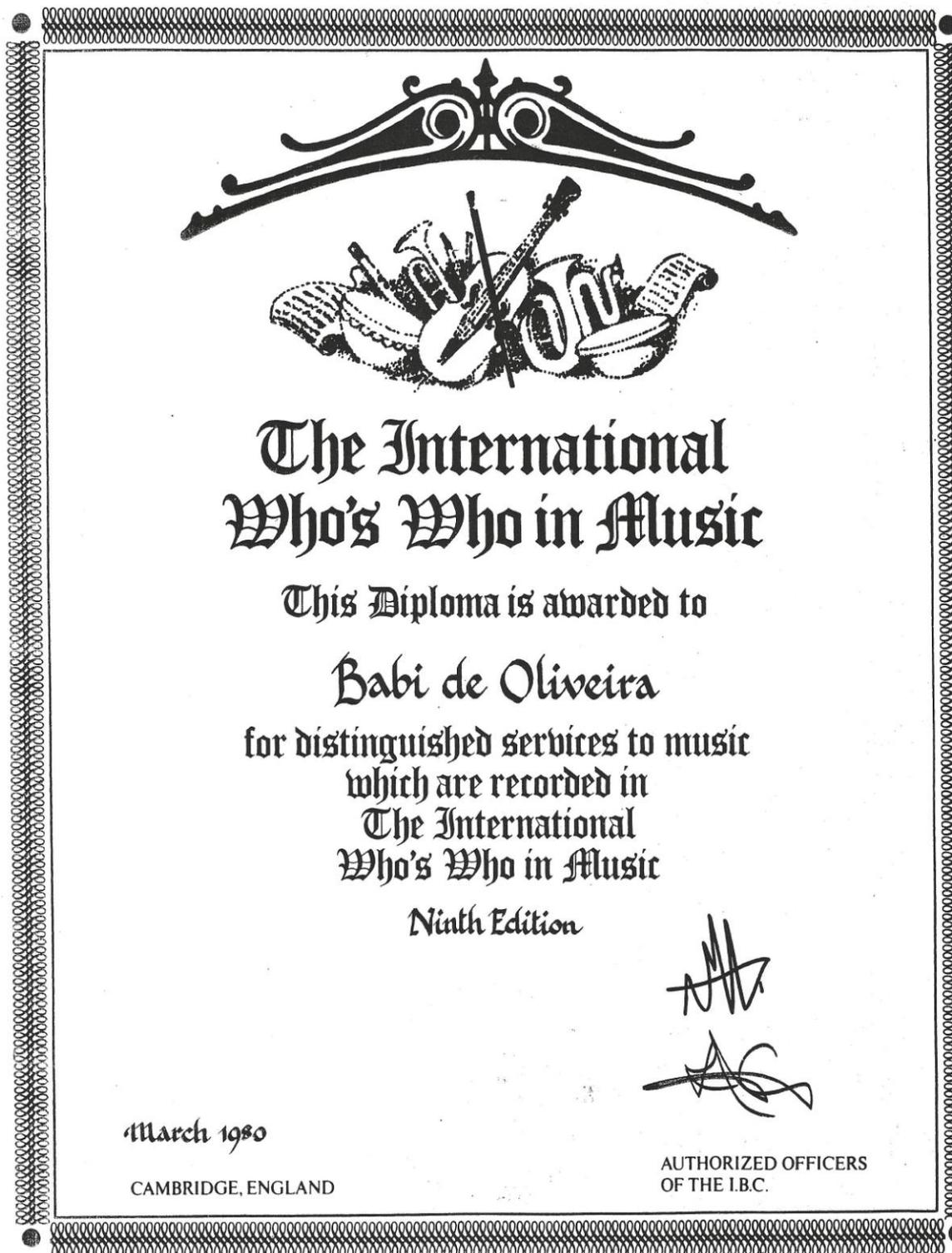
AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ  
Av. Graça Aranha, 57 — 12º  
RIO DE JANEIRO

- 1) BEATRIZ CARNEIRO  
BABI DE OLIVEIRA — Sonho (letra de Frederico A. Schmidt)  
— Teu nome (letra de Raul Machado)  
LORENZO FERNANDEZ — Berceuse da onda  
VILLA LOBOS — Serenata  
DEBUSSY — La mer est plus belle  
OBRADORS — Coplas del curro dulce
- 2) CONCEIÇÃO GONÇALVES  
BABI DE OLIVEIRA — Seresta da Ilusão (letra de Menocchi Del Picchia)  
— Poema para suas mãos (letra de Augusta Campos)  
ARNALDO REBELLO — Nas águas do Iguarapés  
ANGÉLICA REZENDE — Praieirinha  
STRADELLA — Pietá signore  
PICCINI — O notte, o del mistero
- 3) CARLOS PAVEL  
BABI DE OLIVEIRA — La vie (letra de Heitor Fróes)  
— Canção do amor distante (letra de Alma C. Miranda)  
J. VIEIRA BRANDÃO — Paysage (letra de Beatrix Reynal)  
KOELLREUTER — O preto Serafim caiu do andaime (letra de R. Camargo  
Guarnieri)  
STRADELLA — Pietá signore  
SCHUBERT — Erlkönig
- 4) DENISE BRANDÃO  
BABI DE OLIVEIRA — Seresta da ilusão (letra de Menocchi del Picchia)  
— Cantares de Pernambuco (letra de Ricardina Ione)  
VILLA LOBOS — Canção do amor  
MARLOS NOBRE — Dengues da mulata desinteressada  
VIVALDI — Aria do Vagante (Oratório "Judith Triunfante")  
H. DUPARC — Canção triste
- 5) EZEQUIEL RODRIGUES DOMINGUES  
BABI DE OLIVEIRA — Teu nome (letra de Raul Machado)  
— Singela canção de Maria (letra de Mario Faccini)  
C. SANTORO — Acalanto da rosa  
H. TAVARES — Banzo  
WOLFF — Verborgenheit  
F. POULENC — Les chemins de l'amour
- 6) MARLENE ULHÔA  
BABI DE OLIVEIRA — Singela canção de Maria (letra de Mario Faccini)  
— Maria Macambira (letra de Oradia de Oliveira)  
F. MIGNONE — O doce nome de você  
VILLA LOBOS — Poesia de Manduca Piá  
G. FAURE — Après un rêve  
SCHUBERT — Gretchen am Spinnrade (Margarida na roca)
- 7) VIVECA LYNN VERDIN  
BABI DE OLIVEIRA — Canção para teus olhos (letra de Seleneh Medeiros)  
— Toada da solidão (letra de Myrtes de Oliveira)  
LORENZO FERNANDEZ — Dentro da noite  
A. NEPOMUCENO — Cantigas  
DEBUSSY — Beau soir  
S. BARBER — Hermit songs

## Anexo 30. Concurso Internacional de Canto. (Capa).



## Anexo 31. Diploma Who's Who in Music.



## Anexo 32. Título de Honra ao Mérito.


 Diretor Presidente do Conservatório Brasileiro de Música-CBM,

tendo em vista os Estatutos e Regimentos, confere a

Bani de Oliveira

o título de "Honra ao Mérito" na passagem

da vida comemorativa dos 40 anos de dedicação

à música erudita brasileira.

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1983

Florinda Franco de Almeida Bastos  
 Secretária

Anália Fernandes Landi  
 Diretor Presidente

## Anexo 33. Atestado de Óbito.

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

  
 Estado do Rio de Janeiro  
 PODER JUDICIÁRIO

N.º 1128

DR. ROBERTO LUIZ FAUSTO JOBIM, Oficial Vitalício da  
 QUINTA CIRCUNSCRIÇÃO DO REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS  
 Rua Djalma Ulrich, 154 - esq. de Av. Copacabana  
 COMARCA DA CAPITAL - FREGUESIAS: LAGOA E GÁVEA

**CERTIDÃO DE ÓBITO**

CERTIFICA que revendo o livro 392 de registro de óbito, dele, a fls. 279v sob o n.º 71700, consta o de "Idalva Leite Oliveira".

falecido no dia 16 de janeiro de 1993, às 14 horas  
na Av. Atlântica 2150/1002 -

do sexo Feminino, de cor :-:-:-:-, filho de Juvenal Alcantara de  
Oliveira e Isaura Leite da Silva,

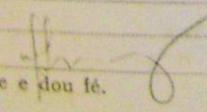
com 83 anos de idade,  
profissão musicista estado civil viúva de Julio Caldeira  
da Costa.

residente Av. Atlântica 2150/1002, natural de  
Salvador - Bahia causa mortis embolia pulmonar, tromboflebi-  
te membro inferior esquerdo, cardiopatia de re, dig, carcinoma de reto.

médico atestante Dr. Mario Monjardim C. Branco, cemitério São João Ba-  
tista.

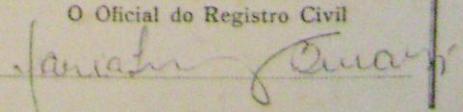
declarante João Carlos Amosta Moss.

Observações: deixa três filhos maiores, não deixa bens nem testamento.

Eu, , técnico judiciário juramentado, a datilografei. O referido é  
verdade e dou fé.

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1993

O Oficial do Registro Civil



COTA  
Tab. II  
Atos nos 1 e 2

SECRETARIA DE REGISTRO CIVIL  
Estado do Rio de Janeiro - CLT

## Anexo 34. Teatro da Ópera – 1968 – Sarau homenagem a Babi de Oliveira.

TEATRO DE ÓPERA DA GUANABARA

--- TOG ---  
A P R E S E N T A  
S A R A U

Salão do Automóvel  
Clube do Brasil

5ª feira, 28/3/1968  
21 hs.

Homenageando a compositora brasileira, BABI DE OLIVEIRA

1ª PARTE

PIANO  
NOEMI DÉBORA  
Frederic Chopin  
Mascagni

CANTO  
RITA HOMENKO - sopr.  
Babi de Oliveira  
Verdi -  
ERNANI CAMARGO - bar.  
Babi de Oliveira  
Giordano  
CONCEIÇÃO MARIA - sopr.  
Babi de Oliveira  
R. Johnson

OLAVO AMORIM - ten.  
Babi de Oliveira  
ROSSINI  
ANTONIO TIBURCIO - bar.  
Babi de Oliveira  
Bizet

Op. 69, Nº I  
Intermezzo CAVALLERIA RUSTICANA

Sereia do Mar  
Pace, pace, mio Dio FORZA DO DESTINO

Singela Canção de Maria  
Nemico della Patria ANDREA CHÉNIER

Vamos Saravá  
Were You there when they  
Crucified my Lord

Recomendação  
Se il mio nome - BARBEIRO DE SEVILHA

Canção do amor distante  
Canção do Toreador - CARMEN

CONVIDADO ESPECIAL

VICENTE CELESTINO - ten.  
Gilda Abreu e Marina Ghiaroni

CANÇÃO DA PAZ

\*\*\*\*\*

MARLENE GUERRA ULHÓA - sopr.  
Ernani Braga  
Puccini  
AMAUURI RENE - ten.  
Heckel Tavares  
Bizet  
VELDA RIBEIRO - sopr.  
Paulino Barroso  
Chilea  
FRANCISCO SOUSA - bar.  
Waldemar Henrique  
GEORGE PASFORD  
IRENE VALERIO - sopr.  
H. Villa Lobos  
Flotow  
ALVARO MESDES - ten.  
R. FALVO  
Leoncavallo

1ª PARTE  
São João Da-ra-rão  
Un bel di vedremo MME. BUTTERFLY  
Guacira  
La freur que tu m'avais jetée - CARMEN  
Tu  
Io son l'umile ancella ADRIANA LECOUVREUR  
Chorinho  
Balalaika  
Cantilena Nº 3  
Essee mesto il mio cor non sapria MARTA  
Dicitencello Vuie  
Vesti la giubba PAGLIACCI

CORAL DO TEATRO DE ÓPERA DA GUANABARA

Verdi - Coro di schiavi ebrei  
Va, pensiero, sull'ali dorate NABUCCO

Acompanhamentos ao piano:  
Maestro ANDRÉ VIVANTE  
Pianistas MARIO M. MONTEIRO  
e DEUSIETH SOUTO MAYOR  
Organização Geral: HAROLDO CRUZ

DIRETORIA PROVISÓRIA DO TOG

PRESIDÊNCIA: Manoel de Oliveira Paiva  
SECRET. Ursula H. Beugger e Vera Costa Neves  
TES. Haroldo Cruz e Rachel France  
DIR. SOC. José Roseburg  
PATRIM. Joaquim B. Freitas  
REL. PUBL. Myrilo F. Gandra  
PREPARAÇÃO TÉCNICA ARTÍSTICA Maestro ANDRÉ VIVANTE e Pianista MARIO M. MONTEIRO

N O T Í C I A

\* Breve - Temporada de óperas.. ra do meio intelectual e teatral  
\* Um SARAU cada mês do país.  
\* Concertos variados \* VOCÊ SABIA ...  
\* Dia 21 de abril, recital de can tores do TOG na SOCIEDADE GRAN DE ORIENTE DO BRASIL. Que o TOG foi fundado em 15 de agosto de 1959?  
\* Dia 23 de abril, recital de can tores do TOG, na ABI. Que é entidade de utilidade pública - Lei 470/63?  
\* Dia 25, GRANDE SARAU, neste sa lão homenageando destacada figu ra do meio intelectual e teatral internacional? Seja mais um sócio do TOG.

## Anexo 35a. IV Festival de Arte Alcina Navarro. (Capa).

**17 DE AGOSTO**

Handel - "Gavota e Ária" para duas flautas soprano  
 Vivaldi - Sonata op. 13 n.º 2 para flauta contralto (Adagio-Allegro)  
 Mozart - Sonatina para flauta contralto  
 D. Bigaglia - Sonata em Lá menor para flauta soprano (Adagio-Allegro)  
 M. Mechetti - Canto Triste - flauta soprano  
 Brian Bonsor - Hoe Down - duo de flautas soprano e contralto

**Solos e Duos de Flautas-Doces**

Suray Sosa Soren (flauta soprano)  
 Élcio Portugal (flautas soprano e contralto)  
 Marília Soren - piano

A Bahia Tem — Martins D' Alvarez  
 Adão e Eva — Jorge Abreu  
 Vamos Saravá — Babi de Oliveira (Ponto das Baianas)  
 Festa de Ogum — Babi de Oliveira  
 A Sereia do Mar — Versos de Oliveira R. Neto - Música de Babi de Oliveira  
 Inhansã — Arranjo de Babi de Oliveira  
 O Navio Negroiro — (Fragmento - Último Canto) Castro Alves

Declamadora: Lúcia Regina de Lucena

**Teorema do Sempre Ser**  
 Pé quente, Cabeça Fria — Gilberto Gil

**Alternativas do Sol**  
 Prólogo — Chico Buarque e Ruy Guerra

**Cotidiano**  
 Porto — Dori Caymi

**Ordens do Consumo**  
 Mozambique — S. Mendes, M. Sembello, N. Watts e S. Neto

**Texto introdutório de Gilberto Mendes de Castro Barbosa**  
 Mar — Tanto Mar — Chico Buarque

**GRUPO ISADORA DUNCAN**



**IV FESTIVAL DE ARTE  
 ALCINA NAVARRO**

*16 e 17 de agosto de 1979 às 17 horas*

**SALÃO NOBRE CLUBE DE ENGENHARIA**  
 Av. Rio Branco, 124 / 24.º andar

## Anexo 35b. IV Festival de Arte Alcina Navarro (Complemento do programa).



Professora pianista e grande incentivadora do nosso meio musical, teve toda uma existência dedicada à música. Diplomada pelo antigo Instituto Nacional de Música, foi nessa mesma escola, assistente e depois professora catedrática. Durante 45 anos preparou pianistas, guiou talentos, descobriu vocações e deu a mão a muitos principiantes, que com seu apoio chegaram à celebridade. Que o digam Guiomar Novais, A. Borowsky, Miécio Horszowsky e tantos outros. Fundou várias sociedades de cultura artística e mesmo após afastar-se da vida musical intensa de sua terra, continuou a ser orientadora e conselheira dos artistas.

**IV FESTIVAL DE ARTE ALCINA NAVARRO**

Grande homenagem : **COMPOSITORA BABI DE OLIVEIRA**

Organização : **PROFª NOEMIA NAVARRO**  
**PROFª IZA MARIA CASTILHO**

Apresentação : **CILENE FADIGAS**

Agradecimentos Especiais: **CLUBE DE ENGENHARIA**  
**CASA MILTON PIANOS**

Anexo 36. Homenagem á compositora Babi de Oliveira – 31/10/1980. (Capa).

**CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA**

**RECITAL DE CANTO**

**LUIZ OSWALDO CUNHA**

**e**

**LYGINA DE PINHO**

**Classe da Profa. MARIA AIDA WUCHERER**

**Homenagem a Compositora BABI DE OLIVEIRA**

**AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ**

**Dia 31 de Outubro de 1980**

**18 Horas**

**Av. Graça Aranha, n.º 57 - 12.º**

**Programa Convite**

Anexo 37a. Ofício 076/81.



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA

Salvador, 23 de Março de 1981

Of. 076/81

Do: Coordenador de Música e Artes Cênicas  
A : Sra. Babi de Oliveira

Prezada Senhora:

No próximo dia 8 de maio, a Fundação Cultural do Estado da Bahia, desejosa de homenagear V.Sa., irá promover, no Auditório do Instituto de Música da UCSal., um recital a cargo do tenor Geraldo Freire, composto de peças de autoria de V.Sa. Em consonância com a Direção daquele estabelecimento, também inauguraremos um retrato de V.Sa. na Galeria dos homenageados do Instituto de Música.

Para que V.Sa. possa estar presente a tão significativo ato, colocamos à sua disposição uma passagem aérea Rio-Salvador - Rio, e solicitamos uma confirmação da sua presença, o mais breve possível, para que possamos enviá-la.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar os nossos protestos do mais alto apreço e consideração.

  
NILSON LEITE MENDES  
Coordenador de Música e Artes Cênicas

Ilma. Sra.  
Babi de Oliveira  
Rua Almirante Gonçalves, 50/301 - Copacabana  
Rio de Janeiro - RJ.

## Anexo 37b. Recital de Canto – Salvador – Homenagem. (Capa).

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA  
INSTITUTO DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA

SÉRIE OFICIAL DE 1981

RECITAL DE

CANTO

EM HOMENAGEM  
À COMPOSITORA  
BAIANA  
BABI DE OLIVEIRA

Local-- Instituto de Música da UCSal  
Hora - 20.30 hs. Rua Carlos Gomes, 400  
Data - 08/05/1981.

Entrada franca

NO ANO DOS  
SEUS 15 ANOS  
COLABORANDO  
COM A CULTURA.

## Anexo 38a. Babi e Rebello nas Segundas Líricas - Teatro Glauce Rocha.

SERVIÇO BRASILEIRO DE OPERA

---

 BABI E REBELLO NAS  
 SEGUNDAS LÍRICAS
 

---

O programa das Segundas Líricas do dia 13 deste mês (o espetáculo é apresentado toda segunda-feira), às 18h e 30m, no Teatro Glauce Rocha, presta uma homenagem aos compositores Babi de Oliveira e Arnaldo Rebello, com a apresentação de dez peças de cada um, interpretadas por Antêa Cláudia, Valdir Ribeiro, Amauri Renê, Ataíde Beck, Creusa Kost, Loide Mendonça, Maria Antonieta Andrade, Sheila Maghi, Ligyna Pinho, Isabel Porciúncula, Lúcia Dittert, José Eduardo Hue, Carmem Pimentel, Carlos Dittert, Rita de Cássia, Fernando Cunha, Ruth Staerke, Silêa Stopatto, Glória Queiroz e Rômulo di Queiroz, com acompanhamento ao piano pelo maestro Frederico Egger.

Os ingressos custam Cr\$ 200 (para o público em geral) e Cr\$ 100, para os sócios da Sociedade dos Artistas Líricos Brasileiros, organizadora do espetáculo, com apoio do Serviço Brasileiro de Ópera, do INACEN.

De Babi de Oliveira, serão apresentados:

Polquinha (versos dela mesma) - Antêa Cláudia;

Não Esqueci (versos de Arnaldo Rebello) - Valdir Ribeiro;

Xangô, meu Orixá (versos dela mesma) - Amauri Renê;

Amor de Outono (versos de Orádia de Oliveira) - Ataíde Beck;

Praias da Minha Terra (versos dela mesma) - Creusa Kost;

Há Sempre uma Palavra (versos de Leonor Parada) - Loide Mendonça;

O Rio (versos de Geraldo U. Cintra) - Maria Antonieta Andrade;

Poema para tuas Mãos (versos de Augusta Campos) - Sheila Maghi;

A Sereia do Mar (versos de Oliveira Ribeiro Neto) - Ligyna Pinho; e

O Sonho (versos de Augusto Frederico Schmidt) - Isabel Porciúncula.

De Arnaldo Rebello, serão apresentados:

Eu Sabia que Você Vinha (versos de Maria Feijó) - Lúcia Dittert;

Na Espera sem Fim (versos de Mercedes la Valle) - José Eduardo Hue;

Odé à Música (versos de Lúcia Fadigas) - Carmem Pimentel;

## Anexo 38b. Babi e Rebello nas Segundas Líricas - Teatro Glauce Rocha.

- 2 -

Na Rede de Cipó (versos de Jacques Flores) - Carlos Dittert;

Resposta (quadras populares) - Rita de Cássia;

Teus Olhos (versos de Hélio P. Mendonça) - Fernando Cunha;

Toada Baré (versos de Arnaldo Rebello) - Ruth Staerke;

Cantigas (versos de Ademar Tavares) - Siléa Stopa;

Noite sem Caminhos (versos de Olavo Dantas) - Glória Queiroz; e

Canção do Abandono (versos de Luiz Otávio) - Rômulo di Queiroz.

Rio de Janeiro, 03 de setembro de 1982.

SERVIÇO BRASILEIRO DE TEATRO

INSTITUTO NACIONAL DE ARTES CÊNICAS - INACEN

SECRETARIA DA CULTURA - ÓRGÃOS DO MEC

Assessoria de Comunicação Social do INACEN - Tels: 262-9957

220-9136

220-9156

jdem/ns



## Anexo 41a. Mestres Brasileiros – dedicado a Babi. (Programa).

<p><u>1ª PARTE</u></p> <p><u>SÉRGIO LAVOR</u>, tenor</p> <p>DEIXE ESTAR - versos de Babi de Oliveira</p> <p>CANÇÃO PARA TEUS OLHOS - versos de Seleneh de Medeiros</p> <p>MINHA BAIANA - versos de Francisco de Matos</p> <p>POEMA PARA MINHA MÃE - versos de Edna Savaget</p> <p>O RIO - versos de Mário Faccini</p> <p>YO TE AMO TANTO - versos de Hilda Capucci</p> <p>Ao piano: Judith Cardoso</p> <p><u>BEATRIZ CARNEIRO</u>, soprano</p> <p>TEU NOME - versos de Raul Machado</p> <p>É VONTADE DE TE VER - (Do cancionero gaúcho)</p> <p>SONHO - versos de Augusto Frederico Schmidt</p> <p>CANTARES DE PERNAMBUCO - versos de Ricardina Yone</p> <p>RECOMENDAÇÃO - versos de India Rego</p> <p>Ao piano: Judith Cardoso</p>	<p><u>2ª PARTE</u></p> <p><u>YARA CAMARINHA</u>, piano</p> <p>VALSA ROMÂNTICA</p> <p>CHORINHO ELEGANTE</p> <p><u>ARACY PEREIRA DA SILVA</u>, piano</p> <p>TU, DOCE POEMA</p> <p>CARINHOSO</p> <p>VALSA ELEGANTE</p>
--	---

## Anexo 41b. Mestres Brasileiros – dedicado a Babi. (Programa).

<p>INFORMAÇÕES:</p> <p>Rua Araújo Porto Alegre, 71 - 10º andar Castelo.</p> <p>Tel.: 262-9822, ramal 15</p> <p>Ingressos: Cr\$ 1.500. Sócio quite Cr\$ 1.000.</p>	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA</p> <p>SEIS E META DA ABI</p> <p>SÉRIE "ERUDITA"</p> <p>PROJETO "MESTRES BRASILEIROS", hoje dedicado compositora BABI DE OLIVEIRA</p> <p>Participantes:</p> <p>Sérgio Lavor, tenor</p> <p>Beatriz Carneiro, soprano (acompanhamento ao piano: Judith Cardoso)</p> <p>Yara Camarinha, piano</p> <p>Aracy Pereira da Silva, piano</p> <p>Quinta-feira, 28 de março de 1985, às 18h30min.</p> <p>DIRETORIA DAS ATIVIDADES CULTURAIS DA ABI</p> <p>Diretor: Ary Vasconcelos</p>
---	--

## Anexo 42. Homenagem à compositora.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA  
Departamento Regional de São Paulo

DIRETOR REGIONAL  
Mario Amato

CONSELHO REGIONAL – PRESIDENTE  
Mario Amato

CONSELHEIROS  
José Villela de Andrade Junior  
Dante Ludovico Mariutti  
Mario Pugliese  
Benedito Dario Ferraz  
Renato Dias Baptista Machado  
Antonio Maselli  
Elias Miguel Haddad  
Márcio Bagueira Leal  
Nelson Abbud João

SUPERINTENDENTE  
Wilson Sampaio

ATIVIDADES PROMOCIONAIS

Teatro Popular do SESI - Avenida Paulista, 1313 – “FEITIÇO” de Oduvaldo Viana – em fase de preparação.

Teatro Popular do SESI em Santo André - Pça. Armando de Arruda Pereira, s/n.º próxima apresentação em fase de preparação.

Teatro Popular do SESI - elenco itinerante - “Senhora”, de José de Alencar Estúdio de Atores: curso de monitores teatrais para as empresas e de atores profissionais e amadores.

Música – Avenida Paulista, 1313 – 21 horas  
Galeria de Arte do SESI

Realização: – SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA – SESI  
DIVISÃO DE PROMOÇÃO SOCIAL

Diretor: Osmar Rodrigues Cruz  
Coordenador e Programador: Lourival Leal Scovino

Entidade criada, mantida e administrada pela Indústria

TEATRO POPULAR DO SESI  
Avenida Paulista, 1313

APRESENTA

MARILIA SIEGL (Soprano) e ROMÉU CURY (Tenor)  
Ao Piano – CLÉLIA OGNIBENE  
(HOMENAGEM À COMPOSITORA BRASILEIRA)

DATA: 25 DE AGOSTO DE 1987 – TERÇA-FEIRA  
HORÁRIO: 21 HORAS

## Anexo 43. Homenagem à Babi de Oliveira – Escola de Música da UFRJ.

ESCOLA  
DE  
MÚSICA  
da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro



Homenagem  
à  
**Babi de Oliveira**

Palestrando  
Professôra: Terezinha Navarro Serpa  
Direção: Terezinha Navarro Serpa

SALA DA CONGREGAÇÃO  
Sexta-feira, 6 de Agosto de 1993  
ÀS 18:30 horas

**Programa Convite**

## Anexo 44. Homenagem à Babi de Oliveira – Concerto Lírico.

*Singela Canção de Maria*  
Luiz Oswaldo Cunha

*Mormaço na Varanda*  
Polkinha  
Maria da Conceição Gonçalves

*Festa de Ogum*  
Alvarany Solano

*Vamos Saravá*  
Dorothy Cardoso e Conjunto

*Maria Macambira*  
Consuelo Pereira e Conjunto

Conjunto: Marat, Liège, Dorothy  
Consuelo, Cacilda e Raquel

Ao piano - Aurélio Vinicius Melleh

Narração e Direção  
Maria Aida Wucherer



OK

Maria Aida Wucherer  
apresenta  
Associação Intérpretes da Arte  
em  
Concerto Lírico  
Homenagem a Babi de Oliveira

Local: Câmara dos Vereadores

Data: 18 / 08 / 1993

Hora: 18:30

Iniciativa do Vereador Wilson Leite Passos

## Anexo 45. Recital Relembrando Babi de Oliveira. Casa da Cultura de Uberlândia/MG. Integra a defesa desta dissertação de Mestrado.

**In Cantus**  
*Agracia*



*Relembrando*  
*Babi de Oliveira*

**Recital**

Imagem a dissertação de Mestrado em Artes/Música - Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia.

Mestranda: Vânia Maria dos Guimarães Alvim  
Orientador: Prof. Dr. Rivaldo Carvalho

Dia 23 de Agosto de 2012  
20h  
Casa da Cultura de Uberlândia

*Sempre gostei muito de compor sobre coisas e sobre, que a palavra cantada era maravilhosa, antes e depois.*

*Babi de Oliveira*

Este recital comete a defesa da dissertação de Mestrado em Artes realizada por Vânia Maria dos Guimarães Alvim, através do programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação do Prof. Dr. Rivaldo Carvalho e teve como tema **Babi de Oliveira: recortes da vida, da obra e uma catalogação de suas composições para canto e piano**.

Babi de Oliveira nasceu em Salvador no ano de 1902 e viveu no Rio de Janeiro desde a década de 1940 até o ano de sua morte, em 1992. Pianista, compositora e estudiosa de nossa folclore, teve intensa atividade como recitalista pelo Brasil e pelo mundo, divulgando seu trabalho e levando o nome de sua terra através de suas canções carregadas de brasilidade, bem como de suas composições para piano solo. Babi nos legou um vasto repertório de canções, do qual foi possível catalogar, estudar e cinco e reunir um número considerável de partituras.

Aqui serão rerepresentadas as quatorze canções que foram interpretadas no último recital da compositora baiana, realizado em 12 de março de 1992, na cidade Rio de Janeiro, no espaço cultural Movimento Antico Lúcia Branco, intitulado: **Recital Babi de Oliveira – Temporada 1992**, que teve como intérpretes Mary Spilera Amari Rank.

Vânia Maria dos Guimarães Alvim, mestranda em Artes - Música pela Universidade Federal de Uberlândia, Especialista em Direito Administrativo e Administração Pública Municipal, pela Universidade Federal de Uberlândia e Faculdades Integradas do Triângulo Mineiro, Graduada em Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas (1998), e Graduada em MÚSICA - HABILITAÇÃO EM CANTO pela Universidade Federal de Uberlândia (1999), onde também cursou Graduação em Direito (1974). Cometeu a cargo eletivo em Educação Básica no Conservatório Estadual de Música Core Pavan Casparelli, Uberlândia/MG.

*Relembrando Babi de Oliveira*

- 1 - **Amar de novo** - Babi de Oliveira e Otília de Oliveira  
*Regina Menezes/Dama*
- 2 - **Morango na varanda** - Babi de Oliveira e Otília Ribeiro Neto  
*Deleza Luz Marquet/Dama*
- 3 - **Quando se vê a luz** - Babi de Oliveira e Manoel Fausto  
*Regina Menezes/Dama*
- 4 - **Recomendação** - Babi de Oliveira e Índia Rêgo  
*Teoz Rêgo/Dama*
- 5 - **Sereia da Ilha** - Babi de Oliveira e Manoel Del Pichia  
*Messegereira Vânia Maria dos Guimarães Alvim*
- 6 - **Serão** - Babi de Oliveira e Augusto Frodonico Schmidt  
*Regina Menezes/Dama*
- 7 - **Tua obra** - Babi de Oliveira e Sylvio Menezes  
*Teoz Rêgo/Dama*
- 8 - **Chá de domingo** - Babi de Oliveira e Nilson Vaz  
*Tramanda peregrina Vânia Maria dos Guimarães Alvim*
- 9 - **É vontade de se ver** - Babi de Oliveira  
*Deleza Luz Marquet/Dama*
- 10 - **Evanes** - Babi de Oliveira e Pina Mendonça  
*Regina Menezes/Dama*
- 11 - **Maria Macabêira** - Babi de Oliveira e Otília de Oliveira  
*Regina Menezes/Dama*
- 12 - **Não saque** - Babi de Oliveira e Arnaldo Bello  
*Messegereira Vânia Maria dos Guimarães Alvim*
- 13 - **Sereia da varanda** - Babi de Oliveira e Manoel Fausto  
*Deleza Luz Marquet/Dama*
- 14 - **Singela nação de Maria** - Babi de Oliveira e Manoel Fausto  
*Teoz Rêgo/Dama*  
Pianista: Thiago de Freitas

Representadas as quatorze canções do último recital de Babi de Oliveira.

## NOTAS REMISSIVAS

---

<sup>i</sup> Idalina Fragata Leite Pinto – Cantora diplomada pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil apresentou-se na Emissora Nacional, nos Conservatórios de Lisboa e Porto. Realizou diversos recitais na Suíça, França e Espanha. Intérprete de vários compositores brasileiros.

<sup>ii</sup> Maria Sylvia Pinto (Sapucaia/RJ 1913 – Rio de Janeiro–1999). Foi aluna de piano de Henrique Oswald, Luciano Gallet, J. Otaviano. Aperfeiçoou seus estudos de piano em Paris com os professores Isidor Philipp e Alfred Cortot. Foi aluna de Murilo de Carvalho, maior professor de canto da época. Ciente de que possuía uma voz pequena, dedicou-se à interpretação da música de câmara. Sua carreira profissional começou, na rádio. Posteriormente deu seu primeiro concerto no Instituto Nacional de Música, todo ele voltado à música brasileira. Foi a primeira cantora a dedicar um concerto inteiro a canções brasileiras. O concerto gerou certo furor na época, em que cantar em português era considerado de mau-gosto. Realizou diversos cursos dentre eles o Curso Profissional de Canto, Curso de Dicção e Impostação, de Acústica e Biologia aplicadas à Música, Canto Coral, Folclore, Especialização em Folclore (Folguedos Populares) – todos na Escola de Música da UFRJ. Estudou também no Instituto de Estudos Superiores em Montevidéu, no Uruguai. Estudou “Impostação de Voz e Oratória” e “Mitologia Iorubana” na Secretaria de Educação do Estado da Guanabara; Dicção e Impostação de Voz na Associação Brasileira de Imprensa, Cerimônias Religiosas de Influência Africana no Museu Nacional do Folclore e Piano no Conservatório Brasileiro de Música. Um de seus maiores legados foi o seu livro “A Canção Brasileira” (da Modinha à Canção de Câmara), Rio de Janeiro: Edição do autor, 1985. (Informação retirada da dissertação de Mestrado CAMÊU, Helza *apud* NEVES, José Maria *in*: PINTO, 1985:10).

<sup>iii</sup> O Círculo Eça de Queiroz é uma agremiação de carácter intelectual e social, fundada em 1940, por iniciativa de António Ferro (o nome do patrono foi sugerido por António Lopes Ribeiro), com o objectivo de fomentar o bom convívio entre os seus sócios e convidados e também o gosto pelas letras e as artes, por meio de conferências, exposições e concertos. Disponível em: <<http://www.circuloecadequeiroz.com/>> Acesso em 21 ago. 2011.

<sup>iv</sup> Jorge Fernandes: (Rio de Janeiro 1907 – 1989) Dicção apurada e cuidadosa, especializou-se na interpretação de composições de inspiração folclórica. Em 1926, passou a atuar na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Em 1930, lançou pela Odeon seu primeiro disco. Gravou composições de Eduardo Souto, José Maria de Abreu, João de Barro, Joubert de Carvalho e Olegário Mariano, Waldemar Henrique, Hekel Tavares e BABI DE OLIVEIRA, dentre muitos outros compositores. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/jorge-fernandes>>. Acesso em 10 dez. 2011.

<sup>v</sup> Belinha Silva: Iniciou sua carreira artística cantando na Rádio Guanabara num programa de calouros. Atuou depois na Rádio Tupi e na primeira metade da década de 1950 foi uma das cantoras contratadas pela Rádio Nacional. Sua primeira gravação foi pela Elite Special em 1951, gravando com orquestra. Em 1953 gravou acompanhada pelo conjunto regional *De quem é meu coração* e a *Polquinha Brejeira*, de BABI DE OLIVEIRA. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/belinha-silva>>. Acesso em 10 dez. 2011.

<sup>vi</sup> Batista Siqueira – (Paraíba em 1906 – 1992) Irmão do compositor José Siqueira. Transferiu-se para o Rio de Janeiro em 1928 onde fez parte da Banda do 1º Regimento de Infantaria da Vila Militar. Em 1929 ingressou no INM onde estudou com Paulo Silva, Francisco Braga e Francisco Mignone. Em 1938 foi indicado assistente da cadeira de harmonia elementar do INM e em 1954 foi nomeado como professor de harmonia e análise. Exerceu a função de crítico musical no jornal “A coluna”. Foi diretor da Escola de Música entre 1971 e 1975 e deixou vários livros publicados destacando-se: “Lundum X Lundu”, “Ernesto Nazareth na música brasileira”, “Do Conservatório à Escola de Música”, “Três vultos históricos”, sobre os compositores Henrique Alves de Mesquita, Anacleto de Medeiros e Antônio da Silva Callado, e “Os Cariris do Nordeste” (1978). Como compositor deixou como obras principais: os poemas sinfônicos *Guriatã*, executado em 1943 pela Orquestra Sinfônica Brasileira, *Jandaia* (1947) e *Boiúna* (1948) e o bailado *Muiraquitãs*, apresentado em 1944. Disponível em: <[http://www.musica.ufrj.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=132&Itemid=152](http://www.musica.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=132&Itemid=152)>. Acesso em 8 out. 2011.

<sup>vii</sup> Antônio de Assis Republicano (Porto Alegre, RS, 1897 – Rio de Janeiro, RJ, 1960) Compositor e regente brasileiro, estudou no Instituto Nacional de Música onde concluiu em 1920 o curso de fagote, na classe de Agostinho Gouveia conquistando a medalha de ouro com a execução de sua peça *Concerto*. Foi aluno de Agnello França (harmonia) e Francisco Braga (composição, contraponto, fuga e interpretação); Obras: Como seu mestre Francisco Braga, Assis Republicano especializou-se em compor peças sinfônicas. Em 1921, seu poema sinfônico Ubirajara foi apresentado na

Sociedade de Concertos Sinfônicos, obtendo os maiores elogios da crítica. Em 1924, cena lírica A Cheia do Paraíba, inspirada em O Guarani, de José de Alencar. Em 1925, o poema sinfônico, Navio Negreiro, e uma canção, Candomblé, firmando-se, a partir de então, como um prestigiado e reconhecido compositor. No mesmo ano, sua primeira ópera, O Bandeirante, foi encenada com sucesso pela companhia de Walter Mocchi na temporada oficial do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, sob a regência de Gino Marinuzzi. No ano seguinte, dirigiu, no Teatro Lírico do Rio de Janeiro, um concerto constituído exclusivamente por obras de sua autoria. Fez a orquestração do Hino Nacional Brasileiro, depois oficializada (1942). Disponível em: <[http://www.familiaridade.com.br/biografia\\_familia.asp?id\\_pessoa=207643](http://www.familiaridade.com.br/biografia_familia.asp?id_pessoa=207643)>. Acesso em 8 out. 2011.

<sup>viii</sup> Maximiliano Hellmann compôs o Hino do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional com letra de Barbosa, D. Marcos, gravado pela Copacabana, por Maria Helena Raposo, (Solista) e Antonio Silva (Orgão) e também por Tarquinio Lopes (solista). Foi professor do Conservatório Brasileiro de Música na década de 50. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/scripts/>>. Acesso em 10 set. 2011.

<sup>ix</sup> Frei Pedro Sinzig (1876 – 1952) Nasceu na Alemanha, naturalizou-se brasileiro em 1898 às vésperas de sua ordenação sacerdotal na Bahia. Pertenceu ao grupo dos primeiros franciscanos alemães que restauraram a Província. Tornou-se conhecido por grande parte de artistas e intelectuais como músico, compositor, musicólogo, regente de coros e de orquestras, professor e diretor da Escola de Música Sacra e redator da sua própria revista, sob o título: "Música Sacra", através da qual cultivou a crítica musical por mais de 12 anos. Compôs desde oratórios, missas festivas, ladainhas e a própria ópera. Autor do Dicionário Musical, um dos mais sérios trabalhos. Regeu concertos sinfônicos no Teatro Municipal. Foi exímio crítico de arte. Atuou junto ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Fundou a "Pró-Arte", cujo objetivo era o Intercâmbio Cultural entre o Brasil e a Alemanha. Pertenceu à Academia Brasileira de Música, na época presidida por Villa-Lobos, seu grande amigo. Disponível em: <[http://www.franciscanos.org.br/noticias/noticias\\_especiais/hist/index\\_personagem9.php](http://www.franciscanos.org.br/noticias/noticias_especiais/hist/index_personagem9.php)>. Acesso em 3 ago. 2011.

<sup>x</sup> Renato Almeida, modernista (1895–1981). Nascido em Santo Antônio de Jesus, no interior do Estado da Bahia, Almeida muda-se para o Rio de Janeiro, em 1907, onde adquire a sua formação intelectual.

Em 1915, formou-se em Direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais. Trabalhou como advogado e jornalista. Colaborou em diversos periódicos, como Monitor Mercantil e América Brasileira, do qual chegou a redator-chefe. Em 1926, foi nomeado diretor do Lycée Français (hoje Colégio Franco-Brasileiro) do Rio de Janeiro. Por essa época, ingressou no Ministério das Relações Exteriores, chefiando por um longo período o serviço de documentação do Itamarati, representando-o também em missões oficiais no exterior. No ano de 1947, foi um dos fundadores da Comissão Nacional do Folclore. Nos anos seguintes, entre 1947 e 1952, promoveu em vários estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Alagoas, a Semana do Folclore. Foi membro de várias associações culturais brasileiras e estrangeiras. Foi nomeado diretor-executivo da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro. Publicou vários livros sobre música e folclore: "História da Música Brasileira" (1926/RJ); "Compêndio de História da Música Brasileira" (1948/RJ); "Inteligência do Folclore" (1957/RJ); "O Folclore na Poesia e na Simbólica do Direito" (1960/Miami-USA); "Tablado do Folclore" (1961/SP); "O I.B.C.C. e Os Estudos de Folclore no Brasil" (1964/RJ); "Manual de Coleta Folclórica" (1965/RJ); "Música e Dança Folclórica" (1968/RJ); "Dances Africaines en Amérique Latine" (1969/RJ) e "Vivência e Projeção do Folclore" (1971/RJ), quase todos com reedições. Foi membro-fundador efetivo do Conselho Superior de Música Popular Brasileira do Museu da Imagem e do Som (MIS), a partir de 1966.

Publicou, em 1926, a *História da música brasileira*, primeira obra que deu voz ao debate modernista sobre os caminhos da música no Brasil. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/renato-almeida/biografia>>. Acesso em 5 ago. 2011.

<sup>xi</sup> Paulo Roberto (1903–1973) Médico e radialista José Marques Gomes, mineiro da cidade de Dom Silvério formou-se pela antiga Escola de Medicina da Praia Vermelha no Rio de Janeiro. Volta para Minas onde exerce clínica por vários anos. Por esta época já colaborava com o jornal local, escrevendo pequenas crônicas e versos, com o pseudônimo de João Só. Adquiriu enorme experiência e respeito no meio médico. No rádio ele seria Paulo Roberto em homenagem ao seu primeiro filho. Era redator de programas. Sua voz e sua inteligência atingiram todo o Brasil através dos programas: *Bandeiras da Liberdade, Gente que brilha, Nada além de dois minutos, Alo Brasil, Cantando pelos caminhos, Honra ao Mérito, A Lira de Xopotó, Vamos viver a vida*. Quando lhe perguntavam como conseguia conciliar seu tempo com tantas atividades, respondia. "No rádio descanso da medicina. Na medicina descanso do rádio. Só vivo descansando"... apoiou. o surgimento dos "Alcoólicos Anônimos" e de outras campanhas beneméritas e de profundo conteúdo social. Gravou ainda para a etiqueta "**Disquinho**" várias histórias infantis e narrou a fábula "*Pedro e o Lobo*" de Prokofiev. Compôs músicas e escreveu poesias. Disponível em: <<http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/scpro0711.nsf/e1>> Acesso em 9 out. 2011.

---

<sup>xii</sup> Joracy Schafflor Camargo (Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1898 — Rio de Janeiro, 11 de março de 1973) foi um jornalista, cronista, professor e dramaturgo brasileiro. Começou no teatro aos catorze anos, como ator amador. Estreou como autor com a revista *Me leva, meu Bem*. Integrou a equipe de Álvaro Moreira no Teatro de Brinquedo. Primeiro dramaturgo brasileiro a abordar questões do proletariado, embora de modo ingênuo. Temática que já se insinuava em *O Bobo do Rei* (1930) e se torna explícita em *Deus lhe pague* (1933), peça encenada por Procópio Ferreira que se tornou o maior sucesso do teatro brasileiro na primeira metade do século XX e, primeira peça teatral brasileira encenada no exterior, alcançou prestígio internacional, sendo adaptada para o cinema na Argentina.

<sup>xiii</sup> Amália da Piedade Rodrigues (1920– 1999) foi uma fadista, cantora e atriz portuguesa, considerada o exemplo máximo do fado, comumente aclamada como a voz de Portugal e uma das mais brilhantes cantoras do século XX. Tornou-se conhecida mundialmente como a *Rainha do Fado*. Aparecia em vários programas de televisão pelo mundo fora, onde não só cantava fados e outras músicas de tradição popular portuguesa, como ainda canções contemporâneas (iniciando o chamado fado-canção) e mesmo alguma música de origem estrangeira (francesa, americana, espanhola, italiana, brasileira). Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%A1lia\\_Rodrigues](http://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%A1lia_Rodrigues)> Acesso em 14/10/2011.

<sup>xiv</sup> Elvira Pagã ou Elvira Cozzolino (1920–2003): Cantora, atriz, vedete e compositora. Nascida em São Paulo, mudou-se para o Rio de Janeiro ainda criança. Junto à irmã Rosina Pagã, formou o duo vocal Irmãs Pagãs. Foi a primeira mulher a usar um biquíni na praia de Copacabana. <<http://cifrantiga2.blogspot.com/>>. Acesso em 05/06/2011.

<sup>xv</sup> Edson Fernandes participou no filme *Casinha pequenina*, protagonizado pelo ator Mazzaropi, em 1963. Gravou músicas dos compositores Alcir Pires Vermelho, Luiz Peixoto, Caco Velho, Alberto Ribeiro, dentre outros. <<http://www.dicionariompb.com.br/>>. Acesso em 18/05/2011.

<sup>xvi</sup> Jorge de Oliveira Fernandes (1907–1989), Rio de Janeiro. Cantor e compositor, de família tradicional, cantava em francês, era pianista e violonista. A convite do Itamarati, ele excursionou por diversos países da América Latina, em companhia de Valdemar Henrique. <[www.dicionariompb.com.br/jorge-fernandes](http://www.dicionariompb.com.br/jorge-fernandes)>. Acesso em 21/04/2011.

<sup>xvii</sup> Victor Prochet, carioca, fez canto com a professora Nícia Silva. Integrou do corpo Coral do Teatro Municipal. Solista, venceu o II Concurso de Canto Beniamino Gigli.

<sup>xviii</sup> Lauricy Ávila Prochet, de Belo Horizonte, estudou canto e música no Conservatório Mineiro de Música na classe da professora Eugenia Bracher Lobo. No Rio de Janeiro aperfeiçoou com o maestro Maximiliano Hellmann. Pertenceu ao Coral do Teatro Municipal. Foi o 1º prêmio do Concurso de Canto Beniamino Gigli.

<sup>xix</sup> Arnaldo Rebello (1905, Manaus – 1984, Rio). Compositor nacionalista, Solista e Pianista. Laureado com Medalha de Ouro do Instituto Nacional de Música, viajou para a Europa com bolsa de estudos concedida pelo Governo Brasileiro. Em Paris, estudou sob a direção de Robert Casadeus. Obteve o título de Doutor em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<sup>xx</sup> Nat King Cole ou Nathaniel Adams Coles (1919–1965). Pianista. Repudiava o racismo. Declarou: “Só com música não se pode governar o mundo, porém, se dá aos povos uma oportunidade de esquecer as diferenças que separam os países”. <<http://www.youtube.com/watch?v=IG8fyL47eOU>>. Acesso em 10/08/2011.